

A eficácia da Acupuntura Sistêmica nos sintomas da fibromialgia: revisão de literatura

Acupuntura na Performance de Corredores de Rua

Pesquisas em Medicina Chinesa: Regras de Seleção de Pontos

Tratamento de cálculo renal na Fitoterapia chinesa: long dan xie gan tang - um estudo de caso.

A Sexualidade na China Antiga

O Qi na Física e os efeitos terapêuticos da Acupuntura

Discipulado Kan Li - A transmissão da Tradição da Medicina Chinesa

Reflexão atual sobre o do Estudo da Fitoterapia Chinesa – Uma revisão bibliográfica sobre as Fórmulas Chinesas indicadas para o suporte da Depressão Pós-Parto

Por Que Choramos? - Uma revisão do capítulo 81 do Huáng Dì Nèi Jīng - Sù Wèn

Interações entre ervas da Fitoterapia Chinesa e medicamentos: uma breve revisão

Estudo de caso: uso da Acupuntura Sistêmica para dores crônicas em idosa

Acupuntura Clínica Avançada na promoção de saúde do paciente diabético





FACULDADE EBRAMEC

Primeira faculdade especializada em
Medicina Chinesa de São Paulo

Estrutura

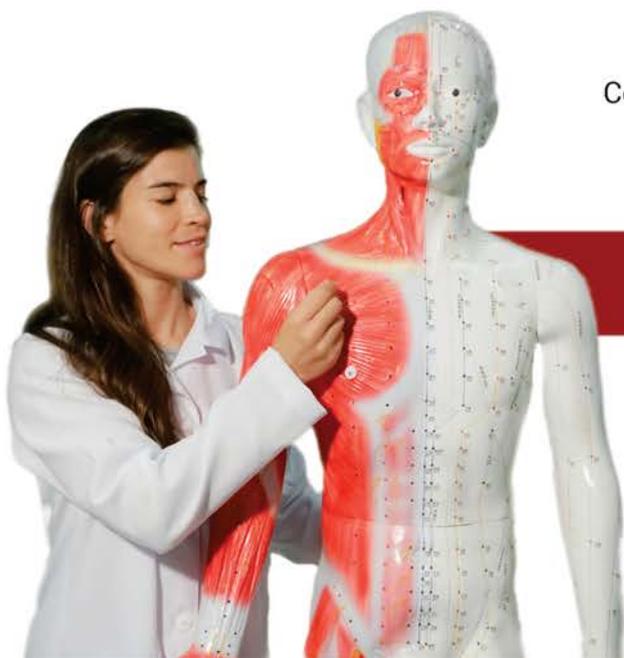
- 16 Salas de Aulas Amplas
- 2 Auditórios Multiuso
- Sala de Informática
- Cafeteria Interna para Maior Comodidade
- Biblioteca Especializada com Mais de 2.500 Títulos
- Laboratório de Fitoterapia com Mais de 400 Exemplos
- Salas de Estudo com Acesso a Internet
- 2 Ambulatórios para Alunos (Prática Clínica) e Pacientes
- Sala de Artes Corporais
- 4100 Metros²

Diferenciais

- Convênios e Parcerias Nacionais e Internacionais
- Cursos Profissionalizantes de Formação e Pós-Graduação
- Ambulatório Prático para Pacientes Todos os Dias
- Cursos Voltados à Medicina Chinesa
- Cursos Especiais
- Corpo Docente Altamente Qualificados
- Tradição e Modernidade

**A MAIOR ESTRUTURA PARA
SUA MELHOR FORMAÇÃO**

- (11) 2662-1713
- (11) 97504-9170
- faculdadebramec
- www.ebramec.edu.br





Corpo Editorial

Editor-Chefe

Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho, PhD, Fisioterapeuta; Acupunturista; Praticante de Medicina Chinesa; Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC.

Editor-Executivo

Gilberto Antônio Silva, Bacharel em Ciências e Humanidades com ênfase em Filosofia; Formação em Acupuntura e Medicina Chinesa; Jornalista especializado em cultura oriental (Mtb 37.814)

Comitê Editorial (em ordem alfabética)

Ana Regina Nunes Tanganeli;
Arnaldo Couto;
Carla Cristina Janjacomo;
Eduardo Vicente Jofre;
Eliana Harue Endo;
Fabiana Aparecida Conte;
Felipe Paixão Marcondes;
José Jorge Rebello Neto;
Luiz Gustavo Galano;
Miguel Gomes Neto;
Paulo Henrique Fernandes de Oliveira;
Rodrigo Mantorval;
Sidney Moura Ferreira;
Suelen Stefania Pxanticosusque;
Vanderlei Luis do Nascimento.

As opiniões emitidas em matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião da publicação.

Revista Brasileira de Medicina Chinesa
ISSN 2596-3392

Faculdade EBRAMEC – Escola Brasileira de
Medicina Chinesa
Editora Brasileira de Medicina Chinesa
Rua Visconde de Parnaíba, 2727
Bresser/Moooca - São Paulo - CEP 03045-002



- 6** A eficácia da Acupuntura Sistêmica nos sintomas da fibromialgia: revisão de literatura
- 10** Acupuntura na Performance de Corredores de Rua
- 16** Pesquisas em Medicina Chinesa: Regras de Seleção de Pontos
- 20** Tratamento de cálculo renal na Fitoterapia chinesa: long dan xie gan tang - um estudo de caso.
- 24** A Sexualidade na China Antiga
- 28** O Qi na Física e os efeitos terapêuticos da Acupuntura
- 32** Reflexão atual sobre o do Estudo da Fitoterapia Chinesa – Uma revisão bibliográfica sobre as Fórmulas Chinesas indicadas para o suporte da Depressão Pós-Parto
- 38** Por Que Choramos? - Uma revisão do capítulo 81 do Huáng Dì Nèi Jīng - Sù Wèn
- 48** Interações entre ervas da Fitoterapia Chinesa e medicamentos: uma breve revisão
- 60** Estudo de caso: uso da Acupuntura Sistêmica para dores crônicas em idosa
- 70** Acupuntura Clínica Avançada na promoção de saúde do paciente diabético
- 78** Discipulado Kan Li - A transmissão da Tradição da Medicina Chinesa
- 81** Normas para Publicação



10



78



24



60

Guerra, Eleição e Acupuntura

Vivemos tempos sombrios. Depois dos estragos causados pela pandemia de Covid-19, com perda de vidas, sequelas físicas e psicológicas e quebra da economia, vivemos assombrados pela guerra entre Rússia e Ucrânia, que abala as estruturas geopolíticas internacionais e leva a já combalida economia mundial a mais uma crise, e o surgimento de novas ameaças como a recente difusão de varíola (monkeypox).

Em tal clima de tumulto completo, o que mais é afetado é a saúde das pessoas, seja por via direta de agentes patogênicos, seja pelas consequências nefastas de sua passagem ou pelas comoções econômicas que minam o sustento, o espírito e a integridade das famílias.

É nesse momento de caos que a Medicina Chinesa mostra mais seu valor, buscando reequilibrar e restaurar a condição plena, tanto física quanto emocional, de todos os afetados. Com um cabedal imenso de técnicas e possibilidades, amparado por uma consolidação testada ao longo de milênios, a Medicina Chinesa se destaca como ferramenta preciosa na manutenção da qualidade de vida de nossa população.

Neste ano, daqui a poucas semanas, haverá eleições gerais em nosso país. Cumpre que todos reflitamos sobre a importância do ato de votar, incluindo a preocupação com o futuro da Medicina Chinesa no Brasil. Tramita no Congresso o projeto de lei que regulamenta a profissão de acupuntor de modo amplo e justo, que servirá de suporte para uma maior atuação da Medicina Chinesa através desta técnica em nosso país, devidamente amparada pela lei e livre de entraves jurídicos provocados por oportunistas cujo único objetivo é engordar suas carteiras e seus egos. É fundamental para o futuro da Medicina Chinesa no Brasil que isso se torne realidade.

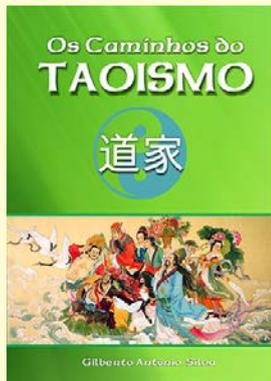
Portanto, pese cuidadosamente seu voto especialmente para Deputados e Senadores. Procure saber qual a posição de seu candidato com referência à regulamentação da Acupuntura e, melhor ainda, procure informar e explicar a ele a importância disso. Faça de seu voto um voto pela liberdade de atuação de nossos profissionais, em benefício de todos os brasileiros.

Boa leitura e bons estudos.

Gilberto António Silva
Editor-Executivo

A SABEDORIA DO TAOISMO EM SUAS MÃOS

CONHEÇA ALGUNS LIVROS PUBLICADOS PELO PROF. GILBERTO ANTÔNIO SILVA



329 páginas

Os Caminhos do Taoismo

Uma obra fundamental para se compreender o Taoismo de modo completo. O mais abrangente panorama da cultura taoista publicado no Brasil.

Conheça a história, conceitos principais, Mestres do Tao, livros importantes, técnicas taoistas como Medicina Chinesa e Feng Shui, o lado religioso, o taoismo popular e muito mais.

SUCESSO ABSOLUTO
MAIS DE 86.000
DOWNLOADS
EFETUADOS!

Compre já sua edição impressa:
<https://amzn.to/2T32fF1>

"... desejo a todos que leiam esse livro maravilhoso e importante, "Os Caminhos do Taoismo". Isso é muito importante. Até agora eu vi muitos livros, mas esse livro realmente é muito bom, dá para ajudar muito as pessoas a terem o conhecimento para introdução ao Tao. Eu recomendo, é muito bom".

Mestre Liu Chih Ming
(entrevista - Daojia#4)



268 páginas

I Ching - Manual do Usuário

O I Ching, O Livro das Mutações da velha China, é uma das obras mais antigas da Humanidade, com 3.000 anos. Esta obra visa a transmitir desde os conceitos mais fundamentais do I Ching até dicas de utilização para estudantes experientes. Todas as pessoas terão muito o que aprender deste livro, do básico ao avançado. Por ser um "Manual do Usuário", esta obra não traz o texto do I Ching, propriamente dito, mas um conjunto de ferramentas para utilizá-lo com mais eficiência, desvendando pequenos e obscuros segredos.

Compre já: <https://amzn.to/3fJuDG1>



88 páginas

Reflexões Taoistas

Reflexões Taoistas trata do olhar taoista sobre a vida cotidiana, explicando conceitos dessa milenar filosofia ao mesmo tempo em que se aplicam esses conhecimentos ao mundo ao nosso redor. Uma obra simples e desapegada que exemplifica a aplicação da filosofia taoista em nosso dia a dia e ilustra vários de seus fundamentos.

Compre já: <https://clubedeautores.com.br/livro/reflexoes-taoistas>

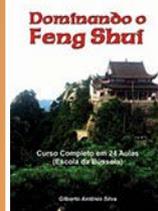


95 páginas

China e sua Identidade

Este livro em formato de bolso traz um ensaio conciso e objetivo sobre a formação e desenvolvimento da identidade nacional chinesa desde seus primórdios e os obstáculos que enfrentou no século XX. Conheça o processo de formação da China como nação e quando seus habitantes passaram a se denominar "chineses". A unificação do império, a expansão pela Ásia, a Rota da Seda, os contatos com o Ocidente, as tentativas de colonização por parte dos europeus, a queda do Império e o advento da República, a guerra civil e a consolidação do Comunismo, a tragédia da Revolução Cultural, a China atual.

Compre já: <https://amzn.to/35THmS7>



292 páginas

Dominando o Feng Shui

Como aprender o Feng Shui Tradicional Chinês em casa, de modo fácil e agradável. Diferente de outras obras, Dominando o Feng Shui é um curso completo em 24 aulas demonstradas de modo prático e em linguagem simples, recheado de exemplos e fartamente ilustrado com desenhos, plantas e esquemas. Toda a técnica é transmitida de modo gradual segundo um esquema didático planejado e capacita o leitor a dominar esta técnica e a aplicar imediatamente tudo o que aprendeu. O curso abrange toda a parte histórica e filosófica, os fundamentos, duas escolas tradicionais ("8 Residências" e "Escola da Forma"), técnicas avançadas e técnicas complementares

Compre já: <https://amzn.to/2T200SF>



176 páginas

Guia de Autodefesa para Mulheres

Um livro simples e objetivo, que possibilita às mulheres de qualquer idade uma autodefesa eficiente. Diferente de outros métodos, aqui proporcionamos conhecimentos de autocontrole emocional, estratégia, postura, legislação, psicologia do agressor, armas, situações de risco, níveis de aplicação, onde buscar auxílio em caso de violência e várias técnicas marciais simples e eficientes, fáceis de serem treinadas em casa e empregadas em momentos de perigo.

Feito com o apoio da Delegacia da Mulher, é o único que conta com conteúdo aprovado por essa instituição.

Compre já: <https://amzn.to/3cGum4Z>



135 páginas

Xing Yi Quan - Características, História e os Mestres da Linhagem de Sha Guozheng

O Xing Yi Quan é um dos chamados "Estilos Internos" das artes marciais chinesas. Extremamente poderoso no combate e excelente para a saúde, ainda é um estilo muito pouco conhecido dos brasileiros. Esta obra simples e objetiva, a primeira editada no Brasil sobre o assunto, é uma introdução completa ao estilo, explicando suas origens históricas e fundamentos técnicos e filosóficos, sendo um importante acréscimo à biblioteca de qualquer praticante ou aficionado por artes marciais e Taoismo.

Compre já: <https://amzn.to/32hZmrl>

Não Perca!

Agora os livros do Prof. Gilberto estão disponíveis em **formato digital!**

- ✓ Menor valor
- ✓ Sem correios
- ✓ Recebimento imediato por email

Visite nossa loja: <http://taoismo.org/index.php/ebooks/>

LOJA DE EBOOKS



A eficácia da Acupuntura Sistêmica nos sintomas da fibromialgia: revisão de literatura

Aline Tiago Vasconcelos, Erick Vambastem Oliveira dos Reis, Lucas Guedes Barbosa, Monick Ondina, Duarte Soares, Raquel de Mello

RESUMO: Introdução: A fibromialgia é uma síndrome crônica, caracterizada por dores musculoesqueléticas em sítios dolorosos específicos à palpação, associados a sintomas físicos e mentais. **Objetivo:** Elucidar a eficácia da acupuntura como terapia para a fibromialgia. **Metodologia:** uma revisão sistemática da literatura, realizados nas bases de dados Google Acadêmico, SciElo, Pubmed, BIREME, PEDro e Medline, entre 2014 a 2021. **Resultados:** a acupuntura sistêmica melhorou a dor, insônia, depressão e fadiga nos pacientes com fibromialgia. **Conclusão:** a acupuntura é benéfica no tratamento da fibromialgia, pois reduz o impacto e os sintomas dessa síndrome.

PALAVRAS-CHAVE: fibromialgia, acupuntura, sintomas

INTRODUÇÃO

A fibromialgia é uma síndrome dolorosa crônica, com etiologia multifatorial complexa e idiopática, que acomete preferencialmente mulheres, geralmente, com idade entre 30 e 60 anos, sendo caracterizada por dores musculoesqueléticas em sítios dolorosos específicos à palpação, conhecidos como tender points. Associados, frequentemente, aos possíveis sintomas físicos e mentais, o paciente pode apresentar fadiga generalizada, distúrbios do sono, rigidez matinal, sensação de dispneia, ansiedade, depressão e alteração da função cognitiva^{7,12,13,17}.

Há diversas hipóteses que tentam elucidar os mecanismos fisiopatológicos envolvidos na gênese e evolução da fibromialgia, dentre os principais fatores estudados estão: os distúrbios do processamento da dor, relacionados à percepção, transmissão e controle central da dor; as disfunções neuroendócrinas, como alterações nos níveis de cortisol, melatonina e valores reduzidos de serotonina; a deficiência funcional de neurotransmissores inibitórios espinhais e supraespinhais; a hiperatividade de neurotransmissores excitatórios; as alterações imunológicas; disfunção mitocondrial com deficiência de coenzima Q10; a deficiência de vitamina D; o aumento do fator neurotrófico derivado do cérebro; as alterações na membrana muscular; fatores genéticos e as causas psicoemocionais. Acredita-se que a manifestação e evolução dessa condição são dependentes da interação entre os possíveis fatores etiológicos^{7,19,22}.

O diagnóstico é clínico, feito através da história clínica, exame físico e avaliação dos sintomas. Para que um indivíduo seja diagnosticado com fibromialgia, o mesmo deve apresentar: dor

crônica há mais de três meses, dor generalizada acima e abaixo da linha de cintura, do lado direito e esquerdo do corpo e em pelo menos um componente do esqueleto axial, além de dor à palpação com pressão de quatro quilogramas em pelo menos 11 dos 18 tender points preestabelecidos. Frequentemente, o tratamento acontece de forma multiprofissional, incluindo tratamento farmacológico, não farmacológico e integrativo complementar^{7,12,17,19}.

A fisioterapia possui grande relevância no tratamento da fibromialgia, promovendo melhora do controle da dor e o aumento ou manutenção das habilidades funcionais do paciente, intervindo com treinos resistidos, exercícios aeróbicos, hidroterapia, terapia manual e o alongamento, que trabalham o aumento da capacidade física. Atualmente, a procura por terapias integrativas, como a acupuntura, tem aumentado. Essas terapias exercem influências no bem-estar, favorecem o relaxamento muscular e o alívio da dor, por isso, são recursos que podem ser utilizados nas condutas de tratamento^{3,7}.

A acupuntura é uma terapia milenar, fundamentada em bases filosóficas, originalmente, pertencente a medicina tradicional chinesa. Existem várias formas de aplicação da acupuntura, dentre elas as agulhas (acupuntura e auriculoterapia), digitopressão, eletroacupuntura, moxabustão e laser. A principal técnica consiste na aplicação de agulhas sólidas e extremamente finas em pontos anatômicos específicos do corpo localizados sob os tecidos cutâneos ou musculares, os quais possuem uma elevada concentração de terminações nervosas sensoriais, quando estimuladas acionam substâncias que vão permitir modular o funcionamento do Sistema Nervoso, Sistema Endócrino, glândulas exócrinas e Sistema Imunitário, restituindo a normalidade^{4,11,12,14,18,21}.

A punção com agulhas ativa fibras mielinizadas A β e A δ de condução rápida e fibras C não mielinizadas de condução lenta, o sinal é transmitido ao cérebro, mais precisamente, ao hipotálamo, assim, é estimulado liberação de substâncias endógenas, incluindo neurotransmissores do Sistema Nervoso Central, que atuam no corno posterior da medula espinhal, ativando os receptores opióides nos axônios das fibras nervosas C e A δ que transmitem o estímulo doloroso dos nociceptores ativados na periferia, assim, a ativação dos receptores opióides leva à inibição da transmissão do sinal de dor e da substância P,

promovendo analgesia. Os mecanismos neurofisiológicos ativado pela acupuntura são os sistemas: endógeno opióide, serotonérgico, adrenérgico e glutamatérgico, assim como, a atuação de substâncias anti-inflamatórias e inibição da neuroglia¹¹.

Além disso, demonstraram-se alterações significativas da atividade cerebral em resposta à terapêutica com acupuntura, através de exames por imagens como eletroencefalograma, ressonância magnética e tomografia por emissão de pósitrons cerebrais. Através de exames de neuroimagem averiguou-se interação entre sistemas corticais, nomeadamente sensorial, límbico e motor, através dos sinais exteroceptivos incitados pela aplicação desta técnica, permitindo uma mediação da antinocicepção e, como tal, controle da dor. No tratamento da fibromialgia a acupuntura pode provocar analgesia, resultado da estimulação sensorial pelas agulhas, estímulo na liberação de encefalinas, serotonina e endorfinas, gerando uma resposta à dor. Ao estimular os pontos com as agulhas, há um aumento do fluxo cerebral, promovendo o controle da dor^{2,11}.

Visto que a literatura descreve resultados positivos em diversas patologias crônicas por meio da acupuntura, torna-se importante evidenciar os benefícios da técnica para as manifestações clínicas apresentadas na fibromialgia. Com isso, o objetivo geral desse artigo foi elucidar a eficácia da acupuntura como terapia para a fibromialgia.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo configura-se como uma revisão sistemática da literatura desenvolvido a partir do levantamento bibliográfico realizado nos meses de setembro de 2021 a maio de 2022 nas bases de dados: Google Acadêmico, SciELO, Pubmed, BIREME, PEDro e Medline, utilizando os descritores “fibromialgia”, “acupuntura”, “acupuncture” “fibromyalgia”. Compuseram a revisão: ensaios clínicos, estudo longitudinal prospectivo quantitativo e pesquisa de campo quantitativa.

Para os critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2014 a 2021, artigos completos em idioma português, inglês, mandarim e macedônia e artigos relacionados ao tema, realizados apenas com seres humanos. Foram excluídas publicações duplicadas, artigos publicados antes de 2014 e estudos científicos que apresentassem fuga ao tema.

Em relação aos aspectos éticos e legais, esta pesquisa, por se tratar de revisão sistemática da literatura, não envolve manipulação com seres humanos e animais, porém seu projeto de pesquisa foi submetido a uma análise conforme as normas do Comitê de ética em pesquisa da Faculdade Estácio de Macapá e obteve certificado de isenção.

Para a elaboração deste artigo, foram obedecidas as seguintes etapas: realização da pesquisa utilizando palavras-chave nas bases de dados; utilização dos filtros oferecidos nas bases ou sites, levando em conta o critério de inclusão e exclusão definidos; realização da leitura, tradução dos artigos, análise dos materiais e posteriormente, a construção do artigo.

Quadro 1 – Resultados alcançados dos estudos clínicos selecionados.

Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos selecionados
213	188	25

Fonte: própria dos autores.

RESULTADOS

Esta revisão é composta por doze estudos clínicos randomizados, que cumpriram os critérios estabelecidos, envolvendo pacientes diagnosticados com fibromialgia e que receberam tratamento com acupuntura sistêmica. Tais artigos buscaram investigar os efeitos e validar a eficácia da terapia, sendo, onze artigos em idiomas estrangeiros e um artigo em língua portuguesa. (Ver tabela na próxima página)

DISCUSSÃO

Os efeitos da acupuntura sistêmica em pacientes fibromiálgicos, foram investigados de diferentes formas, através de entrevistas, testes, escalas, questionários, exames laboratoriais, comparação entre pré-intervenção e pós-intervenção e comparação entre acupuntura e outros métodos terapêuticos.

Alguns estudos buscaram investigar mudanças causadas fisiologicamente após a intervenção com acupuntura em pacientes diagnosticados com fibromialgia, através de exames laboratoriais, quantificaram alterações causadas nos biomarcadores, realizando análise da proteína C reativa, plaquetas e células imunológicas⁹, bem como, serotonina e substância P¹⁰. Constatou-se que a acupuntura induziu o aumento da serotonina e a diminuição dos biomarcadores de resposta inflamatória, havendo decréscimo nos valores de Proteína C Reativa, monócitos, neutrófilos, plaquetas e substância P, evidenciando, também, redução significativa na dor e impacto da doença, assim, tais estudos apontam que as alterações geradas nos biomarcadores, através da acupuntura sistêmica, estão diretamente ligadas a melhora dos sintomas em pacientes com fibromialgia.

A maioria dos estudos^{1,5,6,9,10,20,23,24,25} descreve os pontos de acupuntura utilizados nos tratamentos. A seleção dos pontos foi baseada em protocolos e método de diagnóstico da medicina tradicional chinesa. Os pontos de acupuntura, comumente utilizados, como intervenção para fibromialgia foram: IG4, IG11, E36, F3, BP6, C7, VC6, VC12, VG14, VG20, CS6, VB34, ID3, ID4, ID15, B62 e Yintang.

A acupuntura apresentou resultados significativos na melhora da dor na maioria dos artigos selecionados no presente estudo^{5,6,9,10,15,16,20,23,25}. O único artigo¹ que não apresentou resultado benéfico realizou o tratamento em 4 sessões. Esta abordagem, com quantitativo baixo de sessões, pode ter induzido os resultados, podendo afirmar ser insuficiente, já que nos outros estudos com resultados positivos na dor, o quantitativo variou entre 8 a 16 sessões.

NIKOLOVSKA; RADINSKI¹⁶; UĞURLU et al²³ apontam melhora imediata na dor, fadiga, insônia, depressão, estresse físico e emocional, assim, melhorando a qualidade de vida em pacientes com fibromialgia após aplicação de acupuntura real e simulada, além disso, a acupuntura é bem tolerada e não tem efeito colateral.

Depressão, insônia e inflamação são comorbidades relacionadas a fibromialgia e associadas a risco de acidente vascular cerebral (AVC) e doenças cardíacas coronarianas (DCC). Segundo WU²⁴ e HUANG⁸ seus estudos de base populacional utilizando o banco de dados de pesquisa de seguro de saúde nacional de Taiwan, foram os primeiros a provar que a acupuntura reduziu e melhorou esses sintomas, aliviando a dor, ansiedade, estimulando a atividade física e diminuindo o sofrimento emocional, esses efeitos podem atenuar a incidência de AVC e prevenir DCC, independentes do sexo, idade, comorbidades, medicamentos e uso de drogas.

Tabela – Resultados alcançados dos estudos clínicos selecionados.

Autor/Ano	Título	Metodologia	Resultado
DI CARLO et al. (2021)	<i>Pain Changes Induced by Acupuncture in Single Body Areas in Fibromyalgia Syndrome: Results from an Open-Label Pragmatic Study</i>	n= 96 pacientes diagnosticados com fibromialgia, todos receberam tratamento com acupuntura, buscou-se averiguar quais áreas do corpo a acupuntura poderia ser mais eficaz, foram comparadas avaliação inicial e avaliação final, sendo ao todo 8 sessões.	Os melhores resultados foram em abdômen e antebraços. O tratamento também mostrou eficácia na melhora da fadiga e qualidade do sono. A acupuntura mostrou efeito benéfico na dor, em todas as áreas do corpo nos pacientes com fibromialgia na alta gravidade da doença.
İNCI; İNCI (2021)	<i>Acupuncture Effects on Blood Parameters in Patients with Fibromyalgia</i>	n= 102 pacientes mulheres diagnosticadas com fibromialgia, todas receberam tratamento com acupuntura sistêmica, no total de 10 sessões. O estudo mediu diferenças entre o antes e depois da acupuntura, através dos biomarcadores sanguíneos e escores de testes.	Houve reduções significativas, após o tratamento com acupuntura, na dor e no impacto da fibromialgia. Nos biomarcadores, também houve redução significativa, na PCR, razão entre neutrófilo/linfócitos, razão entre plaqueta/linfócito e razão de volume plaquetário/linfócito médio.
DI CARLO et al. (2020)	<i>Acupuncture for Fibromyalgia: An Open-Label Pragmatic Study on Effects on Disease Severity, Neuropathic Pain Features, and Pain Catastrophizing</i>	n= 96 pacientes todos receberam tratamento com acupuntura sistêmica, foram realizadas 8 sessões, comparando pré-tratamento e pós-tratamento.	Após oito semanas tratamento, os pacientes experimentaram uma melhora significativa em todos os parâmetros avaliados, principalmente, dor neuropática e nas percepções psicológicas negativas.
HUANG et al. (2020)	<i>Acupuncture decreased the risk of stroke among patients with fibromyalgia in Taiwan: A nationwide matched cohort study</i>	n= 65.487 pacientes usando banco de dados de saúde de Taiwan, foi realizada uma pesquisa com pacientes diagnosticados com fibromialgia, randomizando-os em 2 grupos, grupo de pacientes que realizaram tratamento com acupuntura e grupo que nunca fez acupuntura.	No período de acompanhamento, 4.216 pacientes do grupo de acupuntura e 6.849 pacientes do grupo sem acupuntura sofreu AVC. O estudo concluiu que a acupuntura pode ter um efeito benéfico na redução do risco de AVC.
NIKOLOVSKA; RADINSKI (2020)	<i>Treatment of patients with fibromyalgia with methods of traditional chinese medicine</i>	n= 13 pacientes Nove mulheres e quatro homens diagnosticados com fibromialgia tratados com acupuntura por 8 semanas.	Houve diferença significativa após 8 semanas de acupuntura nos pontos dolorosos, com redução não somente na sensibilidade a dor, mas também melhora na qualidade de vida.
SCHWEIGER et al. (2020)	<i>Comparison between Acupuncture and Nutraceutical Treatment with Migratens® in Patients with Fibromyalgia Syndrome: A Prospective Randomized Clinical Trial</i>	n= 55 pacientes mulheres randomizadas para tratamento com uma combinação nutricional contendo coenzima Q10, vitamina D, ácido alfa- lipóico, magnésio e triptofano ou tratamento de acupuntura realizado de acordo com os princípios da Medicina Tradicional Chinesa, ambos por 3 meses.	A abordagem nutracêutica com Migratens® parece ser uma opção eficaz para pacientes com fibromialgia, bem como, também confirmou a validade da acupuntura nesses pacientes. A redução da dor e a melhora da qualidade de vida foi observada em ambos os grupos.
YÜKSEL et al. (2019)	<i>Quantitative Data for Transcutaneous Electrical Nerve Stimulation and Acupuncture Effectiveness in Treatment of Fibromyalgia Syndrome</i>	n= 42 pacientes randomizados em grupo acupuntura e grupo TENS, os 2 grupos tratados por 20 minutos e avaliados por eletroencefalograma.	Aumento da atividade de inibição e Diminuição da dor foram encontrados no EEG após aplicações de TENS e acupuntura. Os dois tratamentos parecem ser benéficos em pacientes com SFM.
KARATAY et al. (2018)	<i>Effects of Acupuncture Treatment on Fibromyalgia Symptoms, Serotonin, and Substance P Levels: A Randomized Sham and Placebo- Controlled Clinical Trial</i>	n= 75 mulheres diagnosticadas com fibromialgia randomizadas em 3 grupos: acupuntura real, acupuntura placebo e acupuntura simulada. Os níveis séricos de serotonina e substância P foram verificadas antes e após as 8 sessões, e em 1 e 3 meses.	O grupo acupuntura real apresentou resultados clínicos e valores de neuro modulares superiores aos outros grupos, houve aumento significativo da serotonina sérica e diminuição da substância P (neurotransmissor ligado a sensação de dor). No Grupo de acupuntura simulada houve aumento da substância P.
BAELZ et al. (2018)	<i>Efeitos da acupuntura na dor e na qualidade de vida em mulheres com fibromialgia: um ensaio clínico randomizado</i>	n= 32 pacientes mulheres diagnosticadas com fibromialgia, randomizadas em 2 grupos, grupo que recebeu tratamento com acupuntura e grupo que recebeu acupuntura simulada, no total de 4 sessões.	O grupo acupuntura obteve melhora na qualidade de vida com diferença significativa em comparação com o grupo acupuntura simulada, porém, não houve diferença significativa na avaliação de dor em ambos os grupos.
MIST; JONES (2018)	<i>Randomized Controlled Trial of Acupuncture for Women with Fibromyalgia: Group Acupuncture with Traditional Chinese Medicine Diagnosis Based Point Selection</i>	n= 30 pacientes Mulheres diagnosticadas com fibromialgia foram randomizadas em 2 grupos: grupo que recebeu intervenção com acupuntura por 10 semanas e o grupo que recebeu educação em saúde por 4 semanas.	O grupo acupuntura obteve melhora significativa comparado com o grupo educação, tanto clinicamente quanto estatisticamente, nos quesitos de impacto global dos sintomas, dor e fadiga.
UĞURLU et al. (2017)	<i>The effects of acupuncture versus sham acupuncture in the treatment of fibromyalgia: a randomized controlled clinical trial</i>	n= 50 pacientes mulheres diagnosticadas com fibromialgia, randomizadas em 2 grupos, grupo que recebeu tratamento com acupuntura e grupo que recebeu acupuntura placebo, sendo 12 sessões em ambos os grupos.	O grupo de acupuntura real teve melhores pontuações do que a acupuntura placebo em todos os escores avaliados, melhorando significativamente dor, impacto da fibromialgia, insônia, depressão e fadiga.
WU et al. (2017)	<i>Acupuncture decreased the risk of coronary heart disease in patients with fibromyalgia in Taiwan: a nationwide matched cohort study</i>	n= 58.899 pacientes usando banco de dados de saúde de Taiwan, foi realizada uma pesquisa com pacientes diagnosticados com fibromialgia, randomizando-os em 2 grupos, grupo de pacientes que realizaram tratamento com acupuntura e grupo que nunca fez acupuntura.	O estudo confirmou que a acupuntura reduziu o risco de doenças coronarianas e cardiopatias em pacientes com fibromialgia, com diferença significativa entre os pacientes que realizaram tratamento com acupuntura e os que não realizaram.

Fonte: própria dos autores.

Di Carlo et al⁶ afirmam que a acupuntura tem um efeito global na dor crônica generalizada. É eficaz no tratamento da fadiga e distúrbios do sono, também pode ser integrada como método complementar com outras estratégias para o tratamento da fibromialgia. Além disso, mostrou que a acupuntura real é mais eficaz do que a acupuntura simulada e

a placebo, porém, em algumas áreas têm maiores efeitos como região abdominal e antebraços.

Conforme Di Carlo et al⁵ a acupuntura tem efeito positivo na dor neuropática e catastrofização da dor, visto que a acupuntura permite que os pacientes se distraiam da difusão dos sintomas. Eles alegam que a catastrofização pode interferir nos processos

neurais envolvidos na modulação da dor na fibromialgia, diante disso, a acupuntura pode ter efeitos nessas modulações, afetando potencialmente os aspectos cognitivos. A dor neuropática tem manifestações classicamente difíceis de tratar, porém, constatam que a utilização da acupuntura apresentou melhora significativa em relação as sensações que lembram a presença da dor neuropática.

Mist et al¹⁵ realizou uma comparação entre dois métodos, acupuntura em grupo e educação em grupo, para avaliar qual teria os melhores efeitos do tratamento da fibromialgia. Confirmou-se que grupo acupuntura apresentou melhora em dor e fadiga e o grupo em educação em saúde não apresentou resultados significativos.

Já Schweiger et al²⁰, realizou a comparação entre acupuntura e suplementação nutricional. Nesse estudo, ambos os métodos foram eficazes para os pacientes, pois apresentaram melhoras significativas a partir do primeiro mês tanto na dor e quanto na qualidade de vida.

Yuksel et al²⁵ avaliou os efeitos das aplicações da acupuntura e estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) e seus efeitos terapêuticos em pacientes com fibromialgia. Realizado com 42 pacientes com fibromialgia e 21 pacientes saudáveis, divididos aleatoriamente em dois grupos para serem submetidos a TENS ou aplicação de acupuntura. Considerando os valores de dor e os resultados do eletroencefalograma, ambas as terapias são benéficas para pacientes com fibromialgia.

CONCLUSÃO

Através da análise dos estudos clínicos, é possível inferir que a acupuntura sistêmica apresenta resultados benéficos no tratamento da fibromialgia, demonstrando ser uma terapia eficaz para atenuar o impacto e os sintomas dessa síndrome, principalmente, no que tange a dor, insônia, depressão e fadiga, sendo eficaz em todas as áreas do corpo, com destaque para o abdômen e antebraços. Além disso, constatou-se que os efeitos promovidos pelo tratamento são duradouros, repercutindo positivamente na saúde global dos pacientes, inclusive, reduzindo os riscos de doenças coronarianas, cardiopatias e acidente vascular encefálico.

REFERÊNCIAS

1. BAEZ, Gustavo Urbanetto et al. Efeito da acupuntura na dor e na qualidade de vida em mulheres com fibromialgia: um ensaio clínico randomizado. 2018.
2. BRITO, Ana Beatriz Magalhães et al. ACUPUNTURA COMO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 10, p. 559-568, 2021.
3. CARMO, M. A.; ANTONIASSI, D. P. Avaliação da dor e qualidade de vida em mulheres com fibromialgia submetidas ao tratamento de auriculoterapia associada à fisioterapia ou exercícios físicos. Rev Bras Qual Vida, v. 10, n. 1, p. 1-17, 2018.
4. DE ALMEIDA OLIVEIRA, Isabella; CAMPOS, Mariana Alves; ALVES, Rafael Bittencourt. Eficácia da Acupuntura como técnica complementar para redução da dor e melhora da qualidade de vida de pacientes com Fibromialgia. Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, v. 1, n. 1, p. 61-72, 2021.
5. DI CARLO, Marco; BECI, Giacomo; SALAFFI, Fausto. Acupuncture for fibromyalgia: an open-label pragmatic study on effects on disease severity, neuropathic pain features, and pain catastrophizing. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, v. 2020, 2020.
6. DI CARLO, Marco; BECI, Giacomo; SALAFFI, Fausto. Pain Changes Induced by Acupuncture in Single Body Areas in Fibromyalgia Syndrome: Results from an Open-Label Pragmatic Study. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, v. 2021, 2021.

7. FERREIRA, Axel João Oliveira. Fibromialgia: conceito e abordagem clínica. 2015. Tese de Doutorado.

8. HUANG, Ming-Cheng et al. Acupuncture decreased the risk of stroke among patients with fibromyalgia in Taiwan: a nationwide matched cohort study. Plosone, v. 15, n. 10, p. e0239703, 2020.

9. INCI, Habibe; İNCI, Fatih. Acupuncture Effects on Blood Parameters in Patients with Fibromyalgia. Medical Acupuncture, v. 33, n. 1, p. 86-91, 2021

10. KARATAY, Saliha et al. Effects of acupuncture treatment on fibromyalgia symptoms, serotonin, and substance P levels: a randomized sham and placebo-controlled clinical trial. Pain Medicine, v. 19, n. 3, p. 615-628, 2018.

11. LIMA, Sofia Carolina Aguiar. Bases Neurofisiológicas da Acupuntura Médica. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra.

12. LOPES, Mayara Aparecida et al. USO DA ACUPUNTURA NA DOR. Acta Elit Salutis, v. 1, n. 1, p. 31-31, 2019.

13. MARQUES, Amelia Pasqual et al. A prevalência de fibromialgia: atualização da revisão de literatura. Revista Brasileira de Reumatologia, v. 57, p. 356-363, 2017.

14. MARTINS, Raphael Cezar Carvalho; SILVEIRA, Nayara Cristina. Eficácia da acupuntura para o tratamento da fibromialgia: uma revisão sistemática. Psicologia e Saúde em debate, v. 4, n. 1, p. 85-105, 2018.

15. MIST, Scott D.; JONES, Kim Dupree. Randomized controlled trial of acupuncture for women with fibromyalgia: group acupuncture with traditional Chinese medicine diagnosis-based point selection. Pain Medicine, v. 19, n. 9, p. 1862-1871, 2018.

16. NIKOLOVSKA, Lence; RADINSKI, Bojan. Treatment of patients with fibromyalgia with methods of traditional Chinese medicine. KNOWLEDGE-International Journal, v. 38, n. 4, p. 937-942, 2020.

17. OLIVEIRA, José Oswaldo de; ALMEIDA, Mauro Brito de. O tratamento atual da fibromialgia. BrJP, v. 1, p. 255-262, 2018.

18. PEREIRA, Heloísa Salvador dos Santos et al. Efeitos da acupuntura na fibromialgia: revisão integrativa. BrJP, v. 4, p. 68-71, 2021.

19. PERNAMBUCO, Andrei Pereira et al. Fibromialgia: diagnóstico, fisiopatologia e tratamentos. Conexão ciência (Online), v. 9, n. 1, p. 01-19, 2014.

20. SCHWEIGER, Vittorio et al. Comparison between acupuncture and nutraceutical treatment with migratens® in patients with fibromyalgia syndrome: A prospective randomized clinical trial. Nutrients, v. 12, n. 3, p. 821, 2020.

21. SILVA, Ana Sara de Sousa et al. Efeito da acupuntura na dor de indivíduos com fibromialgia: revisão integrativa. 2020.

22. TAKEMURA, Ricardo Cezar et al. Efeitos do tratamento com acupuntura em pacientes com fibromialgia—revisão de literatura. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 4, p. 36145-36158, 2021.

23. UĞURLU, Fatma Gülçin et al. The effects of acupuncture versus sham acupuncture in the treatment of fibromyalgia: a randomized controlled clinical trial. Acta reumatologica portuguesa, n. 1, 2017.

24. WU, Mei-Yao et al. A acupuntura diminuiu o risco de doença cardíaca coronariana em pacientes com fibromialgia em Taiwan: um estudo de coorte compatível nacional. Arthritis Research & Therapy, v. 19, n. 1, p. 1-10, 2017.

25. YÜKSEL, Merve et al. Quantitative data for transcutaneous electrical nerve stimulation and acupuncture effectiveness in treatment of fibromyalgia syndrome. Evidence-based complementary and alternative Medicine, v. 2019, 2019.



Aline Tiago Vasconcelos, Erick Vambastem Oliveira dos Reis, Lucas Guedes Barbosa, Monick Ondina Duarte Soares - Acadêmicos do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Estácio de Macapá AP – Brasil

Raquel de Mello - Orientadora: Fisioterapeuta, docente da Faculdade Estácio de Macapá AP – Brasil.

Acupuntura na Performance de Corredores de Rua

Marina Perotti Barbosa, Cíntia Akemi Sugahara, Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho PhD

RESUMO

Introdução: a atividade física está mais evidente como um meio para promoção da saúde e a procura por essa prática aumentou em todas as idades. A corrida de rua e caminhada são os esportes mais praticados no Brasil. Os corredores têm como objetivo a melhora da performance física, no meio esportivo é comum os atletas buscarem a autossuperação, melhora de tempo e distância. Estudos já comprovaram a eficácia da acupuntura na força muscular. O ponto E36 (Zusanli) aparece em vários estudos da área esportiva, pois está comprovado a sua importância no ganho de força, vitalidade e redução de fadiga. Objetivo: utilizar a acupuntura durante o treino dos corredores de rua para verificar o seu efeito na performance dos atletas. Método: participaram do estudo 10 corredores amadores de ambos os sexos, os quais praticam a atividade no mínimo a seis meses com treinos semanais. A coleta de dados foi realizada em duas etapas (a primeira, sem os pontos de acupuntura e a segunda com os pontos) durante o treino de corrida na esteira ergométrica. O material utilizado para estímulo dos pontos foi o ímã 900 gauss. Resultado: a média da saturação de oxigênio foi melhor durante a corrida com os pontos de acupuntura. A maioria dos voluntários houve um aumento na distância percorrida. Em relação a percepção de esforço houve estatisticamente uma diferença significativa. Conclusão: o estudo trouxe benefícios para os atletas amadores de corrida de rua nos seus treinos, principalmente na questão mental.

Palavras-chave: acupuntura; terapia por acupuntura; desempenho atlético; treino aeróbico; corrida.

1. INTRODUÇÃO

A expectativa de vida no Brasil está em crescente aumento, em 2019 para mulheres é de 80 anos de idade e para os homens é de 73 anos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Desse modo, a população está mais consciente em relação a importância de almejar um envelhecimento saudável, com qualidade de vida (habilidade de manter autonomia e independência).

A atividade física está mais evidente como um meio para promoção da saúde e a procura por essa prática aumentou em todas as idades. A corrida de rua é uma das mais praticadas por ser de fácil acesso.

1.1 Dados estatísticos da corrida de rua

O Instituto de pesquisas esportivas Sport Track consultaram 10.800 pessoas de 8 a 84 anos de idade de ambos os sexos sobre o esporte mais praticado no Brasil. Na primeira posição, 33,2 % disseram praticar corrida de rua/caminhada e em segundo lugar ficou o futebol com 26% (LOPES, 2018).

A Federação Paulista de Atletismo (FPA), em 2016, realizou um levantamento entre os anos de 2005 e 2015 sobre corrida de rua no Estado de São Paulo, o qual observou um aumento de mais de 147% de provas realizadas e um crescimento de mais de 245% de participantes de corridas oficiais realizadas pela Federação (SANTOS, MARQUES, 2017).

Os corredores têm como objetivo a melhora da performance física, no meio esportivo é comum os atletas buscarem a autossuperação, melhora de tempo e distância. Desse modo, há aumento da carga de treinamento, o qual sobrecarrega as estruturas musculoesqueléticas e interfere na saúde mental pela ansiedade, insônia, exigência e algumas vezes frustração.

Os treinadores e atletas, profissionais e amadores da corrida de rua tentam complementar os seus treinos para melhora da performance física. A grande questão é como alcançar esse desempenho associado ao bem-estar físico e psíquico sem acarretar em lesões pelo aumento de carga nos treinos ou fazer uso de substâncias prejudiciais a saúde.

1.2 Acupuntura

A acupuntura é um recurso da Medicina Chinesa (MC), que estimula pontos específicos no corpo do ser humano para equilíbrio do organismo de acordo com a sua necessidade (excesso ou/e deficiência).

A Medicina Chinesa (MC) considera quatro princípios fundamentais, a integralidade do ser humano, a filosofia do YIN YANG (teoria abstrata que descreve a oposição de dois elementos) e dos Cinco Movimentos (todos os objetos do universo, seus movimentos e mudanças são constituídos de Madeira, Fogo, Terra, Metal e Água), o Movimento Contínuo e a perspectiva do paciente e da doença vistos como um sistema (WANG, 2018).

Na Medicina Chinesa (MC) os órgãos e vísceras são chamadas de Zang Fu, são eles:

1. Zang – Fígado (Gan, F), Coração (Xin, C), Pericárdio (Xin Bao, PC), Baço (Pi, BA), Pulmão (Fei, P) e Rim (Shen, R).

2. Fu – Vesícula Biliar (Dan, VB), Intestino Delgado (Xiao Chang, ID), Triplo Aquecedor (San Jiao, TA), Estômago (Wei, E), Intestino Grosso (Da Chang, IG) e Bexiga (Pang Guang, B).

Os canais correm longitudinalmente no interior, exterior e regulam todos os aspectos funcionais dos diferentes sistemas do corpo. Os canais integram os Órgãos e Vísceras (Zang Fu) e circulam o Sangue (Xue) e Qi (substância essencial para manter as atividades vitais).

1.3. Acupuntura no esporte

Estudos já comprovaram a eficácia da acupuntura na força muscular. Uma hipótese é que os pontos utilizados na acupuntura se localizam em regiões de terminações sensoriais que tem proximidade com nervos, vasos sanguíneos, tendões, periosteos e cápsulas articulares. Além disso, a estimulação desses pontos com a agulha interfere no Sistema Nervoso Central, o qual participa do controle das ações neuromusculares (PIRES, 2010).

Segundo Pelham, Holt, Stalker (2001 apud PIRES, 2010) a acupuntura é considerada como estímulo capaz de produzir as mesmas características excitatórias dentro do nervo motor e no músculo, como o que o exercício produz. Nesse sentido a sua intervenção na performance da força se dá, auxiliando a harmonia e sincronização das unidades motoras envolvidas no movimento.

Os fatores determinantes do desempenho físico são: Fatores Somáticos (sexo, idade, genética), Fatores Psicológicos (atitude, motivação e confiança), Fatores Metabólicos (aeróbio, anaeróbio, coordenação neuromuscular, força e flexibilidade), Fatores Nutricionais, Fatores Ergogênicos, doping e Fatores Externos (vestuário, piso, materiais, fuso horário, pressão atmosférica, temperatura e umidade do ar). E na acupuntura esses fatores estão correlacionados com os Órgãos (Zang) e Vísceras (Fu): Rim (Shen), Baço (Pi), Estômago (Wei), Pulmão (Fei), Fígado (Gan), Vesícula Biliar (Dan) relacionado a coragem, Coração (Xin) controla Sangue (Xue) e os vasos. O Sangue (Xue) é a principal base das atividades mentais do corpo humano, por essa razão o Coração (Xin) é responsável pelo controle das atividades mentais.

Em relação a fadiga muscular cinco trabalhos foram analisados e desses cinco, quatro mostraram resultados positivos (AKIMOTO et al. 2003; LIN et al. 2009; SUN, ZHANG, CHEN 2009; MATSUBARA et al. 2010 apud PIRES, 2010) e somente um teve resultado negativo (DHILLON 2008 apud PIRES, 2010). Como a acupuntura está diretamente ligada com a harmonia das ações musculares, os trabalhos analisados apresentaram como sendo fortemente positivo o uso da técnica, principalmente no esporte, já que este exige muita carga de treinamento. No consenso de que o treinamento desenvolve respostas de auto-organização das estruturas envolvidas para melhoria da performance geral do atleta, a acupuntura deve auxiliar na economia das ações musculares vindo a aumentar a resistência ao aparecimento da fadiga (PIRES, 2010).

Outro componente que influencia na performance dos atletas é o Sangue (Xue), responsável pela nutrição dos tendões, o qual interfere na qualidade do movimento. A capacidade dos tendões para contrair e relaxar depende da nutrição e do umedecimento do Sangue (Xue) do Fígado (Gan). Caso haja uma deficiência de Sangue (Xue) pode ocorrer câibras, debilidade musculares e parestesia dos membros (MACIOCIA 1996 apud

SANTOS, Vinicius Coneglian; KAWANO, Marcio Massao; BANJA, Renato Augusto, 2008).

No estudo de Santos et al. (2008), foram selecionados os pontos mestres dos principais grupos musculares utilizados na prática do handebol e com os 100 metros rasos. Os pontos utilizados foram: B58 (Feiyang Hiyo), E36 (Zusanli), P1 (Zhongfu), B17 (Geshu), VB30 (Huantiao) e TA15 (Tianliao). Os resultados demonstraram a eficácia da acupuntura na performance de corrida em atletas de handebol, de modo percentual o tempo final dos 100 metros rasos melhorou 5,72% e foi estatisticamente significativa.

O ponto E36 (Zusanli) aparece em vários estudos da área esportiva, pois está comprovado a sua importância no ganho de força, vitalidade e redução de fadiga. Na pesquisa de Lopes, Mota (2018) foi observado aumento no número máximo de repetições de planteflexão e dorsiflexão do tornozelo, realizado no reformer do método Pilates. O estudo foi transversal com três grupos (acupuntura, placebo e controle) e a única intervenção foi o estímulo do ponto E36 (Zusanli). O grupo acupuntura teve um aumento de repetições de 31,5%.

A relação da acupuntura com o exercício traz benefícios para o atleta. A pesquisa de LEE (2002 apud LUNA, FERNANDES, 2005) embasou biologicamente essa ação da acupuntura, pelo efeito supressivo sobre 5 hidroxitriptamina (5 HT) e a expressão do triptofano hidroxilase (TPH) na rafe dorsal que foi verificado nos ratos. Há comprovação que a concentração aumentada de 5 HT impede a performance do exercício em seres humanos e ratos.

Segundo Luna, Fernandes (2005), o uso do protocolo LUNA 1, B62 (Shenmai), BA3 (Taibai), VB34 (Yanglingquan), R3 (Taixi), F8 (Ququan), F3 (Taichong), F1 (Dadun), E36 (Zusanli) e ID3 (Houxi), nos corredores velocistas de alto rendimento melhorou o desempenho de todas as variáveis em 98,80% (força máxima dinâmica, força explosiva, resistência anaeróbica e velocidade) e foi estatisticamente significativa na força máxima dinâmica e na força explosiva.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Utilizar a acupuntura durante o treino dos corredores de rua para verificar o seu efeito na performance dos atletas.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Selecionar material adequado de estímulo dos pontos.
- Selecionar ambiente controlado.
- Selecionar pontos que podem melhorar o rendimento dos atletas.
- Selecionar escala e equipamento para monitorização no decorrer da corrida.

2. MATERIAIS E MÉTODO

2.1 Tipo de estudo: transversal.

2.2 Casuística: 10 corredores de rua amadores de ambos os sexos (5 feminino e 5 masculino), provenientes da cidade de Piracicaba, que assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido (ANEXO I).

2.3 Critérios de inclusão: sexo feminino ou masculino; praticar a corrida no mínimo a seis meses com treinos semanais.

2.4 Critérios de exclusão: corredores esporádicos; apresentar alguma patologia pulmonar ou cardíaca; estar realizando outro recurso alternativo para melhora do desempenho.

2.5 Procedimentos

Os corredores foram indicados pela assessoria Believe Sports de Piracicaba de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. O local da coleta de dados foi na academia infinity, a qual disponibilizou as esteiras (Moviment RT250) para a corrida por ser um ambiente controlado.

As coletas de dados foram realizadas entre os meses de Outubro a Dezembro de 2019. A avaliação da performance física foi realizada por meio da escala de BORG modificado (classificação da percepção subjetiva do esforço, ANEXO II), pressão arterial sistêmica (PAS), frequência cardíaca (FC), saturação de oxigênio (Sat O2). Durante a corrida foi monitorado frequência cardíaca (FC), saturação de oxigênio (Sat O2) e a percepção de esforço (BORG) a cada 10 minutos. Todas as corridas tiveram a duração de 40 minutos. Após 10 minutos de descanso foi aferido a pressão arterial sistêmica (PAS), frequência cardíaca (FC) e saturação de oxigênio (Sat O2). O oxímetro de pulso para verificação da saturação de oxigênio (Sat O2) e frequência cardíaca (FC) foi da marca Gtech, aprovado pelo Inmetro.

O material utilizado para estimular os pontos de acupuntura foi o magneto de 900 gauss. Os pontos selecionados foram: E36 (Zusanli) em dispersão, B58 (Feiyang) em tonificação, VB34 (Yanglingquan) em tonificação, B17 (Geshu) em tonificação, PC6 (Neiguan) em tonificação, F3 (Taichong) em tonificação e BA6 (Sanyinjiao) em tonificação.

Duas avaliações comparativas foram realizadas para cada indivíduo, a primeira sem a acupuntura e a segunda, após sete dias, com a acupuntura. O magneto tem a capacidade de atrair ou expelir o Ferro que está ligado a hemoglobina (célula do sangue). O Ferro tem a carga 2+ (positivo). Um magneto possui dois pólos, norte (N) e sul (S). O pólo norte do magneto é responsável pela dispersão, polaridade negativa e o pólo sul é responsável pela tonificação, polaridade positiva (INADA,2007). Quando a intenção for dispersar, o polo norte ficará em contato com a pele e ao tonificar, o polo sul ficará em contato com a pele.

2.6 Estatística

Foi utilizado o programa Excel para fazer os gráficos (FC, Sat O2 e BORG), média e desvio padrão das idades dos voluntários.

O teste T de Student foi utilizado para verificar se houve diferença significativa entre a primeira e segunda avaliação nos itens de FC, Sat o2 e BORG.

3. RESULTADOS

TABELA I – Idade dos Voluntários

VOLUNTÁRIOS	FEMININO	MASCULINO
I	26	29
II	28	32
III	34	33
IV	35	47

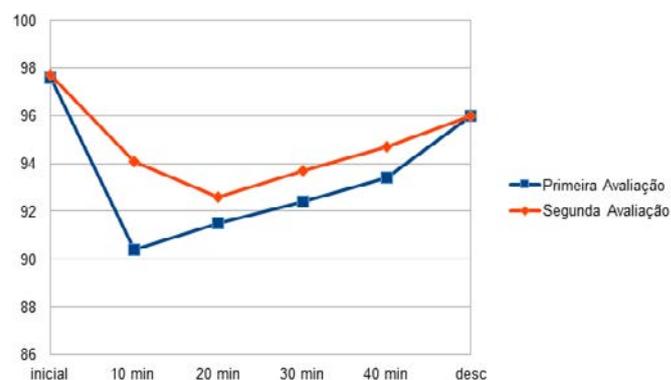
A idade média dos voluntários foi $36,1 \pm 8,74$ anos.

TABELA II – Distância percorrida

VOLUNTÁRIOS	AValiaÇÃO 1	AValiaÇÃO 2
I	6,1km	5,98km
II	7,93km	8,19 km
III	6,36 km	6,47 km
IV	9,02 km	9,34 km
V	7,32 km	7,59 km
VI	7,99 km	8,19 km
VII	7,86 km	7,88 km
VIII	10,62 km	10,33 km
IX	6,54 km	6,54 km
X	8,4km	7,88 km

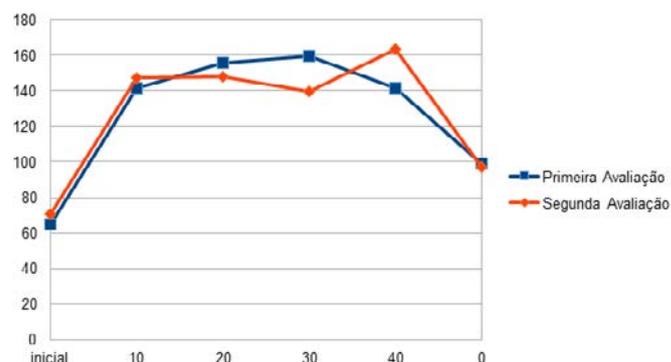
A distância percorrida na segunda avaliação aumentou para 6 voluntários, um manteve (relatou que estava mais cansado) e 3 reduziram (um voluntário relatou que o estômago não estava bom e o outro tinha acabado de se recuperar de um resfriado).

GRÁFICO I - Saturação de Oxigênio (Sat O2)



Nesse gráfico foi verificado a média da saturação de oxigênio dos 10 voluntários em seis momentos. Com a acupuntura a média da saturação de oxigênio (Sat O2) durante a corrida foi melhor nos quatro momentos avaliados.

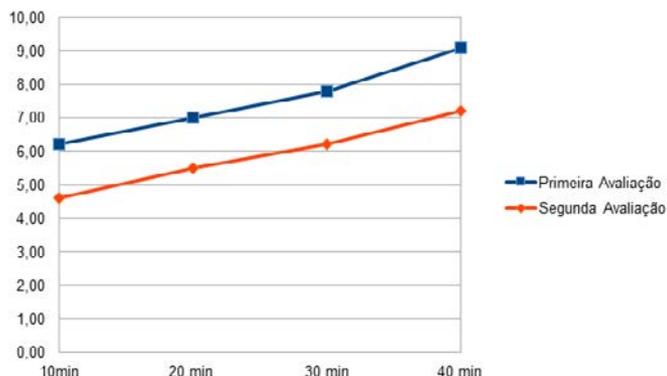
GRÁFICO II - Frequência Cardíaca (FC)



No gráfico da média da frequência cardíaca (FC) dos 10 voluntários nos seis momentos, demonstra que na primeira avaliação teve uma ascendência gradual da frequência cardíaca (FC) dos 10 aos 30 minutos da corrida e uma curva descendente nos 10 minutos finais. Na segunda avaliação, houve um platô

entre os 10 - 20 minutos da corrida e uma descendência gradual na frequência cardíaca (FC) no intervalo entre 20-30 minutos, em seguida teve uma ascendência até o final da corrida (40 minutos). Nos 10 minutos iniciais nas duas avaliações o comportamento da curva foi semelhante com uma ascendência acentuada.

GRÁFICO III – Classificação da Percepção Subjetiva do Esforço (BORG)



No gráfico da escala de BORG, todas as médias da segunda avaliação estão menores, ou seja, a percepção de esforço foi menor.

TABELA III - Teste T Student

Tempo	Sat O ₂	FC	BORG
0 min	0,59105*	0,27795*	--
10 min	0,05283*	0,65023*	0,004568*
20 min	0,61481*	0,54613*	0,000342*
30 min	0,37435*	0,11999*	0,000537*
40 min	0,07680*	0,6048*	0,000192*
10 min de descanso	1*	0,61090*	--

* $p \leq 0,05$ significativo

* $p > 0,05$ não significativo

Foi considerado estatisticamente significante, quando os valores obtidos forem menores ou iguais a 0,05 ou 5% (BUSAB et.al., 2009).

Em relação ao Teste T Student, foi verificada diferença significativa na Percepção de Esforço (BORG) entre a primeira e segunda avaliação.

4. DISCUSSÃO

Os pontos selecionados para o estudo foram de acordo com a literatura e sua importância para a performance física na corrida de rua.

O ponto E36 (Zusanli) pertence ao meridiano do Estômago (Wei), ponto terra do canal principal do Estômago (Wei), ponto mar, ponto comando do aquecedor médio e faz parte do canal unitário Yang Ming, maior concentração de Qi e Sangue (Xue). Ponto utilizado para vitalidade, força dos membros inferiores ("se a pessoa está cansada, consegue andar mais três milhas") e tonificar o Yang do corpo (FOCKS, 2005; LIMA, 2018).

Ponto B58 (Feiyang Hiyo) pertence ao meridiano da Bexiga (Pang Guang), ponto Luo, uma das suas indicações são fraqueza, dores no músculo tríceps sural, redução da mobilidade, contra-

turas e paresias brandas e espásticas nos membros inferiores (FOCKS, 2005). Associado ao ponto E36 (Zusanli) são conhecidos como ponto mestre dos membros inferiores (GEMEO).

Ponto VB34 (Yanglingquan) pertence ao meridiano da Vesícula Biliar (Dan), ponto influência dos tendões, mar e harmoniza o Qi do Fígado (Gan) (LIMA, 2018). No caso desse estudo foi utilizado para fortalecer o osso e reforçar os músculos e tendões.

Ponto B17 (Geshu Kakuyu) pertence ao meridiano da Bexiga (Pang Guang), ponto de influência do Sangue (Xue) e ponto Shu dorsal do diafragma (LIMA, 2018). O Sangue (Xue) é muito importante para o funcionamento do músculo no esporte.

PC6 (Neiguan) pertence ao meridiano do Pericárdio (Xin Bao), ponto Xi, Luo e comando do tórax (CHEN, 1997). Nesse caso foi utilizado para aliviar o estresse mental e regular o fluxo de Qi para suavizar a opressão torácica, o qual influencia na performance do atleta.

F3 (Taichong) pertence ao meridiano do Fígado (Gan), ponto fonte (LIMA, 2018). Harmoniza e tonifica o Qi e Sangue (Xue) do Fígado (Gan), abre os canais, pacifica o Yang do Fígado (Gan), acalma o Mente (Shen) e alivia espasmos.

BA6 (Sanyinjiao) pertence ao meridiano do Baço (Pi), reunião dos três Yin da perna, Rim (Shen), Baço (Pi) e Fígado (Gan) (LIMA, 2018). Harmoniza e tonifica a circulação do Qi e Sangue (Xue), acalma a Mente (Shen) e alivia as algias.

O resultado do presente estudo evidenciou que a acupuntura melhorou a sensação de esforço de todos os participantes com diferença significativa, estatisticamente. Então, os pontos tiveram grande influência na Mente (Shen).

Qualitativamente foi observado melhora na saturação de oxigênio (Sat O₂) durante a atividade física e para a maioria dos atletas houve um pequeno aumento na distância percorrida. A corrida se tornou mais fácil na segunda avaliação. Assim, com uma intervenção pontual, o estudo demonstrou que a acupuntura pode melhorar o desempenho do atleta na questão de bem-estar, sendo necessário um estudo com mais sessões de acupuntura para verificar se há uma melhora mais evidente na performance desses atletas, na questão física.

5. CONCLUSÃO

Portanto, o estudo trouxe benefícios para os atletas amadores de corrida de rua nos seus treinos, principalmente na questão mental. Sendo, necessário mais pesquisas com o aumento no número de sessões de acupuntura, não sendo apenas durante o treino, para desse modo, verificar alteração maior na distância percorrida.

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. CHEN, Eachou. Anatomia Topográfica dos Pontos de Acupuntura. Tradução Luiciane M. D. Farber, Frederico G. Neves. São Paulo. Roca, 1997. 272p.
2. FOCKS, Claudia. Atlas de Acupuntura: com sequência de fotos e ilustrações, textos didáticos e indicações clínicas. Tradução de Maria Renata de Seixas Brito. Barueri, SP. Manole, 2005. 255p.
3. GEMEO, Leandro Heck; IGNATTI, Carmencita. Acupuntura com ferramenta auxiliar do aumento da performance desportiva. Simpósio Internacional de Ciências Integrada da UNAERP Campus Guarujá.
4. INADA, Tetsuo. Técnicas simples que complementam a acupuntura e moxabustão. 2ª edição. Roca, 2007.

5. LIMA, Paulo Renato. Manual de Acupuntura Direto ao Ponto. 4ª edição. Porto Alegre. Zen, 2018. 336p.

6. LOPES, Pedro. Pesquisa: Corrida e caminhada são as mais praticadas no Brasil. 2018. Disponível em: <https://www.ativo.com/corrida-de-rua/noticias/corrida-e-caminhada-brasil/>. Acesso em: 22/08/2019.

7. LOPES, Sandra Silvério; MOTA, Maria Paula G.. Efeito da acupuntura na resistência física após exercícios repetitivos de tornozelo - estudo experimental. R. bras. Ci. e Mov 2018;26(1):13-21.

8. LUNA, Márcio P.; FERNANDES FILHO, José. Efeitos da acupuntura na performance de atletas velocistas de alto rendimento do Rio de Janeiro. Fitness & Performance Journal, v. 4, n. 4, p. 199 – 214, 2005.

9. PIRES, Thiago Fernando. Acupuntura na performance atlética: estudo exploratório. In: 8º SIMPÓSIO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO UNIMEP, 2010, Piracicaba.

10. SANTOS, Mikael Corrêa; MARQUES, José Carlos. Corrida de Rua: Esporte, Diversão e Consumo. Análise da Campanha Publicitária “Vem Junto” da Marca Nike. In: 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba - PR – 04 a 09/09/2017.

11. SANTOS, Vinicius Coneglian; KAWANO, Marcio Massao; BANJA, Renato Augusto. Acupuntura na melhora da performance em atletas juvenis de handebol. Revista Saúde e Pesquisa, v. 1, n.3, p. 331-335, set./dez., 2008.

12. WANG, Liu Gong; PAI, Hong Jin. Tratado Contemporâneo de Acupuntura e Moxabustão. Ceimec, 2018.672p.

ANEXO 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Eu, Marina Perotti Barbosa, portador(a) do CPF 371.333.788-84, aluno (a) e devidamente instruído(a) à pesquisa científica sobre o tema: efeitos da acupuntura na performance dos atletas amadores de corrida de rua, torno-me responsável por todos os objetivos legais à conclusão da pesquisa quanto à PROIBIÇÃO de cobrança sobre a pesquisa, a utilização de materiais devidamente autorizados, a preservação legal voluntário em pesquisa humana e todas as diretrizes que levam à conclusão do trabalho de campo, devidamente ciente e com a contribuição da instituição de ensino Faculdade EBRAMEC – Escola de Medicina Chinesa, a qual me respalda como aluno(a).

De acordo com as práticas envolvidas e devidamente explicadas ao voluntário sobre os termos descritos pela resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, este aceita por livre vontade e descrita a próprio punho a CONSENTIMENTO para a pesquisa, sendo ciente de tudo e tendo o livre arbítrio de desistir da pesquisa quando lhe for cabível por razões pessoais ou por negligência e/ou imprudência e/ou imperícia do aluno(a) pesquisador.

Nome do Voluntário: _____

Data de Nascimento: ____/____/____. Sexo () Masculino () Feminino

RG: _____ e CPF: _____

*Se menor de idade:

Nome do Responsável: _____

RG: _____ e CPF: _____

Sendo de livre acordo na pesquisa, firma-se o contrato em _____ Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a integridade física, psicológica e emocional do voluntário, seguindo todos os padrões morais e legais que refere-se à Pesquisa em Seres Humanos.

Aluno Responsável

Voluntário (ou Responsável)

Dr. Reginaldo de C. S. Filho – Diretor Geral
João Carlos Felix – Coordenador de TCC

Faculdade EBRAMEC – Escola Brasileira de Medicina Chinesa
Rua Visconde Parnaíba, 2727 - Bresser Mooca - São Paulo - SP
Fone: 0xx11 2605-4188/ 2155-1712/2155-1713 - ebramec@ebramec.edu.br

Escala de BORG modificada	
0	Nenhuma
0,5	Muito, muito leve
1	Muito leve
2	Leve
3	Moderada
4	Pouco intensa
5	Intensa
6	
7	Muito intensa
8	
9	Muito, muito intensa
10	Máxima

Marina Perotti Barbosa: *Fisioterapeuta – UNIFESP; Pós Graduação em Atenção Integral à Saúde - Residência Multiprofissional - HMMG ; Especialista em Envelhecimento e Saúde do Idoso – UFSCar; Pós Graduação em Acupuntura pela Faculdade EBRAMEC*

Cíntia Akemi Sugahara: *Graduanda em Fisioterapia, Acupunturista com estudos avançados na China, professora da Faculdade EBRAMEC*

Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho PhD: *Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC.*

Formação e Pós-Graduação em: Acupuntura Japonesa

08 e 09 de Outubro

Informações do Curso: Aprofundamento em Acupuntura Japonesa

📅 08 e 09 de Outubro



Coordenadora:
Lidia Nogueira

- Acupunturista
- Professora da Faculdade EBRAMEC
- Especialista em Acupuntura Japonesa
- Especialista em Saúde Pública



Duração:
12 meses



**Curso de acordo
com os princípios
da Medicina Chinesa**

CONTEÚDO DO CURSO

- Introdução histórica, agulhamento, palpação;
- Mubun Dashi
- Técnica do Mestre Sawada;
- Técnica do Mestre Fukaya;
- Técnica do Mestre Manaka;
- Técnica Tadashi Irie;
- Técnica Taiji Yin Yang;
- Técnica Itami Ki , Akabane
- Ventosaterapia Japonesa;
- Técnica Keiraku Chiryo;
- Técnica Shonishin;
- Revisão de todos os módulos;



☎ 11 2662-1713

📞 11 97341-9036

R. Visconde de Parnaíba, 2727
Prox. ao metrô Bresser/Moooca
www.ebramec.edu.br

Pesquisas em Medicina Chinesa: Regras de Seleção de Pontos

Tradução Grupo Especial Discipulado Kan Li (nomes em ordem alfabética): Ana Regina Nunes Tanganeli; Arnaldo Couto; Carla Cristina Janjacom; Eduardo Vicente Jofre; Eliana Harue Endo; Fabiana Aparecida Conte; Felipe Paixão Marcondes; José Jorge Rebello Neto; Luiz Gustavo Galano; Miguel Gomes Neto; Paulo Henrique Fernandes de Oliveira; Rodrigo Mantorval; Sidney Moura Ferreira; Suelen Stefania Pxanticosusque; Vanderlei Luis do Nascimento

Revisão Técnica: Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho PhD, Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35152590/>

Zhou X, Yang JY, Shi R, Ding MR, Shen P. [Rules of acupoint selection in treatment of erectile dysfunction with acupuncture and moxibustion based on data mining technology]. Zhongguo Zhen Jiu. 2022 Feb 12;42(2):215-20. Chinese. doi: 10.13703/j.0255-2930.20201228-0009. PMID: 35152590.

Regras de seleção de pontos no tratamento da disfunção erétil com acupuntura e moxabustão com base na tecnologia de mineração de dados

Xin Zhou 1, Jing-Yu Yang 2, Rui Shi 3, Min-Rui Ding 4, Ping Shen 2

1 First Teaching Hospital of Tianjin University of TCM, National Clinical Research Center for Chinese Medicine Acupuncture and Moxibustion, Tianjin 300193, China.

2 Zhili Division, Medical Healthcare Group, Huzhou First People's Hospital.

3 Clinical Medicine Department, Hangzhou Medical College.

4 Longhua Hospital Affiliated to Shanghai University of TCM.

A tecnologia de mineração de dados foi adotada para analisar as regras de seleção de pontos de acupuntura no tratamento da disfunção erétil com acupuntura e moxabustão. Todos os artigos para acupuntura e moxabustão no tratamento da disfunção erétil foram pesquisados nas bases de dados, como, infraestrutura de conhecimento nacional chinesa (CNKI), banco de dados Wanfang, VIP, banco de dados de literatura biomédica chinesa (SinoMed) e PubMed, e foram selecionados os ensaios clínicos sobre disfunção erétil tratados com acupuntura e moxabustão. O banco de dados foi configurado usando o Excel 2019 e inserido no R 4.0.3, e então, o método terapêutico, frequência de uso do acuponto, tropismo pelo canal, análise de visualização de coleção, análise de agrupamento e análise de regras de associação foram resumidos. Um total de 240 artigos foi incluído, com 516 prescrições e 145 pontos envolvidos. Os métodos para tratamento da disfunção erétil incluíram acupuntura e moxabustão, acupuntura, injeção em acuponto, eletroacupuntura, etc. Os pontos com maior frequência de uso foram Guanyuan (VC

4), Shenshu (B 23), Sanyinjiao (BA 6), Mingmen (VG 4), Zusanli (E 36), Zhongji (VC 3), Ciliao (B 32), Qihai (VC 6), Taixi (R 3) e Taichong (F 3). Os canais envolvidos com maior frequência foram o canal da Bexiga, o Vaso Conceção, o canal do Baço, etc. Uma combinação comum foi Shangliao (B 31), Zhongliao (B 33), Ciliao (B 32), Xialiao (B 34) e Sanyinjiao (BA 6), Shenshu (B 23), Guanyuan (VC 4). Na análise de regras de associação (confiança $\geq 90\%$, suporte $\geq 20\%$), houve 27 regras de associação no total. A combinação de acupontos com o maior suporte referiu-se a “Shenshu (B 23), Sanyinjiao (BA 6)→Guanyuan (VC 4)” (suporte 46,7%) e a combinação de acupontos com maior confiança foi “Sanyinjiao (BA 6), Qihai (VC 6)→Guanyuan (VC 4)” (confiança 98,0%). Os acupontos podem ser divididos em 5 grupos efetivos. A acupuntura e moxabustão têm algumas regras de seleção de pontos no tratamento da disfunção erétil, o que fornece as evidências para o ensaio clínico e tratamento moderno.

Palavras-chave: acupuntura e moxabustão; mineração de dados; disfunção erétil; regras de seleção de pontos de acupuntura.

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35571572/>

Ma C, Li N, Zhang X. Exploring the Clinical Point Selection Rules of Acupuncture and Moxibustion in the Treatment of Infantile Enuresis Based on Data Mining Technology. Scanning. 2022 Apr 27;2022:7928052. doi: 10.1155/2022/7928052. PMID: 35571572; PMCID: PMC9068298.

Explorando as regras de seleção de pontos clínicos de acupuntura e moxabustão no tratamento da enurese infantil com base na tecnologia de mineração de dados

Cuicui Ma 1, Nan Li 1, Xu Zhang 1

1 Shijiazhuang Maternity and Child Healthcare Hospital, Shijiazhuang, Hebei 050000, China.

A fim de explorar as regras de seleção de pontos da acupun-

tura e moxabustão no tratamento da enurese infantil com base na tecnologia de mineração de dados, primeiro, apresentar o princípio da tecnologia de mineração de dados, a estratégia de otimização global de extração de informação + busca genética. No Banco de Dados de Literatura Biomédica da China, CNKI, Weipu, Wanfang. Foram usados “enuresis,” “enuresis,” “leathering,” “urinary discharge,” “drowning,” “bedwetting,” “nocturia,” “drowning,” “moxibustion,” “moxibustion,” and “moxibustion” como termos de pesquisa, e (enuresis + enuresis + urination + urination + addiction + bedwetting), (moxibustion + moxibustion + moxibustion)” como o estilo de recuperação. A análise do uso de moxabustão, a regra de seleção de pontos por diferentes métodos de moxabustão e a análise de frequência de uso de canais mostram que a maioria dos métodos de moxabustão foi usada (62 artigos, dos quais 3 artigos usam 2 métodos de moxabustão), incluindo moxabustão sem cicatriz, moxabustão com gengibre, moxabustão com bolo medicinal, moxabustão com sal, moxabustão leve, agulha aquecida, moxabustão em bicada de pardal, moxabustão circular e moxabustão; entre eles, a moxabustão leve tem a maior frequência de uso 24 e a moxabustão sem cicatriz e a moxabustão com sal têm a menor frequência de uso 1; há 4 métodos não-moxabustão, que são métodos medicamentosos de moxabustão com fios. Diferentes métodos de moxabustão para seleção de pontos têm sua própria ênfase. As 63 literaturas incluídas incluíam 63 prescrições para moxabustão, 11 prescrições para acupontos. Analisando a frequência de seleção de pontos de acupuntura, um total de 18 pontos auriculares está envolvido, e a frequência total de pontos auriculares é de 54 vezes; 44 pontos estão envolvidos (incluindo 1 ponto fora do canal), a frequência total de pontos de acupuntura é de 300 vezes, e a frequência total de pontos de canal é 298, e a frequência total de pontos Jingwaiqi (Sishencong) é 2. Os resultados podem fornecer grande ajuda para a seleção clínica de pontos de acupuntura para o tratamento da enurese infantil.

Link: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34936283/>

[Regras da seleção de acupontos e características da insônia em idosos tratados com acupuntura]

[Artigo em chinês]

Qiang Han, Xue-Si Hou, Lu Cheng, Xu Meng, Qi Xie, Ji-Ping Zhao

Resumo

A literatura publicada sobre insônia em idosos tratados com acupuntura foi recuperada da CNKI, Wanfang e VIP desde a data de publicação até 31 de dezembro de 2019. A análise das regras de associação e a análise de agrupamento foram usadas para resumir as regras de seleção de acupontos da insônia em idosos tratados com acupuntura. Foram incluídos 37 artigos, envolvendo 60 prescrições de acupuntura. Os acupontos comumente utilizados foram Sanyinjiao (BA6), Shenmen (C7), Anmian (Extra), Baihui (VG20), Sishencong (Extra), Neiguan (PC6), Xinshu (B15) e Taixi (R3). As combinações de acupontos comumente usadas foram Sanyinjiao (BA6)-Anmian (Extra)-Baihui (VG20)-Sishencong (Extra)-Shenting (VG24)-Shenmen (C7)-Xinshu (B15), Xinshu (B15)-Pishu (B20)-Shenshu (B23)-Shenting (VG24), Zhaohai (R6)-Shenmai (B62), Taichong (F3)-Ganshu (B18), Daling (PC7)-Taixi (R3), Neiguan (PC6)- Zusanli (E36) e Guanyuan (VC4)-Qihai

(VC6)-Zhongwan (VC12). Com base na seleção de acupontos de acordo com a diferenciação da doença, as regras de seleção de acupontos e as características da insônia em idosos tratados com acupuntura estão regulando e suplementando o baço e o rim e tratando de acordo com o baço-rim.

Palavras-chave: regra de seleção de acupontos; acupuntura; insônia em idosos.

Link: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34628752/>

Escolha de Acupontos e Fitoterápicos Para Constipação Funcional

Fu-Min Wang¹, Si-Han Sun², Zi-Han Yin¹, Yu-Yi Guo¹, Yun-Hong Yang¹, Jing Xiong¹, Zhao-Xuan He¹, Fang Zeng¹

¹College of Acupuncture-Moxibustion and Tuina, Chengdu University of TCM, Sichuan Province, China.

²College of TCM, Jiangxi University of CM.

Objetivo: Analisar as escolhas para acupontos e fitoterápicos para constipação funcional por meio de informações na literatura científica. **Método:** A literatura de pesquisa clínica sobre aplicação de acupontos para constipação funcional publicada até 26 de fevereiro de 2020 foi pesquisada em CNKI, VIP, Wanfang, SinoMed e PubMed. As prescrições foram extraídas e, usando os softwares SPSS24.0 e SPSS Modeler14.0, resumiu-se os acupontos e fitoterápicos com uso de com maior frequência. Foi realizada a análise de regra de escolha, análise de cluster e análise de prescrição dos acupontos e fitoterápicos. **Resultados:** Um total de 122 combinações terapêuticas de aplicação de acupontos foram incluídas, envolvendo 32 acupontos. A prescrição principal de pontos de acupuntura foi Tianshu (E 25), Dachangshu (B 25), Shenque (VC 8) e Guanyuan (VC 4). Os canais de alta frequência de indicação incluíam principalmente o vaso de concepção, yangming do estômago do pé e o taiyang da bexiga do pé. A prescrição principal de fitoterápicos foi rheum officinale, mirabilite, laranja amarga imatura, mangnolia officinalis, raiz de aucklandia comum e borneol. **Conclusão:** O uso de acuponto local e fitoterápico com intuito de regular o qi e purgante é um princípio importante da terapia para constipação funcional.

Palavras-chave: seleção de acupontos; seleção de fitoterápicos; constipação funcional.

Link: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33788500/>

Regras de seleção de pontos de acupuntura para radiculopatia espondilótica cervical com base em mineração de dados

Lin-Zi Zhang¹, Li-Qun Wu², Rui-Zhe Chen¹, Wei Yi², Wu Zhou¹, Lin Gu³, Hong-Cai Shang⁴, Hong-Lai Zhang¹

¹ College of Medical Information Engineering, Guangzhou University of CM, Guangzhou 510006, Guangdong Province, China.

² Clinical Medical College of Acupuncture-Moxibustion and Rehabilitation, Guangzhou University of CM.

³ National Institute of Informatics, Tokyo, Japan.

⁴ Ministry of Education Key Laboratory of Chinese Internal Medicine, Dongzhimen Hospital of Beijing University of CM.

Objetivo: Analisar as regras de seleção de pontos de acupuntura no tratamento de acupuntura da radiculopatia espondilótica cervical por mineração de dados.

Métodos: Os ensaios clínicos randomizados (ECRs) sobre acupuntura para radiculopatia espondilótica cervical publicados

de 15 de julho de 2009 a 15 de julho de 2019 foram recuperados dos bancos de dados do CNKI, VIP, Wanfang, SinoMed, PubMed e EMBASE. Um banco de dados foi estabelecido com o Microsoft Excel 2016. A frequência e a taxa efetiva total de pontos de alta frequência, meridianos e combinações de pontos foram analisadas e as regras de associação de pontos e meridianos foram analisadas pelo algoritmo Apriori.

Resultados: Um total de 87 ECRs foram incluídos, envolvendo 104 pontos de acupuntura com uma frequência total de 921. Entre eles, os pontos de acupuntura de alta frequência foram Huatojiaji cervical (EX-B 2, 87 vezes), Fengchi (VB20, 70 vezes), Houxi (ID3, 54 vezes), etc. Os pontos de acupuntura usados com frequência foram distribuídos principalmente no meridiano yangming do intestino grosso da mão, no meridiano shaoyang da vesícula biliar do pé e no meridiano taiyang do intestino delgado da mão. A combinação de pontos de acupuntura mais usada foi Fengchi (VB20)-cervical Jiaji (EX-B 2), e a maioria das combinações eram pontos de acupuntura na extremidade proximal e pontos de acupuntura na extremidade distante e próxima. Com a análise das regras de associação, foram obtidos 15 grupos de regras de associação de pontos e regras de associação de meridianos.

Conclusão: É viável explorar a seleção de pontos de acupuntura e as regras de compatibilidade da acupuntura para radiculopatia espondilótica cervical por mineração de dados. Este estudo poderia fornecer referência correspondente para o tratamento clínico.

Palavras-chave: acupuntura; radiculopatia espondilótica cervical; mineração de dados; regras de seleção de pontos de acupuntura.

RB
MC



中 Oriental

Diversos Tamanhos!!

EMBALAGEM COM FÁCIL ABERTURA

Novidade



EMBALAGEM INTERIOR PARA FÁCIL ORGANIZAÇÃO

Acesse:
www.loja.maisoriental.com.br

(11) 96409-7815

(11) 2605-4188

R. Visc. de Parnaíba, 2713 - SP, 03045-002

A saúde de sua família começa em sua casa

Consultoria Profissional em Feng Shui

Avaliação energética à distância

Em tempos de pandemia, desenvolvemos uma forma de ajudar a sua família a ter um local mais saudável e tranquilo através da milenar sabedoria taoista.

- Envio e recebimento de materiais por WhatsApp ou email
- Verificação completa da circulação do Qi no imóvel
- Análise das condições energéticas, fluxo de Qi e possíveis problemas de estagnação e excesso/deficiência
- Soluções simples e eficientes
- Entrevista por videoconferência para explicações



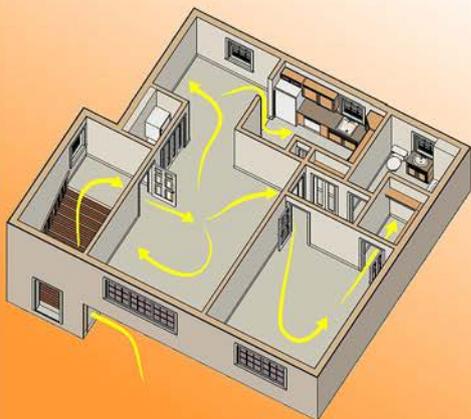
Gilberto Antônio Silva

Taoista, Parapsicólogo, Acupunturista e Terapeuta
Mais de 40 anos de estudos em cultura oriental
Professor e consultor de Feng Shui desde 1998
Autor de diversos livros como 'Dominando o Feng Shui', 'Os Caminhos do Taoísmo' e 'I Ching - Manual do Usuário'

Cristina Tokie

Arquiteta (Mackenzie/1991)
Trabalhou com levantamentos prediais, soluções arquitetônicas, layouts residenciais, comerciais e de pesquisa, além de regularização fundiária e adequações.

Mais informações: gilberto@laoshan.com.br / WhatsApp: 11-99292-8832
www.laoshan.com.br



Valor único total: R\$ 250,00
(Pode ser parcelado no cartão)

Entrega da análise: 10 dias

Seminário Especial

NOVA ACUPUNTURA CRANIANA DE YAMAMOTO

(do Básico ao Avançado)

Conteúdo Programático:

- Introdução e história da YNSA
- Relações com a Medicina Chinesa
- Áreas de Estímulo + Pontos Básicos
- + Pontos Sensoriais + Pontos Cerebrais
- + Pontos Adicionais + Pontos Y
- + Pontos Cranianos - Áreas de Diagnóstico
- + Área Cervical + Área Abdominal
- + Área do Cotovelo - Somatotopias Adicionais
- Técnicas de estímulo - Sequências clínicas
- Demonstrações e práticas - Casos clínicos e aplicação

Data:
29 e 30 de Outubro

Vale um Evento



Prof. Dr. Reginaldo Filho, PhD

- Fundador e Presidente da Faculdade EBRAMEC
- Doutor em Acupuntura pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong.
- Professor Associado da Federação Mundial de Medicina Chinesa (WFCMS)
- Professor Convidado da Universidade de Medicina Chinesa de Chengdu

Faça a Inscrição e GANHE o livro:
Acupuntura Craniana Japonesa - YNSA.



(11) 2662-1713

(11) 97341-9036

www.ebramec.edu.br

Rua Visc. de Parnaíba, 2727
- Belem, São Paulo - SP

Tratamento de cálculo renal na Fitoterapia chinesa: *long dan xie gan tang* - um estudo de caso.

Simone Sayomi Tano, Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho PhD

RESUMO

Introdução: Urolitíase consiste na presença de massas de cristais que se formam na papila renal e crescem até que, por alterações em sua estrutura, se fragmentam e passam para o sistema coletor podendo causar sintomas de cólica renal, hematuria, infecções e sintomas urinários irritativos. **Objetivo:** Avaliar o efeito do uso da fórmula Long Dan Xie Gan Tang no tratamento do cálculo renal. **Materiais e métodos:** Trata-se de estudo de caso de voluntário do gênero masculino que fez uso de composto de ervas medicinais chinesas em forma de cápsulas adquirido no mercado brasileiro em voluntário com história de urolitíase (renal e vesical), por um período de 6 semanas, sendo posteriormente avaliado com exames de ultrassonografia em laboratório de imagem idôneo. **Resultados:** Ao final, foi observado ausência de litíase renal e vesical no exame de imagem. **Conclusão:** Conclui-se que o uso da fórmula fitoterápica Long Dan Xie Gan Tang pode ser utilizada para finalidade de tratamento de urolitíase, sugerindo-a como uma alternativa para reduzir altos custos de hospitalizações e medicações. Mais estudos são necessários para confirmar sua eficácia.

Palavras-chave: urolitíase, cálculo renal, fitoterapia chinesa.

1. INTRODUÇÃO

Urolitíase ou cálculo renal, consiste na presença de massas de cristais, que se formam na papila renal e crescem até que, por alterações em sua estrutura, se fragmentam e passam para o sistema coletor. Podem causar cólicas intensas durante sua passagem pelo ureter, bem como infecções e lesões do parênquima renal¹

A urolitíase atinge cerca de 10% da população brasileira e apresenta uma alta taxa de recorrência - cerca de 50% após 10 anos¹. A taxa de incidência resulta em altos custos de assistência médica e hospitalizações e sua incidência está relacionada a muitos fatores incluindo idade, sexo, história familiar e estilo de vida².

A popularidade das fórmulas herbais chinesas tradicionais, conhecidas como medicina alternativa tem-se expandido tanto em países asiáticos como ocidentais³. Recentemente, foi relatado que Long Dan Xie Gan Tang tem efeitos terapêuticos em

infecções bacterianas, hiperplasia prostática benigna e síndrome dos ovários policísticos por meio de suas atividades antioxidante, antiproliferativa, anti-inflamatória³ e também utilizado para urolitíase².

O objetivo do presente estudo de caso buscou pesquisar o efeito do tratamento do cálculo renal com o uso da fórmula Long Dan Xie Gan Tang, buscando integrar o uso da medicina ocidental com a oriental no cuidado com os sintomas da urolitíase.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – A urolitíase pela Medicina Ocidental

Consiste na presença de massas de cristais, muitas vezes associadas com proteínas, que se formam na papila renal (neste não causam sintomas) e crescem até que, por alterações em sua estrutura, se fragmentam e passam para o sistema coletor. Podem causar cólicas intensas durante sua passagem pelo ureter, bem como infecções e lesões do parênquima renal¹.

Quimicamente os cálculos urinários(urólitos) são compostos de cristais inorgânicos e orgânicos que são amalgamados com proteínas. São comumente compostos de cálcio, ácido úrico, estruvita(formado de fosfato, amônio e magnésio) e ácido amônio sendo os mais comuns nos humanos o compostos de oxalato de cálcio, fosfato de cálcio ou ambos⁴⁻⁵. São formados quando a urina fica saturada com sais ou quando a urina não possui inibidores da formação de cálculos⁴.

Os principais sintomas clínicos da urolitíase são: cólica renal, hematuria e sintomas urinários irritativos⁶. A prevenção para recorrência é baseada em utilização de variados medicamentos, objetivando expansão de volume urinário, redução da excreção de soluções proliogênicos e também aumentando a excreção de substâncias protetoras contra a formação de cálculos como magnésio, potássio e citrato⁷. No ocidente o tratamento da fase aguda consiste em uso de medicamentos antiespasmódico e anti-inflamatórios, mas dependendo da intensidade da dor pode ser necessário o uso de analgésicos potentes como os derivados de morfina. Em alguns casos são indicados métodos como a litotripsia ou cirurgia¹. Apesar do progresso, ainda não há um medicamento satisfatório para uso em terapia clínica¹.

2.2 - Urolitíase pela Medicina Chinesa

Em muitos países asiáticos, particularmente na República Popular da China, a fitoterapia chinesa é amplamente utilizada como alternativa ou complementar à medicamentos convencionais⁸. De acordo com a teoria da Medicina Chinesa, todos os sinais e sintomas clínicos relacionados em um determinada fase da doença são direcionadas para uma síndrome (“Zheng” em Pin Yin chinês), que é a unidade básica e um conceito importante da Medicina Chinesa⁸. Com a diferenciação da síndrome é possível identificar diferentes tipos de condições associadas à patologia e permite criar um plano de tratamento personalizado tratando pacientes com a mesma doença com diferentes combinações de ervas, dependendo do momento, localização e condição individual do paciente^{4,8,9}. Esta diferenciação depende de quatro componentes inter-relacionados que integram o processo de diagnóstico da medicina chinesa: revisão dos histórico do paciente, identificação das possíveis causas, definição das características dos sintomas e conclusões iniciais sobre a natureza da doença. O tratamento pela Medicina Chinesa, engloba o sistema urinário, equilibra os eletrólitos minerais, bem como restabelece o equilíbrio prevenindo a formação do cálculo ao invés de apenas tratá-lo¹⁰.

A Medicina Chinesa acredita que a doença esteja localizada no rim e na bexiga, e está intimamente relacionada com o fígado e o baço. A maioria dos autores relatam calor-umidade na bexiga e comentam que as impurezas na urina tornam-se cálculos ao longo do tempo¹¹. Dentro das teorias da Medicina Chinesa o aspecto principal é o conceito do organismo como um todo: a doença é tratada procurando descobrir primeiramente a raiz do problema. Assim, a resistência do paciente é fortalecida e, ao mesmo tempo, os fatores patogênicos invasores são dissipados¹². As estratégias de tratamento pela medicina chinesa compreendem principalmente a eliminação do calor e da umidade, liberação da urina e expulsão dos cálculos que em geral são alcançados com a prescrição de medicamentos à base de compostos de plantas medicinais, acupuntura e/ou moxabustão⁴.

Estudos clínicos mostram que a fitoterapia chinesa pode promover a descida de cálculos¹¹. Atualmente, a popularidade das fórmulas herbais chinesas tradicionais, conhecidas como Medicina Alternativa tem-se expandido tanto em países ocidentais como asiáticos³. O tratamento fitoterápico com propriedades antioxidantes pode diminuir a recorrência de cálculos, reduzindo a cristalização e a deposição de cristais induzindo alterações no ambiente urinário influenciando na redução de supersaturação¹³.

Algumas publicações referem que a fórmula Long Dan Xie Gan Tang tem efeitos terapêuticos em infecções bacterianas, hiperplasia prostática benigna e síndrome dos ovários policísticos por meio de suas atividades antioxidante, antiproliferativa, anti-inflamatória³ e também utilizado para urolitíase².

Long Dan Xie Gan Tang é uma das fórmulas mais frequentemente utilizadas em Taiwan para a tratamento da urolitíase². É uma fórmula da medicina tradicional chinesa composta de 10 ervas: compreende Long-Dan-Cao (*Radix Gentianae*), Huang-Qin (*Radix Scutellariae*), Zhi-Zi (*Fructus Gardeniae*), Ze-Xie (*Rhizoma Alismatis*), Mu-Tong (*Caulis Akebiae*), Che-Qian-Zi (*Semen Plantaginis*), Dang-Gui (*Radix Angelicae sinensis*), Sheng-Di-Huang (*Radix Rehmanniae*), Chai-Hu (*Radix Bupleuri*) e Gan-Cao (*Radix Glycyrrhizae*)^{14,15} com propriedades anti-inflamatórias, antibacterianas, antialérgicas e hepatoprotetoras¹⁵. Atribui-se ainda a essa

fórmula função anti-infecciosa, colagoga e imunoestimulante¹⁶. Baseado nos relatos da Medicina Chinesa, essa fórmula é capaz de remover o calor dos órgãos¹⁷; remover a estagnação do Fígado e resolver a umidade¹².

Long Dan Xie gan tang (também conhecido como Yongdamsagan-tang em Coreano ou também Ryutanshakan-to em japonês) é um fitoterápico tradicional, com base na eficácia do tratamento de calor-umidade no Fígado, é comumente usado para tratar doenças inflamatórias e virais incluindo conjuntivite aguda, otite média aguda, hepatite aguda, colecistite aguda e pielonefrite aguda; também apresenta eficácia contra cistite, orquite, disúria, inflamação da vulva, dificuldade para urinar, e ainda, pode melhorar sintomas de prostatite crônica além de promover efeito de atenuação da hiperplasia prostática benigna, por meio de sua atividade antiproliferativa¹⁸.

Lin et al² relata em seu estudo que, as fórmulas herbais chinesas podem ser utilizadas não somente em fase aguda mas também na fase de remissão, podendo ser indicada para reduzir risco de recorrência da urolitíase.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1- Apresentação do Caso

Voluntário do gênero masculino, 64 anos de idade, estatura 1,85m, peso 128 kg, IMC 37,4. Tabagista por 20 anos, parou há 27 anos. Foi submetido a um cateterismo cardíaco em 2018. Relata história de cálculos renais ao longo de 30 anos, com crises de cólicas e desconforto urinário frequentes, passou por litotripsia extra corpórea em junho de 2020. Apresentou 3 episódios de infecção urinária recorrente em 2021 com necessidade de uso de antibioticoterapia. Apresenta hiperplasia prostática com volume de 100,49 gramas promovendo protrusão sobre o assoalho vesical, verificado ao exame de ultrassonografia. Relata jato urinário oscilando entre normal e fraco. Há algumas semanas (não sabe especificar tempo) passou a acordar 1 vez à noite para urinar. Exames de Antígeno Prostático Específico (PSA) total e livre e hemograma dentro dos limites de normalidade. Presença de dois cálculos no grupo calicial inferior do rim direito, medindo 0,79 e 0,70 cm. Presença de 2 cálculos no rim esquerdo: 1 no grupo calicial médio, medindo 0,54 cm e outro no grupo calicial inferior, medindo 0,70 cm. Presença de dois cálculos na bexiga medindo 1,20 e 1,55 cm. Sinais de cristais de oxalato em exame de urina. Nega uso de medicamento contínuo. Queixa de dor na região baixa da pelve, dor generalizada no corpo, flatulência, cansaço, má digestão, irritabilidade exacerbada, explosividade, temperamento curto e ansiedade. Cita sintomas eventuais de tontura. História de sensibilidade e alergia de pele e de olho com frequência, gosto amargo na boca, dor subcostal. Apresenta pulso tenso, rápido com língua avermelhada e saburra amarela. Apresenta sintomas compatíveis com síndrome de calor de Fígado e Vesícula Biliar com distúrbios de umidade-calor no Fígado e Bexiga, no ponto de vista da medicina chinesa.

3.2 - Metodologia

Após explicação do objetivo, procedimento da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o voluntário iniciou uso de Long Dan Xie Gan Tang, ingerindo 1 cápsula por dia. A fórmula foi adquirida no mercado brasileiro, em Farmácia idônea localizada no município de Santos-SP através de contato virtual, cuja apresentação em cápsula de 1(um) frasco com descrição “chá em cápsulas” contendo 100 unidades,

150 mg cada cápsula. Após 15 dias, por não relatar sintoma de alergia ou desconforto passou a ingerir 1 cápsula a cada 12 horas. O uso da fórmula se deu no período de 2 de setembro de 2021 até 14 de outubro de 2021 totalizando 6 semanas de uso da mesma.

A opção pelo uso da fórmula Long Dan Xie Gan Tang se deu em decorrência do histórico do voluntário, sinais e sintomas relacionados em sua maioria aos padrões de desarmonias de Fígado e Vesícula Biliar e umidade, segundo conceitos diagnósticos da Medicina Chinesa.

4. RESULTADO

Após 7 dias de uso da fórmula o voluntário relatou que percebeu eliminação de substância arenosa no momento de eliminar urina. No vigésimo sexto dia do início do uso da fórmula o voluntário apresentou cólica renal às 23 horas, sintoma que perdurou por 12 horas encerrando-se a crise renal, após eliminação de urina com sangue. Após 5 dias seguintes ao episódio, realizou exame ultrassonográfico em laboratório idôneo onde o laudo relatou ausência total de litíase renal ou vesical.

Resultados semelhantes foram relatados em pesquisa realizada por autores que avaliaram por métodos ocidentais a atividade inibitória de vários extratos herbais na cristalização do oxalato de cálcio *in vitro* e *in vivo*¹⁹. Os mesmos observaram que *Rhizoma Alismatis* (Takusya em japonês e Ze-Xie em Chinês) e *Prunella vulgaris* (Kagosou em japonês e Xia-Ku-Cao em Chinês) são potenciais extratos para profilaxia de cálculos *in vitro*. No entanto quando avaliado *in vivo* somente *Rhizoma Alismatis* mostrou resultado significativo e efeito profilático na formação de cálculos de oxalato de cálcio.

Na fitoterapia chinesa o uso isolado de substâncias não são muito comuns, em geral utiliza-se a combinação de duas ou mais ervas¹⁰. No ocidente procura-se avaliar a erva isolada. Em estudo de revisão de literatura, os autores concluem que a fitoterapia provou ser livre de efeitos colaterais e seus efeitos benéficos antilíticos incluem aumento do volume urinário, aumento da excreção de magnésio (*Rhizoma Alismatis*), atividade inibitória na agregação de oxalato de cálcio (*Rhizoma alismatis*, Wulingsan e *Desmodium styracifolium*), inibição na nucleação de oxalato de cálcio em internalização de hidroxapatita(Wulingsan)¹⁰.

Yassui et al²⁰ realizaram pesquisas em ratos utilizando o mesmo extrato: *Rhizoma Alismatis* (Ze-Xie) e verificaram que a taxa de formação de cálculos renais foi menor no grupo com uso do extrato comparado com outros dois grupos, concluindo eficácia na prevenção e inibição da formação de cálculos de oxalato de cálcio.

Lin et al² em seu estudo retrospectivo de base populacional com um milhão de amostras selecionadas aleatoriamente no banco de dados de pesquisa de Seguro de Saúde Nacional de Taiwan entre 1997 a 2008, investigou a frequência de uso de produtos fitoterápicos chineses mais comumente usados para urolitíase e conclui que dentre as 10 fórmulas mais comuns, Long Dan Xie Gan Tang foi a Terceira mais utilizada.

Chen et al²¹ realizaram pesquisas com um outro tipo de fitoterápico chinês denominado Wu Li San, que contém em sua fórmula *Rhizoma Alismatis* (Ze-Xie em Chinês) e concluíram que os extratos exerceram um efeito geral na inibição da cristalização de oxalato de cálcio inibindo a nucleação e agregação do cálculo.

5. DISCUSSÃO

O presente estudo de caso foi fundamentada pelo estudo

de Lin et al² que publicou um estudo de base populacional, analisando o banco de dados do Seguro Nacional de Saúde de Taiwan no período de 1997 a 2008 incluindo 82.551 pacientes com diagnóstico de urolitíase. Esta pesquisa destaca 10 fórmulas fitoterápicas chinesas mais comumente prescritas para urolitíase e refere que Long Dan Xie Gan Tang foi a terceira fórmula mais comumente utilizada e conclui que a Medicina Chinesa é um tratamento complementar para a expulsão de urólitos e também alivia sintomas causados pela urolitíase. Apesar destes autores descreverem que a fórmula mais utilizada foi Jia-Wei-Xiao-Yao-San extrato em pó (19,9%) seguido de Ji-Sheng-Shen-Qi-Wan extrato em pó (10,4%), a escolha da fórmula utilizada neste estudo de caso foi Long Dan Xie Gan Tang, por condizer ser mais adequada para o quadro do voluntário, baseado nos relatos, avaliação diagnóstica de pulso e língua e classificação sindrômica.

As fórmulas de ervas medicinais chinesas são específicas e promovem circulação do “Qi” (energia vital –yang) e com isso induz a diurese melhorando a estrangúria; propicia a remoção do cálculo tanto renal quanto ureteral de dimensões inferiores a 1 centímetro e cálculo de bexiga com dimensão abaixo de 2 centímetros²².

Nishihata, Kohjimoto e Hara²³ realizaram estudo experimental com quatorze tipos de extratos herbais e dois compostos pesquisando o efeito destes na formação de cálculos urinários, e obtiveram resultados positivos demonstrando forte atividade inibitória na agregação de cristais com uso de *Fructus gardeniae* (Zhi-Si em chinês e Sanshishi em japonês) e *Rhizoma alismatis* (Ze-Xie em chinês e takusha em japonês), ambas substâncias que compõem a fórmula Long Dan Xie Gan Tang.

Relatos de pesquisas acima descritas sustentam a aplicabilidade da fórmula chinesa Long Dan Xie Gan Tang que contém Ze-Xie (*Rhizoma Alismatis*) e Zhi-Si (*Fructus gardeniae*), substâncias utilizadas para tratamento de cálculos renais, ureterais e vesicais.

6. CONCLUSÃO

Conclui-se que o uso da fórmula fitoterápica Long Dan Xie Gan Tang pode ser utilizada para finalidade de tratamento de urolitíase, sugerindo uma alternativa para reduzir altos custos de hospitalizações e medicações. Mais estudos são necessários para confirmar sua eficácia.

7. REFERÊNCIAS

1. Marques LC. Phyllanthus niruri (Quebra-Pedra) no Tratamento de Urolitíase : Proposta de Documentação para Registro Simplificado como Fitoterápico. Rev. Fitos. 2010;5(3):20–33.
2. Lin PH, Lin SK, Hsu RJ, Cheng KC, Liu JM. The Use and the Prescription Pattern of Traditional Chinese Medicine among Urolithiasis Patients in Taiwan: A Population-Based Study. J. Altern. Complement. Med. 2016;22(1):88–95.
3. Park E, Lee MY, Seo CS, Shin HK, Han SC, Ha H. Evaluation of the subacute toxicity of Yongdamsagan-tang, a traditional herbal formula, in Crl:CD Sprague Dawley rats. J. Ethnopharmacol. [Internet]. 2019;238(Mar-ch):111852. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2019.111852>
4. Kasote DM, Jagtap SD, Thapa D, Khyade MS, Russell WR. Herbal remedies for urinary stones used in India and China: A review. J. Ethnopharmacol. [Internet]. 2017;203:55–68. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jep.2017.03.038>
5. Augusto Pandolfo L, Augusto Fernandes R. Exames Diagnósticos E Tratamento De Urolitíase: Uma Revisão Da Literatura. Rev. Thêma Sci. 2015;6(1):212–229.
6. Victor R, Augusto MF, Miquelito JT, Grillo K, Freitas D, Gomes F, et al. Manejo da dor na cólica renal por litíase urinária : uma revisão narrativa. Rev. Eletronica Acervo Médico. 2022;6:1–6.
7. Ferraro PM, Bargagli M, Trinchieri A, Gambaro G. Risk of kidney stones:

A Sexualidade na China Antiga

Gilberto António Silva

A maneira chinesa de encarar a vida sempre foi a mais natural e aberta possível. Tabus que incomodam a nós, ocidentais, simplesmente não fazem sentido para esta civilização que conta com mais de 5.000 anos de história contínua, algo jamais igualado por nenhuma outra civilização antiga.

Uma das grandes influências na vida chinesa é a da filosofia taoísta, cujas raízes remontam a épocas ancestrais. O Taoísmo parte do princípio de que as pessoas devem seguir a natureza para serem felizes. E o sexo faz parte da natureza humana, muito mais do que um ritual de procriação, mas como um importante elo entre Céu e Terra, Yin e Yang. O sexo transcende as razões puramente físicas e mergulha em um universo interior, onde se busca o microcosmo para se chegar ao macrocosmo.

Muitos livros e manuais sobre sexo foram escritos na China antiga, especialmente após a Dinastia Han (206 a.C.-220 d.C.). A maioria destas obras não chegou até nós, sobrando apenas seus títulos, listados na bibliografia deste período sob o título de “Fang Chung”, “Arte da Alcova” ou “Arte do Dormitório”. Algumas destas obras são:

- JUNG CH’ENG YIN TAO (Manual Sexual de Jung-Cheng)
- YAO SHUN YIN TAO (Manual Sexual dos Imperadores Yao e Shun)
- HUANG TI SAN WANG YANG YANG FANG (Receitas para Nutrir a Potência, por Huang Ti e os Três Reis). Huang Ti é o lendário Imperador Amarelo, iniciador da civilização chinesa.

Nesta bibliografia existe uma nota da qual retiramos a seguinte passagem:

“A Arte da Alcova constitui o clímax das emoções humanas; ela incorpora o Caminho Supremo”

O famoso filósofo taoísta e alquimista Ko Hung, que viveu por volta do ano 300 de nossa Era, colocava entre seus livros taoístas indicados alguns manuais sexuais como

- JUNG CH’ENG CHING (Clássico de Jung Ch’eng)

- HSÜAN NÜ CHING (Clássico da Garota Escura)
- SU NÜ CHING (Clássico da Garota Simples)

A importância do sexo para a cultura chinesa fica evidenciada pela grande ênfase dada pela Medicina Tradicional Chinesa a esta parte de nossas vidas. Assistindo-se a um documentário qualquer que mostre a cultura chinesa, cedo ou tarde nos deparamos com um remédio ou comida “afrodisíaca” ou uma técnica determinada que pode ajudar na vida sexual. Longe de parecer algum tipo de obscenidade, esta preocupação permanente dos chineses com a vida sexual vem do fato de que ela é fundamental para a vida saudável. É algo natural, como demonstra a liberalidade com que eles imprimiam e vendiam livremente em feiras livros com ilustrações de posições sexuais. Manter-se ativo sexualmente pelo maior número possível de anos é o objetivo de grande parte da população e foco de muitas técnicas orientais, tanto médicas quanto taoístas.

Inscrições em oráculos de cascos de tartaruga e ossos da Dinastia Shang (1600-1100 a.C.) já mostravam este tipo de preocupação. O livro máximo da Medicina Chinesa, Huang Di Nei Jing (Clássico de Medicina Interna do Imperador Amarelo) já evidenciava: “Dois espíritos se unem e se transformam para criar um corpo. Isto é essencial”. Para a Medicina Chinesa, manter uma vida equilibrada e sem excessos levava à longevidade.

Uma visão Taoísta

Entre estes “excessos” condenados pela medicina desta cultura se enquadra a ejaculação constante. Os chineses consideram ejaculação e orgasmo como coisas distintas, afirmando que se poderia ter todos os benefícios do orgasmo e ao mesmo tempo reter o esperma. Isto prolongaria a vida e a juventude, pois a ejaculação acarreta uma enorme perda de energia (Qi) para o homem. Nós possuímos dois tipos básicos de Qi: o Adquirido ou Pós-natal e o Ancestral ou Pré-natal.

O Qi Adquirido vem da respiração, da água e alimentos que ingerimos. É utilizado em nossos processos fisiológicos normais e repostado normalmente por estes meios, podendo ser controlado por técnicas específicas como Qigong e artes marciais.



O Qi Ancestral é recebido do pai no ato da fecundação e funciona como um tipo de “carga de bateria” que não pode ser reposta: quando ela se extingue, a vida termina. Casos de morte natural, por idade avançada por exemplo, são geralmente devido ao término do Qi Ancestral, o que ocasiona falência múltipla dos órgãos. Esta Energia Ancestral é utilizada quando sofremos algum problema de saúde sério e o corpo precisa de mais energia do que está sendo recebida pelos alimentos e respiração. É o que mantém uma pessoa viva por uma semana, sem comida e bebida, embaixo dos escombros de um terremoto, por exemplo. Na parte sexual existem duas maneiras de se perder o Qi Ancestral: para os homens, na ejaculação, e para as mulheres, no parto.

As técnicas de retenção da ejaculação se tornaram recorrentes na literatura médica e taoísta chinesa e os manuais de orientação sexual se difundiram depois de beberem nessas fontes. Manter o Qi do homem intacto é, inclusive, um recurso para efetuar a alquimia taoísta, inclusive do ponto de vista sexual. Com a participação ativa da mulher, a troca de energias no momento da cópula permite uma fusão de Yin/Yang que beneficia ambos os participantes.

Se a atividade sexual normal, sem intenção de reprodução, for mantida, o homem deve ser poupado da perda desta energia, daí a importância das técnicas corretas conforme ensinadas pelos taoístas. Os manuais sobre sexo sempre dão ênfase na atividade masculina, o que leva muitas mulheres modernas, no Ocidente, a considerarem isto algum tipo de “machismo”. Nada mais incorreto.

Yin e Yang

É da natureza masculina (Yang) a condução da atividade sexual e à mulher (Yin) cabe receber o Yang e utilizá-lo. Yin e Yang não são opostos, mas complementares. Um não existe sem o outro e um nutre o outro. A troca de fluidos corporais entre os parceiros é considerado pelos chineses como da maior

importância. O Yang se beneficia do Yin e o Yin se beneficia do Yang, gerando a saúde plena. Veja que não é simplesmente o ato sexual, mas a combinação de fatores psicológicos e físicos que gera a saúde.

Yin e Yang se atraem mutuamente, da mesma forma que Yin repele Yin e Yang repele Yang. Por mais discreta que seja, esta polarização sempre ocorre ou não haverá atração recíproca.

Para uma vida plena, Yin deve estar com Yang e Yang deve estar com Yin, para benefício mútuo. O Yang lidera e cuida para que o Yin se beneficie e o Yin recebe e cuida para que o Yang se beneficie. É digno de nota que os manuais sexuais chineses trazem quase sempre uma mulher como especialista no assunto. No “Clássico da Garota Simples”, é uma moça que instrui o célebre Imperador Amarelo nas sutilezas da arte de amar.

As instruções dos manuais incluem os indícios de prazer da mulher, que devem ser cuidadosamente observados pelo homem para conduzir a relação da melhor maneira, e os movimentos feitos pelas mulheres para ampliar o prazer da união. Cada um tem seu papel.

Posições

Alguns manuais trazem posições sexuais específicas, embora nada tão acrobático como a imaginação permite. Os chineses são muito práticos e procuram objetivos específicos. Entretanto isto não tira o sabor filosófico de suas descrições, recheadas de termos pitorescos como “bastão de jade” e “porta de jade”. Veja alguns exemplos.

Peixes Olhando-se nos Olhos

Homem e mulher deitam-se lado a lado. A mulher coloca uma perna por cima do homem e eles ficam de frente, com os rostos próximos. Acariciam-se com as línguas, beijam e sugam os lábios. O homem levanta a perna da mulher com uma mão e a penetra profundamente.

Pato Voando de Costas

O homem deita de costas com as pernas estendidas. A mulher se senta sobre seu abdômen, de costas para ele, e apoia seus pés no colchão. Ela inclina sua cabeça e pega o Bastão de Jade, inserindo-o na Gruta de Cinábrio. (Note que “cinábrio” era um dos elementos utilizados pelos antigos alquimistas)

Cabra Encarando a Árvore

O homem se senta com as pernas cruzadas. A mulher se senta em seu colo, de costas para ele. Ela abaixa a cabeça e observa como o Bastão de Jade é inserido. O homem rapidamente coloca seus braços ao redor de sua cintura e começa movimentos vigorosos.

O Ataque do Macaco

Esta posição é melhor saboreada na citação original do Fang Nei Chi (Arquivos da Alcova):

“A Terceira Posição é chamada ‘O Ataque do Macaco’. O homem faz a mulher deitar de costas. Ele então levanta suas pernas até que seus joelhos toquem os seios e suas nádegas e área lombar se levantem do acolchoado. Ele então insere o Bastão de Jade, penetrando no Rato Perfumado. A mulher inicia os movimentos com a cintura e a secreção de sua vagina se torna plena como a chuva. O homem deve concentrar sua atividade em pressioná-la vigorosamente como se estivesse com raiva. Deve parar assim que a mulher atinge o orgasmo. Se ele praticar este método, cem doenças podem ser curadas”.

Conselhos Diversos

A Movimentação do Pênis

Segundo algumas obras, as movimentações do pênis podem ser analisadas, bem como vários outros fatores. Neste caso, existem nove estilos de mover o Bastão de Jade, em estocadas:

- 1- Para a direita e para a esquerda, como um bravo general rompendo a linha inimiga.
- 2- Para cima e para baixo, como um cavalo selvagem atravessando um riacho.
- 3- Puxando para fora e estocando dentro, como o vô da gaivota brincando nas ondas.
- 4- Alternando estocadas rápidas e profundas com outras superficiais, como o pardal bicando grãos de arroz.
- 5- Estocadas profundas e superficiais em sucessão ritmada, como grandes pedras caindo no mar.
- 6- Penetrando vagorosamente, como uma serpente entrando no buraco para hibernar.
- 7- Estocadas ágeis como um rato apavorado fugindo para sua toca.
- 8- Lentamente, como se arrastasse os pés, como um gavião pegando um arisco coelho.
- 9- Primeiro superficialmente e repentinamente penetrando, como uma vela enfrentando uma ventania.

Mulheres atraentes

Uma mulher, para ser atraente ao homem, deve ter o maior número possível dos requisitos abaixo:

- graça e gentileza
- não deve ter seios muito abundantes, mas bem fornidos

- corpo arredondado, de alto a baixo
- cabelos sedosos
- a pupila e o branco dos olhos devem ser bem distintos
- orelhas e olhos levantados, nem curtos nem compridos demais
- o rosto e a pele devem ter um brilho macio
- a voz e a fala devem ter um tom harmônico
- As coxas devem ser cheias
- os ossos das juntas dos membros devem estar bem cobertos por carne, mas em excessos
- os pêlos na Porta de Jade e nas axilas não são desejáveis, mas se aparecem em qualquer parte do corpo devem ser finos e macios.

O que evitar

- Algumas coisas devem ser evitadas na relação sexual:
- extremos climáticos (vento, chuva, vento, frio, calor). Isto está de acordo com a Medicina Chinesa.
 - trovões e relâmpagos
 - estar bêbado ou empanturrado
 - excessivamente alegre ou raivoso
 - triste ou abatido pela dor
 - com medo ou excesso de confiança
 - manter relações em algumas conjunturas lunares: no quarto e sexto dias da luação, no nono e décimo-quinto dias da luação e no trigésimo dia, sob pena de adquirir doenças diversas.

Conclusão

Homem e mulher formam um único conjunto, indivisível. Um viver sem o outro era inadmissível para os antigos chineses. Por mais “machistas” que muitas vezes os antigos tratados pareçam, sempre tornam claro que a busca do Tao, ou seja, da felicidade na Terra, é uma tarefa tanto do homem quanto da mulher. E sempre juntos. A força da vida brota da harmonia dos opostos.

BIBLIOGRAFIA

- CHANG, JOLAN. O Taoísmo do Amor e do Sexo. Editora Artenova. 1979
- HEILMANN, VON WERNER (ORG.). A Arte Chinesa do Amor – Fang-chung-shu. Ediouro. 1982
- VAN GULIK, Robert Hans. Erotic Colour Prints of the Ming Period. Vol.1. Koninklijke Brill NV. Holanda. 2004



Gilberto Antônio Silva - Bacharel em Ciências e Humanidades com ênfase em Filosofia pela Universidade Federal do ABC, é Acupuntor e Jornalista. Autor de 15 livros, a maioria sobre cultura oriental e Taoísmo, incluindo “Os Caminhos do Taoísmo” e “China e sua Identidade”. Atual Editor-Executivo da Revista Brasileira de Medicina Chinesa e Editor Responsável da revista Daojia. Site: www.taoismo.org

Acupuntura do Balanceamento do Dr. Wang Wen Yuan

☰☷ Método Kan Li ☰☷

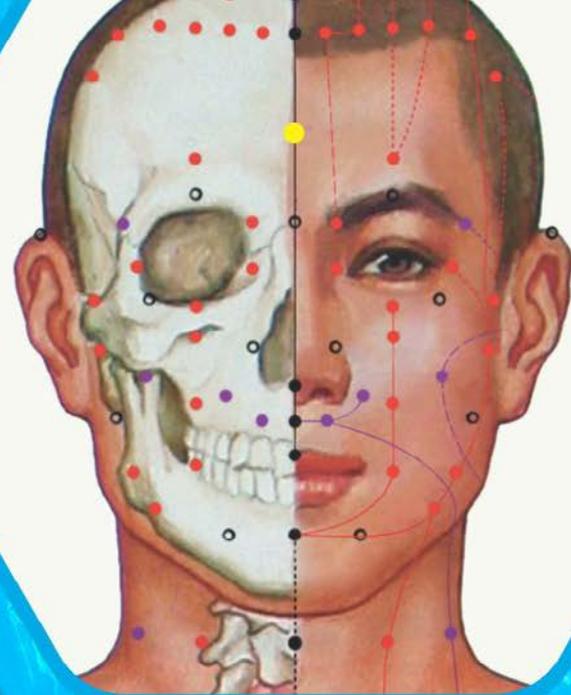
15 de Novembro

Conteúdo Programático

- Introdução ao Método Kan Li
- Apresentação e História
- Bases Teóricas
- Método Cruzado de Tratamento
- 38 Pontos Especiais por região
 - + Cabeça e Pescoço (9)
 - + Tronco (6)
 - + Membro Superior (11)
 - + Membro Inferior (12)
- Estudo detalhado dos pontos
 - + Nomenclatura
 - + Localização
 - + Método de estímulo
 - + Propriedades
 - + Aplicação Clínica
- Técnicas de agulhamento
- Demonstrações e práticas
- Casos clínicos e aplicação

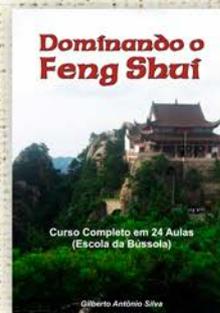
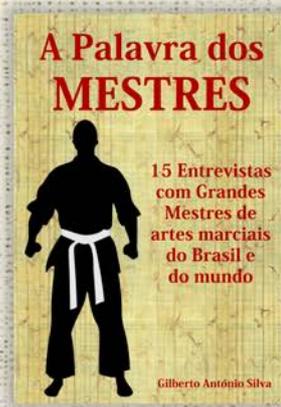
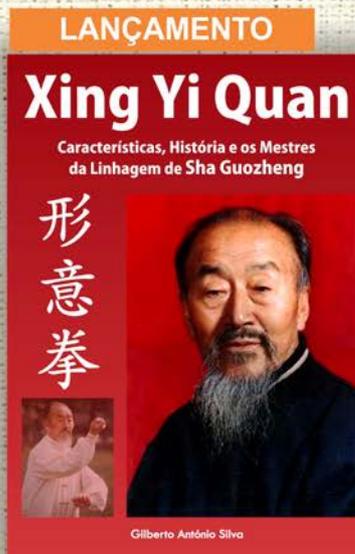


Ministrado diretamente por
Dr. Reginaldo Filho,
PhD



**1º VEZ
NO BRASIL**
**PELA FACULDADE
EBRAMEC**

Os livros que você sempre desejou, agora em versão digital!



LOJA DE EBOOKS

<http://taoismo.org/index.php/ebooks/>

O Qi na Física e os efeitos terapêuticos da Acupuntura

Simara Santos Campos, Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho PhD

RESUMO

O uso das agulhas na Medicina Chinesa é, para os acupunturistas, um instrumento importante de trabalho para o tratamento de diversas enfermidades. No processo de estudo, prática e aprendizagem desta ciência milenar, foi possível observar toda uma Ciência Física contida na simples manipulação das agulhas e nas formas de inserção destas, em prol do melhoramento do atendido. Os estudos sobre o Qi são a chave dos efeitos terapêuticos desencadeados pela acupuntura. A expressão Qi tem sido traduzida de muitas formas sendo este a ação e movimento, englobando conotação imaterial, mas também material relacionando-se ao entendimento de energia, matéria, ou matéria-energia, além de outras possibilidades de significação. Sendo assim, este trabalho é fruto de estudos e observações nos quais os conceitos físicos sobre onda e elétrons corroboram para o aprendizado e desenvolvimento da prática acupunturista no entendimento do Qi e na sua obtenção. Diante das observações é possível concluir que a produção de movimento durante a inserção da agulha produz uma onda mecânica e que, o contato da agulha com as mãos do acupunturista ou com o ar ambiente, produz eletrização por contato que gera uma deposição de energia, um quantum e que, por sua vez, acionam os neurotransmissores que, ao receber esse quantum, a leva como uma informação até os neurônios. O acionamento dos neurotransmissores interagem, então, com as membranas pós-sinápticas e são reconhecidos por receptores altamente específicos. Esses receptores específicos determinam, por meio da acupuntura, a eficácia do tratamento.

Palavras-Chave: Acupuntura; Física; Qi.

1 INTRODUÇÃO

Os fenômenos ondulatórios e elétricos são fundamentais para o entendimento da Física. Definir o que é um movimento ondulatório e o que são elétrons requer estudo e observações dos fenômenos que os compõem para melhor compreendê-los, do mesmo modo que para adquirir conhecimentos acerca da Medicina Chinesa requer observação, estudo e uma dinâmica de trabalho com uso de materiais apropriados no labor das práticas clínicas.

Derivada dos radicais latinos *acus* e *pungere*, que significam “agulha” e “puncionar”, respectivamente, a acupuntura alcança a terapia e cura das enfermidades pela aplicação de estímulos com

a inserção de agulhas em pontos específicos (SCOGNAMILLO-SZABÓ, 2001). Assim sendo, o uso das agulhas para a Medicina Chinesa é, para os acupunturistas, a principal ferramenta de trabalho para cuidar dos seus assistidos, (MACIOCIA, 2017). Desse modo, no processo de aprendizagem desta ciência milenar, foi possível observar toda uma Ciência Física contida nas agulhas e nas formas de manipulação destas em prol do melhoramento do atendido.

O saber que a acupuntura é eficaz e que trata diversas causas de doenças já está consolidado ao longo dos milênios (MACIOCIA, 2017; ZHUANG, et al 2013). Contudo, como esse processo acontece é que levou à fusão de conhecimentos acerca das Ciências Milenares e a Física. Portanto, este trabalho é fruto de estudos e observações nos quais conceitos físicos sobre onda e elétrons corroboraram para o aprendizado e desenvolvimento da prática acupunturista. Para tanto, definimos primeiramente o que é uma onda, seguidamente dos conceitos de elétrons, condução e indução elétrica, para vinculá-los ao agulhamento e manipulações terapêuticas.

Desta forma, é diz-se que onda é qualquer sinal que se transmite em um meio, de um ponto a outro, com velocidade definida, sem que haja transporte direto de matéria de um desses pontos ao outro, mais que pode transmitir energia (HALLIDAY, 2006; NUSSENZVEIG, 1997). São três os tipos principais de ondas: ondas mecânicas, ondas eletromagnéticas e ondas materiais. Neste estudo o foco está nas ondas mecânicas, como aporte do trabalho de observação a respeito do mecanismo utilizado na acupuntura pelas agulhas. A figura (1) ilustra a ideia de uma onda mecânica por uma simples pedra sendo jogada na água e sua propagação neste meio.



Figura 1 - Propagação de uma onda mecânica na água (adaptada do HALLIDAY, 2006)

As Ondas Mecânicas são as mais familiares porque as encontramos praticamente o tempo todo, por exemplo: ondas na água, ondas sonoras, movimento de uma corda, etc. Elas são governadas pelas Leis de Newton e para existirem é necessário um meio material, (HALLIDAY, 2006; NUSSENZVEIG, 1997). Estas ondas são capazes de transportar energia, partículas na vizinhança da superfície descrevendo trajetórias aproximadamente circulares, tanto na direção de propagação como perpendiculares a ela (HALLIDAY, 2006; NUSSENZVEIG, 1997). Outro exemplo de ondas mecânicas é quando uma corda esticada sofre um impulso, ou seja, um puxão de subida e descida em uma de sua extremidade, assim uma onda, na forma de um pulso, se propaga ao longo desta (HALLIDAY, 2006; NUSSENZVEIG, 1997).

O comportamento das ondas mecânicas podem ser analisados por meio de uma função matemática capaz de descrever esse movimento denominada função de onda. Essa função é dada por:

$$Y(x,t)=Ym \text{ sen}(kx-\omega t) \quad (1)$$

Na qual, $Y(x,t)$ é o deslocamento, Ym é a amplitude da onda, que equivale ao ponto máximo do movimento, $(kx - \omega t)$ é a fase da onda, x a posição, t o tempo, e seno ou cossenos são funções que descrevem os movimento senoidais e/ou cosenoidais, que se diferenciam entre os pontos de máximos e de mínimos início e fim da onda (HALLIDAY, 2006; NUSSENZVEIG, 1997). Logo, uma onda para se descolar, depende da posição e do tempo e da função que a descreve. A Figura (2) apresenta o comportamento e as características de uma onda senoidal conforme descrita na equação (1).

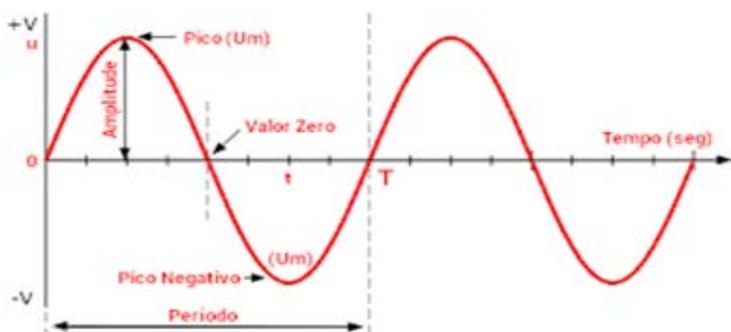


Figura 2- Caracterização de uma onda senoidal (adaptada do NUSSENZVEIG, 1997).

A distância entre dois picos ou dois vales é chamado de comprimento de onda, e é representado pela letra grega λ . Quanto menor o comprimento de onda (λ) maior é a sua velocidade de propagação, ou o inverso, quanto maior o λ menor a velocidade de sua propagação (HALLIDAY, 2006; NUSSENZVEIG, 1997).

Agora ao observar as formas e disposições das agulhas pode-se, por semelhança, compará-las aos para-raios. Os para-raios são hastes metálicas pontiagudas feitas de metal, que são conectados à Terra por fios condutores, que oferecem um caminho de baixa resistência para as descargas elétricas atmosféricas (raios/elétrons) (MACHADO, 2000; REITZ, 1991). Segundo Machado (2000), o objetivo dos para-raios, entretanto, não é o de atrair os raios para si, mas o de oferecer um caminho pelo qual os elétrons possam atravessar e depositar sua energia na Terra, que é um isolante elétrico. Desta forma, é possível transferir cargas

elétricas para corpos por um processo chamado de eletrização.

A carga elétrica é uma propriedade intrínseca da matéria (MACHADO, 2000; REITZ, 1991). O ar e sua umidade também carregam cargas elétricas, explicando a formação de relâmpagos que são atraídos por para-raios, por exemplo. No caso das agulhas de acupuntura vamos ter um processo de eletrização por contato, uma vez que as agulhas são constituídas de metais, o que favorece a mobilidade dos elétrons, seja pelo contato com as mãos do acupunturista, ou pelo contato com o ar em em volta. Logo, a inserção das agulhas de acupuntura estimula as terminações nervosas existentes nos tecidos biológicos, conforme elucidada KOPPELMAN (2022) em seu trabalho sobre evidências científicas na acupuntura, enviando, deste modo, mensagens até ao cérebro, o que desencadeia diferentes efeitos no corpo, como ação analgésica ou anti-inflamatória, por exemplo.

Finalmente, nota-se que o movimento de inserção da agulha produz uma onda mecânica e que o contato da mesma com as mãos do acupunturista produz eletricidade por contato. Ambos os fenômenos físicos oportuniza a obtenção e transporte do Qi. As discussões acerca destes fenômenos serão apresentados nos resultados deste trabalho.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Neste artigo utilizou-se o método científico (WEATHERALL, 1970) em que o pesquisador observa os fenômenos explicados pela Física embasado no conhecimento da Medicina Chinesa, por meio do uso de agulhas e seu potencial terapêutico. Desenvolvendo assim, um trabalho intuitivo racional, cujas hipóteses são a própria prática do uso das agulhas e os efeitos sentidos e adquiridos nas manipulações destas, estabelecendo o co-relacionamento das bases teóricas aqui apresentadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Qi é um termo chinês amplo e abrangente, que é de difícil tradução para as línguas ocidentais. Ele é a fonte de todos os processos da vida no Universo e surge entre os opostos do Yin e do Yang (AUTEROCHÉ, 1996) ou do Kan Li (Filho, 2021). O Qi é a fonte de toda a ação e movimento, englobando conotação imaterial, mas também material, sendo muitas vezes erroneamente traduzido diretamente como energia. Na prática da Acupuntura a obtenção do Qi mediante a correta inserção e manipulação das agulhas é algo que deve ser buscado pelos profissionais. Mas em que consiste esse Qi fisicamente?

Com base nos conceitos de Física apresentados, a manipulação das agulhas gera eletrização por contato, seja da mão do acupunturista no processo de manipulação destas, seja pelo contato com o ar, estabelecendo um mecanismo de condução, pois as agulhas são de metal (aço inoxidável) e os metais são ótimos condutores elétricos e térmicos. O movimento ordenado dos elétrons gera sensações físicas e motoras como se fossem choques, descargas elétricas, conduzidas pela agulha. Portanto, esse movimento ordenado dos elétrons pela condução da agulha é o nosso Qi.

Segundo Yamamura et al (1996) a disposição do formato das agulhas com as ponta fina e o cabo ou parte superior em espiral favorece uma diferença de potencial que compõe o cabo e que pode determinar um efeito solenóide devido ao seu formato. Os solenóides são bobinas constituídas por n espiras justapostas e enroladas em torno de um núcleo ou suporte ferromagnético, de maneira similar a uma espira circular (REITZ, 1991), conforme a

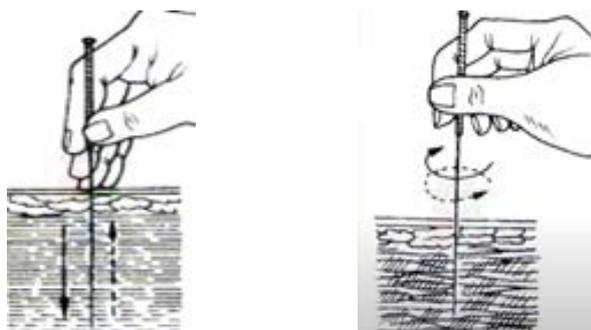
disposição da agulha de acupuntura. Quando a corrente elétrica passa por cada espira, os campos magnéticos se somam produzindo um efeito magnético. Esse efeito é chamado de solenóide. A passagem de uma corrente elétrica pelo solenóide cria um campo elétrico similar ao de um ímã.

Romodavon et al (1985) estuda as agulhas comprando-as com antenas receptoras, em forma de espiral, captando as ondas eletromagnéticas que se propagam ao longo da agulha, dependendo do tamanho das agulhas e dos contingentes ambientais.

No Huang Di Nei Jing (2.300 a.c) conhecidos como o Clássico Imperador Amarelo, retrata que os efeitos da acupuntura dependem de variações circadianas, estações do ano e o meio ambiente onde se realiza a aplicação da acupuntura. Logo, há uma correlação entre as ondas eletromagnéticas do meio ambiente com o efeito da acupuntura, (MORELES, 1990). Implica-se que a composição da agulha e formato favorecem a obtenção do Qi pela corrente elétrica (movimento ordenado de elétrons e pelo campo magnético gerado) que está de acordo com Lei de Faraday, também conhecida como lei da indução eletromagnética, na qual, a variação no fluxo de campo magnético por meio de materiais condutores induz o surgimento de uma corrente elétrica, (MACHADO, 2000; REITZ, 1991).

As sensações físico-motora sentidas, geralmente são descritas como pequenos choques, ou sensação de descarga elétrica percorrendo o corpo (AUTEROCHE, 1996). Essas podem ser aumentadas nos movimentos de rotação, translação e de pisto-nagem. As sensações podem ser entendidas pela Física como um impulso, pois, de maneira geral, as mais diversas manipulações de agulhas tem por finalidade a obtenção e direcionamento do Qi (AUTEROCHE, 1996; Filho, 2021).

No movimento de pisto-nagem, rotação e translação ainda tem-se outros elementos físicos que são as ondas mecânicas que transposta o Qi obtido. No movimento de elevação e aprofundamento (pisto-nagem) gera-se ondas mecânicas que se propagam no entorno do ponto, para cima, para baixo e nas laterais direita e esquerda. Abaixo temos as imagens destes movimentos.



(a) Elevação e Aprofundamento (b) Rotação e translação
Figura (3) Agulhamento (FILHO, 2021)

A figura 3 apresenta as imagens das agulhas e suas manipulações desmembradas em (a) elevação e aprofundamento (提插法 *tí chā fǎ*) e na (b) rotação e translação (捻转法 *niǎn zhuǎn fǎ*). Observe que esse tipo de agulha é conhecida como agulha filiforme ou agulha fina (Hao Zhen). As agulhas filiformes, no decorrer da história, já foram de prata, ouro, cobre e ferro (Huang Di Nei Jing), hoje utiliza-se aço inoxidável (FILHO, 2021).

A chegada do Qi a partir da inserção das agulhas e suas manipulações é, por analogia, uma nuvem eletrônica que é depositada no eixo axial do cabo da agulha e conduzida pela haste até o contato com o tecido biológico e/ou sangue. Neste

contato em que a nuvem de elétrons é depositada, temos o que, na Física, chama-se de pacote de energia ou *quantum*, que, por sua vez, é transferida pelas ondas mecânicas a partir do acionamento dos neurotransmissores que, ao receber esse *quantum*, a leva como uma informação até os neurônios. Estes, ao acolher a informação, respondem com os efeitos terapêuticos. A essa transferência de informações dá-se o nome de neurotransmissão.

Os neurotransmissores são substâncias químicas ou elétricas produzidas pelos neurônios e usadas para transmitir informação entre eles (BEAR, et al 2017; KANDEL et al 2014), ao tratar da acupuntura são acionados os neurotransmissores elétricos a partir dos *quanta* recebidos e propagados pelas ondas mecânicas, geradas nas manipulações das agulhas.

Desta forma, o *quantum* pode percorrer os canais ou ser depositados no local específico em que se encontra a agulha. Assim, essa deposição é em geral sentida como um impulso nervoso que, ao chegar até os locais onde estão os neurotransmissores, por meio das ondas mecânicas, moléculas são liberadas por exocitose e caem na fenda sináptica. (BEAR, et al 2017; KANDEL et al 2014). Os neurotransmissores interagem, então, com as membranas pós-sinápticas e são reconhecidos por receptores altamente específicos que determinam, por meio da acupuntura, a eficácia do tratamento.

A eficácia da acupuntura está comprovada pelos seus resultados em diversas áreas reconhecidas. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda a acupuntura sobre sua eficácia, segurança e avaliação dos resultados terapêuticos das medicinas complementares e tradicionais (EBRAMEC, 2022). Neste contexto, destaca-se a eficácia em tratamentos relacionados à tensão, estresse e condições emocionais. De forma mais específica, é possível apontar: Distúrbios digestivos: gastrite e hiperacidez, constipação e diarreia; Distúrbios respiratórios: sinusite, dor de garganta, bronquite, asma e infecções pulmonares recorrentes; Distúrbios neurológicos e musculares: dores de cabeça, tiques faciais, dor no pescoço, neurite de costela, ombro congelado, cotovelo de tenista, tendinite, dor lombar, ciática e osteoartrite.

4 CONCLUSÃO

Os estudos sobre o Qi são a chave do efeito terapêutico desencadeado pela acupuntura. A Física aqui apresentada corrobora com os estudos do Huang Di Nei Jing, em que o Qi é a fonte de toda a ação e movimento. E essa ação e movimento denominamos-a de quantum, ou pacote de energia depositada pela nuvem de elétrons que percorrem as agulhas até o ponto da inserção. Para tanto, segundo Filho (2021) a ponta da agulha é quem direciona o Qi, que pôde ser analisados por meio das onda mecânicas produzidas nas manipulações das mesmas, levando esse quantum, a partir do acionamento dos neurotransmissores, até os neurônios para o encontro com receptores específicos, que vão, ao receber esse *quantum*, determinar por meio da acupuntura a eficácia do tratamento.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Escola Brasileira de Medicina Chinesa- EBRAMEC, à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, ao meu amigo Surusutra.

6 REFERÊNCIAS

AUTEROCHE, B.; AUTEROCHE, M. Guia Prático de Acupuntura e Moxibustão. Organização Andrei Editora LTDA. São Paulo, 1996.

BEAR, M. F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. NEUROCIÊNCIAS. Desvendando o sistema nervoso. Editora Artmed. 4 edição. 2017.

EBRAMEC. Acupuntura na OMS. Disponível em: <https://ebramec.edu.br/acupuntura-na-oms/> acessado em 24 de maio de 2022.

HALLIDAY, RESNICK and WALKER, Fundamentos de Física, volume 1: Mecânica, 7ª ed., Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 2006.

FILHO, R.C.S. Técnicas de Agulhamento: Aprofundamento. Material elaborado pelo corpo docente da Faculdade BRAMEC. 2021.

SCOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R.; BECHARA, G. H.; Acupuntura: Bases científicas e aplicações. Ciência Rural, Santa Maria, v.31, n.6, p.1091-1099, 2001.

KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.; JESSELL, T. M.; SIEGELBAUM, S. A.; HUDSPETH, A.J.; Princípios da Neurociência. Editora Manole. 5 edição. 2014.

KOPPELMAN, M. H. Acupuncture: An Overview of Scientific Evidence. Publicado em: <https://www.evidencebasedacupuncture.org/acupuncture-scientific-evidence/> acessado dia 05/05/2022.

MACIOCIA, G. Os Fundamentos da Medicina Chinesa . 3. ed. São Paulo: Roca, 2017.

MACHADO, K. D. Teoria do Eletromagnetismo. Vol. 1, 2. Editora UEPG, 2000.

MORELES. T. S. Trad. Huang Ti Nei Ching. Madri. Mandala Ediciones 1990, 290 p.

NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica, Ótica, Relatividade e Física Quântica. Vol.4, Ed. Edgard Blücher LTDA, 1997.

REITZ, J. R. , MILFORD, F. J. CHRISTY, R. W., D. Fundamentos da Teoria Eletromagnética. Editora Campus, 1991.

ROMODANOV, A. P.; GOSTEV. V. I.; LIASHENKO. D.S.; KAIHASHI. I.N. Antena properties of acupuncture needle. Vrash Delo, 8: 93-96, 1985.

WEATHERALL, M. Método Científico. Trad. de Leonidas Hegeberg. São Paulo: Polígono, 1970.

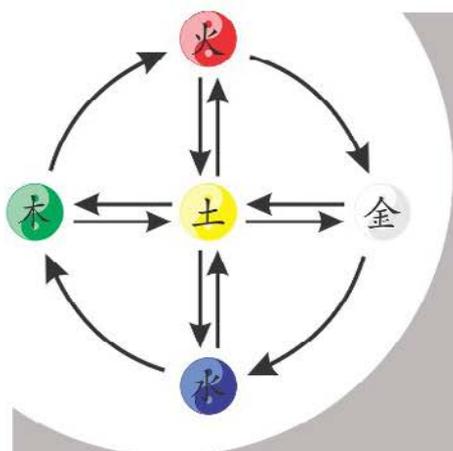
YAMAMURA. Y.; MELLO. L. E. A.M.; NOVO. N.F.; GUIMARÃES. C. M.; TABOSA. A. Aspectos elétricos das agulhas de acupuntura. Rev. Paul. Acupunt. Vol. 2. 1996.

ZHUANG, YI.; XING, J.; LI, J.; ZENG, B.; LIANG, F.; History of Acupuncture Research. International Review of Neurobiology, Volume 111. 2013.



Simara Santos Campos, PhD: Doutora em Física da Matéria Condensada. Professora titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Coordenadora do Curso de Física na Modalidade EAD. Coordenadora do Grupo de Pesquisa no Diretórios do CNPq em Física Médica e Nuclear Aplicada, com desenvolvimento de projetos de pesquisa e ensino em Física aliando à experiência prática e estudos desenvolvidos no campo da Física Geral, Física das Radiações, Física Médica e Nuclear com aplicação em dosimetria das radiações e acupuntura.

Reginaldo de Carvalho Silva Filho, PhD: Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxibustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC.



Aprofundamento em Cinco Movimentos

ACUPUNTURA BASEADA NOS CINCO MOVIMENTOS

Método Kan Li

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução ao Método Kan Li
- Teoria dos Cinco Movimentos
- Clássicos da Medicina Chinesa
- Características individuais
- Ciclos e relações
- A importância do Direcionamento
- Áreas e Correspondências
- Aplicação Clínica
- Avaliação Diferenciada
- Técnicas de Estímulo
- Demonstrações e práticas
- Casos clínicos e aplicação

No Polo ABC

DATA: 01 e 02 de Outubro



(11) 97341-9036



Reflexão atual sobre o Estudo da Fitoterapia Chinesa – Uma revisão bibliográfica sobre as Fórmulas Chinesas indicadas para o suporte da Depressão Pós-Parto

Elaine Cristina dos Santos, Eduardo Vicente Jofre, Renata Aurélia Cunha

Ainda em 2022, mesmo após transitarmos em meio a uma pandemia mundial, que devorou a muitos por depressão física, mental, emocional e estrutural, ainda ignoramos muitas síndromes (ou doenças) relacionadas às mulheres e suas fases da vida. Diferentemente ao que vemos hoje, os Clássicos da Medicina Chinesa, já relatavam as inconformidades pós-parto. Desde os arautos da Medicina Ocidental, insistimos em apagar os percalços do puerpério, que são inúmeros, quase incontáveis, e que permanecem rondando a vida real de uma imensidão mulheres, um após o outro, de geração em geração.

Dentre as tantas inconformidades que habitam o período de gestação, parto e pós-parto, uma que transforma a mulher em algo quase invisível, em uma fase em que ela perde todo o protagonismo e experimenta sensações, vontades e inquietudes inimagináveis é na Depressão Pós-Parto (DPP).

Mesmo depois de um parto “fácil” ou “difícil”, às vezes assolado pelas expectativas inerentes a uma mulher que está gerando, da esposa que está constituindo uma família, da profissional que talvez esteja em um momento de maior insegurança, ela, a mulher, agora não se depara com sensações talvez antes nunca enfrentadas, situações inusitadas e inesperadas como por exemplo um pós-parto avassalador que a leva a depressão pós-natal. Uma enxurrada de cobranças da sociedade ou um processo fisiológico que a leva na maioria das vezes a um ostracismo, esperando que alguém coloque foco ou luz a esta experiência tão dolorosa

O “não olhar” para este período da mulher, ainda nos coloca perplexos com a quantidade de recursos terapêuticos que podem e devem ser destinados para o fim do avistamento e bem estar da mulher, e conseqüentemente do seu filho e de tudo aquilo que a cerca. Há tantas questões que assolam este binômio mãe e filho, que instigados, estes autores decidiram buscar dentro da literatura clássica e moderna disponível em Medicina Chinesa, na Fitoterapia Chinesa propriamente dita, recursos que possam acolhê-los, no intuito de trazer conforto para a tríade mãe-filho-família no pós parto. Concomitantemente despertar nos praticantes desta Medicina, algo que amplie o leque de ajuda para as mulheres nesta fase de uma maneira

natural, milenar e holística (uma vez que a Medicina Chinesa vê o Ser Humano como um todo, complexo, mas um todo, onde a ajuda pode advir dela).

Vemos discursos genéricos e sem a profundidade no entendimento e atendimento do Ser que se apresenta à frente, de quem ele confia a vida; e assim estes discursos seguiram através dos séculos no ocidente. Automatizamos, junto com a modernidade e a facilidade do alívio superficial de uma dor, seja ela física, emocional, mental ou até espiritual, esquecemos do Holos, do Todo, do Natural, do Entendimento da Raiz da Doença e levamos letárgicos e anestesiados tudo isso para nosso entorno, nos tornamos homens, mulheres e crianças doentes. A falta de entendimento da harmonia e natureza humana massacrados pela urgência da “melhora” para que possamos seguir o dia a dia das megalópoles, sem notar ao menos, se respiramos ou comemos para que nosso corpo e seu aspecto fisiológico possam ser supridos.

Alertamos que neste período de puerpério, toda a ajuda clínica é necessária, portanto independente ao uso do Conhecimento da Medicina Chinesa, recursos como acompanhamento de outras medicações e abordagens em psicoterapias são multidisciplinaridades necessárias.

A colocação que faremos a seguir, pode parecer um contrassenso ao que escrevemos anteriormente, mas não podemos deixar de elucidar o quadro que nos apresenta a realidade do agora; a Medicina Ocidental (e suas especialidades) e a Medicina Oriental, mais especificamente a Medicina Chinesa (a qual tratamos neste Artigo, por meio da Fitoterapia), tem lançado mão de suas especialidades para a Saúde e Bem Estar das pessoas. A primeira, até pouco tempo sem muita flexibilidade ou abertura para o diferente ou peculiar, e a segunda com milênios de experiência oferecendo potencialmente o entendimento das (doenças) síndromes, através da busca de suas origens; conectando o físico, o mental, o emocional e o espiritual.

Até os anos 90 a Medicina Ocidental era informalmente retratada como a medicina que se pautava no uso do raciocínio, ou seja, da casuística clínica. Pontuamos de forma despretenhiosa e para despertar a análise do leitor, que esta Medicina que

conhecemos como ciência, surgiu na Grécia, baseada nos experimentos e muitos relatos de Hipócrates, e onde acreditavam que os males (doenças) tinham como fonte o desequilíbrio dos líquidos do corpo (aspecto fisiológico); esta é datada em 2500.

De acordo com a bibliografia do curso de Fitoterapia Chinesa (Ebramec, 2021) a Medicina Chinesa remonta:

- **Os 3 Imperadores 2900 a.C. – 2700 a.C.** - Uma época dominada por Lendas e Mitos; entendimento de Doenças através da experiência; domínio do fogo; uso de ervas; acupuntura; moxabustão.
- **3 Lendas Importantes, Os 3 Imperadores:** Fu Xi; Imperador Amarelo; Shén Nóng.
- **Dinastia Shang (1766 a.C. – 1122 a.C.)** - Na Dinastia Shang, a Medicina Chinesa avançava seus primeiros passos: usava-se vinho e água morna como remédio; agulhas e facas de bronze; inscritos em oráculos em carapaças de Tartarugas que já mencionavam sobre enfermidades; iniciava as correlações do Macrocosmo x Microcosmo.

A prática da Acupuntura inicia-se no decorrer da década de 60 no Brasil, o que nos faz crer que a Farmacopeia Chinesa ou Fitoterapia Chinesa, também usufrua do mesmo marco. A parte do contexto ocidental a fitoterapia tem seu marco a milhares de anos. Considera-se que seu período mais importante seja a Dinastia Han (206 a.C. – 220 d.C.), onde houve o estabelecimento da metodologia de aprendizagem da Medicina Chinesa, a tradição das famílias “médicas”, a publicação dos Clássicos (Shén Nóng Běn Cǎo Jīng e Shang Han Za Bing Lung).

A farmacopeia chinesa é baseada na utilização de substâncias de modo isolado ou em combinações conhecidas como fórmulas, pode ser ministrada de várias formas, tais como pó, pílulas, gotas, chás, emplastos, etc. Seus conceitos e teorias são divididas em classes para o melhor entendimento e futura utilização em prescrições diante o conhecimento do diagnóstico.

Substâncias são classificadas pela Natureza, Sabor, Tropismo e Funções. Quanto à Natureza, as substâncias estão basicamente associadas com as características do Yin e Yang. São elas: Quentes (Rè), Mornas (Wēn), Neutras (Píng), Frescas (Liáng) e Frias (Hán). No conceito Sabor, trata-se de uma qualidade e tem a sua ação terapêutica gerada por ele, entendemos a classificação como: Adstringente (Sè), Amargo (Kǔ), Aromático (Fāng) Xiāng, Azedo (Suān), Doce (Gān), Picante (Xīn), Salgado (Xián) e Suave (Dàn). Tratando-se de Tropismo, os Fundamentos da Medicina Chinesa direcionam que os Canais e Colaterais (Jing Luo) além de terem relações estreitas com os Órgãos e as Vísceras (Zang Fu), transporta o Qi e o Sangue (Xue), chamamos a atenção do praticante para estas classificações. O conhecimento das funções, indicações, dosagens e precauções na indicações das substâncias, além de um bom diagnóstico, são extremamente importantes para o bom resultado da terapêutica.

Este artigo originou-se de uma pesquisa bibliográfica para a conclusão do Curso de Fitoterapia Chinesa da Faculdade EBRA-MEC/SP, e visou identificar e também instigar o leitor a buscar nas bases da Medicina Chinesa, especificamente através da Fitoterapia Chinesa, suas Matérias Médicas e Fórmulas, meios de tratamento para uma síndrome(s) que assola as mulheres faz séculos. Com comiseração podemos constatar que através dos tempos e mesmo sendo um período da vida da mulher, que é

considerado pela maioria, como sendo o mais feliz, o pós-parto pode trazer consequências nada alentadoras as mulheres.

Foram investigadas de forma bibliográfica três síndromes que podem levar a mulher à Depressão Pós-Parto. Evoluímos na direção de como a mulher pode ser auxiliada através da Fitoterapia Chinesa. Apresentamos com base na bibliografia escolhida, uma fórmula e seus componentes, direcionando-as para as síndromes selecionadas para o estudo; explanando ao leitor a indicação que duas ou mais bibliografias indicam dentro matéria médica da fitoterapia chinesa.

Conduzimos o estudo a fim de provocar o leitor/praticante da Medicina Chinesa a expandir seus conhecimentos e vislumbrar o alcance da ajuda e rede de apoio que ele pode aportar a uma mulher que, fugindo às expectativas, se depara com a responsabilidade de inserir um novo Ser no mundo, mesmo se sentindo completamente desinserida do contexto da saúde física e mental, da alegria, paz e tranquilidade.

Como dito anteriormente o objetivo do estudo e consequentemente deste artigo é aguçar as mentes do praticante, e levá-lo a buscar, analisar, comparar e discutir as possibilidades da abrangência da Fitoterapia. Especificamente escolhemos o tema Depressão Pós-natal; um tema pouco abordado ou discutido, mas que constrange e afetas as mulheres desde os primórdios (os Clássicos da Medicina Chinesa já observavam o tema). Demonstrar através da revisão bibliográfica algumas síndromes e suas possíveis fórmulas foi uma opção, despertando o interesse comum para um tratamento, através da Fitoterapia, suas Matérias Médicas e Fórmulas para Depressão Pós-parto .

Trazer relevância para o estudo da Fitoterapia e portanto das qualidades terapêuticas das suas substâncias é o intuito do artigo; demonstrando uma via eficaz e menos complexa do que se imagina para o tratamento das síndromes que são agentes causadoras da Depressão Pós-parto. A interação da Fitoterapia se ajusta perfeitamente com as outras técnicas da Medicina Chinesa e não exclui em absoluto a utilização de técnicas corporais, meditativas ou em par com a Medicina Ocidental.

A reflexão nos motivou a pautar, através da apresentação de três Síndromes (possíveis) causadoras da Depressão Pós-Parto, uma, das diversas fórmulas apresentadas por Giovanni Maciocia, em seu livro *Obstetrícia & Ginecologia em Medicina Chinesa* de 2017; e finalmente verificar, as indicações destas em outras bibliografias que versam sobre matérias médicas, quais seriam também as suas recomendações, indicações, Canais de preferência, etc. de cada uma das prescritas. As fórmulas descritas por Maciocia, tem como menção o livro: *Golden Mirror of Medicine* de Wu Qian (1742).

Para cada uma das três Síndromes, apresentamos uma fórmula apresentada no livro *Obstetrícia & Ginecologia em Medicina Chinesa* (Maciocia, 2017), concomitantemente com as matérias médicas apresentadas em outras bibliografias; são elas: Shén Nóng Běn Cǎo Jīng (神农本草经) e Fitoterapia Chinesa: Guia de Bolso (中药口袋书).

Depressão Pós-parto na visão da Medicina Ocidental

Psicose Pós-parto é como se define a depressão mais agressiva ou extrema de uma condição de tristeza profunda, ausência de esperança e desespero após o parto. Salientando que Homens também podem desenvolver depressão pós-parto, como demonstram alguns estudos avançados sobre o tema feitos pelo Ministério da Saúde (2020).

As várias síndromes que englobam o período após o nascimento do bebê, formam uma área da psiquiatria pós-parto em algo desconhecido e pouco pesquisado; acredita-se que esteja conectado ao fato a dificuldade da distinção dos sintomas, e do não reconhecimento do que envolve o transtorno; atualmente temos consciência que os períodos e situações que antecedem o parto e podem ser agente desencadeadores do processo de depressão pós-parto (KAPLAN et al, 1999).

De acordo com o Ministério a depressão pós-parto atinge mais de 15% das mulheres brasileiras e pode ocorrer por diversos motivos, não tendo somente uma causa possível, mas podemos destacar como possíveis fatores:

- Físicos (hormônios desequilibrados após o término da gravidez);
- Emocionais (sentimento de culpa, tristeza, abandono, desespero, desesperança);
- Qualidade de vida (subsistência da criança, tanto física quanto emocional, condições de moradia, ambiente familiar);

Outros fatores que podem contribuir para o desenvolvimento dessa doença ou agravamento como, de acordo com a medicina ocidental: sedentarismo, alimentação inadequada, isolamento, falta de apoio da família, falta de apoio do parceiro, vícios por drogas ilícitas, vícios por álcool, transtornos mentais já existentes (principalmente depressão, Síndrome do Pânico, bem como outro problema psiquiátrico), privação do sono.

Das complicações da Depressão Pós-parto encontramos as questões emocionais que acompanham a depressão pós-parto onde a interação com a criança é prejudicada pode causar problemas com o parceiro(a): Desentendimentos com a família ou familiares, sentimentos de desespero e abandono, transtorno de sono, alimentares, choro frequente, irritabilidade, sensação de incapacidade, ansiedade, pensamentos suicidas, perda do prazer nas atividades diárias, vontade de prejudicar ou fazer algum mal ao bebê, perda do apetite ou aumento do apetite, dormir muito ou ausência de sono, inquietação ou prostração, sentimentos de indecisão, preocupação em excesso, entre outros.

Depressão Pós-parto na visão da Medicina Chinesa

Segundo Maciocia em seu livro “La Psique em la Medicina China, tratamiento de Desarmonias Emocionales y Mentales con Acupuntura y Fitoterapia China”, a depressão na medicina chinesa aceita a seguinte definição:

A palavra Yu significa “depressão”, mas ela também é utilizada para referir a doença Depressão. Na Medicina chinesa a depressão por Plenitude pode ser o fator desencadeante da doença, levando a uma estagnação de Qi, que poderá afetar Coração, Baco e Pulmão. No caso de avanço da doença pode se ter um quadro de Depressão por Vazio. (MACIOCIA, 2011)

Concomitantemente a situação encontrada no Brasil, Maciocia (2000) relata a dificuldade em encontrar em literaturas modernas chinesas, algum debate sobre a Depressão Pós-parto, e em seu livro baseia-se nos Clássicos que versam sobre ginecologia e obstetrícia. Acredita-se que no Brasil ainda haja tabu e falta de crença, que a mulher após o parto que “idealizadamente” seria um momento de alegria para mulher e seu

vínculo materno se transforme em momentos de desequilíbrio, dor e angústia; dado a inferência, cresce a crença das autoras no desinteresse em modificar e entender a situação atual.

Maciocia (2000), descreve a depressão pós-natal como causa da perda de sangue e do esforço que acontecem no parto provocando a deficiência do Sangue (Xue); sendo o Sangue (Xue) governado pelo Coração (Xin) que também aloja a Mente, este Sangue (Xue) do Coração (Xin) se tornando deficiente, a Mente não encontrando seu abrigo pode se tornar ansiosa, deprimida, causando insônia e conseqüentemente fadiga. Para a mãe há incapacidade mental, a de reação, o choro, a perda da libido, a raiva e a culpa. Diante esta situação as mulheres que possuem predisposição à deficiência de yin, se encontrarão em posição de agravamento com a deficiência do Sangue. Este quadro pode evoluir para um patamar onde a depressão severa, somada a ansiedade poderá se juntar, causando ainda mais agitação e inquietude mental.

As condições de comportamento neurótico, obsessivo fóbico ou psicótico após o parto são comumente causadas pelo Sangue estagnado incomodando a Mente (e não do Calor-Muco mais comum). Em tais casos, a mulher não só fica deprimida mas também confusa, ela pode exibir comportamento obsessivo ou fobias, e em casos extremos, pode manifestar um comportamento psicótico ou mesmo esquizofrênico. Ela pode ficar agressiva e ofensiva, ter alucinações e delusões e manifestar tendência ao suicídio e mesmo albergar pensamentos destrutivos contra seu bebê. (MACIOCIA, 2000)

Betts(2006) em seu brilhante livro sobre acupuntura na estação e no parto, contribui:

Mirror postnatal depression is seen in traditional Chinese medicine as being related to disruption of the seven emotions, disturbance of the mind or fatigue following birth.

Etiologia: O estudo da causa das síndromes que geram a Depressão Pós-parto baseiam-se: na perda excessiva de sangue durante o parto (causando uma mente deprimida, ansiosa, enfraquecida); na estase de Sangue (Xue) (o Sangue estagnado obstrui a Mente) e na tendência constitucional a problemas mental-emocionais (sinais constitucionais na estrutura da língua e ausência de Shen (Mente), visualizada pelos olhos).

Patologia: De acordo com Maciocia (2000) o centro nevrálgico da Depressão Pós-Natal é o Sangue; e a deficiência dele pode gerar a deficiência de Yin ou mesmo a estase do Sangue. Sendo o Coração (Xin) o principal envolvido, teremos a deficiência do Sangue (Xue) do Coração (Xin), evoluindo para a deficiência do Yin do Coração (Xin) ou na estase do Sangue (Xue) do Coração (Xin). Há tendência é que outros Órgãos/Canais também sejam afetados devido sua relação com o Sangue (Xue), ou seja, Fígado (Gan), Rim (Shen) e Canal do Vaso Penetrador (Chong Mai).

Princípios de Tratamento: Como princípios gerais de tratamento Maciocia (2000) para a depressão pós-parto em casos de deficiência do Yin ou de Sangue (Xue) são: nutrir o Yin ou o Sangue (Xue) e apaziguar a Mente; em nos casos de psicose

pós-parto seriam revigorar o Sangue (Xue) e acalmar a Mente. Abrir os orifícios da Mente, eliminar a estase.

Padrões: Os 3 padrões que destacamos do livro de Maciocia que contemplam a Depressão Pós-parto são os citados a seguir (alertamos que estes não são as únicas síndromes que podem causar a depressão pós-natal):

- Deficiência do Sangue (Xue) do Coração (Xin);
- Deficiência do Yin do Coração (Xin);
- Estase do Sangue (Xue) do Coração (Xin).

Aproveitamos para descrever aos leitores quais manifestações clínicas constituem potenciais causas das síndromes de acordo Maciocia (2000) e Lima e Raposo (2018), nos quadros a seguir:

Deficiência do Sangue (Xue) do Coração (Xin)	
Manifestações	Depressão pós-parto, insônia, pesadelos, fadiga, vertigem, ansiedade,, memória fraca, choro fácil, sensação de culpa, perda da libido, susto, palpitações.
Língua	Pálida, fina e seca.
Pulso	Áspero, fino, fraco no lado esquerdo, especialmente nas posições Média e Frente.
Princípio de Tratamento	Fortalecer o Coração (Xin), fazer a nutrição do Sangue, levantar o ânimo.

Deficiência do Yin do Coração (Xin)	
Manifestações	Depressão pós-natal, insônia, sonhos vívidos, inquietude mental, sensação de culpa, exaustão, sudorese noturna, rubor malar, “calor dos cinco palmos”, hipogalactia, palpitações, perda da libido, boca e garganta secas, piorando durante a noite.
Língua	Vermelha sem revestimento, rachada até a ponta, sem saburra.
Pulso	Superficial, vazio e rápido.
Princípio de Tratamento	Nutrir o Yin, acalmar o Shen e tonificar o Coração (Xin).

Estase do Sangue (Xue) do Coração (Xin)	
Manifestações	Depressão pós-parto, comportamento agressivo, desilusões, alucinações, pensamentos suicidas, destrutivos, falta de vínculo como bebe, palpitações e arritmias.
Língua	Púrpura
Pulso	Áspero, em corda, rápido.
Princípio de Tratamento	Revigorar o Sangue, eliminar a estase. dominar o Qi rebelde no Canal Chong Mai, acalmar a Mente, abrir os orifícios da Mente .

Maciocia (2000), sugere como tratamentos algumas fórmulas já utilizadas por sua eficácia, no que se refere a Depressão Pós-parto relacionada à Deficiência de Sangue (Xue) do Coração (Xin). Elas vem sendo utilizadas na forma original da qual foi prescrita em Clássicos ou em variações da mesma fórmula, conforme a apresentação ou diferenciação em alguma observação do diagnóstico. Como referência básica foi destacado o livro: Fitoterapia Chinesa - Guia de Bolso, da Editora Ebramec (2016). As buscas foram executadas pelo pin yin da matéria médica ou seu nome científico, ou seja, pela combinação binária (o nome do gênero seguido do epíteto específico, ambos em itálico).

Descrição das Fórmulas e as Matérias Médicas de acordo com as Síndromes

As substâncias foram citadas conforme se apresentam no livro de Maciocia, e pesquisada de forma concomitante nos livros escolhidos (Shén Nóng Běn Cǎo Jīng (神农本草经) e Fitoterapia Chinesa: Guia de Bolso (中药口袋书). Quando não localizada a descrição da matéria médica nos livros, lançamos mão de uma terceira via; a busca em outros livros de Fitoterapia Chinesa ou mesmo em sites, demonstrando assim, a realidade de um praticante/estudante de Fitoterapia Chinesa que para aprender, comparar, analisar, discutir, precisa antes de tudo, ter o “espírito” e a responsabilidade de um bom pesquisador, e isso antecede os atos de prescrever ou indicar uma fórmula.

Deficiência do Sangue (Xue) do Coração (Xin) Fórmula: Guī Pí Tāng

De acordo com autor:

“...tonifica o Qi do Baço e o Sangue do Coração e acalma a Mente; ela é idealmente adequada para tratar depressão pós-natal e insônia. Esta fórmula é também recomendada por Wu Qian em seu Golden Mirror of Medicine para depressão pós-natal por preocupação, melancolia e tristeza. Long Chi tem sido acrescida para acalmar a Mente.” Maciocia (2000).

Indicações:

1. **Rén Shēn Radix Ginseng** 6 g (ou Dang Shen Radix *Codonopsis pilosulae* 12 g)
2. **Huáng Qí Radix Astragali membranacei** 15 g
3. **Bái Zhú Rhizoma Atractylodis macrocephalae** 12 g
4. **Dāng Guī Radix Angelicae sinensis** 6 g
5. **Fú Shen Sclerotium Poriae cocos paradidicis** 9 g
6. **Suān Zǎo Rén Semen Ziziphi spinosae** 9 g
7. **Lóng Yǎn Ròu Arillus Euphoriae longanae** 12 g
8. **Yuǎn Zhì Radix Polygalae tenuifoliae** 9 g
9. **Mù Xiāng Radix Aucklandiae lappae** 3 g
10. **Zhì Gān Cǎo Radix Glycyrrhizae uralensis praeparata** 4 g
11. **Shēng Jiāng Rhizoma Zingiberis officinalis recens** 3 fatias
12. **Hóng Zǎo Fructus Ziziphijubuae** 5 tâmaras
13. **Lóng Chǐ Dens Draconis** 12 g

Deficiência do Yin do Coração (Xin) Fórmula: Tiān Wáng Bǔ Xīn Dān.

Explica o autor:

“Esta fórmula é usada se, além de deficiência do Yin do Coração, existe também a deficiência do Yin do Rim. Ela nutre o Sangue e o Yin do Coração e do Rim, acalma a Mente e remove o Vazio do Calor.”

Indicações:

1. **Sheng Di Huang** *Radix Rehmanniae glutinosae* 12 g
2. **Xuan Shen** *Radix Scrophulariae ningpoensis* 6 g
3. **Mai Men Dong** *Tuber Ophiopogonis japonici* 6 g
4. **Tian Men Dong** *Tuber Asparagi cochinchinensis* 6 g
5. **Rén Shēn** *Radix Ginseng* 6 g
6. **Fú Líng** *Sclerotium Portae cocos* 6 g
7. **Wu Wei Zi** *Fructus Schisandrae chinensis* 6 g
8. **Dāng Guī** *Radix Angelicae Sinensis* 6 g
9. **Dan Shen** *Radix Salviae miotiorrhizae* 6 g
10. **Bai Zi Ren** *Semen Biotae orientalis* 6 g
11. **Suān Zǎo Rén** *Semen Ziziphi Spinosa* 6 g
12. **Yuǎn Zhì** *Radix Polygalae tenuifoliae* 6 g
13. **Jie Geng** *Radix Platycodi grandiflori* 3 g

Estase do Sangue (Xue) Fórmula: Sha Xiang San

O autor elucida:

“Esta fórmula e também do Golden Mirror of Medicine e é específica para a psicose pós-natal. O que sabemos atualmente e que a psicose era descrita como “ver fantasmas e falar de modo incoerente...” Maciocia (2000).

Ela ainda acrescenta observações em relação duas ervas sobre o banimento e a ilegalidade de duas ervas:

“O uso de Zhu Sha é atualmente ilegal. e podemos portanto substituí-la por Long Chi - Dens Draconis 12 g”. Maciocia (2000)

“She Xiang abre os orifícios da Mente. O uso desta substância está atualmente banido, e poderemos substituí-la por Shi Chang Pu - Rhizoma Acori graminei 6 g e Yu Jin - Tuber Curcuma 6 g” Maciocia (2000)

Indicações:

1. **Rén Shēn** *Radix Ginseng* 6 g
2. **Huáng Qí** *Radix Astragali membranacei* 6 g
3. **Shan Yao** *Radix Dioscoreae oppositae* 6 g
4. **Fú Líng** *Sclerotium Portae cocos* 6 g
5. **Yuǎn Zhì** *Radix Polygalae tenuifoliae* 9 g
6. **Zhu Sha** *Cinnabaris* 1.5 g
7. **Fú Shen** *Sclerotium Poriae cocos paradidicis* 6 g
8. **Gān Cǎo** *Radix Glycyrrhizae uralensis* 6 g
9. **Jie Geng** *Radix Platycodi grandiflori* 3 g
10. **Mù Xiāng** *Radix Aucklandiae lappae* 3 g
11. **She Xiang** *Secretio Moschus moschiferi* 1.5g

Concordamos que o artigo se estabeleceria de forma bastante extensa, caso colocássemos os inúmeros quadros informativos que cada fórmula e matéria médica nos demandou como desafio de pesquisa. Concluímos que a experiência deste artigo tenha cumprido seu objetivo caso o leitor tenha chegado até aqui, pois fornecemos dados buscando aguçar, incentivar o leito a desenvolver discussões e possibilidades sobre a abrangência da Fitoterapia Chinesa; seja para o tema escolhido como propósito deste trabalho, sejam em outros temas de sua escolha. Acreditamos que a descrição da matéria médica, ajudará ao leitor a desbravar novos caminhos na Fitoterapia Chinesa, pois apesar de termos as fórmulas já manipuladas, facilitando o acesso e consumo, a experiência adquirida em estudar as substâncias de forma individualizada o ajudará a desenvolver o raciocínio clínico.

BIBLIOGRAFIA

AUTEROCHE, B. et al. Acupuntura em Ginecologia e Obstetrícia. 1ª ed. São Paulo; Andrei, 1987.

BETTS, Debra. The Essential Guide to Acupuncture in Pregnancy and Childbirth. 1ªed. Journal of Chinese Medicine; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Depressão Pós-Parto – disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-pos-parto> - Publicado em 16/11/2020 17h19 - Atualizado em 30/12/2021 11h49 Acesso em: 10 jan. 2022.

CITKOVITZ, Claudia. Acupuntura and Acupuncture During Birth: An Integrative Guide for Acupuncturists and Birth Professionals. 1ªed. Singing Dragon;2019.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J. Tratado de Psiquiatria. 6ª ed. Porto Alegre; Artmed, 1999.

LIMA, Paulo Renato; RAPOSA, Katia. Zang Fu Revelando a Cara da Síndrome. 1ªed.Porto Alegre, 2018.

LUQUIS, Fernando; YAU, Marcos; SILVA FILHO, Reginaldo Carvalho. Fitoterapia Chinesa: Guia de Bolso. 1ª.ed. São Paulo; Editora Brasileira de Medicina Chinesa; 2016.



Elaine Cristina dos Santos - Profa. de Medicina Chinesa e Terapias Tailandesas. Acupunturista, Massoterapeuta, Terapeuta Integrativa e Complementar.

Eduardo Vicente Jofre - Fisioterapeuta, Pós-graduado em Acupuntura Chinesa, Diretor Acadêmico dos Cursos Livres e de Pós-Graduação da Faculdade Ebramec.

Renata Aurélio Cunha - Psicóloga, Pós Graduada em Acupuntura Chinesa, Profa. de Medicina Chinesa.

FACULDADE EBAMEC APRESENTA:



WORKSHOP

PULSOLOGIA CHINESA



VAGAS LIMITADAS



ÚNICA MÁQUINA DE PULSO DO BRASIL!

OPORTUNIDADE ÚNICA

TURMA CONFIRMADA: 09 DE SETEMBRO

FACULDADE EBAMEC - SP

Workshop ministrado por:

Dr. Reginaldo Filho - PhD

Único Brasileiro com Doutorado em Acupuntura na China, pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong.



Conheça o pensamento de quem conhece as artes marciais como ninguém



Uma coleção de entrevistas que vai mudar seu jeito de pensar as artes marciais

- Chan Kowk Wai (Kung Fu Shaolin do Norte)
- Gutembergue Livramento (Taijiquan estilo Chen)
- José Roberto Lira (Taekwondo)
- Makoto Nishida (Aikidô)
- Moisés Muradi (Jiu-jitsu)
- Morihiro Yamauchi (Karatê Goju-Ryu)
- Pham Xuan Tong (Qwankidô)
- Ranulfo Amorim (Hapkidô)
- Shigeru Kawabe (Aikidô)
- Thomaz Chan (Wushu)
- Tomeji Ito (Karatê Shotokan)
- Tony Garcia (Kung Fu Nam Pai)
- Wang Te Cheng (Kung Fu Yi Quan)
- Yang Zhenduo (Taijiquan estilo Yang)
- Yasufumi Murakami e Masao Hama (Shorinji Kempo)

- Biografias
- Histórico da entrevista
- Bastidores
- Notas pessoais do entrevistador

Versão em papel:

<https://amzn.to/31W0P3i>

Versão digital:

<https://go.hotmart.com/Y48517389K?dp=1>

Por Que Choramos?

Uma revisão do capítulo 81 do Huáng Dì Nèi Jīng - Sù Wèn

Tatiana Stoiev do Carmo, Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho PhD

RESUMO

Se trata de uma revisão do capítulo 81 - Tratado sobre as Explicações Minuciosas Essenciais (Jiě Jīng Wēi Lùn 解精微论) do Livro Clássico Interno do Imperador Amarelo - Sù Wèn (Huáng Dì Nèi Jīng - Sù Wèn 黄帝内经 - 素问) com o objetivo de obter a resposta para o questionamento: Por que choramos?

Além desse capítulo, foi feita uma análise de outros capítulos e passagens deste mesmo livro e de outros autores.

Choramos porque o Coração (Shén 神, Movimento Fogo) e o Rim (Zhì 志, Jīng 精, Movimento Água) são afetados pelas emoções. Devido a relação existente entre eles e através da rede de canais presente no nosso corpo, nós choramos.

Qualquer que seja a emoção, ela afeta o Shén 神 e o Zhì 志, por isso choramos nas mais diversas situações e por emoções diferentes.

Palavras-chave: Imperador Amarelo, Lágrimas, Choro, Medicina Chinesa.

1 - INTRODUÇÃO

A resposta para o questionamento do porquê choramos, tem sido objeto de várias pesquisas.

De acordo com a Medicina Ocidental, existem três tipos de lágrimas:

- Lágrimas Basais: são liberadas continuamente e tem a função de lubrificar e proteger os olhos;
- Lágrimas Reflexas: são resultado de uma irritação dos olhos provocada por substâncias como vapores de cebola, perfume, luz forte etc. São liberadas em quantidades maiores do que as basais e tem também o objetivo de proteger os olhos;
- Lágrimas Emocionais: são chamadas de choro e são produzidas em resposta a uma emoção.

As lágrimas basais são produzidas pelas glândulas lacrimais acessórias (Glândulas de Wolfring) localizadas sob as pálpebras, enquanto as lágrimas reflexas e emocionais são produzidas pelas glândulas lacrimais localizadas no quadrante lateral superior das órbitas oculares.

A produção das lágrimas é apenas um dos aspectos dentre todos os que envolvem o complexo comportamento do choro, que inclui além das lágrimas, a ativação de vários músculos faciais e o estado psicológico que está associado ao comporta-

mento emocional, o que implica conexões com várias estruturas cerebrais e nervos específicos.

Ainda não foi elucidado quais circuitos neurais são específicos para o choro emocional. Com base nos estudos que foram feitos até agora, os resultados mostram que o início do choro está associado a um aumento da atividade do sistema simpático (responsável pelas alterações no organismo em situações de estresse ou emergência) e a resolução do choro a um aumento da atividade parassimpática (responsável por fazer o organismo retornar ao estado de calma em que a pessoa se encontrava antes da situação estressante). Em relação aos circuitos neurais que regulam o choro, parece depender principalmente da ativação coordenada de componentes do Sistema Nervoso Autônomo (SNA) que consiste em áreas cerebrais interconectadas tais como o telencéfalo, diencéfalo e tronco cerebral, que controlam as saídas vísceromotoras simpáticas e parassimpáticas pré-ganglionares. Os componentes específicos do SNA geralmente incluem: córtex pré-frontal insulares e medial, o núcleo central da amígdala, o hipotálamo, a matéria cinzenta periaquedutal no cérebro médio, núcleo parabraquial lateral, núcleo kollerik-Fuse, o núcleo do trato solitário, a zona reticular intermediária medular, particularmente a medula ventrolateral.

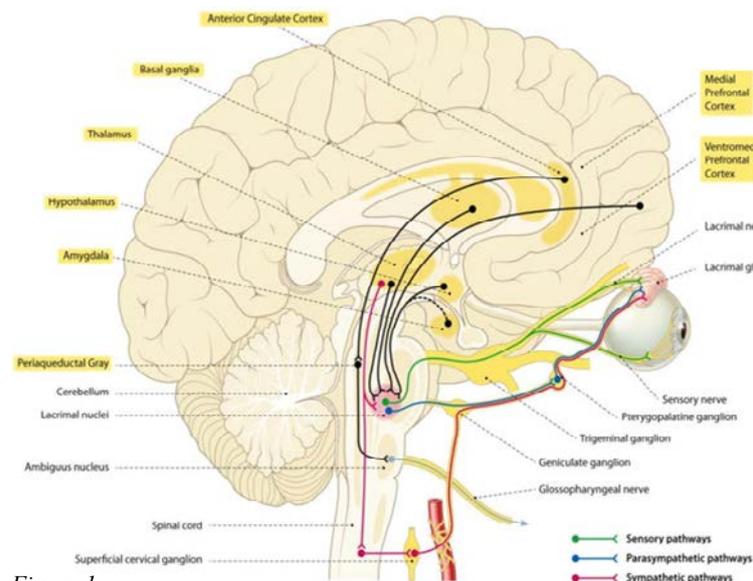


Figura 1

Em alguns casos o cerebelo também tem sido considerado parte do SNA. Os núcleos lacrimais estão sob influência do sistema límbico e/ou SNA, são células que modulam diretamente a secreção do fluido lacrimal pela glândula lacrimal.

Apesar do choro humano ser objeto de várias pesquisas, estas ainda são insuficientes para uma conclusão, por ser um comportamento complexo devido a seu mecanismo e questões psicológicas envolvidas. O conhecimento neuro anatômico sobre o choro emocional se baseia principalmente em estudos em animais e estudos de caso com pacientes que possuem distúrbios neurológicos que provocam choro patológico e lágrimas extremas.

A Medicina Chinesa possui um histórico de mais de 5000 anos de prática. Toda prática se baseia no conhecimento fornecido por textos antigos, sendo o principal o “Clássico Interno do Imperador Amarelo” (Huáng Dì Nèi Jīng 黄帝内经), que é um dos livros mais antigos que constituem o corpo da Medicina Chinesa. Devido a sua importância e sendo ele a base deste trabalho, será apresentado com maiores detalhes na sequência.

A visão da anatomia e fisiologia dos órgãos na Medicina Chinesa é totalmente diferente da visão da Medicina Ocidental.

O capítulo 81 – Tratado sobre as Explicações Minuciosas Essenciais (Jiě Jīng Wēi Lùn 解精微论) do Livro Clássico Interno do Imperador Amarelo - Sù Wèn (Huáng Dì Nèi Jīng Sù Wèn 黄帝内经 - 素问) traz informações acerca das lágrimas e do choro. Sendo assim, iremos aprofundar a busca por respostas sobre o choro através desse capítulo.

O objetivo desse estudo, foi fazer uma revisão de literatura narrativa com base no capítulo 81 – Tratado sobre as Explicações Minuciosas Essenciais (Jiě Jīng Wēi Lùn 解精微论) do Livro Clássico Interno do Imperador Amarelo - Sù Wèn (Huáng Dì Nèi Jīng - Sù Wèn 黄帝内经 - 素问), a fim de obter respostas para o questionamento: Por que choramos?

2 - MATERIAIS E MÉTODO

Foi realizada uma revisão sistemática do capítulo 81 – Tratado sobre as Explicações Minuciosas Essenciais (Jiě Jīng Wēi Lùn 解精微论) do Livro Clássico Interno do Imperador Amarelo - Sù Wèn (Huáng Dì Nèi Jīng - Sù Wèn 黄帝内经 - 素) tendo como base a tradução do Prof., Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho.

Outros capítulos e passagens desse mesmo livro e de outros livros de Medicina Chinesa também foram utilizados como referência.

Foi realizada pesquisa em banco de dados computadorizados com Scielo e Pubmed.

3 - O LIVRO CLÁSSICO INTERNO DO IMPERADOR AMARELO (Huáng Dì Nèi Jīng 黄帝内经)

O Livro Clássico Interno do Imperador Amarelo (Huáng Dì Nèi Jīng 黄帝内经) é a obra escrita mais antiga e abrangente da Medicina Chinesa, datado de cerca de 2.200 anos atrás. É um clássico médico chinês, considerado o mais notável entre os quatro clássicos médicos chineses, que são: O Clássico Interno do Imperador Amarelo, Clássico da Matéria Médica de Shen Nong, O Clássico das 81 Dificuldades do Imperador Amarelo e Tratado da Lesão por frio e Doenças Variadas.

É um compilado, escrito por vários estudiosos médicos durante um longo período, apresentado em forma de diálogo

entre o Imperador Amarelo (Huáng Dì 黄帝) e os Praticantes Oficiais: Qi Bo, Shao Shi e Lei Gong. Consiste em duas partes, Sù Wèn 素问 e Líng Shū 灵枢, cada qual com 9 volumes e 81 capítulos. O capítulo Sù Wèn 素问 (Questões Simples) seria dedicado ao entendimento e interrogatório sobre a origem de todas as coisas e o Líng Shū 灵枢 (Eixo Espiritual) ao abrir e fechar para conhecimentos sutis e eficientes.

Estudiosos e especialistas relatam que o Clássico Interno no Imperador Amarelo (Huáng Dì Nèi Jīng 黄帝内经) não foi escrito pelo Imperador Amarelo (Huáng Dì 黄帝), mas recebeu esse nome, entre outras teorias, para enfatizar a importância dos conhecimentos ali descritos.

Ele explica anatomia, fisiologia, pulsologia, etiologia, patologia, prevenção de doenças, diagnóstico e tratamento, bem como a relação do homem com o ambiente e a inter-relação entre os órgãos internos do corpo humano.

As principais teorias da Medicina Chinesa apresentadas no livro são Yīn 阴 e Yáng 阳, Cinco Movimentos (Wǔ 五行), Órgãos e Visceras (Zàng 藏 Fǔ 府) e Canais e Colaterais (Jīng 經 Luò 络).

“O Imperador Amarelo disse: O Yīn e o Yáng são o caminho do Céu e da Terra, os princípios que guiam as ordens das dez mil coisas, pai e mãe das transformações, raiz e início da geração e morte, residência do Shén Míng (Consciência). No tratamento da doença necessariamente buscar na raiz.” (SÙ WÈN 5)

“Falando-se do Yīn e Yang na pessoa então o exterior é Yáng e o interior é o Yīn. Falando-se do Yīn e Yáng no corpo da pessoa então as costas são Yang e o abdômen é Yīn. Falando-se do Yīn e Yáng, dos Órgãos e Visceras dentro do corpo da pessoa, então os Órgãos são Yīn, Fígado, Coração, Baço, Pulmão e Rim, todos os cinco Órgãos são Yīn; e as Visceras são Yáng, Vesícula Biliar, Estômago, Intestino Grosso, Intestino Delgado, Bexiga e Triplo Aquecedor, todas as seis Visceras são Yáng. (SÙ WÈN 4)

“Os Canais Vasos são os locais que permitem a determinação da vida e da morte, o controle das centenas de doenças, a regulação do excesso e da deficiência, não podem não ter livre fluxo.” (LÍNG SHŪ 11)



Figura 2: Imagem ilustrativa do Imperador Amarelo

4 – OS ÓRGÃOS (ZÀNG藏) E VÍSCERAS (FU府) NA MEDICINA CHINESA

Os Órgãos (Zàng藏) e Vísceras (Fǔ府) na Medicina Chinesa têm um significado muito mais abrangente do que somente o Órgão físico como considerado na Medicina Ocidental. Sua fisiologia é ampla e abrange aspectos não só físicos, mas também mentais.

A definição de Órgãos e Vísceras (Zàng藏 Fǔ府) são apresentadas no capítulo 11 do Huáng Dì Nèi Jīng Sù Wèn:

“Os cinco Órgãos (Zàng) armazenam o jīng qì e não eliminam, esta é a razão pela qual eles são plenos e não podem ser preenchidos. Os seis Órgãos (Fu) transmitem e transformam as substâncias, eles não armazenam, é a razão pela qual eles se preenchem e não podem ser plenos”. (SÙ WÈN 11)

Sendo assim, são divididos em 5 Órgãos (Zàng藏): Rins, Fígado, Coração, Baço e Pulmão; e 6 Vísceras (Fǔ府): Bexiga, Vesícula Biliar, Intestino Delgado, Estômago, Intestino Grosso e Triplo Aquecedor.

No livro, o Pericárdio (outra tradução seria Envoltório do Coração) não é citado como um dos Órgãos (Zàng藏), por isso temos 5 Órgãos (Zàng藏) e 6 Vísceras (Fǔ府), mas ele pertence aos 12 canais. A função de Órgão (Zàng藏), só foi atribuída a ele mais tarde.

Há ainda, as Vísceras (Fǔ府) extraordinárias, que são: cérebro, medula, ossos, vasos e útero, citados no capítulo 11 do SÙ WÈN “cérebro, medula, ossos, vasos, vesícula biliar e útero, são todos gerados pelo qì da terra (...) esta é a razão pela qual eles armazenam, mas não excretam, o nome deles é Vísceras (Fǔ) extraordinárias”. Essas Vísceras (Fǔ府) não recebem nem alimento, nem líquido e eles não evacuam resíduos, eles armazenam o Qì Original (Jīng Qì 精气).

No capítulo 8 do SÙ WÈN, os órgãos são classificados como uma hierarquia de governo, conforme segue:

“Huáng Dì perguntou: Eu gostaria de ouvir o seguinte: Qual é a relação entre os doze Depósitos e Palácios ZÀNG FU e qual sua hierarquia?” Qi Bo respondeu: “Esta é uma questão tão abrangente! Deixe-me falar sobre eles um por um. O Coração é o oficial funcionando como o mestre e soberano, o Brilho dos Espíritos se originam nele. O Pulmão (FÈI肺) é o oficial funcionando como chanceler e conselheiro, ordem e moderação se originam nele. O Fígado (GÀN肝) é o oficial funcionando como general, planejamento e ponderação se originam nele. A Vesícula Biliar (DAN胆) é o oficial funcionando como purificador e retificador, decisões e julgamentos se originam nele. O Pericárdio (DÀN ZHŌNG膻中) é o oficial funcionando como ministro e enviado, regozijo e felicidade se originam nele. O Baço (PÌ脾) e o Estômago (WÈI胃) são os oficiais responsáveis por armazenar os cereais, os cinco sabores se originam neles. O Intestino Grosso (DÀ CHÁNG大肠) funciona como transmissor ao longo do caminho, mudanças e transformações se originam nele. O Intestino Delgado (XIAO CHÁNG小肠) é o oficial funcionando como recipiente do que é perfeito, a transformação das coisas se origina nele. O Rim (SHÈN腎) é o oficial funcionando como um operador com força, habilidades e perícia se originam nele. O Triplo Aquecedor (SĀN JIÁO三焦) é o oficial funcionando como abridor de canais, os caminhos da água se originam nele. A Bexiga (PÁNG GUĀNG膀胱) é o oficial funcionando como um retificador e purificador

regional, os líquidos do corpo são armazenados nele. Quando o qì é transformado, então a urina pode se originar dele. Todos esses doze oficiais não devem perder contato entre eles. Assim, se o soberano é iluminado, todos sob ele estarão em paz. Nutrir a vida baseado nisso resulta em longevidade. Não haverá risco de fracasso até o fim de todas as gerações. Desta forma, governar o mundo resultará em um sucesso óbvio. Se o soberano não for iluminado, então os doze oficiais estarão em perigo. Isso faz com que os caminhos se tornem obstruídos e intransitáveis. A aparência física sofrerá severo prejuízo”.

Nesta passagem há um destaque para o Coração que é o Soberano e abriga o espírito (Shén 神), apesar de todos os Órgãos e Vísceras (Zàng藏 Fǔ府) serem importantes, se este estiver em desequilíbrio pode ser prejudicial para todo o organismo, assim como seu bom funcionamento traz harmonia para o todo.

Esses Órgãos e Vísceras (Zàng藏 Fǔ府) são interdependentes e indissociáveis. Os Órgãos (Zàng藏) são Yīn阴, mais internos (Lǐ裡) enquanto as Vísceras (Fǔ府) são Yáng阳, mais externas (Biǎo表). Existe uma relação dos Órgãos e Vísceras (Zàng藏 Fǔ府) e da parte interna e externa do corpo (Biǎo Lǐ表裡) através de uma rede de canais. Essa relação constitui a teoria dos Cinco Movimentos (Wǔ Xíng五行) que é uma extensão da teoria do Yīn e Yáng.

Os cinco movimentos (Wǔ Xíng五行) são: Madeira (Mù木), Fogo (Huǒ火), Terra (Tǔ土), Metal (Jīn金) e Água (Shuǐ水). Cada movimento possui um Órgão (Zàng藏) e uma Víscera (Fǔ府) relacionada, sendo: Madeira (Fígado e Vesícula Biliar), Fogo (Coração e Intestino Delgado), Terra (Baço e Estômago), Metal (Pulmão e Intestino Grosso) e Água (Rim e Bexiga).

Posteriormente, ao movimento Fogo também foi atribuído o Pericárdio e Triplo Aquecedor.

Os cinco movimentos (Wǔ Xíng), suas relações e características, são explicados no capítulo 5 do Huáng Dì Nèi Jīng Sù Wèn: “...O céu tem as quatro estações e os Cinco Movimentos, e de acordo há geração, crescimento, coleta e armazenagem, de acordo há frio, calor de verão, secura, umidade e vento. A pessoa tem os cinco Órgãos que transformam os cinco qì, e de acordo há a geração de alegria, raiva, mágoa, tristeza e medo...”

A seguir vamos analisar de forma mais profunda, os órgãos relacionados ao choro.

4.1 – CORAÇÃO (XĪN心)

O Coração é um Órgão (Zàng) que pertence ao movimento Fogo (Huǒ火).

O ideograma XĪN心 tem como significado o órgão coração, assim como também está relacionado ao Espírito (Shén神), aos Vasos Sanguíneos (Mài脈), ao Sangue (Xué血), à inteligência, pensamentos, mente, consciência, sentimentos, emoções, entre outros.

Suas características estão descritas no Capítulo 9 do SÙ WÈN:

“O Coração (XĪN心) é a base da vida; ele é responsável pelas mudanças operadas pelos Espíritos (SHÈN神). Seu brilho está no rosto. Sua abundância se manifesta na Rede de Vasos portadores do Sangue (XUÉ血). Ele é o TĀIYÁNG no seio do Yáng. Ele se comunica com o qì do verão. O Sul gera o calor; o calor gera o fogo; o fogo gera o sabor amargo; o sabor amargo gera o Coração; o Coração gera o Sangue, o Sangue

gera o Baço. O Coração (XĪN 心) governa a língua. No Céu é o calor; na Terra é o fogo; no corpo humano é a Rede de Vasos (MÀI 脈). Entre os Órgãos ZÀNG é o Coração, entre as cores é o vermelho; entre as notas musicais é o zhǐ; entre os sons é o riso; entre os movimentos que indicam mudança é a ansiedade; entre os orifícios é a língua; entre os sabores é o amargo; entre os estados mentais é a alegria”.

A autora Elisabeth Rochat de La Vallee descreve:

“O Coração é chamado “o grande mestre dos Cinco Zàng e dos Seis Fu”, pois ele é ao mesmo tempo um dos Cinco Zàng e o Um, a unidade dos Cinco Zàng. Como soberano, o Coração é o mestre dos Cinco Zàng e dos Seis Fu, das emoções e dos Órgãos do sentido, a morada dos espíritos, o lugar da consciência e do conhecimento, da sensibilidade e da espiritualidade. Como um dos Cinco Zàng, expressando o movimento próprio do fogo, ele comanda o sangue e suas circulações, a língua que permite a palavra, a alegria, o suor” ...

O autor Phillippe Sionneau enfatiza o papel especial que o coração tem nas emoções:

“Mesmo que uma emoção específica afete um Órgão (Zàng), o coração está também implicado no processo patológico gerado por ela. Isso é assinalado por Zhang Jie Bin em Lei Jing (Clássico das Classificações): “o coração governa os Órgãos Zàng Fu e comanda o hun e o po, assim como o yi e o zhǐ, é por isso que quando a melancolia agita o coração ela repercute também no pulmão, quando o pensamento agita o coração, então ele repercute também no baço, a raiva agita o coração e repercute também no fígado, o medo agita o coração e repercute também nos rins. É a razão pela qual as cinco emoções estão sob as ordens do coração”.

Nesta última passagem são descritos aspectos dos chamados 5 Espíritos (Wǔ Shén 五神) que são armazenados e protegidos pelos Órgãos.

O coração armazena o Espírito (Shén 神), o fígado armazena o Hun 魂, o Pulmão armazena o Po 魄, o baço armazena o Yi 意 e os rins armazenam o Zhi 志. (SŪ WÈN 23)

A tradução para o português desses cinco espíritos, seriam aspectos relacionados ao ser humano que veremos mais à frente.

4.2 – FÍGADO (GĀN 肝)

O Fígado é um Órgão (Zàng) que pertence ao movimento Madeira (Mù 木).

“O Fígado é a raiz da exaustão, a residência do Hun 魂. Sua florescência está nas unhas, seu preenchimento está nos tendões. Gera Qi e Sangue, seu sabor é o azedo, sua cor é o verde escuro. É o Shao Yáng dentro do Yáng. Tem o livre fluxo com o Qi da primavera”. (SŪ WÈN 9)

“Por esta razão quando a pessoa deita o Sangue retorna ao Fígado, o Fígado recebe o Sangue e pode ver, o pé recebe o Sangue e pode caminhar, a palma recebe o Sangue e pode agarrar, os dedos recebem o Sangue e podem segurar” (SŪ WÈN 10)

Além de armazenar o sangue, o Fígado é responsável por assegurar o livre fluxo do qi por todo o corpo.

A autora Elisabeth Rochat de La Vallee descreve o Fígado:

“O Fígado corresponde ao surgimento da vida, ao início do yáng visível (leste, aurora, primavera...); à imagem da árvore e da madeira, ele desenvolve ramos e folhagem cujo verdor atesta a qualidade de seu sentido da vida. O Fígado entesoura o Sangue (cáng xuè) e dá o impulso às circulações e fluxos (shū xiè). A sua substância é yīn, mas os seus efeitos são yáng. Quando esses dois aspectos do Fígado estão em harmonia, a potência dos sopros apoia-se na riqueza do sangue, sem o prejudicar. O Fígado armazena o sangue (base yīn) e regula a quantidade disponível para o organismo liberando-o (efeito yáng) quando necessário, para umedecer os órgãos e seus meridianos, para prover as necessidades de seus funcionamentos, em complemento ao sangue regularmente propulsado pelo Coração. Ele anima todas as partes do corpo: as pernas andam, a mão agarra e o olho vê, pois o Fígado lhes envia sangue. Ele apoia assim os movimentos musculares cuja força baseia-se no abastecimento de sangue. A acuidade com que o Fígado armazena e libera o sangue vê-se também nas menstruações”.

Com relação ao aspecto mental, o Fígado armazena a Alma Etérea (Hun 魂), a qual iremos abordar mais adiante.

4.3 – RIM (SHÈN 腎)

O Rim é um Órgão (Zàng) que pertence ao movimento Água (Shuǐ 水).

“O Rim é responsável pela hibernação; eles são as bases de reclusão e armazenamento; eles são o local da essência. Seu esplendor está nos cabelos; sua plenitude manifesta-se nos ossos. Eles são o Shao Yīn dentro do Yīn. Eles se comunicam com o qi do inverno”. (SŪ WÈN 10)

“O yīn e o yáng são gerados pelos dois rins. A água e fogo se unem com agitação e isso produz o yáng, a água e o fogo se unem com calma e isso produz o yīn. O rim direito é a execução yáng e o rim esquerdo é a constituição yīn” (ZHĀNG ZHÒNG JING, DINASTIA HAN)

“Água e Fogo são uma outra maneira de nomear o yīn e o yáng. Água e Fogo dos rins correspondem diretamente ao yīn e ao yáng dos rins. Estes últimos são uma emanção da Essência (Jīng 精) dos Rins. O aspecto Yáng do Jīng se transforma em Yáng, o aspecto Yīn do Jīng se transforma em Yīn. O Yīn dos Rins é a base do yīn de todo o organismo. A umidificação, a nutrição, o refrescamento de todas as estruturas dependem do yīn dos rins. O Yīn dos Rins é tão fundamental que é chamado de Yīn Original (yuán yīn), Yīn verdadeiro (zhēn yīn), água verdadeira (zhēn shuǐ), água do mǐng mén (mǐng mén zhī shuǐ). O yáng dos rins é a base do yáng de todo o organismo. O aquecimento, o movimento, a atividade de todos os órgãos e tecidos dependem do yáng dos rins. O yáng dos rins é tão fundamental que é chamado de yáng original (yuán yáng), yáng verdadeiro (zhēn yáng), fogo do mǐng mén (mǐng mén zhī huǒ)”. (WÈI ZÉ ZHǐ, SÉCULO XX)

A autora Elisabeth Rochat de La Vallee descreve o Rim como: *“Sendo a ligação à origem, depositário das potências originais. São, nesse sentido, associados à sexualidade e ao aparelho reprodutor. São responsáveis da qualidade do sémen e desempenham um papel na qualidade do sangue do útero. Eles fazem isso como sendo fundamento do yīn e do yáng presentes no organismo. O yīn verdadeiro (zhēn yīn) e o yáng verdadeiro (zhēn yáng) são a capacidade dos Rins em sustentar a força do yáng e a riqueza do yīn, a potência da atividade e a abundância dos líquidos e das essências produzidos, encaminhados, transformados, processados pelo trabalho particular de cada Órgão. Os Rins consolidam continuamente a vida. Eles são a sede da força profunda, da qualidade da constituição. Os rins são associados ao medo (kong), às essências (jīng) e à vontade (zhì).”*

Iremos nos aprofundar ao aspecto mental do Rim (Zhì) mais adiante.

No capítulo 34 do SÙ WÈN é citado a relação do Rim com a água:

“Os rins são o Órgão da Água, eles governam os líquidos Jīn Yè”.

Sobre essa relação, o autor Phillippe Sionneau explica:

“O estômago recebe os líquidos, o intestino delgado separa os líquidos claros, o baço os transforma e depois os faz subir, o pulmão os difunde e os faz descer e os rins os vaporizam graças a função de transformação do qì. O papel dos rins parece menor se comparado aos três outros Órgãos e Visceras (Zàng Fu). Na verdade, não é menor. Eles têm uma ação permanente sobre o metabolismo da água. Primeiro, eles aquecem o baço, o estômago e o intestino delgado para ajudar a transformação e assimilação dos líquidos claros do bolo alimentar. Em seguida, eles também aquecem o pulmão para que este assuma corretamente suas funções de difusão/ descida. No fogareiro inferior, eles transformam o líquido turvo da bexiga para recuperar e fazer subir a parte clara que aí reside. São eles ainda que controlam a bexiga e o orifício inferior anterior para estocar e depois excretar o turvo, ou seja, a urina. Se diz que os rins governam a abertura e fechamento. A abertura corresponde à excreção da urina. O fechamento corresponde à retenção dos líquidos. As duas ações se equilibram mutuamente e permitem regular a quantidade de líquidos no organismo.

A ligação dos Rins com água é importante, bem como sua relação com a Bexiga. Ambas têm influência sobre os líquidos e explicam sua influência sobre a lágrima, que também faz parte dos líquidos corporais (Jīn Yè).

4.4 – BEXIGA (PÁNG GUĀNG 膀胱)

A Bexiga é uma Viscera (Fù), faz parte do Movimento Água (Shuǐ 水) e tem uma relação de Interno/Externo (Biǎo Lǐ) com o Rim.

“A Bexiga é o palácio dos líquidos” (LÍNG SHŪ 8)

A Bexiga armazena os líquidos turvos (Jīn Yè) ou em excesso, aguardando que eles sejam transformados para serem excretados em forma de urina ou reutilizados. Para que esse processo de transformação dos líquidos turvos (Jīn Yè) seja excretado

como urina, é necessário a ação do qì dos rins.

“A Bexiga não escoa, então ocorre a anúria, ela não retém, então ocorre a incontinência” (SÙ WÈN 23)

Os desequilíbrios da Bexiga ocorrem devido ao Rim que comanda a retenção ou excreção da urina.

Além da Bexiga ter relação com o Movimento Água e com os líquidos corporais (Jīn Yè), o trajeto do canal da Bexiga tem uma relação com os olhos. Seu canal se inicia no ponto B1 Jīng Míng (que se traduz como brilho dos olhos) localizado no canto interno do olho (figura 3).

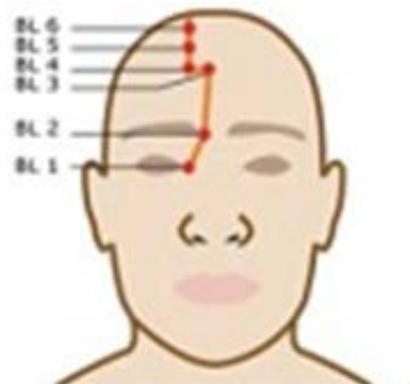


Figura 3

5 – TERMOS DA MEDICINA CHINESA

Todo o conhecimento da Medicina Chinesa está expresso através do sistema de escrita chinês que são os ideogramas, um conjunto de símbolos que possuem um significado próprio. Esses símbolos foram se modificando através do tempo e hoje estão categorizados em ideogramas tradicionais e simplificados (sendo este último usado na maior parte da China).

Esses ideogramas transmitem o entendimento do significado da palavra, sendo um sentido mais amplo e complexo, pois também agrega as questões culturais chinesas, o que dificulta sua tradução pura e simples para o idioma português.

A seguir, vamos analisar o significado de alguns termos que são de extrema importância para a leitura e entendimento do livro Clássico do Imperador Amarelo (Huáng Dì Nèi Jīng 黄帝内经).

“O pensamento chinês diz que o homem vive entre o céu e a terra... No céu anterior que corresponde ao universo não manifestado, todas as coisas estão em harmonia. O céu e a terra são puros, estão em perfeito equilíbrio. O céu é um yáng absoluto, a terra é um yīn absoluto. Quando o mundo tangível que nós conhecemos de céu posterior aparece, céu e terra são impuros, em desequilíbrio... Para reencontrar a pureza e a harmonia originais, céu e terra realizam trocas. Destas trocas nasce o homem. Céu, Terra e Homem constituem um conjunto chamado “as três potências”. Os três tesouros: shén (espírito), jīng e qì são o reflexo destas três potências no homem. O espírito (shén) no homem corresponde ao Céu no universo, são forças dinâmicas e procriadoras, eles pertencem ao yáng. O jīng no homem corresponde à Terra no universo. Eles são as matrizes de onde emanam as manifestações concretas. Pertencem ao yīn. Entre Céu e Terra, há um intermediário: é o Homem. Entre o espírito e o jīng, há um intermediário é o Qì. Homem e Qì são as testemunhas da união do yīn e do yáng em suas respectivas esferas”. (SIONNEAU, 2015)

5.1 – JĪNG 经 (ESSÊNCIA)

“O jīng é a raiz do corpo” (SŪ WÈN 4)

Existem dois tipos de Jīng (traduzido como Essência) no ser humano: o pré celestial (ou do céu anterior) e o pós celestial (ou do céu posterior).

O Jīng (Essência) pré celestial é transmitido à criança pelos seus pais no momento da concepção, é aquilo que herdamos dos nossos pais e antepassados. É limitado em quantidade e não é renovável. É uma reserva preciosa, da sua qualidade e quantidade depende nossa saúde e longevidade, seu esgotamento nos leva a morte. Essa Essência é armazenada pelo Rim.

O Jīng (Essência) pós-celestial é refinada e extraída dos alimentos e dos líquidos pelo Estômago e Baço depois do nascimento. Quando o bebê recém-nascido começa a se alimentar e respirar, seus Pulmões, Estômago e Baço passam a funcionar para produzir Qì a partir dos alimentos, bebidas e do ar. Esse Jīng que não é consumido pelo funcionamento dos órgãos se torna um excedente estocado pelos Rins.

Somente quando o jīng pré celestial é completado pelo jīng pós celestial é que ele pode realmente assumir todas as suas funções.

Os Rins estocam esses dois tipos de Jīng (Essência).

“Os dois jīng que se auxiliam mutuamente são chamados de espírito” (LÍNG SHŪ 8)

“Desde o nascimento, é o encontro do jīng do céu anterior e do jīng do céu posterior tomado do ambiente que favorece a nutrição e o enraizamento incessantes do espírito no indivíduo. É a razão pela qual podemos dizer que espírito é o fruto da união permanente dos jīng” ... “No homem, o espírito é indissociável do corpo. “A forma é o corpo do espírito, o espírito é o utilizador do corpo, sem espírito a forma não pode viver, sem a forma o espírito não tem vida” (Lei Jing-Clássico das classificações). O espírito é a parte mais yáng, enquanto o corpo físico é o aspecto mais yīn. É sentido do ensinamento Taoista: “O acúmulo de yáng verdadeiro torna-se (produz) o espírito, o acúmulo do yīn verdadeiro torna-se (produz) a forma”, (Ling Bao Bi Fa-Métodos incomparáveis do tesouro espiritual). O yáng verdadeiro nesse contexto é a energia mais yáng do céu, o yīn verdadeiro é a energia mais yīn da terra. O espírito é ligado ao yáng, ao céu, ao fogo. O corpo é ligado ao yīn, a terra, a água, ao jīng. “O corpo é a casa da vida, o espírito é o governador da vida”, (Huai Nan Zi-O mestre de Huai Nan)” (SIONNEAU, 2015)

5.2 – SHÉN 神 (ESPÍRITO/MENTE)

“Perder o espírito é a morte, obter o espírito, é a vida” (LÍNG SHŪ 54)

“.. O termo Shén é traduzido frequentemente como “Espírito” nas escolas e nos livros ocidentais de acupuntura; contudo, prefiro traduzir Shén como “Mente” porque acredito que aquilo que chamamos de “Espírito” no ocidente é o complexo formado por todos os cinco aspectos mentais e espirituais do ser humano: isto é, Alma Etérea (Hun) que pertence ao Fígado; Alma Corporal (Po) que pertence aos Pulmões; Intelecto (Yi) que faz parte do Baço; Força de Vontade (Zhi) que provém dos Rins; e Mente (Shén) propriamente dita”. (MACCIOIA, 2017) “...Shén, o carácter traduzido habitualmente por

“espíritos” é usado nas gravações em bronze, assim como nos textos mais antigos, com o sentido dos espíritos dos antepassados e dos espíritos da natureza: as potências que estão no Céu e que exercem um poder embaixo sobre seus descendentes; as potências que comandam os fenômenos celestiais, as forças da natureza... Nos textos médicos, a noção de espíritos (shén) é usada em vários níveis, determinados pelo contexto... Os espíritos invadem uma vida humana já no início de sua formação, na fase fetal, pois a sutildade das essências próprias à natureza humana atrai e acolhe os espíritos do Céu; esses espíritos trazem a luz, a possibilidade de inteligência e de entendimento, que dá a sua especificidade ao Coração, humano e lhe confere consciência e discernimento...” (ELISABETH ROCHAT, 2019)

5.3 – Qì 气

“O Qì é a raiz do homem”. (Nan.Jing 8 dificuldade)

A compreensão do que é o Qì no ocidente é difícil, pois nesse conceito, está embutida a cultura chinesa. Essa cultura acredita que tudo que existe é Qì, nas suas mais variadas formas.

“Os seres vivos, cuja visibilidade é o corpo, são as formas particulares do sopro. Os sopros (Qì) são distintos das formas concretas, sem ser separáveis delas. As formas não são nada, não existem, sem esses sopros que as informam e transformam. Por outro lado, os sopros só podem ser apreendidos nas formas e pelas formas. Conhece-se as qualidades dos sopros em um ser pelas manifestações que se inscrevem na forma corpórea, por exemplo no sangue, que permite a leitura dos pulsos”. (ELISABETH ROCHAT, 2019)

“É muito difícil traduzir a palavra Qì e existem muitas traduções diferentes propostas, nenhuma das quais se aproxima perfeitamente da essência do Qì. Esse termo chinês tem sido traduzido de diversas formas, inclusive “energia”, “força material”, “matéria”, “éter”, “matéria-energia”, “força vital”, “força de vida”, “poder vital”, “poder de movimento”. A razão por que é tão difícil traduzir a palavra Qì de forma correta está precisamente em sua natureza versátil, mediante a qual pode assumir diferentes manifestações e ser diversas coisas em situações diferentes”. (MACCIOIA, 2017)

“Só há uma energia que é a matéria fundamental que constitui o universo, e tudo no mundo é o resultado de seus movimentos e transformações. Para o homem, microcosmo no macrocosmo, só existe um Qì que é a raiz dele. Esse Qì se apresenta de dois modos: O Qì participando na formação dos elementos constitutivos do corpo e permitindo à vida de se manifestar. É ele representado seja pela “essência”, por exemplo, o Qì da respiração (qì do céu), de natureza Yáng, seja pela “substância”, por exemplo, o Qì da alimentação (qì da terra) de natureza Yīn. O Qì constituído pela atividade fisiológica dos tecidos orgânicos, por exemplo, o Qì dos órgãos, o Qì dos vasos”. (AUTEROCHE, 1992)

6 – OS CINCO SHÉN (WU SHÉN 五神)

Aspectos mentais dos Órgãos é apenas uma tentativa de expressar seu significado em língua portuguesa, pois em mandarim seu significado é muito mais complexo como já vimos anteriormente.

Esses aspectos são chamados de Wŭ SHÉN (五神), sendo a tradução literal cinco espíritos.

“O coração armazena o espírito (shén), o fígado armazena o hun, o pulmão armazena o po, o baço armazena o yi e os rins armazenam o zhì”. (SŪ WÈN 23)

Vamos nos aprofundar, através da visão e explicação de outros autores.

“Além do espírito (shén) que é armazenado pelo coração, cada Órgão (Zàng) abriga um aspecto mental específico da mente humana. O próprio shén indica consciência e memória; mantém nossa consciência e expressa a integração do nosso ser. O fígado armazena o hun, geralmente traduzido como a alma etérea. Diz-se que o hun complementa as funções do shén e está relacionado à intuição e inspiração, discernimento e coragem. O hun nos dá um senso de direção e capacidade de planejamento; influencia o sono e os sonhos. No baço é armazenado o yi ou reflexão, que representa nossa expressão verbal e pensamentos, nossa capacidade de pensar de forma aplicada, estudar, memorizar, focando, concentrando e gerando idéias. O rim armazena o zhì, que corresponde à vontade, impulso e determinação; também fornece a capacidade de armazenar informações e está relacionado a memória de longo prazo. O po ou alma corpórea é armazenado no pulmão e é o que dá ao corpo sua capacidade de movimento, sensação física e coordenação. Pode estar ligado à expressão física do hun ou ao princípio organizacional do corpo, considera-se estar intimamente relacionado com a essência, que é considerado o fundamento da vida humana.” (SCHNYER, 2001)

“.. O coração é a unidade da vida e o mestre dos cinco Órgãos (Zàng). Os espíritos do coração são também um em unidade, eles se expressam através de cada Órgão (Zàng) de um modo específico, que assume um nome particular em cada um. São as cinco manifestações dos espíritos pelos cinco Zàng (Wu Shén) e dentro deles. Os cinco espíritos são, portanto, a ordem natural atrás do funcionamento de cada um dos cinco Órgãos (Zàng). Nós os dividimos da seguinte forma: o coração entesoura os espíritos (shén), o Pulmão entesoura os Po, o Fígado entesoura os Hun, o Baço entesoura o propósito (yi) e os rins entesouram a Vontade (zhì). O coração soberano e mestre da vida, é a morada por excelência dos espíritos, presentes em todo o lugar através da circulação do sangue do coração”. (ELISABETH ROCHAT, 2019)

Na passagem do capítulo 81 – Tratado sobre as Explicações Minuciosas Essenciais (Jiě Jīng Wēi Lùn) do Livro Clássico Interno do Imperador Amarelo - Sù Wèn (Huáng Dì Nèi Jīng - Sù Wèn) que é o tema deste trabalho, veremos que os conceitos de Zhì e Shén serão abordados, pois estão intimamente relacionados com o choro.

“Os rins armazenam o jīng, o jīng abriga o zhì” (SŪ WÈN 8)

O autor Phillipe Seonneau aprofunda um pouco mais o conceito de Zhì com o cérebro:

“Zhì tem relação com a execução, a obstinação, a

vontade. Zhì tem relação com a habilidade (manual e intelectual). Zhì tem relação com o pensamento, inteligência. O Zhì designa uma força de caráter, a determinação, a perseverança, a vontade uma pessoa que lhe dá a possibilidade de alcançar seus objetivos. Podemos ver Zhì também como ambição de um indivíduo.” E ainda: “a relação zhì e intelecto não deve nos surpreender pois o jīng está na origem da produção da medula. A medula é a origem do mar da medula, ou seja, o cérebro que é reconhecido tradicionalmente como o local das faculdades mentais. O jīng detém também a capacidade de se transformar em sangue que é o suporte da atividade mental. Além disso, o yáng dos rins tem como função estimular, vivificar, dinamizar as funções cerebrais”.

7 – OS OLHOS E AS LÁGRIMAS NA MEDICINA CHINESA

“O jīng míng (jīng luminoso, olho) permite ver os dez mil seres, distinguir o branco e o preto, examinar de perto e de longe” (SŪ WÈN, 17)

Na Medicina Chinesa a anatomia é menos detalhada e menos fundamental do que a fisiologia, que se baseia essencialmente no funcionamento dos Órgãos (Zàng), das Vísceras (Fù) e nas relações existentes entre esses Órgãos e os tecidos do corpo. Ela constata através de várias técnicas, a projeção exterior das manifestações interiores dos Órgãos.

Podemos analisar os olhos dentro da Medicina Chinesa através de suas várias relações com Órgãos e Vísceras (Zàng Fù), canais e através da sua secreção, a lágrima.

Com relação a Órgão, a ligação dos olhos é com o Fígado, principalmente ao Sangue do Fígado.

“O olho é o Órgão do sentido referido ao Fígado” (LÍNG SHŪ, 37)

“O Fígado recebe o sangue então podemos ver” (SŪ WÈN, 10)

Mas além do Fígado, outros Órgãos (Zàng) e Vísceras (Fù) afetam os olhos, principalmente Coração, Rins, Pulmões, Vesícula Biliar, Bexiga e Intestino Delgado.

“A essência originada dos 5 Órgãos Yīn e dos 6 Órgãos Yáng flui para cima de forma a irrigar os olhos” (LÍNG SHŪ, 80)

Em especial a Essência do Rim, que nutre os olhos e o Coração também está diretamente relacionado com o olho.

“A porta do destino (míng mén) é o olho” (LÍNG SHŪ, 52)

“Os olhos são o emissário do coração” (LÍNG SHŪ, 80)

“Os olhos espelham o estado do Coração, que abriga a Mente.” (LÍNG SHŪ, 80)

Com relação aos canais (ou vasos):

“Todos os Vasos estão unidos aos olhos. Toda a Medula está unida ao Cérebro. Todos os Tendões estão unidos às Articulações. Todo Sangue está unido ao Coração. Todo o Qi está unido ao Pulmão. Isso é manhã e noite dos quatro membros e as oito fissuras.” (SŪ WÈN, 10)

“Todo o Qi e Sangue dos doze canais e dos trezentos e sessenta e cinco colaterais (luò) sobem para a face e depois vão para os orifícios ocós, o jīng e o yáng, sobem e vão para os olhos então podemos ver” (LÍNG SHŪ CAP 4)

Com relação à secreção que é a lágrima:

“O Fígado abre-se nos olhos e, por essa razão, as lágrimas são fluidos relacionados a esse Órgão. Por lágrimas, refere-se principalmente as lágrimas basais e reflexas da medicina ocidental.” (MACIOCIA, 2017)

O autor Maciocia faz uma relação direta do Fígado com as lágrimas basais e reflexas (medicina ocidental) deixando a entender que as lágrimas emocionais não têm relação com este órgão.

8 – CAPÍTULO 81 – TRATADO SOBRE AS EXPLICAÇÕES MINUCIOSAS ESSENCIAIS (Jie Jing Wei Lun 解精微论) DO LIVRO CLÁSSICO INTERNO DO IMPERADOR AMARELO – SÙ WÈN (Huáng Dì Nèi Jing - Sù Wèn 黄帝内经 - 素问)

O Imperador Amarelo (Huáng Dì 黄帝) estava respondendo questionamentos de Lei Gong quando este demonstrou o desejo de ouvir sobre condições que não estão contidas nos Clássicos.

“Gong respeitosamente pergunta: Há casos de choro sem saída de lágrimas, há com saída e com um pouco de muco nasal, qual a razão disto? O Imperador disse: Está contido nos Clássicos. E novamente perguntou: Não compreendo o local de onde vem a geração da água. O Imperador disse: Essa pergunta é assim, não beneficia o tratamento, mas o praticante deve conhecer o local, o caminho da geração. O Coração é especializado na Essência dentre os cinco Órgãos (Zàng), os olhos são sua abertura, sua nutrição floresce na face. Assim se a pessoa tem virtudes então o Qi conhece-se nos olhos, tendo perecimento a ansiedade conhece-se na face, se a pessoa estiver com mágoa e lamentação então há descida de lágrimas, a descida das lágrimas é gerada seguindo a água. O ancestral da água vem do Jī (Acúmulo) de água; o Jī (Acúmulo) de água é no extremo do Yīn; o extremo do Yīn é a Essência do Rim. A água vem da Essência ancestral e por isso não sai, pois, a Essência segura, envolvendo complementarmente, por isso a água não se movimenta”.

Nesse parágrafo, Lei Gong inicia a conversa questionando sobre os diferentes tipos de choro: com lágrimas, sem lágrimas, com muco nasal e diz não entender de onde vem essa água que se verte em lágrima. Então o Imperador Amarelo começa sua explicação citando a ligação do Coração com os olhos e a face. Como através da observação (que é um dos pilares do diagnóstico da Medicina Chinesa) podemos saber mais sobre o paciente. E que se a pessoa tiver mágoa e lamentação, há a saída de lágrima. Em seguida ele explica sobre a ancestralidade da água, que é o extremo do Yīn, a Essência do Rim. Que essa essência herdamos dos nossos pais no momento da concepção (o Jīng ou Essência pré-natal) e é ela que gera a água.

“A Essência da água é o Zhì (Força de Vontade), a Essência do Fogo é o Shén (Espírito-Mente). Com Água e Fogo se tocando mutuamente, o Zhì (Força de Vontade) e o Shén (Espírito-Mente) ambos ficam com mágoa, por isso água é gerada nos olhos. Um provérbio diz: A mágoa do Coração chama-se mágoa do Zhì (Força de Vontade). O Zhì (Força de Vontade) e a Essência do Coração juntas se aproximam dos olhos. Assim, se ambos ficam com mágoa leva-se ao Qi do Shén (Espírito-Mente) se transferir ao Coração, a Essência subirá e não se transferirá à razão e o Shén (Espírito-Mente) sozinha terá mágoa, por isso

saem lágrimas. O muco nasal é do Cérebro, o cérebro é do Yīn. A Medula preenche os ossos, por isso o escoamento do Cérebro torna-se muco nasal. O Zhì (Força de Vontade) controla os ossos, por isso a água sai e o muco nasal segue, seus movimentos são da mesma categoria. O muco nasal e as lágrimas são, nas pessoas como irmãos, se urgentes levam a morte conjunta, se gerados levam a geração conjunta. Se o Zhì (Força de Vontade) tiver mágoa, assim lágrimas e muco nasal saíram juntamente e movimentando-se rapidamente. O Zhì (Força de Vontade) para lágrimas e muco nasal saírem juntamente e següem mutuamente na pessoa é por serem da mesma categoria”.

Nesse parágrafo o Imperador Amarelo faz referência aos aspectos mentais relacionados com o Coração e com o Rim (Shén e Zhì respectivamente), a relação entre Água e Fogo que dá origem a lágrima.

Nesse parágrafo ele também relaciona o muco nasal ao cérebro que é yīn que está relacionado com os ossos e é controlado pelo Rim. Segue a explicação colocando a lágrima e o muco nasal na mesma categoria de fluido corporal (Jīn Yè).

“Lei Gong disse: Grande! Respeitosamente pergunto, há pessoas que choram e não saem lágrimas, ou saem poucas e sem muco nasal seguir, por quê? O Imperador disse: Quando se chora sem lágrimas, é choro sem mágoa. Sem lágrimas é o Shén (Espírito-Mente) sem compaixão. Mente sem compaixão leva o Zhì (Força de Vontade) sem mágoa. Como Yīn e Yáng suportam-se mutuamente, como pode trazer choro tranquilo sozinho? A mágoa do Zhì (Força de Vontade) leva a alarde, o alarde leva a corrida do Yīn, a corrida do Yīn leva o Zhì (Força de Vontade) deixar os olhos, o deixar do Zhì (Força de Vontade) leva o Shén (Espírito-Mente) a não guardar a Essência, a Essência e o Shén (Espírito-Mente) deixam os olhos, muco nasal e lágrimas saem.”

Neste último parágrafo Lei Gong questiona sobre o choro sem lágrimas ou sem muito muco nasal. O Imperador Amarelo então explica que o choro sem lágrimas é um choro sem mágoa, sem compaixão. A compaixão faz parte do nosso relacionamento com os outros seres, se ela não existe, então a saúde do coração (principalmente do Shén) está comprometida.

Ele então relembra o equilíbrio entre Yīn e Yáng no nosso corpo e como eles se suportam mutuamente. Então se existe mágoa do Zhì (água) esta leva o Shén (fogo) a não guardar a essência, assim essência (Jīng) e Shén fluem em forma de lágrima e muco nasal, então o choro é o equilíbrio do Yīn e do Yáng (Fogo e Água).

9 – DISCUSSÃO

Como vimos no decorrer dessa revisão, o coração é o local onde o Shén e o Jīng se encontram. Sendo assim, se torna veículo de expressão e da relação entre o Fogo (Coração, Shén) e a Água (Rim, Zhì). O canal da Bexiga (parte Yáng do Movimento Água) se inicia no canto dos olhos, no ponto B1 (Jīng Míng) que é o local onde a lágrima se manifesta, dessa forma temos a explicação de como a água (como um fluido corporal e expressão do Jīng) está conectada aos olhos.

Nesta outra passagem do capítulo 28 do LÍNG SHŪ, o Imperador Amarelo explica o mecanismo do choro através dos canais:

“Huáng Dì: quando a pessoa está triste e chora qual qì causa isso? Qì Bo responde: O coração é o governante entre os 5 Órgãos (Zàng) e as 6 Visceras (Fu). Os olhos são o local onde os canais se unem. Eles são o caminho que os líquidos percorrem quando sobem. Boca e nariz são as portas de entrada do qì. O fato é: quando alguém está triste, em dor ou em sofrimento, então seu coração vai estar em agitação. Quando o coração está agitado, então todos os 5 Órgãos (Zàng) e 6 Visceras (Fu) irão se agitar. Essa agitação afeta os canais. Quando os canais são afetados, os caminhos dos líquidos se abrem. Quando os caminhos dos líquidos estiverem abertos, as lágrimas sairão de lá. “Os Líquidos Corporais” (Jīn Yè) servem para umedecer a essência e fornecer umidade aos espaços vazios. Portanto, quando o caminho dos líquidos se abre acima, essa pessoa chora. Quando o choro permanece então os líquidos eventualmente se esgotarão. Quando os líquidos estão esgotados, a essência não vai mais umedecer. Quando a essência não umedecer, então os olhos não podem mais ver. Então isso é chamado de “privação da essência”. Um suplemento no “tiān zhù” abre nos canais dos dois lados da nuca”. (aqui é uma referência ao agulhamento no ponto B10 Tiān Zhù)

O choro pode ser analisado sob vários aspectos, um deles tem referência no conceito de 3 Tesouros (Sān Bǎo): Céu, Homem, Terra (Shén, Qì, Jīng).

“O espírito é gerado pelo Qì, o Qì é gerado pelo Jīng, o Jīng se transforma em Qì, o Qì se transforma em Espírito. Isso significa que o espírito depende do suporte, acolhimento e da nutrição do Qì e do Jīng para sua expressão no corpo. Sem sua sustentação permanente, o espírito não pode se manifestar e ficar no organismo.” (SIONNEAU, 2014)

Sendo assim, podemos considerar que o local onde o canal da bexiga se inicia, no ponto B1 (Jīng Míng) no canto dos olhos, é uma parte yáng do corpo, além disso a Bexiga representa a parte Yáng do movimento água, enquanto o local onde o canal do rim se inicia, no ponto R1 (Yǒng Quán) fica na planta do pé que é a parte mais Yīn do corpo, além disso, o Rim que é parte Yīn do movimento água, então há uma conexão entre céu e terra. Também podemos considerar que o nível céu tem relação com o coração, com o shén e os olhos, o nível homem tem relação com os 5 qì, ou seja, as 5 emoções e o nível terra com o jīng e com a água.

Outra forma de análise do choro, que não é relatado no capítulo em questão deste trabalho, mas que também tem sido objeto de estudo, é através dos 5 movimentos: madeira, fogo, terra, metal e água com os diferentes tipos de lágrimas.

As lágrimas do Movimento Metal (Pulmão) seria quando o qì do pulmão empurra as lágrimas para fora e nesse caso também temos que assoar o nariz, pois há a saída de secreção nasal. Estas seriam lágrimas de tristeza, separação, lágrimas que nos ajudam deixar algo ir embora. O sabor pungente também faz com que esse mecanismo do pulmão aconteça para fazer sair essa lágrima. Essa análise pode ser reforçada pelo seguinte trecho:

“O fato é: Os líquidos Jīn e Yè dos 5 Órgãos e das seis Visceras, todos eles se despejam nos olhos. Quando o coração está entristecido, o qì fica estagnado. Como resultado, as conexões do coração ficarão tensas. Quando as conexões do coração estão tensas, então

o pulmão irá subir. Quando o pulmão sobe, então os líquidos ascendem e se derramam.” (LÍNG SHŪ 36)

Neste trecho podemos considerar que a subida do Pulmão não seria do Órgão em si, mas sim do Qì do Pulmão (que tem como fisiológico e saudável descender e espalhar).

É dito que quando uma pessoa está triste, mas não chora, o fluido não sai em forma de lágrimas, isso afeta os rins. É como se após o choro, um espaço se abrisse para o novo, trazendo purificação.

A raiva faz o qì subir, os olhos estão relacionados com o fígado e o Hun. Sendo assim, muita raiva pode causar lágrimas, as lágrimas de proteção do olho, alergias e as lágrimas de esperança (olhando para o futuro) também estão relacionadas com o Fígado.

“O vento causa lágrima nos olhos”. (SŪ WÈN 42)

As lágrimas relacionadas com o Movimento Fogo e ao Coração são as lágrimas de solidão, de não se sentir amado, lágrimas de ter o coração partido. Também as lágrimas de alegria e riso, de inspiração e por se sentir tocado e sensibilizado se referem ao Coração.

Não foram encontradas informações sobre como seriam as lágrimas referentes ao Movimento Terra nem ao Movimento Água. Porém, considerando a emoção relacionada ao movimento Terra que é a preocupação e o Movimento Água que é o medo, podemos sugerir que as lágrimas seriam expressão dessas emoções.

10 – CONCLUSÃO

Embora o choro possa ser compreendido através de diversos aspectos e teorias, o envolvimento do Coração e do Rim é considerado em todos eles.

Todo os Órgãos e Visceras (Zàng Fǔ) são interligados por uma rede de canais por onde circulam Qì, Sangue e os Líquidos Corporais (Jīn Yè). Isso é o que permite que esse mecanismo que envolve o choro aconteça.

É necessário estudos mais aprofundados sobre o tema, bem como a consulta a outros livros e textos que estão disponíveis apenas no idioma chinês, a fim de encontrar mais informações e detalhes sobre o tema.

Choramos porque o Coração (Shén 神, Movimento Fogo) e o Rim (Zhì 志, Jīng 精, Movimento Água) são afetados pelas emoções. Devido a relação existente entre eles e através da rede de canais presente no nosso corpo, nós choramos.

Qualquer que seja a emoção, ela afeta o Shén e o Zhì, por isso choramos nas mais diversas situações e por emoções diferentes.

11 – REFERÊNCIAS

B. Auteroche; P. Navailh. O Diagnóstico na Medicina Chinesa. Tradução: Zilda Barbosa Antony. São Paulo. Organização Andrei Editora. 1992. 420.

Capítulo 81 – Tratado sobre as Explicações Minuciosas Essenciais (Jiě Jīng Wēi Lùn 解精微论) do Livro Clássico Interno do Imperador Amarelo - Sù Wèn (Huáng Dì Nèi Jīng Sù Wèn 黄帝内经 - 素问). Tradução: Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho. São Paulo.

Choro: um complexo fenômeno humano. Lejderman B; Bezerra S. Revista Brasileira de Psicoterapia. 2014; 16(3): 44-53. Disponível em: rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=160

Curso Clássico Interno do Imperador Amarelo. Faculdade EBRAMEC. São Paulo. Disponível em: <http://ead.ebramec.edu.br/plataforma>
Elisabeth Rochat de La Vallee. Os 101 Conceitos-Chave da Medicina

Chinesa. Primeira Edição. Tradução: Jean-Pierre Bernadou. São Paulo. Editora Inserir. 2019. 335

Giovanni Maciocia. Canais de Acupuntura: Uso Clínico dos Canais Secundários e dos Oito Vasos Extraordinários. Tradução: Souza Martins, Ednéia Iara. São Paulo. Roca. 2007. 614.

Giovanni Maciocia. Os Fundamentos da Medicina Chinesa. Terceira Edição. Tradutores: Cosendey, Carlos Henrique; Azevedo, Maria de Fátima. Revisão Técnica: Maciel Arantes, Andrea. Rio de Janeiro. Roca. 2017. 83.

Huang Di Nei Jing: First Complete Summary of Ancient Chinese Medicine. Chin Med Cult 2018; 1: 18-20

Humans Are the Only Animal That Cry – And We Don't Know Why. Publicação em 19/08/2021 por Sophie Putka. Disponível em: <https://www.discovermagazine.com/health/humans-are-the-only-animals-that-cry-and-we-dont-know-why>.

Jeremy Ross. Combinações dos pontos de acupuntura: a chave para o êxito clínico. Tradutores: Garbino Rodrigues, Maria Inês; Lika Yamamura, Márcia. Rio de Janeiro. Roca. 2003. 511.

Luis Fernando Bernardi Junqueira. Os dois aspectos do Coração XIN: Interpretações sobre o livro de medicina chinesa HUANG DI NEI JING SU WEN LING SHU; orientadora, Renata Palandri Sigolo Sell; co-orientador André da Silva Bueno. Florianópolis. 2013. 135p.

Memory of the world register – Unesco. Documentação oficial do pedido de registro do Huang Di Nei Jing. Ref. Número 2010-15.

Philippe Sionneau. A Essência da Medicina Chinesa: Retorno às Origens Livro 1. Tradução: Sílvia Ferreira. São Paulo. EBMC. 2014. 493.

Philippe Sionneau. A Essência da Medicina Chinesa: Retorno às Origens Livro 2. Tradução: Sílvia Ferreira. São Paulo. EBMC. 2015. 511.

Paul U. Unschuld. Huang Di Nei Jing Ling Shu – The Ancient Classic on Needle Therapy The Complete Chinese text with an annotated English translation. California. University of California Press. 2016. 749

Paul. U. Unschuld; Herman Tessenow in Collaboration with Zheng Jinsheng. Huang Di Nei Jing Su Wen – An Annotated Translation of Huang Di's Inner Classic – Basic Questions. Volume 1. California. University of California Press. 2011.

Olho Seco: etiopatogenia e tratamento. Publicação em 12/08/2010 por Ellen Carrara Fonseca; Gustavo Viani Arruda; Eduardo Melani Rocha. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abo/a/CNg5B9WMJXbZJkbY5Tfs64g/?lang=pt>

Rosa N Schnyer; John J B Allen. Acupuncture in the Treatment of Depression, A Manual for Practice and Research. Churchill Livingstone. 2001. 227.

The neurobiology of human crying. Lauren M. Bylsma; Asmir Gracanin; Ad J. J. M. Vingerhoets. 2019; 29 (1): 63-73. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6201288/>

Ysao Yamamura. Acupuntura Tradicional: a arte de inserir. Segunda edição. São Paulo. Roca. 2001. 919.

Wang Bing. Princípios de medicina interna do Imperador Amarelo. Tradutor: Amaral de Souza Cruz, José Ricardo; Revisão Técnica: Olivier, Michel Niepeeron. São Paulo. Ícone. 2013. 829.



Tatiana Stoiev do Carmo, *Acupunturista, pós graduada em Clássico Interno do Imperador Amarelo pela Faculdade EBRAMEC e membro do corpo docente da Faculdade EBRAMEC.*

Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho PhD, *Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC.*

Curso de Formação e Pós-Graduação em:

ACUPUNTURA CLÍNICA AVANÇADA

**OUT
2022**

Duração: 12 Meses

Conteúdo Programático

- Bases da Medicina Chinesa;
- Introdução ao Método Kan Li;
- Doenças pela Medicina Chinesa;
- Principais Doenças por Especialidades;
 - Neurologia
 - Cardiologia
 - Pneumologia
 - Dermatologia
 - Andrologia
 - Endocrinologia
- Diagnóstico Clínico Avançado;
- Doença, Síndrome e Sintomas;
- Princípios de Tratamento;
- Técnicas de Tratamento;
- Pontos Extras na Prática Clínica;
- Aprofundamento em Agulhamento;
- Aprofundamento em Moxabustão;
- Referências de estudos clínicos;
- Estudo de Casos Clínicos.



Coordenador: Dr. Reginaldo Filho, PhD

Acesse: www.ebramec.edu.br

Interações entre ervas da Fitoterapia Chinesa e medicamentos: uma breve revisão

Célia Toshie Kaida Satake, Eliana Harue Endo

LISTA DAS MATERIAS MÉDICAS MENCIONADAS

Bai mao liang (*Hidrastis canadensis*)
 Baishao (*Radix Paeoniae Alba*)
 Baizhi (*Radix Angelicae Dahuricae*)
 Chai hu (*Radix Bupleuri*)
 Che qian zi (*Semen Plantaginis*)
 Danggui (*Radix Angelicae Sinensis*)
 Danshen (*Radix Salviae Miltiorrhizae*)
 Di huang (*Radix Rehmanniae*)
 Gancao (*Radix Glycyrrhizae*)
 Gegen (*Radix Puerariae*)
 Gouqizi (*Fructus Lycii*)
 Honghua (*Flos Carthami*)
 Huang Qin (*Radix Scutellariae*)
 Lingzhi (*Ganoderma*)
 Mu tong (*Akebia Caulis*)
 Renshen (*Radix ginseng*)
 San qi (*Radix notoginseng*)
 Sheng jiang (*Rhizoma Zingiberis Officinalis Recens*)
 Taoren (*Semen Persicae*)
 Tou hua liao (*Polygonum capitatum*)
 Wu wei zi (*Fructus Schisandrae*)
 Yin xin ye (*Folium Gingko*)
 Yunzhi (*Coriolus versicolor*)
 Zhi zhi (*Fructus Gardeniae*)

RESUMO

As interações entre ervas e medicamentos são importantes na questão de segurança na aplicação clínica da fitoterapia chinesa e medicamentos convencionais. Tais interações são complicadas devido ao fato de que múltiplas substâncias químicas com efeito biológico estarem envolvidas. Ervas podem afetar o comportamento dos medicamentos usados concomitantemente, alterando sua absorção, distribuição, metabolismo e excreção. Estudos sobre interações farmacodinâmicas de ervas e medicamentos ainda são limitados. As interações podem provocar alterações nos níveis séricos de substâncias podendo afetar o efeito e levar a falhas terapêuticas ou toxicidade. Potenciais interações adversas entre ervas e medicamentos podem acarretar em risco para a segurança dos pacientes, enquanto, outros tipos de interação podem ser terapeuticamente benéficos. Nesse contexto, este trabalho contém uma breve revisão

bibliográfica de estudos sobre interações entre ervas utilizadas pela fitoterapia chinesa e medicamentos anticoagulantes, antiplaquetários, antipsicóticos, ansiolíticos, antidiabéticos, anticâncer, anti-hipertensivos e outros. As interações mais comumente observadas são de natureza farmacocinética, envolvendo enzimas metabolizadoras e proteínas de transporte. As materias medicas mais citadas nos artigos são ginseng, gengibre e ginkgo biloba. Com o interesse crescente na utilização de fitoterápicos e mesmo com seus inúmeros benefícios, deve-se ter atenção aos medicamentos convencionais, muitas vezes já utilizados pelos pacientes, no intuito de se prevenir as reações adversas com o uso concomitante.

Palavras-chave: interações, ervas, medicamentos, fitoterapia chinesa.

1. INTRODUÇÃO

A utilização de plantas pela humanidade é tão antiga quanto o início das civilizações, seja como alimentos ou como remédios, praticamente todas as culturas ao longo do tempo relatam o uso de plantas. Fitoterapia é uma palavra derivada do grego *Phytos* (terapia) é a ciência que utiliza as plantas para o tratamento e prevenção de várias doenças (DAGOBERTO, 2005).

A fitoterapia Chinesa é a principal ramo da Medicina Chinesa, juntamente com a Acupuntura e Moxabustão, Tui Ná, Dietoterapia e Artes Corporais Chinesas (FILHO, Reginaldo 2018). Na China, a fitoterapia desenvolveu-se a partir das observações empíricas e experiências práticas, ingestão e degustação das mais variadas substâncias vegetais, animais e minerais, e análise das reações que produziam no corpo humano, e esses conhecimentos foram transmitidos pela tradição oral e com o tempo os conhecimentos e as experimentações tornaram-se mais sistematizados pela tradição oral e depois por registros escritos e decorrer do tempo melhoraram as conclusões e passaram a prescrever fórmulas mais elaboradas, além das ervas isoladas principalmente nas síndromes complexas (LO, 2007).

São utilizadas as diferentes partes da planta: raízes, cascas, folhas, frutos e sementes, na forma de infusão, decocção, maceração, cataplasma, sumo, chás, banhos, compressas, óleos, extratos, produtos inalatórios e cremes (LIMA et al., 2006).

Na fitoterapia chinesa, são conhecidas as Fórmulas Magistrais Chinesas, reunindo ervas de origem vegetal, mineral e animal, que são discriminadas por ordem de importância em planta IMPERADOR que desempenha a função primordial no

tratamento, planta MINISTRO que auxilia a planta imperador em sua função terapêutica, planta ASSISTENTE que reforça o efeito da planta ministro e a planta MENSAGEIRA que são plantas coordenadas que equilibram a ação das demais plantas (FLAWS, 2009).

Fisiologicamente, as plantas produzem inúmeras substâncias químicas diferentes, dentre as quais, as que têm função essencial no vegetal e são chamados de metabólitos primários, importantes na manutenção da espécie, tais como os aminoácidos, nucleotídeos, lipídeos, carboidratos, clorofila. E os metabólitos secundários, que derivam do metabolismo primário, não são essenciais para a manutenção da planta, mas auxiliam na sua sobrevivência, facilitando a adaptação ao ambiente, protegendo de raios UV e herbívoros, atraindo polinizadores etc. E são esses metabólitos secundários que apresentam inúmeros efeitos biológicos, como anti-inflamatório, antioxidante, antitumoral, antimicrobiano etc.

De maneira geral, muitas pessoas acreditam que os medicamentos fitoterápicos são seguros por serem naturais. No entanto, há relatos de eventos colaterais atribuídos aos fitoterápicos, bem como reações devido a interações entre ervas e medicamento. Devido a presença de várias substâncias químicas numa erva, teoricamente, a chance de interações erva-fármaco é maior do que a interação fármaco-fármaco (NICOLETTI et al, 2012).

Uma interação pode ser definida como uma resposta farmacológica que ocorre com a administração de dois ou mais fármacos que seja diferente da resposta se tais fármacos fossem administrados individualmente. Interações podem ser benéficas quando há melhora da eficácia terapêutica ou redução de efeitos indesejáveis. Mas são prejudiciais quando reduzem ou eliminam a resposta terapêutica (NICOLETTI et al, 2012).

Dentro desse contexto, o objetivo deste estudo foi elaborar uma breve revisão sobre interações entre ervas aplicadas na Fitoterapia Chinesa e medicamentos alopáticos, no intuito de reunir e organizar informações pertinentes que possam contribuir para a melhoria da aplicação clínica das mesmas.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Conceitos em farmacologia

A farmacologia é a ciência que estuda os fármacos e suas interações com o organismo. Compreende basicamente a farmacocinética e a farmacodinâmica. A farmacocinética trata do estudo de absorção, distribuição, metabolismo ou biotransformação e excreção dos fármacos, ou seja, o trajeto da molécula no organismo, ou seja, o fármaco atravessa as barreiras fisiológicas na absorção, que pode acontecer por vários mecanismos. Então, é distribuído pelo organismo através dos sistemas circulatório e linfático, alcançando o seu alvo. Além disso, o fármaco sofre metabolização e excreção, quando então é eliminado do organismo (ADME). Isso também ocorre quando se trata de medicamentos fitoterápicos. Alguns conceitos são (GOLAN, 2009; BRUNTON, 2012; RANG e DALE, 2016):

Absorção: é a transferência do fármaco do local de administração para o sangue. A velocidade e a eficiência da absorção dependem do ambiente em que ocorre a absorção, suas características químicas e via de administração.

Distribuição: uma vez absorvido, o fármaco deve chegar ao

seu alvo de ação em concentração suficiente para provocar o efeito. Ocorre principalmente através do sistema circulatório e, em menor extensão, pelo sistema linfático. A concentração do fármaco no plasma é utilizada para definir os níveis terapêuticos e monitorá-los e, geralmente o efeito está correlacionado com a concentração plasmática.

Metabolismo: é importante para que o fármaco exerça seu efeito e seja eliminado do organismo. Apesar de rins, trato gastrointestinal, pulmões e pele contribuírem no metabolismo de fármacos, o principal órgão responsável é o fígado, pois contém grande quantidade e diversidade de enzimas metabólicas (exemplo: enzimas do sistema do citocromo P450). Em geral, essas reações geram metabólitos inativos mais polares, que são mais facilmente excretados. Entretanto, em alguns casos, os metabólitos podem ser mais potentes ou mesmo tóxicos. Essas reações metabólicas são chamadas de biotransformação e envolvem dois tipos de reações: as de fase I, que envolvem reações de oxidação/redução e as de fase II, que envolvem reações de conjugação/hidrólise.

Na fase I, as enzimas do sistema citocromo P450 e suas subfamílias CYP1A, CYP1B, CYP2C, CYP2D, CYP2E e CYP3A são importantes, e estão naturalmente presentes no fígado e também no intestino. As reações de fase II envolvem a conjugação com uma substância endógena como ácido glucurônico e sulfato. As enzimas UDP-glucuronosiltransferase e sulfotransferase catalisam a reação de conjugação de fase II, que normalmente resultam em metabólitos inativos. As enzimas P450 são relacionadas, porém diferenciam entre si pela sequência de aminoácidos, especificidade das reações nas quais participam e sensibilidade a agentes inibidores e indutores.

Excreção: o metabolismo aumenta a hidrofiliabilidade do fármaco, permitindo a eliminação do organismo, principalmente através de excreção renal, mas também em menor proporção pelas fezes.

Metabolismo e excreção são processos fisiológicos diferentes que resultam na redução do fármaco na circulação, ou seja, contribuem para o processo de depuração, que é a taxa de eliminação em relação à concentração plasmática do fármaco.

C_{máx} é a concentração máxima que o fármaco atinge no sangue, é o pico de concentração, e AUC refere-se à área sob a curva (*area under the curve*), que é a medida do fármaco que entra no sangue.

Tempo de meia-vida de eliminação, que é o tempo que leva para a concentração do fármaco no sangue reduzir pela metade, independente da quantidade administrada. Com base nessa informação é que são definidas as doses para manter a concentração do fármaco dentro da faixa terapêutica.

Processos fisiológicos e patológicos podem alterar parâmetros farmacocinéticos de fármacos. Condições como insuficiência hepática, insuficiência cardíaca e insuficiência renal podem reduzir a eliminação de um fármaco e aumentar seu tempo de meia-vida.

A farmacodinâmica trata dos efeitos bioquímicos e fisiológicos dos fármacos e de seus mecanismos de ação, o que também ocorre quando se trata dos medicamentos fitoterápicos. Os efeitos dos fármacos ocorrem devido a sua interação com macromoléculas do organismo, que provocam alterações bioquímicas e fisiológicas que caracterizam a resposta ou efeito. A macromolécula com a qual ocorre a interação é chamada de alvo farmacológico ou receptor. A maioria dos receptores no organis-

mo são proteínas (como enzimas e proteínas transportadoras) e estão localizadas na superfície da membrana celular ou no citoplasma, e participam da sinalização química entre as células.

2.2. Tipos de interações entre ervas e fármacos

As interações entre fármacos e ervas são importantes na questão de segurança na aplicação clínica da fitoterapia chinesa e medicamentos convencionais. Tais interações são complicadas devido ao fato que múltiplas substâncias químicas com efeito biológico estão envolvidas. Ervas podem afetar o comportamento dos medicamentos usados concomitantemente, alterando algum parâmetro farmacocinético. Estudos sobre interações farmacodinâmicas de ervas e medicamentos ainda são limitados. Potenciais interações adversas entre ervas e medicamentos podem acarretar em risco para a segurança dos pacientes, enquanto, outros tipos de interação podem ser terapêuticamente benéficos.

Diversos mecanismos de interação farmacocinética foram identificados e incluem a alteração nas funções gastrointestinais com conseqüente efeito na absorção do fármaco; indução e inibição de enzimas metabólicas e proteínas de transporte; e alteração da excreção renal de fármacos e metabólitos. Devido às propriedades farmacológicas dos componentes químicos presentes, interações farmacodinâmicas também podem ocorrer e esses efeitos podem ser sinérgicos, aditivos e/ou antagônicos. O risco dessas interações apresenta dois desafios: toxicidade e falha terapêutica (FASINU et al. 2012).

2.2.1. Alterações na função gastrointestinal

Algumas ervas podem influenciar na absorção de fármacos através de diferentes mecanismos, como por exemplo, alteração de pH que pode alterar propriedades de dissolução, complexação e quelação que podem resultar em complexos insolúveis, impedindo ou reduzindo a absorção de fármacos, aumento da motilidade do trato gastrointestinal que reduz a absorção pela aceleração do trânsito intestinal (FASINU et al. 2012).

2.2.2. Indução e inibição de enzimas metabólicas

Há várias enzimas responsáveis pelo metabolismo dos fármacos, que podem ser inibidas ou induzidas por produtos fitoterápicos, resultando em interação fármaco-erva. A indução de enzimas estimula a atividade enzimática que acelera o metabolismo de fármacos afetando a biodisponibilidade e disposição sistêmica, o que por sua vez, pode alterar a concentração sérica do fármaco. Ervas podem alterar enzimas da superfamília CYP, importantes na biotransformação de compostos xenobióticos e compostos endógenos. Esse conjunto de enzimas é dividido em famílias e subfamílias, sendo as famílias 1, 2 e 3 mais envolvidas no metabolismo de xenobióticos (FASINU et al. 2012).

O tempo de meia-vida dos fármacos pode ser prolongado se ocorrer a inibição das enzimas que os metabolizam. Esse aumento do tempo de meia-vida do fármaco pode fazer com que a concentração plasmática do fármaco aumente após mais doses, o que pode resultar em uma ação prolongada ou toxicidade. A inibição pode ser de dois tipos: reversível e irreversível (LIM e LU, 1998).

2.2.3. Indução e inibição de proteínas de transporte

Componentes das ervas também podem alterar a atividade de proteínas de transporte, de modo competitivo ou não, interferindo na farmacocinética do fármaco. Uma família de proteínas

de transporte é a ABC (*ATP-binding cassette*), importantes na absorção, distribuição e eliminação de fármacos. A glicoproteína P ou P-gp é um exemplo de proteína de transporte ABC. A interação farmacocinética com base nessa proteína ocorre principalmente pelo esgotamento da energia necessária para conduzir a translocação do substrato do fármaco ligado a P-gp, que ocorre devido à inibição da ligação de ATP ou hidrólise pelas substâncias químicas presentes nas ervas (LIM e LU, 1998).

A P-gp está presente no intestino, fígado e rim, sendo importante na absorção, distribuição ou excreção de drogas. A P-gp interfere o transporte do lúmen intestinal para as células epiteliais e também aumenta a excreção de substâncias pelos hepatócitos e túbulos renais (WANWILMORUK e PRACHAYA-SITTIKUL, 2014).

Gancao (*Radix glycyrrhizae*), por exemplo, pode influenciar enzimas do sistema citocromo P450 e proteínas transportadoras, relacionados ao sistema de detoxificação do organismo, mais especificamente a ativação de P-gp e CYP3A4 contribuindo para o mecanismo de detoxificação, assim qualquer substância que, no organismo utilize desses dois sistemas poderia ser influenciado pela utilização do Gancao (HOU et al. 2012).

2.2.4. Alteração na eliminação renal

Algumas ervas, geralmente de propriedade diurética, podem alterar a eliminação renal de substâncias, interferindo na filtração glomerular ou na secreção/reabsorção tubular (FASINU et al. 2012).

2.3. Classes de medicamentos com possíveis interações com as ervas

2.3.1. Anticoagulantes/antiplaquetários

O sangue deve-se manter fluido no interior dos vasos sanguíneos e essa fluidez é mantida por um complexo sistema de coagulação e fibrinólise, que impedem que ocorram hemorragias ou coagulação, ou seja, quando ocorre a formação de trombo intravascular, o sistema fibrinolítico é ativado e restaura a fluidez do sangue (BRUNTON, 2012).

A trombose resulta da ativação inadequada de mecanismos de coagulação e os trombos podem se formar nas artérias ou nas veias. Trombos venosos têm menor componente plaquetário e maior de fibrina e estão relacionados à estase de sangue. Trombos arteriais possuem um maior componente plaquetário e está associada à aterosclerose. Uma pequena porção do trombo pode se soltar a, através da corrente sanguínea, depositar-se em local mais distante e provocar isquemia ou infarto. Assim, podem ocorrer condições graves como infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral, embolia pulmonar, trombose venosa profunda (RANG DALE, 2016). Substâncias como óxido nítrico e prostaciclina, produzidos pelas células endoteliais, são liberadas no sangue e induzem à vasodilatação, inibem a ativação e a agregação plaquetária, evitando a ocorrência de trombose (BRUNTON, 2012).

Dentre os fármacos antitrombóticos estão os antiplaquetários, os anticoagulantes e os fibrinolíticos. Os antiplaquetários como a varfarina, inibem a ativação ou agregação das plaquetas, os anticoagulantes, como clopidogrel e ácido acetilsalicílico, inibem formação de fibrina e, os fibrinolíticos, que degradam a fibrina, como alteplase, são indicados em condições mais graves. Assim, através de diferentes mecanismos de ação, atuam na formação do coágulo e, por consequência, aumentam o risco

de sangramento (BRUNTON, 2012). Os antitrombóticos são os principais agentes envolvidos em interações fármaco-erva, contudo, são fármacos importantes para prevenir a formação de coágulos e no tratamento e prevenção de doenças cardio- e cerebrovasculares.

Estão documentadas interações prejudiciais entre anticoagulantes e antiplaquetários e ervas empregadas na Medicina Chinesa, portanto, pacientes que fazem tratamento com essa classe de fármacos requerem maior cuidado no uso das ervas. TSAI e colaboradores (2012) realizaram uma revisão da literatura publicada entre os anos 2000 e 2011, para avaliar mecanismos, consequências e severidades envolvendo essas potenciais interações. Dos mecanismos identificados, 79,9% foram atribuídos a interações farmacodinâmicas, 8,3% a interações farmacocinéticas e 11,3% a interações farmacodinâmicas e farmacocinéticas. Tais interações podem elevar o risco de sangramento.

HU e WANG (2019) realizaram uma revisão sobre a interação entre algumas ervas e clopidogrel, em estudos clínicos e com animais, analisando se as ervas influenciam no efeito do clopidogrel. Danggui (*Radix Angelicae Sinensis*) e Gegen (*Radix Puerariae*) podem aumentar a AUC ou C_{máx} de clopidogrel, enquanto Danshen (*Radix Salviae Miltiorrhizae*) e Yin xin ye (*Folium Gingko*) diminuem. San qi (*Panax notoginseng*), *Hypericum perforatum* aumentaram a atividade antiplaquetária em comparação com clopidogrel sozinho, enquanto Danshen reduziu a agregação plaquetária. Em reações adversas, Danggui pode aumentar os efeitos adversos do clopidogrel no tempo de sangramento. Dessa forma, os autores propõem que ao administrar clopidogrel em combinação com aartérias medicas mencionadas acima, deve-se monitorar a taxa de inibição ou de agregação plaquetária para evitar o aumento do risco de sangramento ou falha do tratamento.

ZHOU e colaboradores (2018) investigaram o efeito de cápsulas de Danshen (*Radix Salviae Miltiorrhizae*) na farmacocinética e farmacodinâmica do clopidogrel, em voluntários saudáveis do sexo masculino. Os parâmetros farmacocinéticos de clopidogrel foram avaliados antes e após uma semana de administração de Danshen. A depuração de clopidogrel e de seu metabólito aumentaram com o uso de Danshen, enquanto C_{máx} e AUC diminuíram, o que pode resultar da indução de isoenzimas do citocromo P450 (CYP) pelo Danshen e diminuir a atividade antiplaquetária, ou seja, reduziu o efeito do clopidogrel.

Danggui (*Radix Angelicae Sinensis*) e Honghua (*Flos Carthami Tinctorii*) são duas ervas que ativam a circulação sanguínea e removem a estase de sangue, pela Medicina Chinesa. Li e Wang (2010) investigaram essas ervas isoladas e em combinação com clopidogrel, em modelos experimentais animais de trombose, embolismo pulmonar, tempo de coagulação e parâmetros hematológicos. Verificaram que as ervas apresentaram efeitos antitrombóticos e anti-embolismo. Contudo, a combinação de Danggui + clopidogrel e Honghua + clopidogrel não melhoraram os efeitos antitrombóticos e anti-embolismo do clopidogrel sozinho, e aumentaram o tempo de sangramento e TP (tempo de protrombina, que mede o tempo necessário para parar um sangramento). Ressaltando que o risco aumentado de hemorragia é um efeito colateral de tratamentos antitrombóticos.

Chua e colaboradores (2015) fizeram uma revisão incluindo 44 ervas e suplementos comumente utilizados em Cingapura e a interação desses com varfarina. Dentre as ervas, 11 apresentaram forte evidência de interação com a varfarina. São elas:

danshen, ginkgo, danggui, ginseng americano, honghua, taoren, gancao, ginseng, gouqizi, gengibre e notoginseng. Segundo relato de caso, paciente de 48 anos, mulher, com diagnóstico de doença cardíaca reumática, estenose mitral e fibrilação atrial, fazendo uso de varfarina, fez tratamento com fitoterapia para outros sintomas e, em cerca de 1 mês deu entrada na emergência de um hospital, onde foi diagnosticada com quadro de superanticoagulação. Analisando o fitoterápico, verificou-se que o ingrediente principal era Danshen. Nesse caso, a reação da paciente foi atribuída a uma interação entre a varfarina e Danshen (YU et al, 1997). Interação semelhante ocorreu em paciente de 62 anos, homem, que havia sido submetido à substituição de válvula mitral e fazia uso de varfarina, duas semanas após a alta começou a usar Danshen e, após quatro semanas apresentou um quadro de anticoagulação profunda. Ambos foram suspensos e após a recuperação do paciente, foi reintroduzida a varfarina (IZZAT et al, 1998).

Estudos indicam que Danshen pode alterar parâmetros farmacocinéticos como absorção, área da curva AUC, concentração máxima e meia-vida de eliminação de varfarina, em modelo animal (CHAN et al, 1995). Num estudo prévio, realizado por Lo e colaboradores (1992) também com modelo animal, a taxa de absorção, volume de distribuição e meia-vida de eliminação da varfarina diminuíram enquanto a concentração máxima aumentou com o tratamento com Danshen, sugerindo que Danshen aumenta a biodisponibilidade inicial e afeta a eliminação de varfarina.

Danshen é indicado para uso isolado ou em combinação com outras ervas para distúrbios cardiovasculares, mas também têm propriedades antioxidante, antibacteriana e anti-inflamatória. Há mais de 200 componentes químicos que se dividem principalmente em ácidos fenólicos hidrofílicos e diterpenoides lipofílicos, dentre outros, responsáveis pelos efeitos biológicos (MEI et al, 2019). É uma importante materia medica com efeitos antioxidante, antiinflamatório, protetor endotelial, protetor miocárdico, anticoagulante, vasodilatador e anti-aterosclerose, além de ajudar significativamente a reduzir a proliferação e migração de células da musculatura lisa vascular, atribuídos principalmente a tanshinonas e polifenólicos hidrossolúveis presentes em danshen. É indicada no tratamento de várias doenças cardiovasculares, incluindo angina, hipertensão, hiperlipidemia e doenças cardíacas pulmonares (REN et al, 2019).

Page et al (1999), reportaram um caso de paciente de 46 anos, mulher, com fibrilação atrial fazendo tratamento com varfarina, teve os parâmetros de coagulação tempo de protrombina (TP) e INR aumentados com o uso de Danggui (*Radix Angelicae Sinensis*) durante 4 semanas. O tempo de protrombina (TP) e INR, que significa Razão Normalizada Internacional (International Normalized Ratio), é um índice calculado a partir do resultado do TP e, quanto maior o INR maior é o tempo que o sangue leva para coagular, assim, esse valor é utilizado em ajustes de doses de medicamentos para cada paciente. Após descontinuar o uso de Danggui, os valores retornaram aos níveis normais.

Gouqizi (*Lycium barbarum*) conhecido como gojiberry, é utilizado tanto na alimentação como na fitoterapia chinesa como um tônico de Yin. Alguns estudos relataram sua interação com a varfarina. Zhang e colaboradores (2015) fizeram um relato de caso de paciente de 65 anos, homem, com histórico de substituição de válvula cardíaca e utilizando varfarina há dois anos, apresentou sangue na urina após ingestão de vinho de gouqizi.

Após dois dias sem ingerir gouqizi a condição voltou ao normal. Gouqizi pode aumentar o risco de sangramento, entretanto, na dose recomendada pela Farmacopeia Chinesa, que é de 6g/dia, durante três dias não interferiu no efeito da varfarina. Lam e colaboradores (2001) relataram uma elevação de INR em paciente de 61 anos, mulher, que fazia uso de varfarina e ingeriu chá de gouqizi, 4 xícaras por dia, durante 4 dias. O chá foi suspenso e, em uma semana, o INR retornou à faixa adequada. Elevação de INR e sangramento nasal e hematomas ocorreram em paciente de 71 anos, que fazia uso de varfarina há três meses e ingeriu por quatro dias, suco de gojiberry. Após suspensão do suco o valor de INR retornou ao nível adequado (RIVERA et al, 2012).

O ácido acetilsalicílico, mais conhecido como Aspirina®, além de anti-inflamatório, é utilizado na prevenção de eventos cardiovasculares em pacientes com risco cardiovascular. Lim et al (2018) fizeram uma revisão sobre interações entre ervas e aspirina. Várias demonstraram potencial para atividade antiplaquetária, possivelmente por aumento do efeito aspirina, contudo podendo elevar o risco de sangramentos. Dentre elas estão ginkgo biloba, ginseng e danshen.

2.3.2. Antipsicóticos e ansiolíticos

A esquizofrenia é um distúrbio mental no qual há perda de contato com a realidade (psicose), alucinações (ouvir vozes), delírios, comportamento anômalo, redução nas demonstrações de emoções, diminuição da motivação, prejuízo da função mental e problemas nas atividades diárias, incluindo aspectos profissionais e sociais. Os sintomas são complexos e diversos, com uma variedade de mecanismos fisiopatológicos. Dentre as medidas terapêuticas estão os medicamentos antipsicóticos (TAMMINGA, 2020). A maioria dos pacientes com esquizofrenia desenvolve um curso crônico, sendo necessário um tratamento de manutenção por longo período.

O tratamento ocidental para esquizofrenia crônica utiliza medicamentos antipsicóticos atípicos, como aripiprazol, risperidona, olanzapina e medicamentos antipsicóticos típicos como clorpromazina e haloperidol, que são eficazes para o primeiro episódio de esquizofrenia, mas não são ideais para casos crônicos (DIMITIRELIS e SHANKAR, 2016).

Estudos sugerem que a utilização de fitoterapia chinesa em conjunto com antipsicóticos é benéfica para o estado mental e diminuição dos efeitos adversos.

Estudo realizado por Chen e colaboradores (2015) mostra que extrato de *Ginkgo biloba* (Yin Xing Ye) mostrou diferença significativa na melhora dos sintomas de esquizofrenia crônica, como terapia adjuvante aos antipsicóticos. Também melhorou a eficácia do medicamento antipsicótico haloperidol e reduziu seus efeitos colaterais extrapiramidais, possivelmente através de mecanismo antioxidante (ZHANG et al., 2001). Estudo realizado por Singh e colaboradores (2010) também mostram que a utilização de *Ginkgo biloba* e antipsicóticos resultam em melhora significativa dos sintomas totais e negativos em esquizofrenia crônica, explorando também a propriedade antioxidante.

Ginkgo biloba, Yin Xing Ye na Fitoterapia Chinesa, é doce, amargo, adstringente; neutro e ligeiramente tóxico. Ativa a circulação sanguínea, nutre o Coração, adstringe o Pulmão, sendo utilizado para dores torácicas, tosse, expectoração, doença cardiovascular, angina, hiperlipidemia, hipertensão, vasoespasm cerebral. Flavonóides presentes em *Ginkgo biloba* dilatam as artérias coronárias e melhoram o fluxo sanguíneo coronário, podendo aliviar a angina

de peito, inibir a trombose, diminuir o colesterol, neutralizar a oxidação de lipídios, melhora o fluxo sanguíneo e o metabolismo cerebral, inibe a agregação plaquetária (ZHANG FU, 2014).

O uso concomitante de ervas e fármacos antipsicóticos pode resultar em efeitos clínicos benéficos ou adversos em pacientes esquizofrênicos. Zhang et al (2011) realizaram um estudo com pacientes esquizofrênicos de 17 hospitais psiquiátricos na China e verificaram que os tratamentos fitoterápicos contendo Chai hu (*Radix Bupleuri*), Zhi zhi (*Fructus Gardenia*), Wu wei zi (*Fructus Schisandrae*), Di huang (*Radix Rehmanniae*), Mu tong (*Akebia Caulis*) e Che qian zi (*Semen Plantaginis*) em uso concomitante com quetiapina, clozapina e olanzapina foram associados a quase 60% do risco de resultados adversos. O estudo envolveu 1795 pacientes, dos quais 36% faziam uso de Fitoterapia Chinesa associada ao antipsicótico. Os resultados adversos observados parecem estar associados às interações nas quais o metabolismo do fármaco é alterado, uma vez que a maioria dos fármacos antipsicóticos como clozapina, olanzapina e quetiapina são metabolizados pelo sistema citocromo P450 (CYP). Apesar de algumas limitações no estudo e uma proporção relativamente pequena de pacientes com esquizofrenia e tratamento concomitante com fitoterapia e antipsicótico, há risco de desenvolvimento de interações que podem ser negativas.

Tian et al (2016) realizaram um estudo em modelo animal para avaliar se Di Huang (*Radix Rehmanniae*), Wu Wei Zi (*Fructus Schisandrae*), Chai Hu (*Radix Bupleuri*), Zhi Zi (*Fructus Gardeniae*) afetam a farmacocinética de clozapina. Tais ervas são utilizadas por pacientes psiquiátricos para alívio de efeitos adversos e para melhorar a eficácia, contudo, têm potencial para inibir a atividade enzimática do sistema CYP. Concluíram que tanto no tratamento agudo quanto no crônico nenhuma das ervas teve influência significativa nos parâmetros farmacocinéticos de clozapina. De qualquer forma, interações farmacodinâmicas e demais estudos ainda devem ser realizados.

Em revisão sistemática e meta-análise elaborada por Wei et al (2018), apesar de algumas limitações como a falta de dados como dosagens específicas, amostras pequenas, além de variabilidade individual ao tratamento, a combinação de fitoterapia chinesa e antipsicóticos mostra efeitos benéficos no tratamento de pacientes com esquizofrenia refratária. Outra revisão e meta-análise desenvolvida por Shi et al (2021) observou que o tratamento em conjunto com fitoterapia chinesa pode reduzir alguns efeitos colaterais e melhorar as condições de vida do paciente, segundo a Escala de Qualidade de Vida da Esquizofrenia (SQLS), sendo seguro e bem tolerado e, assim é de grande potencial no tratamento adjuvante da esquizofrenia crônica.

Diazepam é um ansiolítico da classe dos benzodiazepínicos, além de efeitos ansiolíticos, tem efeito sedativo e relaxante, de ação rápida. Jinping et al (2003) mostraram que extrato de Danshen pode estimular a atividade do citocromo P450, especialmente CYP3A, alterando a farmacocinética do diazepam de forma que a concentração plasmática deste é menor no grupo pré-tratado com Danshen e a depuração é maior. Qualquer fármaco que seja substrato para CYP3A pode ser mais rapidamente metabolizado se administrado junto com Danshen. Extrato de Baizhi (*Angelica dahurica*) administrado via intravenosa não interferiu na farmacocinética de diazepam, mas, administrado oralmente sim, o que sugere uma influência no metabolismo de primeira passagem. Esta também pode afetar o metabolismo de outras substâncias pelo citocromo P450 (ISHIHARA et al., 2000).

2.3.3. Antidiabéticos

Diabetes se apresenta como um grupo heterogêneo de sintomas, caracterizados pela elevação da glicose sanguínea (hiperglicemia), que resulta da resistência da ação da insulina na célula, da insuficiência na produção insulínica ou ambos (BNOUHAM et al., 2002; ESCOTT-STUMP, 2007). A doença é classificada em dois tipos, diabetes melito tipo I que ocorre pela destruição da célula beta do pâncreas em decorrência de doença auto-imune que leva à deficiência de produção de insulina e o único tratamento é por aplicação da insulina. O tipo II é causado pela resistência à ação da insulina associada à deficiência da secreção da mesma (SILVA et al., 2008; MOREIRA e CHIARELLO, 2008).

Quando não tratados adequadamente, o diabetes pode desencadear complicações, tais como doenças micro e macrovasculares, retinopatia, hipertensão arterial, patologias renais, doenças coronarianas, entre outras (CETTO e HEIRINCH, 2005; MOREIRA e CHIARELLO, 2008).

Para o tratamento da diabetes e suas complicações tem se usado ao menos 82 plantas medicinais como medicamentos naturais (LI et al., 2004) As que são utilizadas como antidiabéticas e serem analisadas farmacologicamente demonstrou ter atividades hipoglicemiantes, mas mostrou ter grande variedades de mecanismos de ação que podem levar a efeito hipoglicemiante, nem todos terapeuticamente úteis (MARLES, FARNSWORTH, 1995; SAID et al., 2002; HUO et al., 2003).

Lian et al (2014) realizaram um estudo com um fitoterápico Tianqi para prevenir a transição de pré-diabetes para diabetes. Tianqi contém dez substâncias: *Radix Astragali*, *Rhizoma Coptidis*, *Radix Trichosanthis*, *Ligustri Lucidi Fructus*, *Dendrobii Caulis*, *Radix Ginseng*, *Cortex Lycii*, *Herba Ecliptae*, *Chinensis Galla*, e *Corni Fructus*, sendo utilizada no tratamento de diabetes tipo 2. Após 12 meses de tratamento, houve redução na incidência de diabetes tipo 2 nos indivíduos em pré-diabéticos, com tolerância à glicose diminuída.

Vários fármacos que atuam por mecanismos diferentes são usados para o tratamento do diabetes. Há os que estimulam a liberação de insulina (sulfonilureias), reduzem a produção de glicose hepática e aumenta a captação de glicose (biguanídeos), influenciam a resistência insulínica (biguanídeos). É comum combinar fármacos, como por exemplo, sulfonilureias com biguanídeos.

Na revisão elaborada por Gupta et al (2017), observaram que as interações entre medicamentos antidiabéticos e ervas podem resultar em efeitos antagônicos ou de potencialização. Aumentar o efeito de redução da glicose pode provocar hipoglicemia, portanto, monitorar os efeitos potencialmente adversos é importante. Gengibre (*Zingiber officinale*) mostrou efeito benéfico quando combinado com glibenclamida e com metformina, na redução de glicemia. Ginseng (*Panax ginseng*), óleo de gergelim também foram benéficos quando combinados com glibenclamida e metformina, respectivamente. Huang Qin (*Scutellaria baicalensis*) melhorou o efeito da metformina. Apesar do potencial para efeitos adversos, a associação entre algumas ervas e fármacos antidiabéticos tem demonstrado efeitos positivos, pois pode melhorar efeitos antidiabéticos, o que permitiria uma redução na dose dos fármacos.

Estudos mostraram que Huang Qin (*Scutellaria baicalensis*) e seus compostos bioativos aumentaram o efeito antidiabético da metformina, principalmente através da atividade antioxidante. Além disso, compostos presentes em Huang Qin mostraram

efeitos sinérgicos quando associados com antimicrobianos e outros fármacos (ZHOU et al, 2021).

Na revisão de Jin et al (2019) o objetivo era determinar os efeitos do tratamento adjuvante com fitoterapia chinesa e agentes antidiabéticos em pacientes com diabetes tipo 2 e concluíram que essa associação resulta em efeitos benéficos ao paciente.

2.3.4. Anticâncer

O termo “câncer” engloba mais de uma centena de doenças malignas no qual ocorre um crescimento de células desordenado. Tais células crescem de forma rápida e incontrolável, podendo invadir outros tecidos adjacentes ou não. Em geral, ocorre devido a uma mutação genética que pode ocorrer em genes denominados proto-oncogenes, que normalmente estão inativos em células normais (INCA, 2020).

A cisplatina é um medicamento de quimioterapia de primeira linha para câncer de ovário, câncer testicular, câncer de bexiga, câncer de cabeça e pescoço, câncer de pulmão e tumores cerebrais. Interações entre cisplatina com Huang Qin e seus compostos bioativos, como apigenina, crisina, baicaleína, escutelarina e wogonina, provoca aumento da morte celular, autofagia e redução da resistência ao medicamento. Apigenina, oroxilina A e wogonina, compostos bioativos de Huang Qin também potencializam o efeito de 5-fluorouracil, também utilizado para câncer, pelo aumento de morte celular e diminuição da resistência ao medicamento. A apigenina também melhorou o efeito anticâncer de paclitaxel (ZHOU et al, 2021).

Lam et al (2020) elaboraram uma revisão sobre a utilização dos cogumelos Linzhi ou Yunzhi em conjunto com quimioterápicos como cisplatina, 5-fluorouracil, paclitaxel, reunindo 213 estudos. Concluíram que a combinação de Lingzhi ou de Yunzhi com medicamentos anticâncer mostrou grande potencial em oferecer efeitos benéficos, melhorando a sobrevivência e qualidade de vida dos pacientes. Tanto Lingzhi quanto Yunzhi mostraram efeito sinérgico na inibição do tumor com a quimioterapia, reduzindo a imunossupressão e aliviando os efeitos colaterais relacionados à quimioterapia.

Lingzhi é o cogumelo *Ganoderma lucidum* e Yunzhi é *Coriolus versicolor*, são comumente encontrados nos países asiáticos, aliados no combate ao câncer, fortalecendo o sistema imunológico e evitando o crescimento de tumores. Ambos têm propriedades semelhantes, com sabor doce e natureza neutra. “Ling” significa “bênção de Deus”, “mágico”, e zhī significa “erva maravilhosa”, Lingzhi cresce em madeira ou árvores podres e diz-se que pode reunir o espírito e a essência da árvore. É eficaz no tratamento de doenças, como uma bênção de Deus. Nutre o coração e acalma a mente, bom para insônia e devaneios por deficiência. Nutre o Qi e Sangue e também pode transformar fleuma e aliviar tosse e respiração ofegante (ZHANG FU, 2014).

Muitos pacientes recorrem à terapia adjuvante com fitoterápicos para reduzir os efeitos colaterais do tratamento ou melhorar o bem estar. Há fitoterápicos que se mostraram benéficos ao reduzir toxicidade. Apesar da insuficiência em evidências científicas até o momento, é um objeto de estudo que vem recebendo cada vez mais atenção, pois se trata de uma questão de segurança ao paciente (YANG et al, 2010).

Contudo, apesar de estudos mostrarem interações que resultam em efeitos benéficos aos pacientes, há também estudos que relatam efeitos indesejados, como os levantados pela revisão elaborada por Fasinu e Rapp (2019) que apresenta possíveis

riscos envolvidos na interação entre ervas e medicamentos. Geralmente, os quimioterápicos são tóxicos e têm janela terapêutica estreita, são associados a efeitos colaterais, além disso, há uma variação individual em resposta à quimioterapia. Nesse contexto, uma interação erva-fármaco poderia não apresentar eficácia ou mesmo provocar alguma toxicidade, não alcançando o resultado terapêutico desejado.

Ha et al (2019) realizaram estudo em modelo animal fazendo um pré-tratamento com Gancao (*Radix Glycyrrhizae*) durante 14 dias, o que diminuiu a exposição sistêmica de paclitaxel e aumentou a depuração. A indução de CYP3A4 e regulação da proteína transportadora MDR1 pode acelerar o metabolismo/depuração do paclitaxel no corpo. Contudo, mais pesquisas clínicas seriam necessárias para estabelecer diretrizes para o uso de Gancao por pacientes que fazem uso de paclitaxel. Além disso, componentes químicos presentes em Gancao já mostraram efeitos imunomodulatórios além de inibição da proliferação de células cancerosas (AYEKA et al 2016, HASAN et al 2021).

Cheng et al (2018) fizeram uma revisão de estudos sobre interações farmacocinéticas entre quimioterápicos e fitoterápicos. A terapia utilizando a combinação tende a reduzir os efeitos adversos, fortalecer a imunidade e melhorar a condição geral do paciente, entretanto, os efeitos podem ser positivos, negativos ou neutros. Indução ou inibição das enzimas do metabolismo e a interação com proteínas transportadoras são os principais mecanismos responsáveis pelas interações entre fitoterápicos e fármacos. A fitoterapia chinesa pode ser uma alternativa para reduzir os efeitos colaterais da quimioterapia contra o câncer. A tecnologia e o conhecimento modernos devem ser usados para esclarecer os riscos e benefícios das potenciais interações erva-fármaco.

2.3.5. Anti-hipertensivos

De acordo com as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (BARROSO et al, 2020), a hipertensão arterial (HA) é definida como uma doença crônica não transmissível, de causas multifatoriais que dependem de fatores genéticos, ambientais e sociais, que se caracteriza pela elevação persistente da pressão arterial (PA), sendo pressão sistólica (PAS) ≥ 140 mmHg e/ou pressão diastólica (PAD) ≥ 90 mmHg, medida corretamente, em pelo menos duas ocasiões diferentes, na ausência de medicamento anti-hipertensivo. O objetivo do tratamento é controlar os níveis pressóricos para proteção cardiovascular e envolve medidas não-medicamentosas e tratamento medicamentoso. As medidas não medicamentosas envolvem alterações nos hábitos de vida como evitar o tabagismo, alterar a dieta e evitar sobrepeso ou obesidade, evitar sedentarismo. A maioria das pessoas faz uso de medicamentos para controle da PA, podendo ser um medicamento ou combinação com ação sinérgica.

Chen et al (2015) elaboraram uma revisão sistemática com objetivo de avaliar o efeito da fitoterapia chinesa combinada com a terapia convencional sobre a variabilidade da pressão arterial (VPP) em pacientes hipertensos. Apesar de algumas limitações, concluíram que a combinação da fitoterapia chinesa com terapia convencional apresenta efeitos benéficos na VPP dos pacientes.

Dong et al (2018) realizaram um estudo sobre os efeitos de comprimidos a base de Gingko na farmacocinética do anti-hipertensivo losartana e seu metabólito EXP3174 em modelo animal, concluindo que o comprimido à base de Gingko pode aumentar a concentração de losartana no plasma e diminuir a

do EXP3174, inibindo o metabolismo da losartana. A losartana é metabolizada principalmente pelo CYP3A4 e CYP2C19 no fígado e, portanto, quaisquer substâncias que afetem a atividade do CYP3A4 ou CYP2C19 podem influenciar a farmacocinética da losartana quando coadministrados.

Estudo semelhante havia sido realizado por Wang et al (2016) com outro agente anti-hipertensivo, o anlodipino. Comprimido à base de Gingko administrado com anlodipino aumentou a concentração plasmática deste, que também é metabolizado por CYP3A4, assim houve uma inibição do metabolismo do anlodipino quando coadministrado com Gingko. Por outro lado, a coadministração de comprimido à base de Danshen aumenta o metabolismo do anlodipino pela indução de CYP3A4 e, assim, a concentração plasmática de anlodipino diminui (ZHANG et al 2019). Aumentar o metabolismo e reduzir a concentração plasmática pode não resultar no efeito desejado.

2.3.6. Outros fármacos

Yarnell e Abascal (2014) elaboraram uma revisão sobre interações entre fármacos imunossupressores e ervas. Tais fármacos são utilizados por pacientes transplantados e por pacientes com doenças auto-imunes e, têm alto risco de efeitos adversos. Corticosteroides são utilizados em diversas condições pelos seus efeitos anti-inflamatórios e, num estudo realizado com pacientes com artrite reumatoide que faziam tratamento com diclofenaco, leflunomida e prednisona, a adição de extrato de Sanqi (*Panax notoginseng*) ao tratamento resultou em alívio maior dos sintomas. Corticosteroides também são utilizados para alívio de náusea e vômito causados pela quimioterapia e, quando combinados com gengibre mostraram efeito antiemético melhor que quando comparado ao tratamento sem o gengibre (ZHANG et al 2007; PILLAI et al 2011). Metotrexato é um imunossupressor utilizado no tratamento de doenças auto-imunes e alguns tipos de câncer. A combinação de extrato de Baishao (*Paeonia lactiflora*) e metotrexato em pacientes com artrite reumatoide foi analisada em dois estudos realizados por Du e Bong (2005) e Wang e Xing (2007) nos quais houve uma redução dos sintomas e redução de efeitos adversos.

Robertson et al (2008) avaliaram o efeito de extrato de *Gingko biloba* no perfil farmacocinético de lopinavir, midazolam e fexofenadina em indivíduos saudáveis e, observaram que lopinavir e fexofenadina não foram alterados, mas a concentração de midazolam diminuiu, possivelmente devido à interação com CYP3A e extrato de Gingko.

Fong et al (2015) avaliaram a possível interação entre Huang qin e ácido mefenâmico, em modelo animal. O ácido mefenâmico é um anti-inflamatório não esteroidal (AINE) que exerce seu efeito inibindo enzimas COX-1 e COX-2, que convertem o ácido araquidônico em prostaglandinas e troboxanos, que são mediadores inflamatórios. Huang qin tem ação de limpar o calor, secar a umidade e purgar fogo, o que se assemelha a um efeito anti-inflamatório. Essa semelhança eleva a possibilidade de o paciente usá-los em conjunto, o que aumenta a chance de interações farmacocinéticas e/ou farmacodinâmicas. Huang qin inibiu a produção de prostaglandina E2 (PGE2) e a expressão do gene da COX-2, o que forneceu evidências de que Huang qin pode potencializar o efeito anti-inflamatório do ácido mefenâmico e, além disso, aliviou a úlcera gástrica, que é um efeito colateral do AINE.

Lu et al (2016) avaliaram os efeitos de Tou hua liao (*Poly-*

gonum capitatum), indicado para problemas urológicos como infecções urinárias, na farmacocinética de ciprofloxacino, sulfametoxazol e trimetoprim, em modelo animal. Ciprofloxacino é usada isoladamente ou em combinação com outros antibacterianos no tratamento de infecções. Sulfametoxazol é um bacteriostático utilizado em associação com trimetoprim em casos de infecções agudas do trato urinário. Os animais divididos em grupos foram tratados com Tou hua liao durante sete dias e no oitavo, um grupo recebeu ciprofloxacino e o outro recebeu sulfametoxazol-trimetoprim. Amostras de sangue foram coletadas e analisadas. Observaram que as concentrações plasmáticas de ciprofloxacino e de sulfametoxazol diminuíram em comparação com a do grupo de controle, mas a de trimetoprim não foi alterada. Esse tipo de interação pode diminuir o efeito antibacteriano do ciprofloxacino e sulfametoxazol-trimetoprim, pois a concentração plasmática de antimicrobiano deve estar adequada para que ocorra o efeito esperado.

3. DISCUSSÃO

Fitoterápicos seguem princípios farmacológicos semelhantes aos fármacos convencionais, porém, contêm várias substâncias químicas que são chamadas de fitoconstituintes ou fitoquímicos ativos que são responsáveis pela ação geral da erva. Esses componentes também sofrem metabolismo e são excretados de forma semelhantes aos fármacos. Há muitos artigos sobre interações farmacocinéticas entre diversas classes de fármacos e ervas utilizadas na fitoterapia chinesa e tais interações ocorrem principalmente pela inibição ou indução de enzimas metabólicas ou de proteínas transportadoras. Essas combinações podem ser benéficas quando aumentam a eficácia, diminuem a toxicidade ou ambos, ou podem ser desfavoráveis quando aumentam a toxicidade, diminuem o efeito terapêutico ou mesmo causam efeitos adversos (MA e MA, 2016, SHAIKH et al 2019).

O sistema citocromo P450 e suas subfamílias CYP1A, CYP1B, CYP2C, CYP2D, CYP2E e CYP3A são importantes no metabolismo dos fármacos, substâncias poluentes e substâncias carcinogênicas, e estão naturalmente presentes no fígado e também no intestino. Qualquer substância que modifique a atividade do citocromo P450 pode provocar interações medicamentosas, seja entre fármacos, seja entre ervas ou entre fármaco-ervas. Wan-wilmoruk e Prachayasittikul (2014) fizeram uma revisão sobre as interações entre o CYP 450 e diferentes ervas consumidas como fitoterápico ou suplemento, destacando estudos clínicos. Dentre as ervas mais comumente utilizadas estavam *Ginkgo biloba* e *Bai mao lian (Hidrastis canadensis)*. Sobre *Ginkgo biloba* alguns resultados foram conflitantes e os efeitos sobre CYP parecem depender da concentração do Ginkgo.

Vários produtos à base de plantas podem modular as enzimas do citocromo P450 (CYP) e a glicoproteína P (P-gp). As reações de fase I do metabolismo incluem vários tipos de reação, como oxidação, redução e hidrólise. O citocromo P450 (CYP) é uma superfamília de proteínas responsável pelo metabolismo de fase I, sendo responsável pelo metabolismo de 70–80% de todos os medicamentos. A glicoproteína-P (P-gp), por sua vez, é uma proteína de transporte que funciona como uma bomba de efluxo, que transporta substâncias para fora da célula, facilitando a eliminação dessas através do intestino, rins, ducto biliar. São dois alvos principais nas interações farmacocinéticas. Cho e Yoon (2015) fizeram uma revisão de estudos in vitro e in vivo sobre dez ervas que interagem com esses sistemas CYP e P-gp, inibindo-os

ou Induzindo-os. Sendo as ervas *Ginkgo biloba*, alho, cebola, chá verde, alcaçuz, gengibre, pimenta preta, cúrcuma, ginseng e alecrim, a maioria utilizada na fitoterapia chinesa também.

Apesar dos muitos artigos sobre o tema, muitos resultados são conflitantes e, segundo Ma e Ma (2016) isso se deve à natureza complexa dos fitoterápicos e controle de qualidade deficiente dos produtos, diferentes respostas nos vários sistemas de ensaios realizados e aos diferentes desenhos de estudos. Além disso, há falhas em monitorar simultaneamente componentes herbais e fármacos e, como ambos contribuem no resultado seria importante monitorá-los.

Outras questões que a maioria dos artigos, principalmente os de revisão abordam são a insuficiência de dados como dosagens específicas, amostras pequenas, além de variabilidade individual ao tratamento (WEI et al 2018).

Nesta breve revisão, foram incluídos principalmente estudos sobre interações com as ervas isoladas, mas vale ressaltar que a Fitoterapia Chinesa aplica, na maioria das vezes, as fórmulas, que compreendem a mistura de vários ingredientes, ou seja, são muito mais substâncias químicas envolvidas e com potencial de interação, seja positiva ou negativa.

4. CONCLUSÃO

As interações entre ervas e medicamentos se apresentam como uma “faca de dois gumes”, uma vez que apresentam tanto riscos quanto benefícios. Há ainda uma insuficiência de dados sobre tais interações, contudo há muitas pesquisas com objetivo de elucidar os mecanismos das interações. Sabe-se que as plantas contêm muitas substâncias químicas e sendo assim, potencial para interagir com as proteínas responsáveis por metabolismo ou transportadoras e, da mesma forma, isso ocorre com os fármacos. Combiná-los pode resultar em interações positivas com efeitos benéficos para os pacientes, porém os riscos para uma interação negativa existem e podem resultar em efeitos maléficis ao paciente. Com o crescente interesse na utilização de fitoterápicos, ou mesmo de suplementos à base de ervas, é interessante prestar atenção aos medicamentos que o paciente já utiliza. Em especial, os pacientes que utilizam anticoagulantes, pois uma interação negativa pode até mesmo ser fatal, devido ao risco aumentado de sangramento. De forma geral, grande parte das associações entre a fitoterapia e fármacos convencionais resulta em benefícios aos pacientes e, por essa e outras razões, a fitoterapia vem recebendo cada vez maior interesse.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ayeka PA, Bian Y, Mwitari PG, et al. Immunomodulatory and anticancer potential of Gan cao (*Glycyrrhiza uralensis* Fisch.) polysaccharides by CT-26 colon carcinoma cell growth inhibition and cytokine IL-7 upregulation in vitro. BMC Complement Altern Med. 16, 206, 2016. doi:10.1186/s12906-016-1171-4

Barroso WKS et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq Bras Cardiol, 2020. Disponível em http://abccardiol.org/wp-content/uploads/2020/11/DBHA-2020_portugues_AOP.x64000.pdf Acesso em 13/02/21.

Bnouham M. et al. Medicinal plants used in the treatment of diabetes in Morocco. J Internat Diabetes & Metabolism, v.10, p.33-50, 2002.

- Brunton LL, Chabner BA, Knollmann BC. *As bases farmacológicas de Goodman e Gilman*, 12ª ed. Porto Alegre, Artmed Mcgraw Hill, 2012.
- Cetto AA, Heinrich M. Mexican plants with hypoglycemic effect used in the treatment of diabetes. *J Ethnopharmacol.* v.99, p.325-48, 2005.
- Chen X, Hong Y, Zheng P. Efficacy and safety of extract of Ginkgo biloba as an adjunct therapy in chronic schizophrenia: A systematic review of randomized, double-blind, placebo-controlled studies with meta-analysis. *Psychiatry Res.* 30;228(1):121-7, 2015.
- Chen Z, Wang L, Yang G, Xu H, Liu J. "Chinese Herbal Medicine Combined with Conventional Therapy for Blood Pressure Variability in Hypertension Patients: A Systematic Review of Randomized Controlled Trials", *Evid Based Complement Alternat Med* vol. 2015, Article ID 582751, 2015. <https://doi.org/10.1155/2015/582751>
- Cheng YY, Hsieh CH, Tsai TH. Concurrent administration of anti-cancer chemotherapy drug and herbal medicine on the perspective of pharmacokinetics. *J Food Drug Anal.* v 26, n 2, pS88-S95, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.jfda.2018.01.003>.
- Cho HJ, Yoon IS. Pharmacokinetic Interactions of Herbs with Cytochrome P450 and P-Glycoprotein. *Evid Based Complement Alternat Med.* vol. 2015, Article ID 736431, 2015. <https://doi.org/10.1155/2015/736431>
- Chua YT, Ang XL, Zhong XM, Khoo KS. Interaction between warfarin and Chinese herbal medicines. *Singapore Med J.* 56(1):11-18, 2015. doi:10.11622/smedj.2015004
- Dong B, Yuan S, Hu J, Yan Y. Effects of Ginkgo leaf tablets on the pharmacokinetics of losartan and its metabolite EXP3174 in rats and its mechanism. *Pharm Biol.* 56(1):333-336, 2018. doi:10.1080/13880209.2018.1481107
- Du JH, Dong BD. Comparative study on clinical efficacy of using methotrexate singly or combined with total glucosides of paeony in treating rheumatoid arthritis [in Chinese]. *Zhongguo Zhong Xi Yi Jie He Za Zhi* 25:540-542, 2005.
- Fasinu PS, Bouic PJ, Rosenkranz B. An overview of the evidence and mechanisms of herb-drug interactions. *Front Pharmacol.* 3:69, 2012. doi:10.3389/fphar.2012.00069.
- Filho R. *Preparações da Fitoterapia Chinesa*. São Paulo, EBMC, 2018.
- Flaws B, Wolfe HL. *A clínica de fitoterapia chinesa bem-sucedida*. São Paulo: Roca, 2009. 260 p.
- Fong SY, Wong YC, Xie C, Zuo Z. Herb-drug interactions between *Scutellariae Radix* and mefenamic acid: Simultaneous investigation of pharmacokinetics, anti-inflammatory effect and gastric damage in rats. *J Ethnopharmacol.* 21;170:106-16, 2015. doi: 10.1016/j.jep.2015.04.036.
- Golan DE. *Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009, 870p.
- Gupta RC, Chang D, Nammi S, Bensoussan A, Bilinski K, Roufogalis BD. Interactions between antidiabetic drugs and herbs: an overview of mechanisms of action and clinical implications. *Diabetol Metab Syndr.* 9:59, 2017. doi:10.1186/s13098-017-0254-9
- Ha Y, Wang T, Li J, Li J, Lu R, Li J, Gan P. (2019). Herb-Drug Interaction Potential of Licorice Extract and Paclitaxel: A Pharmacokinetic Study in Rats. *Eur J Drug Metab Pharmacokinet.* 45, 257-164, 2020. doi:10.1007/s13318-019-00593-5
- Hasan MK, Ara I, Mondal MSA, Kabir Y. Phytochemistry, pharmacological activity, and potential health benefits of *Glycyrrhiza glabra*. *Heliyon.* 7(6):e07240, 2021. doi: 10.1016/j.heliyon.2021.e07240.
- Hou YC, Lin SP, Chao PL. Licorice reduced cyclosporine bioavailability by activating P-glycoprotein and CYP3A. *Food Chem.* 135, 2307-2312, 2012.
- Hu Y, Wang J. Interactions between clopidogrel and traditional Chinese medicine. *J Thromb Thrombolysis* 48, 491-499, 2019. <https://doi.org/10.1007/s11239-019-01945-3>
- Huo Y, Winters WD, Yao DL. Prevention of diet-induced type 2 diabetes in the C57BL/6J mouse model by an antidiabetic herbal formulae. *Phytother. Res.* 17, p. 48-55, 2003. <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer> Acesso em 01/10/21.
- Ishihara K, Kushida H, Yuzurihara M, Wakui Y, Yanagisawa T, Kamei H, Ohmori S, Kitada M. Interaction of drugs and Chinese herbs: pharmacokinetic changes of tolbutamide and diazepam caused by extract of *Angelica dahurica*. *J Pharm Pharmacol.* 52(8):1023-9, 2000.
- Izzat MB, Yim AP, El-Zufari MH. A taste of Chinese medicine! *Ann Thorac Surg.* 66(3):941-2, 1998. doi: 10.1016/s0003-4975(98)00624-9.
- Jin D, Tian J, Bao Q, Zhang H, Ding Q, Lian F, Xiao-lin T. Does Adjuvant Treatment with Chinese Herbal Medicine to Antidiabetic Agents Have Additional Benefits in Patients with Type 2 Diabetes? A System Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. *Evid Based Complement Alternat Med*, Article ID 1825750, 2019. <https://doi.org/10.1155/2019/1825750>
- Jinping Q, Peiling H, Yawei L, Abliz Z. Effects of the aqueous extract from *Salvia miltiorrhiza* Bge on the pharmacokinetics of diazepam and on liver microsomal cytochrome P450 enzyme activity in rats. *J Pharm Pharmacol.* 55(8):1163-7, 2003. doi: 10.1211/0022357021602.
- Lam AY, Elmer GW, Mohutsky MA. Possible interaction between warfarin and *Lycium barbarum* L. *Annals Pharmacother.* 35, 1199-1201, 2001.
- Lam CS, Cheng LP, Zhou LM, Cheung TY, Zuo Z. Herb-drug interactions between the medicinal mushrooms *Lingzhi* and *Yunzhi* and cytotoxic anticancer drugs: a systematic review. *Chin Med* 15, 75, 2020. <https://doi.org/10.1186/s13020-020-00356-4>
- Li Y, Wang N. Antithrombotic effects of Danggui, Honghua and potential drug interaction with clopidogrel. *J Ethnopharmacol.* 128(3):623-8. 2010. doi: 10.1016/j.jep.2010.02.003.

- Li WL, Zheng HC, Bukuru J, De Kimpe N. Natural medicines used in the traditional Chinese medical system for therapy of diabetes mellitus. *J Ethnopharmacol.* 92, 1, 1-21, 2004. doi: 10.1016/j.jep.2003.12.031.
- Lian F, Li G, Chen X, Wang X, Piao C, Wang J, Hong Y, Ba Z, Wu S, Zhou X, Lang J, Liu Y, Zhang R, Hao J, Zhu Z, Li H, Liu HF, Cao A, Yan Z, An Y, Bai Y, Wang Q, Zhen Z, Yu C, Wang CZ, Yuan CS, Tong X. Chinese Herbal Medicine Tianqi Reduces Progression From Impaired Glucose Tolerance to Diabetes: A Double-Blind, Randomized, Placebo-Controlled, Multicenter Trial. *J Clin Endocrinol Metabol.* 99, 2, 648–655, 2014. <https://doi.org/10.1210/jc.2013-3276>
- Lim JW, Chee SX, Wong WJ, He QL, Lau TC. Traditional Chinese medicine: herb-drug interactions with aspirin. *Singapore Med J.* 59(5): 230-239, 2018. <https://doi.org/10.11622/smedj.2018051>
- Lin JH, Lu AYH. Inhibition and induction of cytochrome P450 and the clinical implications. *Clin Pharmacokinet* 35 5:361–390, 1998. <https://doi.org/10.2165/00003088-199835050-00003>.
- Lo ACT, Chan K, Yeung JHK, Woo KS. The effects of Danshen (*Salvia miltiorrhiza*) on pharmacokinetics and pharmacodynamics of warfarin in rats. *European Journal of Drug Metabolism and Pharmacokinetics* 17, 257–262, 1992. <https://doi.org/10.1007/BF03190157>
- Lo, Der Cheng. *Fórmulas Magistrais Chinesas*. São Paulo, Roca, 2007.
- Lu Y, Gong Z, Xie Y, et al. Herb-Drug Interaction: Effects of Relinqing® Granule on the Pharmacokinetics of Ciprofloxacin, Sulfamethoxazole, and Trimethoprim in Rats. *Evid Based Complement Alternat Med.* 2016:6194206, 2016. doi:10.1155/2016/6194206
- Luquis F, Yau M, Filho RCS. *Fitoterapia Chinesa: guia de bolso*. São Paulo, EBMC, 2016.
- Marles RJ, Farnsworth NR. Antidiabetic plants and their active constituents. *Review. Phytomedic*, 2, 137-189, 1995.
- Mei XD, Cao YF, Che YY, Li J, Shang ZP, Zhao WJ, Qiao YJ, Zhang JY. Danshen: a phytochemical and pharmacological overview. *Chinese J Nat Medic.* 17, 59-80, 2019. [https://doi.org/10.1016/S1875-5364\(19\)30010-X](https://doi.org/10.1016/S1875-5364(19)30010-X).
- Moreira AM, Chiarello PG. *Atenção nutricional: abordagem dietoterápica em adultos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 220p.
- Nicoletti MA et al. *Fitoterápicos – Principais Interações Medicamentosas*. São Paulo: ANFARMAG -ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FARMACÊUTICOS MAGISTRAIS - Brasil, 1ª edição (2012), 118 págs.
- Page RL, Lawrence JD. Potentiation of warfarin by dong quai. *Pharmacother.* 19(7):870-6, 1999. doi: 10.1592/phco.19.10.870.31558.
- Pillai AK, Sharma KK, Gupta YK, Bakhshi S. Anti-emetic effect of ginger powder versus placebo as an add-on therapy in children and young adults receiving high emetogenic chemotherapy. *Pediatr Blood Cancer* 56:234–238, 2011.
- Rang & Dale *Farmacologia*, 8ª ed. Elsevier, 2016.
- Ren Jie, Fu Li, Nile Shivraj Hariram, Zhang Jun, Kai Guoyin. *Salvia miltiorrhiza in treating cardiovascular diseases: A Review on Its Pharmacological and Clinical Applications*. *Frontiers in Pharmacology*, 10, 2019. <https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fphar.2019.00753>
- Rivera CA, Ferro CL, Bursua AJ, Gerber B. probable interaction between *Lycium barbarum* (Goji) and warfarin. *Pharmacother.* 32, 3, e50-e53, 2012.
- Robertson SM, Davey RT, Voell J, Formentini E, Alfaro RM, Penzak SR. Effect of Ginkgo biloba extract on lopinavir, midazolam and fexofenadine pharmacokinetics in healthy subjects. *Curr Med Res Opin.* 24(2), 591–599, 2008. doi:10.1185/030079908x260871
- Said O, Khalil K, Fulder S, Azaizeh H. Ethnopharmacological survey of medicinal herbs in Israel, the Golan Heights and the West Bank Region. *J. Ethnopharmacol.* 83, p. 251-265, 2002.
- Scott-Stump S. *Nutrição relacionada ao diagnóstico e tratamento*. 5.ed. São Paulo: Manole, 2007. 847p.
- Shaikh AS, Thomas AB, Chitlange SS. Herb-drug interaction studies of herbs used in treatment of cardiovascular disorders-A narrative review of preclinical and clinical studies. *Phytother Res.* 34(5):1008-1026, 2020. doi: 10.1002/ptr.6585.
- Shi Xiao-Jie, Fan Fang-Cheng, Liu Hua, Ai Yang-Wen, Liu Qing-Shan, Jiao Yu-Guo, Cheng Yong. Traditional Chinese Medicine Decoction Combined With Antipsychotic for Chronic Schizophrenia Treatment: A Systematic Review and Meta-analysis. *Front Pharmacol.* 11, 2375, 2021.
- Silva CL. et al. A expansão do diabetes e o uso de fitoterápicos extraído das plantas do gênero *Bauhinia*. *Revista Digital de Pesquisa CONQUER da Faculdade São Francisco de Barreiras*, v.3, 2008. Disponível em: <<http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/conquer/article/view/98/76>>. Acesso em: 28 jun 2021.
- Singh V, Singh SP, Chan K. Review and meta-analysis of usage of ginkgo as an adjunct therapy in chronic schizophrenia. *Int J Neuropsychopharmacol.* 13(2):257-71, 2010. doi: 10.1017/S1461145709990654.
- Tamminga C. *Esquizofrenia*. 2020. Disponível em <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-de-sa%C3%BAde-mental/esquizofrenia-e-transtornos-relacionados/esquizofrenia> Acesso em 13/08/21.
- Tian DD, Wang W, Wang HN, Sze SC, Zhang ZJ. Pharmacokinetic Evaluation of Clozapine in Concomitant Use of Radix Rehmanniae, Fructus Schisandrae, Radix Bupleuri, or Fructus Gardeniae in Rats. *Molecules* 21(6):696, 2016. doi:10.3390/molecules21060696
- Yang AK, He SM, Liu L, Liu JP, Qian WM, Zhou SF. Herbal Interactions with Anticancer Drugs: Mechanistic and Clinical Considerations. *Curr Medic Chem.* 17(16), 1635–1678, 2010. doi:10.2174/092986710791111279
- Wang Y, Xing HY. Clinical observation on effect of total glucosides of paeony combined with methotrexate on rheumatoid arthritis [in Chinese]. *Zhongguo Zhong Xi Yi Jie He Za Zhi*, 27:839–840, 2007.

Wang R, Zhang H, Sun S, Wang Y, Chai Y, Yuan Y. Effect of Ginkgo Leaf Tablets on the Pharmacokinetics of Amlodipine in Rats. *Eur J Drug Metab Pharmacokin.* 41(6), 825–833, 2015. doi:10.1007/s13318-015-0312-3

Wei YY, Lin WF, Zhang TH, Tang YX, Wang JJ, Zhong MF. Effectiveness of Traditional Chinese Medicines as an Adjunct Therapy for Refractory Schizophrenia: A Systematic Review and Meta Analysis. *Sci Rep.* 8(1):6230, 2018. doi:10.1038/s41598-018-24547-0

Yarnell, E., & Abascal, K. (2014). Herbs and Immunosuppressive Drugs: Corticosteroids, Methotrexate, and Others. *Alternat Complement Therapies*, 20(1), 34–40, 2014. doi:10.1089/act.2014.20103

Yu CM, Chan JCN, Sanderson JE. Chinese herbs and warfarin potentiation by Danshen. *J Int Medic*, 1997, 241, 337-339.

Zhang J, Tian L, Xie B. Bleeding due to a probable interaction between warfarin and Gouqizi (*Lycium Barbarum L.*). *Toxicol Rep.* 2, 1209-1212, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.toxrep.2015.08.011>.

Zhang XY, Zhou DF, Su JM, Zhang PY. The effect of extract of ginkgo biloba added to haloperidol on superoxide dismutase in inpatients with chronic schizophrenia. *J Clin Psychopharmacol.* 21(1):85-8, 2001. doi: 10.1097/00004714-200102000-00015.

Zhang JH, Wang JP, Wang HJ. Clinical study on effect of total Panax notoginseng saponins on immune related inner environment imbalance in rheumatoid arthritis patients [in Chinese]. *Zhongguo*

Zhong Xi Yi Jie He Za Zhi 27:589–592, 2007.

Zhang ZJ, Tan QR, Tong Y, et al. An epidemiological study of concomitant use of Chinese medicine and antipsychotics in schizophrenic patients: implication for herb-drug interaction. *PLoS One.* 6(2):e17239, 2011. doi:10.1371/journal.pone.0017239

Zhang H, Han X, Li Y, Li H, Guo X. Effects of Danshen tablets on pharmacokinetics of amlodipine in rats. *Pharm Biol.* 57(1):306-309, 2019. doi:10.1080/13880209.2019.1604768

Zhou CH, Xu M, Yu HB, Zheng XT, Zhong ZF, Zhang LT. Effects of Danshen capsules on the pharmacokinetics and pharmacodynamics of clopidogrel in healthy volunteers. *Food Chem Toxicol.* 119:302-308, 2018. doi: 10.1016/j.fct.2018.02.051.

Zhou X, Fu L, Wang P, Yang L, Zhu X, Li CG. Drug-herb interactions between *Scutellaria baicalensis* and pharmaceutical drugs: Insights from experimental studies, mechanistic actions to clinical applications. *Biomedic Pharmacother.* 138, 111445, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.biopha.2021.111445>.



Célia Toshie Kaida Satake - *Formação Profissional em Acupuntura pela Faculdade EBRAMEC, estudos avançados na China*

Prof. Dra Eliana Harue Endo, *farmacêutica, com Pós graduação em Acupuntura, Mestrado e Doutorado em Produtos Naturais com extração e isolamento de substâncias oriundas de plantas, além de experiência como docente em práticas farmacêuticas e Biotecnologia.*

CONHEÇA A NOSSA PLATAFORMA DIGITAL,



E TENHA ACESSO A CURSOS EXCLUSIVOS.
Acesse: WWW.ead.ebramec.edu.br/plataforma



Feng Shui Taoista

A Medicina Chinesa aplicada à sua casa
com o Prof. Gilberto Antônio Silva



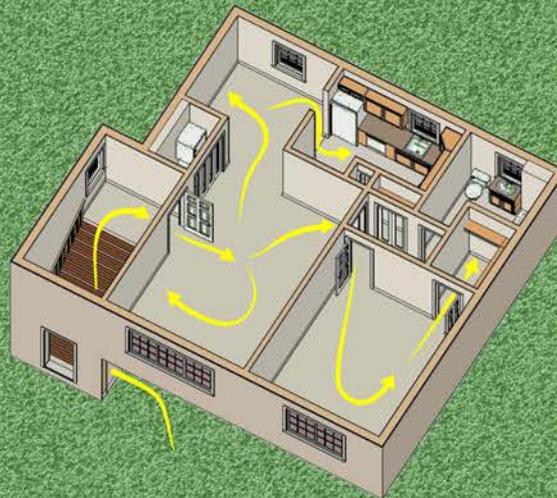
Tema 1: Energias em Movimento

Curso online completo de manipulação de energia no imóvel

Neste primeiro curso sobre Feng Shui Taoista você vai aprender a perceber a circulação de Qi no imóvel, seus problemas e como resolvê-los de maneira simples e eficiente utilizando conceitos da Medicina Chinesa e do Taoísmo. Para isso precisaremos entender um pouco de como funciona a Medicina Chinesa e como aplicar alguns destes princípios ao imóvel através do diagnóstico de sua situação energética (**Excesso, Deficiência ou Estagnação de Qi**) e da correção destes problemas e desarmonias. Também estudaremos com detalhes o Bagua e suas aplicações na defesa e correção de problemas energéticos, entre outras ferramentas. No final você terá condições de avaliar energeticamente um imóvel e corrigir possíveis desarmonias, tendo um conhecimento sólido para prosseguir os estudos com outras técnicas.

道家風水

- ✓ Objetivo e simples
- ✓ Didática cuidadosa
- ✓ Sem necessidade de pré-requisitos
- ✓ Excelente custo-benefício
- ✓ Visão diferenciada do Feng Shui a partir do Taoísmo e da Medicina Chinesa
- ✓ Ministrante com grande experiência no assunto
- ✓ Farto material complementar na forma de resumos, artigos e livros digitais completos
- ✓ Certificado de conclusão
- ✓ Estude em sua casa ou onde desejar



❖ Investimento: R\$ 117,00
| Até 12x no cartão |



4,5 horas de vídeo-aulas

Curso independente e completo

Todas as ferramentas e conhecimentos para aplicação imediata

Solução de dúvidas direto com o ministrante

MINISTRANTE



Prof. Gilberto Antônio Silva estuda culturas e filosofias do Oriente há mais de 40 anos. Taoísta dedicado a transmitir essa sabedoria milenar, é Acupuntor, Instrutor de Qigong e autor de 14 livros incluindo os sucessos *Os Caminhos do Taoísmo* e *Dominando o Feng Shui*. É professor e consultor de Feng Shui desde 1998.



Mais informações e inscrições:



ESTUDO DE CASO: USO DA ACUPUNTURA SISTÊMICA PARA DORES CRÔNICAS EM IDOSA

Nicolas Valentin De Mattos, Ms. Leila Estevão da Silva Cacciaccarro Lincoln, Dr. Reginaldo Silva-Filho, PhD

RESUMO

Este trabalho apresentou um estudo de caso com uma paciente idosa poliqueixosa com muitas dores articulares crônicas e problemas respiratórios. A paciente mora em umas das regiões mais frias do Estado de São Paulo, evidenciando como fatores externos podem afetar a vida da paciente. Para isso, foi utilizado as técnicas da Medicina Chinesa como acupuntura, ventosa, moxabustão para o tratamento, visando melhorar a qualidade de vida com a diminuição das dores e melhorar o fluxo suave de Qi. Ao longo do tratamento houve melhoras das dores, mas mesmo com o tratamento o clima influencia muito dificultando a recuperação total da paciente.

Palavras-chave: acupuntura, dores crônicas, agulhas, ventosa, moxabustão.

1. INTRODUÇÃO

1.1. YIN E YANG

A teoria do Yin e Yang faz parte da filosofia chinesa, tendo se incorporado à Medicina com o passar dos anos. Yin e Yang representavam o lado escuro e o claro de uma montanha, respectivamente. Assim sendo as coisas com características similares a claridade, ação, calor, dia, brilho foram classificadas como Yang e seus opostos foram classificados como Yin.

O Ideograma simplificado de Yin corresponde a Lua e o Ideograma simplificado do Yang ao Sol.

Sendo um par de categorias filosóficas, Yin e Yang são empregados para a classificação e caracterização de fenômenos, situações, objetivos.

No entanto, deve ficar claro, que algo só pode ser classificado como Yin em relação a uma oposição com o Yang.

A relação Yin e Yang se refere principalmente a relação de unidade dos opostos. Desta forma, os movimentos e as mudanças das coisas, estão diretamente relacionadas com a interação entre Yin e Yang em seu interior.

Para entender a teoria de Yin e Yang precisa compreender sobre a Unidade entre eles, a oposição, a interdependência, o aumento e diminuição e a intertransformação.

Na Teoria Yin-Yang existem alguns princípios básicos. O primeiro diz respeito ao estado de tranquilidade entre Yin e Yang, ou seja, estes pólos estão em harmonia. Se houver conflito entre Yin e Yang haverá agitação. O segundo princípio diz que nenhuma substância se desenvolverá e amadurecerá se houver predomínio de Yin ou Yang. O terceiro princípio diz respeito à transformação de Yin em Yang e vice-versa (WEN, 1995).

A natureza Yin ou Yang de um movimento é relativa. Em certas circunstâncias estes pólos podem mudar e por isso, a natureza Yin e Yang sofre alteração. Pode-se dizer que em situações favoráveis o Yin pode se transformar em Yang e o Yang em Yin (WEN, 1995).

Os tecidos e órgãos do ser humano podem ser tanto Yin como Yang dependendo da sua localização e função. Pensando no corpo humano, pode-se dizer que a cabeça, a superfície do tronco e os quatro membros (que ficam do lado externo) são Yang. Já os órgãos e vísceras são Yin. Em contrapartida, se for analisar apenas os órgãos e vísceras separadamente, observa-se que os que apresentam função de condução de digestão de alimentos são Yang e os Yin apresentam função de armazenar e controlar o Qi. Além disso, os Zang-Fu (como são chamados os órgãos e vísceras) podem ser novamente divididos em Yin e Yang, como por exemplo, Yin e Yang dos rins, Yin e Yang do estômago etc. (WEN, 1995).

Resumindo, independente do grau de complexidade, os tecidos, estruturas e funções do ser humano, sempre poderão ser generalizados e explicados pela relação Yin-Yang (WEN, 1995). A relação de interdependência de Yin e Yang significa que um depende do outro para existir, e nenhum deles pode existir isoladamente. Não existiria calor se não houvesse o frio, não teria o dia se não houvesse a noite, por isso, Yin e Yang são ao mesmo tempo opostos e interdependentes (WEN, 1995).

Em uma substância, os pólos Yin e Yang não são fixos e estão em constante mutação. A perda ou ganho de um movimento terá repercussão direta e complementar no outro. Quando há um aumento no Yin, comparativamente há uma diminuição no Yang e vice-versa (WEN, 1995).

O ser humano, para realizar suas atividades funcionais, tem necessidade de consumir substâncias nutritivas, então haverá um gasto de Yin e um aumento de Yang. Por outro lado, o processo de formação e armazenamento de substâncias nutritivas, dependerá das atividades funcionais do organismo e do aumento de Yin em relação ao Yang. Assim, pode-se dizer que surgirão distúrbios e enfermidades no organismo, como por exemplo, a Síndrome do Frio em que há um excesso de Yin que consome o Yang ou a fraqueza do Yang que induzirá o predomínio de Yin. Outro exemplo é a Síndrome do Calor, que é a diminuição do Yin (WEN, 1995).

É importante considerar, quando se fala em Yin e Yang, as relações de oposição, interdependência, interconsumo e intertransposição. O Yin e o Yang não podem ser vistos de forma isolada, mas sim como interconectados, um influenciando o outro e cada um como causa e efeito das demais coisas (WEN, 1995).

As doenças para Medicina Chinesa são decorrentes de desequilíbrios entre Yin e Yang, portanto, os métodos de tratamento devem visar à restauração do equilíbrio entre estes dois movimentos. Na acupuntura, os pontos que se localizam do lado direito podem ser utilizados para tratar doenças do lado esquerdo do corpo e vice-versa. Os pontos da parte baixa do corpo podem ser utilizados para tratar doenças na parte superior do corpo e vice-versa (WEN, 1995).

Os movimentos e mudanças do Yin e Yang dão impulso para o desenvolvimento de todas as coisas. Geralmente, qualquer coisa que esteja em ascendência, em movimento, progressão, hiperatividade, incluindo patologias funcionais do organismo, pertence ao Yang. Características de paralisação, descendência, degeneração, escuridão, hipoatividade, incluindo patologias orgânicas, pertencem ao Yin (JUNYING; ZHIHONG, 1996).

Os Zang-Fu também apresentam aspectos Yin e Yang, sendo os seis sistemas Fu considerados Yang, enquanto os sistemas Zang são Yin. A Teoria Yin e Yang considera as atividades vitais normais do organismo como resultado do equilíbrio relativo entre Yin-Yang (JUNYING; ZHIHONG, 1996).

1.2 CINCO MOVIMENTOS

Os Cinco movimentos (Wu Xing), conhecidos pela Medicina Chinesa são Madeira, Fogo, Terra, Metal e Água. Os movimentos são associados a vários aspectos como cores, sabores, sons, órgãos e funções do corpo e da mente.

Os Cinco Movimentos são compostos por órgãos e vísceras que compõem um sistema chamado Zang Fu. A Função dos Zang (órgãos) Fu (Vísceras) é de receber o ar, alimentos e bebidas do ambiente externo e transformá-los em substâncias e em produtos supérfluos. As substâncias circulam dentro e fora da rede de canais e colaterais (Jing Luo) para abastecer todas as estruturas do corpo. Já os produtos supérfluos serão excretados. Além disso, os Zang Fu são responsáveis por manter uma interação harmoniosa entre o corpo e o ambiente externo (ROSS, 1985).

Os Zang apresentam características Yin, são mais sólidos e internos e são responsáveis pela formação, transformação, armazenamento, liberação e regulação das substâncias puras, sendo elas: Qi, Xue, Jing, Jin Ye e Shen. Já os Fu apresentam características Yang, são mais ociosos e externos, além disso são responsáveis pela recepção e armazenamento de alimentos e bebidas, pela passagem e absorção de seus produtos de transformação e pela excreção dos resíduos (ROSS, 1985).

Os Zang não se comunicam de forma direta com o meio

exterior, têm a função de transformar os produtos impuros dos Fu em substâncias puras, que serão armazenadas. Os cinco Zang são: Coração, Baço, Pulmão, Rim e Fígado. Já os seis Fu são: Intestino Delgado, Estômago, Intestino Grosso, Bexiga, Vesícula Biliar e Triplo Aquecedor, estes por sua vez, são acoplados com seu respectivo Zang (ROSS, 1985).

É importante fazer uma diferenciação entre os conceitos ocidentais de cada órgão e víscera com os conceitos da Medicina Chinesa. Cada Zang Fu é considerado como um sistema, que não compõe estritamente o funcionamento do órgão/víscera metabólico e sim, um funcionamento específico de cada sistema e suas relações (ROSS, 1985).

1.2.1 Madeira

A Madeira representa a planta vivente cujo esqueleto lenhoso é sua estrutura permanente e por isso, é chamada de Madeira. Para a Medicina Chinesa, a madeira ocupa a posição de primeiro movimento, porque é considerada a vida. (MANN, 1994).

É um setor onde o Qi sobe, cresce, ocupa espaço, procura abrir caminho para obter um lugar ao sol, como uma árvore que brota na primavera. É na primavera que a capacidade de realização do ser humano se exprime através da criatividade. Tudo que está em ressonância com Madeira fica mais ativo na primavera e por tanto, mais sujeito a desequilíbrios no fígado, vesícula biliar, olhos, músculos e tendões (HIRSCH, 2001).

Madeira fluindo no ser humano proporciona flexibilidade aos músculos e articulações, de modo que a postura seja ereta e que se possa mover com firmeza. A coluna vertebral, também considerado eixo do corpo humano, é inúmeras vezes comparada à árvore, em cujo centro corre a seiva (medula) e da qual saem ramos (inervações) como o sistema nervoso autônomo, numa rede de interconexão que influencia todo o corpo. Na subida ao céu, ela é como a escada ou a montanha, e no corpo humano uni a pelve e pernas, abdome, tórax e braços e cabeça (HIRSCH, 2001).

Resumindo, a Madeira é símbolo de crescimento, da semente que germina e tornar-se-á árvore. Evoca direção, objetivo e desenvolvimento. Representa a união do interior (terra) com o exterior (céu) e expressa-se nas relações do homem com o mundo. Na Medicina Chinesa, o movimento Madeira está representado pelo órgão Fígado e víscera Vesícula Biliar.

O horário privilegiado da Vesícula Biliar vai das onze horas da noite à uma da manhã. Já o do Fígado vai da uma da manhã às três. Sintoma mais comum nesta área é a dificuldade em pegar no sono, ou dormir profundamente incluindo pesadelos. Há pessoas que preferem estas horas para escrever, planejar e fazer relatórios. Alguém com deficiência em Madeira teria mais facilidade em criar neste momento, enquanto alguém com excesso de Madeira ficaria elétrico e não conseguiria relaxar para dormir (HIRSCH, 2001).

As principais funções do Fígado são: harmonizar o fluxo livre de Qi; armazenar o Sangue (Xue); harmonizar os tendões; abri-se nos olhos e manifesta-se nas unhas. O Fígado é responsável pelo fluxo livre de Qi, possibilitando assim que, seu próprio Qi e o de outros órgãos e vísceras fluam fáceis e de forma suave, participando assim, da harmonia e regularidade das funções do corpo e da mente. Enquanto o Pulmão e o Coração governam a circulação do Qi pelo corpo, o Fígado regula a uniformidade desta circulação (ROSS, 1985).

Além do Fígado armazenar o Sangue (Xue), ele regula a

quantidade do mesmo em circulação a qualquer momento. Quando o corpo está em atividade, o Sangue move-se para fora do Fígado indo para a circulação sanguínea geral, e quando o corpo está em repouso, o Sangue retorna ao Fígado (ROSS, 1985).

A Vesícula Biliar é uma víscera especial, pois diferentemente das outras, ela não recebe alimentos ou líquidos. Além disso, a Vesícula Biliar é responsável por escolhas e tomada de decisões. Por ter uma função tão importante no plano mental, ela recebe a denominação de víscera de comportamento particular. A Vesícula Biliar acumula e excreta a bile, como na Medicina Chinesa a bile é considerada energia pura vinda do Fígado. Sua função é ajudar o processo digestivo e dirigir o fluxo de Qi (ROSS, 1985).

1.2.2 Fogo

O fogo é, muitas vezes, associado diretamente ao sol. Ele aquece e possibilita o florescimento da vida na Terra. É ainda o fogo interno que aquece os órgãos e dá energia vital. O sol que temos em nós é representado pelo Coração, que irradia calor humano através dos sentimentos e produz alegria. O Fogo traz calor e ativa a circulação sanguínea, deixando a tez corada e fazendo suar. Quando o Fogo está em equilíbrio é observado bons pensamentos, boa vontade, bons sentimentos e facilidade de comunicação (HIRSCH, 2001).

No movimento Fogo é encontrado quatro Canais: Coração, Intestino Delgado, Pericárdio e Triploaquecedor, os dois últimos têm funções muito especiais. Pericárdio é um protetor do coração, age como anteparo para que o soberano nunca seja atingido diretamente, e influi muito na vida amorosa e sexual. Triplo aquecedor mantém a temperatura dos órgãos internos de forma adequada e age nas três alturas do tronco: alta, média e baixa (HIRSCH, 2001).

Resumindo, o Fogo é um movimento que simboliza calor, movimento, paixão, circulação, alegria.

No movimento Fogo é presente quatro horários privilegiados de circulação de Qi. O Coração representa das onze horas da manhã à uma da tarde, o Intestino Delgado corresponde da uma da tarde às três, o Pericárdio representa das sete da noite às nove, e por fim, o Triplo aquecedor que vai das nove às onze da noite (HIRSCH, 2001).

As principais funções do Coração são: regular o Sangue e os Vasos Sanguíneos; abrigar a mente (Shen); abrir-se na língua e manifesta-se na face (ROSS, 1985).

Cada um dos órgãos principais da Medicina Chinesa (Rim, Coração, Fígado, Pulmão e Baço) apresenta funções mentais e emocionais específicas. Entretanto, o Coração abriga o Shen, que é a mais estudada função psíquica na Medicina Chinesa. O Shen representa a consciência, o espírito e a mente. No sentido mais abrangente, a consciência é o espírito, o que nos conecta ao cosmos e, ao mesmo tempo, a nossa natureza íntima. No sentido mais estrito a consciência é a percepção de quem somos, o estado de vigília e finalmente, as funções corticais. Apesar do cérebro estar ligado ao movimento Água (Rim), as funções cerebrais principais são comandadas, pelo Shen que pertence ao Coração e ao movimento Fogo (ROSS, 1985).

O Coração comanda o Sangue, a circulação sanguínea (e de Qi) e os vasos. Na Medicina Chinesa, assim como na Medicina Ocidental, associa-se o Coração as doenças circulatórias e a problemas de arteriosclerose que, por sua vez, podem levar ao infarto do miocárdio. Porém, mais do que isso, a circulação de Qi e Xue é fundamental para o bom estado físico e mental. Ainda

que o indivíduo apresente uma boa quantidade energética, se não houver boa circulação, podem ocorrer doenças diversas. Como o Coração na Medicina Chinesa contém o Sangue e o Shen, conclui-se que a consciência está em todos os lugares do corpo, pois o Sangue é o veículo do Shen e o Sangue está em tudo (ROSS, 1985).

O Intestino Delgado, acoplado do Coração, recebe os resíduos provenientes do Estômago e separa-os em claros e turvos (puros ou impuros). A parte clara (Qi dos alimentos) é aproveitada pelo organismo, enquanto a parte turva (fezes) é eliminada pelo Intestino Grosso (ROSS, 1985).

A água não aproveitada pelo Intestino será mandada para a Bexiga. Por estar associado a uma função de separação, o Intestino Delgado pode ser visto ainda como uma víscera que contribui para o discernimento. Sob o prisma das funções mentais, o Intestino Delgado ajuda a manter a clareza do Shen (mente) e contribui na discriminação e avaliação de valores (ROSS, 1985).

Igualmente relacionado ao Fogo, encontra-se outro sistema de órgãos e vísceras, que é a dupla Pericárdio e Triplo Aquecedor. O Pericárdio envolve o Coração e tem como função protegê-lo. Ajuda a regular a atividade mental, dele provém a clareza do Shen. É necessário no tratamento de distúrbios ansiosos, insônia e depressão o uso de pontos do Canal do Pericárdio (ROSS, 1985).

A estrutura chamada Triplo Aquecedor é formada, como o nome já diz, por três regiões ou fontes de aquecimento do organismo. Uma é o Aquecedor Superior, que está no tórax, a outra é o Aquecedor Médio, que está no abdome e finalmente, o Aquecedor Inferior, que está na região pélvica. Eles ajudam os órgãos correspondentes as regiões em que se localizam: o Aquecedor Superior proporciona a distribuição da energia nutriente (Ying Qi) e da energia de defesa (Wei Qi), o Aquecedor Médio contribui na transformação dos alimentos e o Aquecedor Inferior separa o puro do impuro, influencia os líquidos orgânicos e ajuda a estabilizar a energia Yang. Por ser uma via de passagem e de distribuição de Qi, o Triplo Aquecedor é responsável pela ativação de todas as funções fisiológicas (ROSS, 1985).

1.2.3 Terra

A Terra é o solo, o nome do planeta que habitamos, a parte sólida da superfície do globo. Simbolicamente, a terra é mãe, é função materna de nutrição e de geração de alimento. É aqui que o Qi passa por uma fase de estabilidade, de centralização, antes de voltar ao movimento.

A terra é o próprio alimento. Comer significa incorporar algo, tornar o que se come parte do corpo. Ou seja, o movimento terra é aquele que dá a forma, o corpo, a casa para o espírito do homem. A boca, os lábios e tudo que está envolvido com o comer é Terra (HIRSCH, 2001).

Uma pessoa racional, crítica, exigente consigo mesma e com os outros, chegada a estabelecer métodos de controle e padrões de comportamento, certamente conta com uma forte influência de Terra.

Resumindo, o movimento Terra permeia todos os outros movimentos na Medicina Chinesa: é na Terra que está a semente da árvore (Madeira), que germina, irrigada pela Água; o Fogo queima a madeira, que vira cinzas e volta à Terra; o Metal acumula-se no interior da Terra. Na representação dos cinco movimentos encontra-se o símbolo Terra após o Fogo e antes do Metal, contudo, na prática, a Terra está no centro de todos

os outros movimentos por permear a existência de todos eles. A Terra é o próprio Yin, é matéria, é receptiva, é mãe, útero, natureza. O símbolo Terra está ligado aos órgãos Baço e à víscera Estômago.

No movimento Terra os horários privilegiados de circulação de Qi corresponde das sete da manhã às nove o período do Estômago e das nove da manhã às onze ao Baço (HIRSCH, 2001).

As principais funções do Baço são: regular a transformação e o transporte; regula os músculos e membros; governa o sangue; mantém os órgãos fixos; abre-se na boca e manifesta-se nos lábios (ROSS, 1985).

Em Medicina Chinesa, quem transforma a comida ingerida em Qi e Xue é o Baço. Todo alimento ingerido passa pelo Estômago e vai para o Baço, onde será transformado em Qi e distribuído pelos diversos órgãos, a fim de nutri-los. Ou seja, por meio do movimento Terra, do Estômago e do Baço, acontece o processo de digestão e o aproveitamento dos alimentos, que é a nutrição (ROSS, 1985).

O Baço é responsável por ajudar a formar o Sangue pelo transporte e transformação e também por manter o Sangue nos vasos. Hemorragias são decorrentes de alterações no Baço ou de traumas e, do mesmo modo, alteram ainda mais sua função. Sempre que houver a necessidade de melhorar a produção de Sangue tem que tonificá-lo, usa-se pontos ligados ao mesmo. Pacientes que apresentam menstruações irregulares podem estar com problemas no Baço (juntamente com o Fígado e o Rim) (ROSS, 1985).

O tônus muscular e o dos membros são regidos pelo Baço. Essa função é explicada pelo fato de que o Qi e o Xue, extraídos dos alimentos, servem para nutrir os músculos. Pessoas com má nutrição, muitas vezes, têm um tônus muscular flácido e apresentam fadiga e cansaço crônicos. Por isso, geralmente, o Baço determina a quantidade de Qi que a pessoa tem ou consegue dispor, pois sem a possibilidade de utilização correta dos alimentos, rapidamente, ela se torna fraca e com baixo tônus. Após a transformação dos alimentos em Qi e Xue, o Baço ainda será responsável pela distribuição dos líquidos no organismo, regulando assim, a circulação de todos os líquidos (ROSS, 1985).

O Estômago acoplado do Baço, digere e decompõe os alimentos, separando a ++++ límpida, ou seja, aquela que será aproveitada pelo corpo, da turva, que será eliminada pelo Intestino e pela Bexiga. O Estômago, juntamente com seu acoplado, distribuem o Qi nutritivo por todo o organismo. Desse modo, a função do Estômago está diretamente ligada à origem de Qi e Xue e será responsável pelo prognóstico de muitas doenças, pois confere a capacidade de recuperação do organismo. O Estômago ainda direciona o Qi para baixo e se isso não ocorre podem aparecer sintomas como eructação, náuseas, vômitos, soluços (ROSS, 1985).

1.2.4 Metal

Os metais são em geral sólidos, brilhantes, bons condutores de calor e de eletricidade. Agentes de riqueza e poder, componentes de todo tipo de indústria leve ou pesada (HIRSCH, 2001).

Este movimento é sinal de acúmulo e de concentração, símbolo do trabalho e do outono. No outono as folhas secam e caem, os últimos frutos são colhidos, as castanhas e sementes vão para os celeiros garantir as refeições do inverno (HIRSCH, 2001).

Neste setor o Qi é descendente, pesada. O ciclo que estava

em crescimento na primavera e exuberante no verão se mostra agora a maturidade, se encaminhando para o fim. Metal nos seres humanos, representa a eterna colheita, armazenamento e a capacidade de realização do ser humano se exprime no sentido da tranquilidade e da paz (HIRSCH, 2001).

Na Medicina Chinesa “os pulmões cuidam do tesouro sem o qual o coração não reina e a estratégia do fígado não é executada” (HIRSCH, 2001, p.44). Tudo que é precioso em termos materiais é metal, como por exemplo, ouro, ferro, cobre, chumbo, diamante, quartzo, petróleo etc.

Resumindo, o movimento Metal representa a recepção, a condensação e a transformação de Qi. Ele é sólido e acumula dentro de si um grande potencial que pode ser transformado. Ele se expressa, na Medicina Chinesa, pelo Pulmão e o Intestino Grosso.

O horário privilegiado do pulmão é das três às cinco da manhã. É também o horário nobre da meditação dos monges. Já o horário privilegiado do intestino grosso é das cinco às sete da manhã (TYMOWSKI; GUILLAUME; FIÉVET-IZARD, 1985).

O Pulmão tem como funções: harmonizar o Qi e controlar a respiração; função de difusão e descida; circula e harmoniza as vias da Água; harmoniza o exterior do corpo; abre-se no nariz e manifesta-se nos pelos (ROSS, 1985).

A respiração está diretamente associada à própria vida. Quem morre expira, dá o suspiro final. É fonte de energia, pois o ar que entra no organismo traz consigo o oxigênio, essencial à vida e ao funcionamento das células. A respiração tem um papel central na obtenção de Qi. (ROSS, 1985).

O Pulmão também é diretamente responsável pela distribuição de Qi pelo corpo nos diversos órgãos e superficialmente, ajudando o Wei Qi que impede a entrada de fatores patogênicos no organismo. O Pulmão direciona não só o Qi, mas também o Xue e os líquidos corporais, pois na Medicina Chinesa, Xue e Qi andam juntos. O fluxo dos canais depende da circulação promovida pelo Pulmão (ROSS, 1985).

O Pulmão exerce a função de descida e eliminação ao receber o ar, e difundir o Qi, o Xue e os líquidos orgânicos em todo o corpo. Pois o Qi captado (ar e alimentos) só pode chegar até os Rins, que acumulam Jing (essência), com a ajuda dos Pulmões. A comunicação entre Pulmão e Rim permite a reposição de energia do corpo (ROSS, 1985).

O Pulmão é um dos órgãos responsáveis pela Via das Águas, juntamente com o Rim e o Baço. Sua função é a de direcionar o fluxo de Qi e de líquidos orgânicos, permitindo que cheguem até os Rins, onde serão filtrados e, posteriormente, reabsorvido ou eliminados pela Bexiga. Outra via de eliminação de líquidos ocorre através da transpiração, pois o Pulmão regula a abertura e fechamento dos poros. Resfriados frequentes e transpiração espontânea são sinais de baixa de Qi dos Pulmões (ROSS, 1985).

O Intestino Grosso, acoplado do Pulmão, é uma via de passagem por onde circulam produtos da digestão e onde ocorre a reabsorção dos líquidos corporais. Os produtos da digestão assimilados pelo Baço e pelo Estômago chegam ao Intestino Grosso via Intestino Delgado. Portanto, alterações como diarreia e constipação estão associados, a todos órgãos e não são exclusivos do Intestino Grosso (ROSS, 1985).

1.2.5 Água

Água é símbolo do Yin supremo e do inverno. É fluida, latente e inercial. Nos renovamos constantemente através da

água. Água representa: sangue, linfa, secreções glandulares, urina, suor, saliva, lágrimas, leite materno etc. Nada funciona sem água, e com ela tudo flui. Sem água não há vida. Oitenta por cento do corpo humano é constituído por água (HIRSCH, 2001).

O movimento água faz parte do Xue e de outros líquidos corporais, como o esperma, que é outra fonte de vida. Desse modo, a água não só fertiliza os campos, mas ainda dá vida ao homem por meio dos líquidos seminais e do Xue. Ela representa o fluxo contínuo da vida e de vitalidade. A água é movimento. A água também pode tornar-se gelo e parar o movimento. O gelo é como a estagnação psíquica e a falta de afeto (HIRSCH, 2001).

O ciclo das chuvas mostra, ainda, a constante transformação dos movimentos. A água evapora com a ajuda do calor e do sol (fogo) e depois retorna à Terra em forma de chuva, que é pura e que dá vida, irrigando os solos (HIRSCH, 2001).

Resumindo, a Água representa, na Medicina Chinesa o órgão Rim e a víscera Bexiga. Por isso, todos os padrões de adoecimento relacionados à Água são referidos como desarmonias do Rim ou da Bexiga. Associam-se, ainda ao movimento Água, os ouvidos, o cérebro, a medula, os ossos, os dentes, a região lombar, o aparelho reprodutor e a Jing (essência) (HIRSCH, 2001).

O horário privilegiado para a bexiga é das três às cinco da tarde, enquanto o horário dos rins é das cinco às sete da noite. Dificuldades energéticas podem acarretar neste período, sonolência, ansiedade, nervosismo, necessidade frequente de urinar (TYMOWSKI; GUILLAUME; FIÉVET-IZARD, 1985).

Pode-se dizer que os Rins têm como funções: armazenar a Jing (essência); Controlar o nascimento, crescimento, desenvolvimento e reprodução; controlam os ossos; a Água; a recepção de Qi; abrem-se nas orelhas e manifestam-se nos cabelos (ROSS, 1985).

Os Rins são denominados de Raiz da vida, pois a Jing pré-natal dos pais é a origem do corpo, sendo este Qi pré-natal a base para o Qi pós-natal. A Jing pré-natal é a origem de todas as partes do corpo, conseqüentemente os Rins dão origem e constituem a base do Yang e do Yin, da Água e do Fogo do corpo. A Jing pré-natal é considerada insubstituível, podendo ser apenas conservada, enquanto a Jing pós-natal pode repor o Qi através dos alimentos e de bebidas (ROSS, 1985).

A Jing circula nos Canais e Colaterais, promovendo principalmente, as atividades dos Oito Canais Extraordinários, dos órgãos e das Vísceras (Zang Fu) e do corpo (ROSS, 1985).

Pode-se dizer que os Rins controlam tanto o Fogo do corpo, quanto a Água (líquidos orgânicos), constituindo assim, a base do Fogo e da Água do corpo, além de controlarem o equilíbrio destes dentro do corpo. Portanto, os Rins controlam o metabolismo do líquido orgânico e a circulação destes líquidos no corpo, através de conexões com outros Órgãos e Vísceras (ROSS, 1985).

Além disso, os Rins comandam a recepção do Qi encaminhado pelo Pulmão. Se um dos órgãos estiverem deficientes, o Pulmão não encaminha o Qi para os Rins, e este não recebe o Qi, permanecendo assim no Pulmão que se torna tumultuado, prejudicando assim as funções de dispersão e descida do Qi e o processo de respiração, funções estas realizadas pelo Pulmão (ROSS, 1985).

A Bexiga é a Víscera acoplada ao Rim e por isso, há uma relação estreita entre eles. A Bexiga tem a função de receber, armazenar e transformar os líquidos do corpo para serem excretados como urina. A função da Bexiga de reter e transformar os líquidos depende do Qi dos Rins, se estiver deficiente a Bexiga

perde a propriedade de reter os líquidos, podendo assim, ocasionar enurese, incontinência urinária etc. (ROSS, 1985).

1.3 FATORES PATOGÊNICOS

A Medicina Chinesa considera como fatores patogênicos o Vento, o Calor, a Umidade, a Secura, o Frio e o Fogo. Cada um deles pode ter origem externa ou interna, com exceção ao fogo que por sua vez é uma forma extrema de Calor podendo originar-se de qualquer um dos outros fatores patogênicos exterior. O Fogo surge do interior ou de outros fatores patogênicos externos, mas assim que se manifesta no corpo, é um fator patogênico interior. (MACIOCIA, 2006)

As principais causas da enfermidade ou fatores patológicos (XieQi) são:

A) CAUSAS EXÓGENAS - Desequilíbrios produzidos pelas “energias perversas”.

B) CAUSAS ENDÓGENAS

b1) Desequilíbrios produzidos pelas alterações alimentares.

b2) Desequilíbrios produzidos por fatores psicoafetivos.

Dentre as causas relacionadas a Medicina Chinesa dá uma particular importância a primeira, chegando ao ponto de especificar que a maior parte dos desequilíbrios são produzidos pelas influências exógenas. O organismo emite constantemente ao exterior radiações energéticas que tratam de neutralizar as agressões do meio. As energias cósmicas (Vento, Calor, Umidades, Secura e Frio) são de polaridade Yang como todo o exterior e sua tendência é a neutralização ou atração em direção à matéria Yin (lei de atração ou polarização), sendo que, vencida a resistência energética avançarão em direção ao sangue Yin, ou energia material. Portanto sua trajetória e sentido será em direção ao órgão ou à víscera. O organismo mantém em seu interior uma série de sistemas defensivos que tratarão de evitar esta progressão, neutralizando-a através dos canais Tendino-Musculares, Luo Longitudinais, Divergentes ou Vasos Extraordinários. O Rong Qi ou nutrição é denominada energia pesada. Sua missão é impulsionar as ações biológicas orgânicas e não tem caráter defensivo. No entanto apresentará maior resistência que o Qi defensivo com relação à passagem de energias cósmicas em função de sua maior densidade. O Wei Qi é muito purificado e não tem função nutrição e sim defensiva. É uma energia leve, de pouca densidade, que oferece uma menor resistência que a anterior à passagem da energia cósmica, porém possui um grande poder neutralizante. O fator exógeno de tipo climático penetra no organismo seguindo um caminho (Wei, Qi, Jing, Xue).

1.3.1 Características dos fatores patogênicos

1.3.1.1 Vento

O Vento é de natureza Yang e tende a agredir o Xue e o Yin. É, com frequência, o veículo pelo qual outros fatores climáticos invadem o corpo. Como por exemplo, o frio amíúde, penetra o corpo como Vento-Frio e o Calor como Vento-Calor. Sinais e sintomas de invasão de Vento Exterior: aversão ao frio ou ao vento; espirros, tosse; secreção nasal; rigidez e dolorimento na região occipital e prurido na garganta. Sinais e sintomas de Vento Interno: convulsões, inconsciência, opistótono, hemiplegia e desvio da boca. As manifestações clínicas do Vento são: início rápido; causa alterações rápidas dos sinais e sintomas, podendo mudar de um lugar para o outro no corpo; causa tremores ou convulsões, mas também rigidez ou paralisia, dormência e/ou

formigamento; afeta a parte superior do corpo; o vento externo afeta os Pulmões; o vento interno afeta o Fígado; afeta também a pele e causa prurido.

1.3.1.2 Frio

O Frio é um fator patogênico Yin, tende a consumir o Yang. O Frio Exterior pode ser conduzido pelo vento ou pode invadir diretamente os canais, músculos e articulações provocando a síndrome de obstrução dolorosa, com dor nas articulações, enrijecimento e contração dos músculos e tendões, obstruindo a circulação de Yang Qi e do Sangue causando dor; os três órgãos internos: Estômago causando dor epigástrica e vômito, os Intestinos causando dor abdominal e diarreia e o Útero causando dismenorrea aguda. Gerando secreções fluídas e claras, finas e aquosas e sensação de frio. Pode invadir qualquer parte do corpo, mas normalmente acomete as mãos e braços, pés e joelho, região lombar e ombros. O Frio Interno pode ser por Plenitude ou Vazio. Por Plenitude tem um início agudo e com dor intensa, depois de um tempo o frio interior consome o Yang do Baço, dando origem ao Frio por Vazio. Já o Frio por Vazio tem início gradual, membros frios, ausência de sede, vontade de beber líquidos quentes e calafrios.

1.3.1.3 Umidade

A Umidade é um fator patogênico Yin e tende a consumir o Yang. A Umidade Externa pode penetrar no corpo através da exposição ao tempo úmido, ao usar roupas úmidas, ficar na água por longos períodos e viver em uma casa úmida, sentar-se no chão molhado. Já Umidade Interna se instala nas deficiências do Baço e dos Rins falhando na função de transformação e transporte dos fluidos corporais se acumulando no corpo. Existindo dois tipos: crônica e aguda. A Umidade crônica invade o corpo de forma aguda de Umidade externa ou por ingestão de alimentos, acometendo órgãos e vísceras, os canais e a pele. A Umidade aguda geralmente tem origem externa, gerando Umidade-Calor ao nível de Qi e se mostra nos episódios agudos de Umidade crônica. Ela é pegajosa, dá sensação de peso no corpo ou cabeça, falta de apetite, sensação de plenitude do tórax ou do epigástrio, secreção vaginal branca e pegajosa, micção difícil, menstruação dolorida, pálpebras inchadas e vermelhas, terçóis, úlceras na boca e gengivas.

1.3.1.4 Calor

O Calor é um fator patogênico Yang, está relacionado a estação verão não tendo equivalência ao inverno, sendo considerado fator externo e tende a consumir o Yin. Combina com Umidade, dando a sensação de peso e desconforto no epigástrio. As manifestações são: aversão ao frio; transpiração; dor de cabeça; urina escassa e escura; lábios secos; sede e nos casos mais graves pode causar perturbação mental com delírios ou perda da consciência.

1.3.1.5 Secura

A Secura é um fator patogênico Yang e tende a esgotar o Xue e o Yin. Se manifesta no outono, mas pode ocorrer em condições artificiais como ambientes aquecidos ou com ar-condicionado tendo a principal característica a baixa umidade. Existe a Secura Externa que penetra no corpo através do Vento em ambiente natural ou interno com baixa umidade. Já a Secura Interna pode originar-se da exposição a Secura Externa, como hábitos alimentares com ingestão exagerada de alimentos ressecados,

uso excessivo da voz, tabagismo etc. As manifestações são: garganta seca, lábios secos, língua seca, pele seca, fezes ressecadas e urina escassa.

1.3.1.6 Fogo

O Fogo é um fator patogênico Yang, assim como o Calor tem a mesma natureza com aspectos diferentes, o Fogo tende a provocar mais secura que Calor. O Fogo afeta mais a mente que o Calor, causando ansiedade, agitação mental, insônia ou doença mental. O Fogo tende a subir para a cabeça, seca os fluidos, consome o sangue e o Yin, esvazia o Qi e afeta a mente. Afeta os órgãos e vísceras. Tem dois tipos de Fogo o por Plenitude que se manifesta nas sensações constante de calor, face e olhos vermelhos, boca constantemente seca, gosto amargo, constipação, urina escura e escassa, sede intensa e agitação mental. O Fogo por Vazio se manifesta da deficiência de Yin, transpiração noturna, sensação de calor no tórax, palmas das mãos e plantas dos pés, bochechas vermelhas, boca seca, sede e sensação de calor ao anoitecer ou à noite.

2. OBJETIVOS

Para melhor clareza e objetividade, os objetivos foram estruturados em gerais e específicos.

2.1 OBJETIVO GERAL

Esse trabalho visa trazer para a uma paciente conforto nas dores, melhorando a qualidade de vida e bem-estar, utilizando pontos sistêmicos com agulhas, ventosa utilizando como base os 5 movimentos e vasos extraordinários (a acupuntura, ventosa e moxabustão como recursos terapêuticos)

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Diagnosticar e utilizar as técnicas da Medicina Chinesa como acupuntura, ventosa e moxabustão.

- Avaliar a intensidade da dor
- Diagnosticar os desequilíbrios existentes
- Verificar a eficácia de técnicas da Medicina Chinesa (acupuntura, ventosa e moxabustão) para alívio da dor.

3. MATERIAIS E MÉTODO

Foram usados os seguintes materiais para o tratamento:

Agulha sistêmica de 0,25x0,40

Bastão de moxabustão

Ventosa acrílica

Algodão estéril

Álcool 70%

Descarpak

Maca

Lençol hospitalar

Aquecedor de ambiente

Cobertor

Travesseiro para cabeça e rolo para perna

No estudo de caso apresentado foram realizadas 10 sessões, sendo uma vez por semana, sempre no horário das nove horas da manhã até às dez e meia, conforme a disponibilidade da paciente. Inicialmente, a paciente foi avaliada através da verificação e mecanismo da qualidade do pulso, das características da língua, cor, saburra, mobilidade e forma, além da observação e medição do membro afetado. Na escala da analógica dor da Medicina

Chinesa, graduada de zero a dez, em que zero é ausência da dor, de 1 a 3 dor leve, de 4 a 7 dor moderada e de 8 a 10 dor severa, a paciente apresentava, no relato subjetivo, dor severa de grau 9. Com início em 17/08/2021 e com término em 26/10/2021.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 Apresentação do caso

A paciente mora em Campos do Jordão/SP que tem um clima frio e úmido quase o ano inteiro, ficando a 1,6 mil metros acima no nível do mar. No inverno, a geada e temperaturas negativas são comuns. Em outras estações, o frio permanece. O meteorologista Giovani Dolif, do Centro de Monitoramento de Desastres Naturais (Cemaden), explica que por causa da altitude, a temperatura média na cidade é mais baixa que nas demais – cerca de 16 °C, quando na maioria das demais cidades do Vale do Paraíba é superior a 20°C. A localização na serra, onde há concentração de mata, também intensifica o frio. O entendimento na Medicina Chinesa o frio é considerado antívida.

A paciente em questão tem 66 anos, uma filha com 27 anos, com 3 anos de casamento se divorciou e não se casou mais, trabalha como cozinheira em escola da rede pública, ficando muito tempo em pé. Mora em local com ruas íngremes e com escadas, precisando se locomover boa parte a pé para chegar ao trabalho, mercado, médicos etc. Forçando bastante as articulações e a parte cardiorrespiratória.

A paciente trouxe como queixa principal dores nos joelhos esquerdo e direito, tornozelo esquerdo com o maléolo lateral inchado, dores no trajeto do nervo ciático da perna esquerda e com muita dificuldade de respirar por ser asmática. Sendo que os joelhos doem muito ao descer as escadas, que para entrada e saída de casa é necessário o uso das escadas.

No histórico da paciente ela relatou que foi diagnosticada com artrose, artrite, hérnia de disco, hérnia de hiato, asma, rinite e sinusite, disfunção temporomandibular, anemia recorrente, alergia no corpo e cabeça, não pode tomar qualquer remédio e depende o que come a alergia começa, pressão alta, há 27 anos operou hemorroida e diabete.

Relatou que sente bastante ansiedade e angústia, prefere o frio, disse o calor aumenta a alergia de pele. Tem unhas quebradiças e com riscos, tem dificuldade de enxergar de longe e perto, tem dor de ouvido e perda de audição. Toma pouca água não chega a 1 litro por dia e quando toma é gelada, e que se tomar mais que isso começa o refluxo e a urina é escura tendo incontinência urinária leve. Tem muita constipação, precisando tomar chá de sene todos os dias. Come mamão também para melhorar o intestino, mas às vezes dá diarreia. Relatou que prefere comer salgado e doce, demora para dormir e acorda de 1 a 2 horas depois que pegou no sono, indo deitar-se por volta das 23h. Sente os pés e pernas bem frias até o joelho. Entrou na menopausa aos 48 anos.

Na visão da Medicina Chinesa existe no eixo madeira e metal uma desarmonia na paciente, bem como deficiência do yin do estômago e do rim.

4.2 Tratamento

Foi utilizado primeiramente ventosa no abdômen nos pontos VC12, VC11, VC10, VC9, VC6, VC4, VC3, R16 bilateral, E25 bilateral, E26 bilateral para desobstruir e organizar o Qi e o Xue por 20 minutos. Em seguida o agulhamento nos pontos escolhidos: vasos extraordinário (B62+ID3 Yang qiao mai e

R6+P7 Yin qiao mai), a combinação do pontos (E36+VC12) foi utilizada para deficiência de Qi/XUE e para estimular o fluxo do Qi suavemente, a combinação IG4+P7 (luo+yuan) para gerar fluxo no canal Yin e Yang do movimento Metal, BA2, P9, VB34, VB30E. Foi usada a moxabustão para melhorar o movimento nas articulações do joelho e em pontos como R3, BA6, E36, R7 e Ex-LE-5 em tonificação.

4.3 Características dos pontos

B62+ID3 – (Yang qiao mai)

Versão ao vento, doenças dos olhos, hemiplegia, obstrução dolorosa crônica, rigidez do corpo, dor lombar, contração dos tendões, flacidez dos músculos do aspecto medial da perna e tensão dos músculos do aspecto lateral da perna.

R6+P7 – (Yi qiao mai)

Doenças dos olhos, calafrios e febre, obstrução dolorosa da pele decorrente de umidade-calor, dor hipogástrica, tendões contraídos, flacidez dos músculos do aspecto lateral da perna e tensão dos músculos do aspecto medial da perna.

E36 – (Zusanli)

Regula o estômago, fortalece o baço, transforma a umidade, fortalece o Qi e o yang, nutre o sangue e o yin, tranquiliza o shen e alivia dor no canal do estômago.

VC12 – (Zhonqwan)

Corresponde ao centro de energia é responsável pelos órgãos e processo de digestão, desde a boca até os intestinos. Harmoniza e fortalece o TA médio, diminui o Qi no contrafluxo, regula o Qi e alivia dores no estômago.

IG4 – (Hegu)

Abre lado exterior, expulsa o vento, regula a face e a cabeça, regula o wei-qi de defesa e a transpiração, torna permeável o canal do Intestino Grosso e alivia a dor, ponto mais importante de analgesia, beneficia o yang. É ponto yuan

P7 – (Lieque)

Beneficia a nuca, a cabeça e a região cervical, alivia a dor, abre o lado exterior, conduz o vento para fora, diminui o Qi do pulmão, regula o caminho da água. É ponto luo.

BA2 – (Dadu)

Ponto de tonificação do Baço, regula o baço, harmoniza o TA médio, filtra o calor, elimina a umidade.

P9 – (Taiyuan)

Fortalece o pulmão, transforma muco, diminui o Qi do pulmão, regula e harmoniza os vasos (circulação de sangue). É ponto yuan e ponto de tonificação do pulmão.

VB34 – (Yanglingquan)

Beneficia os tendões e as articulações, alivia dor: problema nos tendões (contraturas, distúrbios funcionais, rigidez e tensão muscular), síndrome bi nos membros inferiores), filtra o calor e umidade no fígado e na vesícula biliar.

VB30 – (Huantiao)

Alivia dores, beneficia a região do quadril e pernas, elimina vento umidade: problemas na região lombar, da pelve e do quadril, lombociatalgia com irradiação na região lateral das pernas, problemas na articulação sacroilíaca e na região do músculo piriforme.

R3 – (Taixi)

Nutre o yin dos rins, filtra o calor insuficiente, fortalece o yang dos rins, estabiliza o Qi dos rins e o pulmão (função de recepção do Qi dos rins): estado de fraqueza crônico, dificuldade na audição, zumbido, tontura, distúrbio do sono, doenças crônicas das vias respiratórias, obstipação por insuficiência de yin, fortalece a região lombar

R1 – (Yongquan)

Reconstrói o yang em colapsos, elimina o excesso da cabeça e diminui o yang e tranquiliza o shen

BA6 – (Sanyinjiao)

Fortalece o baço e o estômago, transforma umidade, nutre o sangue e o yin, regula a micção, beneficia as genitálias, harmoniza o TA inferior e tranquiliza o shen.

R7 – (Fuliu)

Regula o caminho da água, elimina edema, fortalece os rins (yang do rim), remove umidade e umidade quente, regula a secreção suor e fortalece a região lombar.

E35 – (Dubí)

Expulsa o vento e a umidade, torna permeável o canal do estômago, alivia inchaço e dor: quaisquer problemas na região do joelho.

Ex-LE-5 – (Xiyan)

Eliminam a umidade e o vento, reduzem inchaços e aliviam dores: doenças do joelho de qualquer origem, parestesias, atrofia dos membros inferiores.

4.4 Sugestão de complemento ao tratamento

Foi sugerido fazer uso de chá de cavalinha alternando com sene para melhorar a constipação, fazer alongamento antes de caminhar para as articulações e tomar mais água.

5. RESULTADOS

Após o início do tratamento com as técnicas da Medicina Chinesa, a paciente relatou a melhora parcial das dores articulares e na função cardiorrespiratória, com a alternância do chá cavalinha e sene e tentando beber mais água, sente uma melhora significativa na constipação. No segundo atendimento fez muito frio na cidade e a asma piorou. No quarto atendimento, já estava sem incontinência urinária e ainda com dores parciais. No sétimo atendimento relatou que não fazia mais inalação e as dores melhoraram, mas se fica muito tempo parada ainda tem certa dificuldade de levantar-se. No oitavo atendimento relatou que durante a semana ficou muito bem e resolveu fazer uma caminhada no domingo sem aquecimento das articulações, que durou duas horas piorando as dores, chegou com dor na escala sete e no final da sessão saiu com na escala 2 de dor.

Ao final do tratamento, a paciente relatou grande melhora

na função cardiorrespiratória e articulares, percebendo que quando esfria piora as dores e às vezes a respiração.

6. CONCLUSÃO

Este estudo de caso demonstrou que a utilização das técnicas da Medicina Chinesa, tem um papel importante no tratamento e controle das dores em idosos. A metodologia escolhida foi eficaz, tendo em vista a melhora no quadro da paciente, trazendo melhor mobilidade, função cardiorrespiratória e qualidade de vida. Mostrou que os fatores climáticos, observados pelos chineses, influem significativamente na vida dos seres vivos, para tal devemos nos adequar também ao clima que somos expostos e melhorar hábitos de vida para o Qi defensivo ajudar o corpo a evitar fatores patogênicos.

7. REFERÊNCIAS

- Perez, Carlos N. – Acupuntura I – Fundamentos de Bioenergética – CEMETEC, 2010
- Ross, Jeremy – Combinações dos Pontos de Acupuntura, A chave para o Êxito Clínico
- Deadman, Peter – Manual de Acupuntura – Roca, 2006
- Maciocia, Giovanni – Os fundamentos da Medicina Chinesa – Roca, 2015
- Focks, Cláudia – Guia prático de acupuntura – Manole, 2018
- HIRSCH, S. Manual do Herói ou A Filosofia Chinesa na Cozinha. 12. ed. Cidade: Corre Cotia, 2008. 166 p
- UNYING, G. ZHIHONG, S. Medicina Tradicional Chinesa Prática e Farmacologia: Teorias e Princípios Básicos. São Paulo: Roca, 1996
- MANN, F. Acupuntura – A arte chinesa de curar. Cidade: Hemus, 1994
- ROSS, J. Zang Fu: Sistemas de Órgãos e Visceras da Medicina Tradicional Chinesa. 2.ed. São Paulo: Roca, 1985. 268 p
- WEN, T. S. Acupuntura Clássica Chinesa. São Paulo: Cultrix, 1995
- TYMOWSKI, J. C., et al. A Acupuntura. Rio de Janeiro: Zahar, 1975
- Aplicativo Fitoterapia Chinesa e Brasileira, 2019 – Disponível em: <https://www.caminharnatural.com.br/>. Acesso: 17/08/2021

8. ANEXO

Foto 1 - 17/08/2021



Foto 2 - 24/08/2021



Foto 6 - 28/09/2021



Foto 3 - 06/09/2021



Foto 7 - 05/10/2021



Foto 4 - 14/09/2021



Foto 8 - 11/10/2021



Foto 5 - 21/09/2021



Foto 9 - 19/10/2021





Nicolas Valentin De Mattos: Engenheiro Ambiental pela Universidade São Marcos, Pós-graduação em acupuntura pela Faculdade EBRAMEC, Pós-graduação em Microsistemas pela Faculdade EBRAMEC, Pós-graduação em Acupuntura Estética pela Faculdade EBRAMEC, Membro do corpo Docente da Faculdade EBRAMEC.

Ms. Leila Estevão da Silva Cacciacarro Lincoln: Graduada em Psicologia pela PUC-Campinas, Especialista em Acupuntura pela Sociedade Brasileira de Psicologia e Acupuntura - SOBRAPA, Pós-graduação em Acupuntura Clínica Avançada - EBRAMEC. Mestrado pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) . Docente da Faculdade EBRAMEC.

Dr. Reginaldo Silva-Filho, PhD: Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC.

ANATOMIA PALPATÓRIA

APLICADA À MEDICINA CHINESA



Início: 10 e 11 de Setembro

Curso ministrado pelo nosso corpo docente.

Conteúdo Programático:

- INTRODUÇÃO À ANATOMIA
- TERMINOLOGIA ANATÔMICA
- PLANOS ANATÔMICOS E EIXOS DO CORPO HUMANO
- TÉCNICAS GERAIS DE PALPAÇÃO
- ANATOMIA E PALPAÇÃO
 - + CABEÇA E PESCOÇO
 - + TÓRAX, ABDOME E DORSO
 - + MEMBROS SUPERIORES
 - + MEMBROS INFERIORES
- REFERÊNCIAS ANATÔMICAS PARA ACUPUNTURA
- CUN 寸, MEDIDAS PROPORCIONAIS
- CORRELAÇÕES CLÍNICAS DOS ACHADOS ANATÔMICOS



Acupuntura Clínica Avançada na promoção de saúde do paciente diabético

Rita Auxiliadora Gonçalves de Souza, Dr. Reginaldo Silva-Filho, PhD

RESUMO

O Diabetes é uma doença crônica não transmissível que ocorre quando o pâncreas não produz insulina suficiente ou quando o corpo não consegue mais utilizar de maneira eficaz a insulina que produz. A insulina é o hormônio que regula a glicose no sangue e é fundamental para manutenção do bem-estar do organismo, que precisa da energia dela para funcionar (BRASIL, 2019).

O presente estudo é sustentado em uma revisão da literatura que, segundo Gil (2002), visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, a partir de material já publicado.

Segundo a Medicina Chinesa, o tratamento para os pacientes diabéticos tem que ser feito de acordo com o aquecedor acometido. Embora a deficiência de Yin e o calor seco sejam os dois principais agentes patogênicos desta doença, um pode predominar sobre o outro em diferentes estágios. Em geral, o calor seco é predominante no estágio inicial, e ambos o calor seco e deficiência de Yin coexistem posteriormente. Em um estágio mais avançado, a deficiência de Yin predomina, e invariavelmente o Yang também é afetado, resultando em deficiência de ambos (CHOATE, 1995; CHOATE, 1999).

Em anexo está um guia prático para o tratamento do paciente diabético criado a partir da conclusão da pesquisa, contendo a localização dos pontos, propostas de tratamento para o paciente diabético, que deve ser utilizado de acordo com a fase que a patologia esta manifestada no paciente. Este guia tem objetivo de tornar mais pratico a localização desses pontos principalmente a estudantes e profissionais iniciantes. É claro que existe a variação de tratamentos, pois bem sabemos que a diabetes é uma doença que desencadeia outras doenças, por isso vale ressaltar a importância da boa avaliação do paciente e também o acompanhamento e observação da resposta do organismo ao tratamento.

Palavras chaves: Medicina chinesa, acupuntura, diabetes, OMS.

1- INTRODUÇÃO

O termo Diabetes é derivado do verbo grego diabeinein e foi cunhado lá pelo ano 70, na Grécia antiga, quando Areteu da Capadócia descreveu a doença pela primeira vez. Já Mellitus foi incorporado bem mais tarde. Em 1670 o médico inglês Thomas Willis provou a urina de indivíduos que apresentavam sintomas parecidos e descobriu que ela era muito doce. Quase dois séculos depois, em 1815, o químico francês Michel Eugène Chevreul demonstrou que o açúcar dos diabéticos era glicose. Daí os médicos começaram a experimentar a urina de quem tinha suspeitas da doença. Ela foi batizada, então, de Diabetes açucarada ou Diabetes Mellitus, palavra de origem latina que quer dizer mel ou adocicado (TENORIO; PINHEIRO, 2019).

O Diabetes é uma doença crônica não transmissível que ocorre quando o pâncreas não produz insulina suficiente ou quando o corpo não consegue mais utilizar de maneira eficaz a insulina que produz. A insulina é o hormônio que regula a glicose no sangue e é fundamental para manutenção do bem-estar do organismo, que precisa da energia dela para funcionar (BRASIL, 2019).

Estimativas apontam que entre 2010 e 2030 haverá aumento de 69% no número de adultos com DM (Diabetes Mellitus) nos países em desenvolvimento e de 20% nos países desenvolvidos. No Brasil, dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) estimam cerca de 9,2 milhões de brasileiros com o diagnóstico de DM, sendo crescente a prevalência com o aumento da idade.

Ressalta-se o aumento da importância da doença como a causa principal de mortalidade e de incapacidade prematura nos indivíduos acometidos, na maioria dos países em desenvolvimento, incluindo o Brasil. (World Health Organization global report diabetes genebra 2016)

Seu curso prolongado reflete-se na ampliação da procura por serviços, no elevado uso de medicamentos, principalmente nos idosos, no seu agravamento com restrição de atividades cotidianas e importante impacto social. Diversos fatores associam-se à doença e medidas de promoção de saúde têm sido implementa-

das no país, nos últimos anos, para conter a progressão dessa e de outras DCNT (Doenças crônicas não transmissíveis). (Pesquisa Nacional de Saúde 2015)

No Brasil, os medicamentos para o tratamento de DM são disponibilizados gratuitamente na rede pública do Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo a atenção básica e, como estratégia complementar, a medicina tradicional chinesa tem contribuído para o tratamento, controle e prevenção, através da acupuntura e moxabustao e a Fitoterapia.

1.2- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE E MEDICINA CHINESA

A Organização Mundial de Saúde (OMS), ou World Health Organization (WHO), é um organismo internacional ligado ao Sistema ONU que tem por objetivo promover o acesso à saúde de qualidade a todos os povos do mundo. (Zelas Saúde; Saúde Publica, Paula Oliveira, 2020)

A organização foi fundada em 07 de abril em 1948 como durante as reuniões realizadas para a formação da Organização das Nações Unidas, em 1945. Na ocasião, foi discutida a necessidade de se pensar em um organismo internacional voltado a promoção da saúde global, uma vez que a falta de acesso à saúde e a propagação de doenças constituem uma ameaça à paz mundial. (Zelas Saúde; Saúde Publica, Paula Oliveira, 2020)

Como estratégia de promover saúde, respeitando a cultura regional, os saberes populares, a OMS, identificou e denominou essas praticas como As medicinas tradicionais, complementares e integrativas, que se refere a um amplo conjunto de práticas de atenção à saúde baseado em teorias e experiências de diferentes culturas utilizadas para promoção da saúde, prevenção e recuperação, levando em consideração o ser integral em todas as suas dimensões. As medicinas tradicionais, complementares e integrativas, constituem importante modelo de cuidado à saúde, sendo em muitos países a principal oferta de serviços à população. Em outros países, a forma de inserção nos sistemas de saúde acontece de forma complementar ao sistema convencional. (Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas, OPAS 2019).

Nas Américas, a integração das As medicinas tradicionais, complementares e integrativas nos sistemas nacionais de saúde acontece de múltiplas formas: iniciativas governamentais, atuação de diferentes entidades que trabalham na organização e regulação da oferta, formação, pesquisa, promoção e prestação de serviços. Países como Argentina, Bolívia, Brasil, Equador e Peru possuem legislação, modelos e/ou normas próprias para a regulamentação das medicinas tradicionais, complementares e integrativas.

De acordo com dados parciais obtidos para o ano de 2019, as PICS foram ofertadas em 17.335 serviços da Rede de Atenção à Saúde e distribuídas em 4.297 municípios (77%), de acordo com o mapa abaixo, e em todas as capitais. Houve um aumen-



to de 16% (2.860) no quantitativo de serviços em comparação com 2017.

Com a estratificação dos serviços de acordo com o nível de atenção, 15.603 (90%) estão na atenção primária à saúde. As práticas mais ofertadas em 2019 - tanto na APS quanto nos serviços da média e alta complexidade - foram auriculoterapia e acupuntura. (Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas, OPAS 2019).

A acupuntura é uma modalidade terapêutica antiga na medicina chinesa, que visa prevenir e tratar patologias. A Organização Mundial da Saúde (Portaria nº 971 de 2016) reconhece que a acupuntura funciona efetivamente em patologias como diabetes mellitus 2 (DMT2) e vem incentivando essa terapia complementar. Os principais efeitos da acupuntura estão associados ao controle da glicemia, perda de peso corporal, proteção da função das ilhotas do pâncreas, estimulação da produção e melhora da resistência à insulina. (NECA, C. S.M. ; RIBEIRO, W. S. ; ÁLVARES, A. L. A. ; CARVALHO, M. E. O. ; SILVA, L.V.M. 2021).

1.3- PRINCÍPIOS DA MEDICINA CHINESA

A medicina chinesa (em chinês 中醫, zhōngyī xué, ou 中藥學, zhōngyào xué), é a denominação usualmente ao conjunto de práticas de medicina tradicional em uso na China, desenvolvidas ao longo dos milhares de anos de sua história. A Medicina Chinesa se fundamenta numa estrutura teórica sistemática e abrangente, de natureza filosófica. Ela inclui entre seus princípios o estudo da relação de yin/yang, da teoria dos cinco movimentos e do sistema de circulação do Qi pelos canais do corpo humano. (Birch; Felt; 2002).

Tendo como base o reconhecimento das leis fundamentais que governam o funcionamento do organismo humano e sua interação com o ambiente segundo os ciclos da natureza, a medicina chinesa, procura aplicar esta compreensão tanto ao tratamento das doenças quanto à manutenção da saúde através de diversos métodos.

A Medicina Chinesa tem uma visão integral do corpo humano e busca essa análise global das funções dos órgãos e vísceras, através do estudo do zang fu que formam a base, a sustentação da fisiologia da medicina chinesa. (UFJF – Programa de Plantas Medicinais e Terapias Não convencionais; 2010)

Assim sendo ao analisar o quadro clínico de um paciente, deve-se observar não apenas a função de um órgão isolado, mas como essa função interage com a função de outros órgãos e vísceras. Entendo a relação entre as funções desses pares (órgão e víscera, órgão e órgão, víscera e víscera) consegue-se compreender que quando esta relação não esta funcionando adequadamente leva o paciente ao adoecimento. É de grande relevância conhecer as ações de órgãos e vísceras: as ações individuais, as ações que se somam as ações combinadas e as ações que se controlam. Desta forma na boa pratica da medicina chinesa o profissional deve conhecer aprofundadamente as funções, as ações de cada órgão em termos da medicina chinesa, que percebendo um afastamento da normalidade identifique qual o padrão patológico e com isso direcione o tratamento. (Endocrinologia; EBAMEC, pós-graduação Acupuntura clinica avançada, 2021).

1.3- ACUPUNTURA

A Acupuntura está inserida no conjunto de técnicas relativas à Medicina Chinesa, que busca compreender e tratar as doenças

a partir de uma visão integradora entre o corpo e a mente. A primeira informação sobre a técnica veio através de uma coleção de manuscritos chineses do século XVIII a.c. – O Nei Jing (Nei Ching), conhecido como o Tratado do Imperador Amarelo, uma figura mitológica que conversa com os seus médicos, revelando os dogmas da medicina chinesa (VECTORE, 2005).

É um tratamento baseado na Medicina Chinesa, compreendendo na sua forma mais comum a inserção de agulhas em pontos cutâneos específicos, situados em seis pares de canais de energia. (JOAQUIM, 2007).

Foi o primeiro método de analgesia eficaz no tratamento da dor da história da Medicina, esse método foi utilizado há mais de 3.000 anos para o tratamento de várias doenças, surgiu a partir da observação de que os ferimentos à flecha nos guerreiros cicatrizavam mais rápido do que os de espada ou porretes (VALE, 2006).

No período inicial nossos antepassados curavam as enfermidades com agulhas de pedra, na idade neolítica, além das agulhas de pedra, usavam-se também agulhas de osso e de bambu, depois começaram a usar agulhas feitas de barro e com o desenvolvimento social e com o surgimento das metalúrgicas apareceram agulhas de diferentes metais, por exemplo, prata, ouro, ferro e as de hoje de aço inoxidável (CHONGHUO, 1993, p. XXXIX). É baseada na estimulação de determinados pontos localizados na pele com agulha, ou fogo, com a finalidade de restaurar e manter a saúde (YAMAMURA, 2001, p. LVI).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece o uso da Acupuntura no tratamento de vários tipos de patologias, como, por exemplo, enxaquecas, problemas gastrintestinais, alergias, infertilidade Diabetes e dores diversas. Além disso, vários estudos têm demonstrado que ela apresenta uma influência profunda sobre os problemas emocionais e mentais (VECTORE, 2005).

Ela estimula as fibras sensitivas fazendo com que ocorra a transmissão elétrica através dos neurônios produzindo alterações no sistema nervoso central que libera substâncias responsáveis por promover o bem estar, o relaxamento, a prevenção e o tratamento de várias doenças, sejam elas psicológicas biológicas ou comportamentais (SILVA, 2007).

Esta técnica ficou altamente conhecida no Ocidente devido a sua eficiência no tratamento de vários tipos de dores músculo-esquelético. Porém, existem muitas outras condições clínicas que podem ser beneficiadas com esse tipo de tratamento (MEDEIROS, 2009).

Para Silva (2007), a Acupuntura é uma terapêutica milenar que faz a prevenção, tratamento e cura de patologias através da inserção de agulhas em determinadas regiões do corpo chamadas de pontos de Acupuntura. Baseia-se na existência de acupontos (pontos de Acupuntura), distribuídos ao longo de doze linhas imaginárias, chamadas canais (Coração, Fígado, Baço, Pulmão, Estômago, Rim, pericárdio, Intestino Delgado, Vesícula Biliar, Intestino Grosso, Bexiga e Triplo Aquecedor), que percorrem o corpo no sentido vertical, formando assim pares simétricos nas faces dorsais e ventrais do corpo, os quais, devidamente estimulados, normalmente, por agulhas, são capazes de promover uma série de benefícios à saúde do indivíduo (VECTORE, 2005).

Há cerca de quatrocentos Acupontos conectados com doze canais que estão relacionados com os Órgãos e Visceras. Atualmente, esta técnica envolve modos de estimulação, sedação ou harmonização através da Acupuntura Sistemica, a Acupressão,

a Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea, a Moxabustão, a Acupuntura Auricular e a utilização de Lasers (MADASCHI et al, 2010).

Os pontos são locais específicos do corpo localizados nos canais onde é aplicada a Acupuntura, podendo causar certas reações nos Órgãos e Visceras específicos de cada Acupontos ou em outras regiões do corpo, obtendo assim resultados favoráveis ao organismo. (CHONGHUO, 1993, p. XXXIX). Para Yamamura (2001, p. LVII), a inserção da agulha de Acupuntura tem como finalidade promover a mobilização, a circulação e o fortalecimento do Qi.

Os efeitos da acupuntura no tratamento do diabetes têm sido mostrados experimentalmente e clinicamente, e seus efeitos parecem estar relacionados à ativação da enzima glicose-6-fosfato, aumento da produção de insulina pelo pâncreas e aumento no número de receptores para insulina (CHEN JF, WEI J).

A acupuntura sistêmica e (ou) acupuntura auricular, e também a moxa, podem colaborar no tratamento do diabetes através do favorecimento do equilíbrio emocional, do emagrecimento e pela estimulação da Qi do Baço e dos intestinos. Também pode atuar agregando valor ao tratamento do diabetes, no estímulo do sistema circulatório e também do alívio das dores dos membros inferiores tão comuns nos diabéticos, devido à neuropatia diabética. A recuperação do bem-estar corporal e emocional melhoram a qualidade de vida e o controle do diabetes (CUNHA, 2007).

2- MATERIAIS E METODOS

O presente estudo é sustentado em uma revisão da literatura que, segundo Gil (2002), visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, a partir de material já publicado. A busca dos documentos foi realizada nos bancos de dados da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e livros acerca de estudos brasileiros e internacionais sobre o referido assunto e dados oficiais da Sociedade Brasileira de Diabetes e Ministério da Saúde.

Para a sua realização foram utilizados os seguintes descritores: Diabetes Mellitus, Acupuntura, Medicina Chinesa. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão após leitura dos estudos encontrados: estudos que abordavam a temática da pesquisa, relacionados aos descritores, em texto completo, disponibilizados online para acesso, em língua portuguesa, publicados de 1985 a 2021. Os critérios para exclusão compreenderam artigos que não atendiam aos objetivos de nosso estudo e em duplicidade.

3- RESULTADOS E DISCUSSAO

Segundo a medicina chinesa o tratamento para os pacientes diabéticos tem que ser feito de acordo com o aquecedor acomedido. Tradicionalmente esta Síndrome é dividida em três tipos: superior, média e inferior (Triplo Aquecedor na MC). O Triplo Aquecedor é responsável pela direção correta do movimento (tanto em subida/descida, como em entrada/saída) de todos os tipos de Qi, em todas as partes do corpo, e principalmente, pela transformação, transporte e excreção dos fluidos (Jin Ye). Caso tais funções estejam prejudicadas, o Qi, o sangue e os fluidos corpóreos não fluirão homoganeamente: eles trasbordarão, as passagens serão bloqueadas e o Qi estagnarà (YAMAMURA, 1993; ROSS, 1994; MACIOCIA, 2007). Segundo Zhufan e

Jiazhen (1997), o diabetes é classificado segundo o Aquecedor acometido.

Patologicamente a Síndrome Xiao Ke é considerada conseqüência da deficiência de Yin e do calor seco (O'SULLIVAN, 2003), que resulta em deficiência de Qi e de fluidos de todos os compartimentos do corpo (SCHWARTZ, 2008).

De acordo com a medicina chinesa, o Yin é a matéria base do crescimento, da reprodução, da nutrição de cérebro e ossos, e formação dos hormônios. Portanto a quantidade adequada de Yin é essencial para a correta função endócrina (KWONG-ROBBINS, 2003).

Embora a deficiência de Yin e o calor seco sejam os dois principais agentes patogênicos desta doença, um pode predominar sobre o outro em diferentes estágios. Em geral, o calor seco é predominante no estágio inicial, e ambos o calor seco e deficiência de Yin coexistem posteriormente. Em um estágio mais avançado, a deficiência de Yin predomina, e invariavelmente o Yang também é afetado, resultando em deficiência de ambos (CHOATE, 1995; CHOATE, 1999).

A deficiência prolongada de Yin e calor pode também prejudicar os outros Zang Fu, causando doenças secundárias como a catarata, cegueira noturna, paralisia, entre outras (O'SULLIVAN, 2003).

Esta síndrome acomete o Triplo aquecedor que é dividido em Superior, Médio e Inferior, ele é responsável pela direção correta do movimento (tanto de subida como de descida, como de entrada e saída) de todos os tipos de Qi em todas as partes do corpo e principalmente, pela transformação, transporte e excreção dos fluidos (JinYe), casos tais funções estejam prejudicadas, o Qi, o sangue e os fluidos corpóreos não fluirão homoganeamente, eles transbordarão, as passagens serão bloqueadas e o Qi estagnarão (MACIOCIA, 2007).

De acordo com a medicina chinesa, o Yin é a matéria base do crescimento, da reprodução, da nutrição de cérebro e ossos, e formação dos hormônios, com isso a quantidade adequada de Yin é essencial para a correta função endócrina (KWONG-ROBBINS, 2003).

A Medicina Chinesa reconhece três tipos de origem para o Diabetes Mellittus.

3.1- DANOS NO BAÇO E ESTÔMAGO CAUSADOS POR ALIMENTAÇÃO INADEQUADA

A alimentação inadequada é um dos fatores que podem provocar doença, seja pelo excesso ou pela insuficiência. No caso do diabetes a ingestão excessiva de alimentos de natureza quente e/ou doce provoca o surgimento de Calor no Estômago e lesam o Baço. Os alimentos de natureza quente que, em excesso, podem gerar Calor no Estômago são as frituras, o álcool, as carnes feitas diretamente no fogo (churrasco) e as pimentas.

A agressão ao Baço e Estômago (elemento Terra) ocorre diretamente e também através da dominação excessiva do elemento Madeira / Fígado sobre Terra, já que os alimentos quentes aumentam o Yang do Fígado. Outra forma de agressão ao Baço ocorre através do excesso de consumo do sabor doce, principalmente na forma de açúcar branco, pois este gera Umidade, fator cujo acúmulo em longo prazo pode converter-se em mucosidade e Calor.

O açúcar branco também esgota o Yang do Rim e por conseqüência o Qi do Rim. O quadro de Fogo no Estômago caracteriza-se, entre outros sintomas, pela sede com desejo de líquidos

frios, fome constante, sensação de queimação no epigástrico, sangramento gengival e mau hálito.

A lesão das funções de transformação do alimento e transporte de energia, próprias do Estômago e Baço, pode provocar tanto obesidade ou emagrecimento. Juntamente com a dieta é preciso considerar também a possibilidade do Estômago e/ou Baço serem constitucionalmente deficientes e, portanto mais suscetíveis a desenvolverem patologias, inclusive o diabetes.

3.2- DANOS NO FÍGADO DEVIDO A ALTERAÇÕES EMOCIONAIS

O desequilíbrio emocional é um fator etiológico reconhecido pela Medicina Chinesa. Mencionamos acima que o Fígado, através de sua dominação sobre a Terra, tem participação na fisiopatologia do Diabetes. A presença de Calor no Fígado além de lesar Estômago e Baço também consome os Fluidos Corpóreos (Jin Ye), predispondo o organismo à Secura e ao Calor, quadros onde há polidipsia.

O Calor no Fígado pode decorrer dos fatores dietéticos já analisados, ou emocionais. Emoções como o ressentimento, a fúria reprimida, a irritação, a frustração e a depressão estagnam o Qi do Fígado e podem, após certo tempo, suscitar o surgimento do Calor no Fígado: "A Estagnação do Qi, por um longo período pode conduzir ao Fogo, uma vez que a implosão do Qi, causada pela repressão emocional, gera o Calor" (Maciocia, 1989).

A expressão irrestrita da fúria, por outro lado, pode também provocar a manifestação do Fogo no Fígado, embora neste caso, o perigo maior não é a agressão ao Estômago, mas a ocorrência de um acidente vascular cerebral. O caminho do meio é sempre o melhor.

3.3- DEFICIÊNCIA DO RIM

A deterioração do Qi do Rim pode desencadear também o Diabetes. A deficiência do Qi do Rim afeta a Bexiga, comprometendo suas funções de transformação, armazenamento e excreção, originando a poliúria. O processo que conduz ao quadro do diabetes parece iniciar-se através da Deficiência do Yin do Rim.

Quando esta se agrava suscita o aparecimento do Calor-Vazio e, em conseqüência, secura e consumo dos líquidos orgânicos (Jin Ye). A sudorese noturna, boca seca a noite, sede e urina escassa e escura são algumas das manifestações típicas da Deficiência do Yin do Rim.

A poliúria aparece em decorrência da polidipsia, gerada pela secura e diminuição dos líquidos orgânicos. A deficiência do Yin do Rim afeta também o Yin do Fígado e do Coração, predispondo ao surgimento de Fogo nestes sistemas. Ela pode ser constitucional quando há deficiência de Essência (Jing) ou adquirida pelo excesso de trabalho ou atividade sexual.

A deficiência do Yin, assim como a de Yang, acaba afetando o elemento oposto, tornando-se Deficiência de Yin e Yang. A Deficiência do Yang do Rim resulta em urina abundante e clara ou urina clara e escassa. Embora a Deficiência do Yang do rim, a princípio, não comporte desejo intenso de beber. A polidipsia talvez apareça em função da perda aumentada de líquidos, seqüência inversa, portanto à verificada na deficiência de Yin.

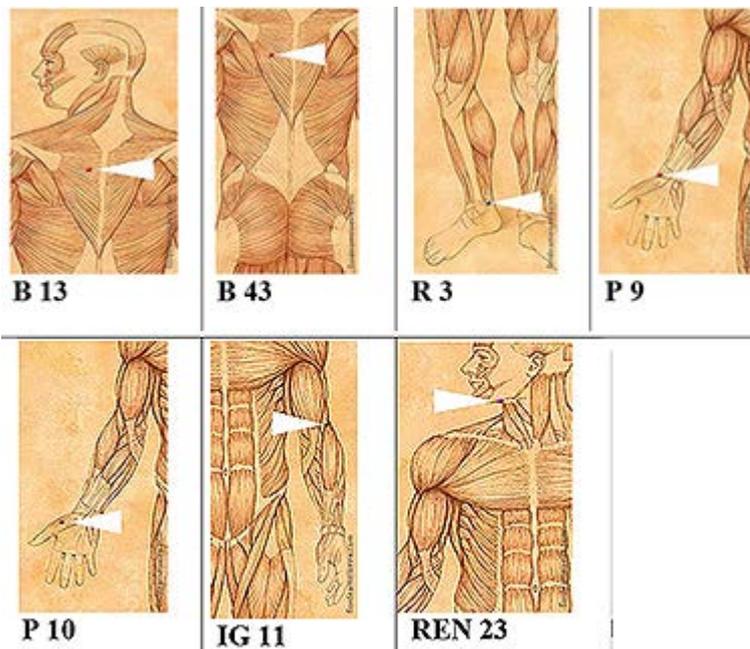
De qualquer maneira, a poliúria e a polidipsia acabam engendrando uma a outra. A deficiência do Yang do Rim afeta o Yang do Baço, criando um terreno propício para o emagrecimento, fraqueza muscular e retenção de líquido (edema). A Deficiência do Yang do Rim pode surgir depois de longos

períodos de doença, de atividade física ou sexual excessiva, envelhecimento ou por retenção prolongada de Umidade, causada por deficiência do Baço.

3.4- CLASSIFICAÇÃO

Segundo Zhufan e Jiazhen (1997), o diabetes é classificado segundo o Aquecedor acometido.

3.4.2- PRINCIPAIS PONTOS DE ACUPUNTURA (CHOATE, 1999; SWIERZEWSKI, 2001; O'SULLIVAN, 2003; MACIOCIA, 2007):



Figuras - Locais dos Pontos B13, B43, R3, P9, P10, IG11, R23.

Fonte - <http://flordeameixeira.com/>

AQUECEDOR	CARACTERÍSTICAS/SINTOMAS	ETIOLOGIA
Aquecedor superior	Calor patogênico consome o Yin do Pulmão, produzindo sintomas como sede intensa, secura na boca e na língua, poliúria, ponta da língua e borda vermelhas com revestimento fino e amarelo e pulso cheio e rápido.	Distúrbios emocionais e estresse mental
Aquecedor médio	Fogo excessivo do Estômago consome o Yin do Estômago, produzindo os sintomas de polifagia, emagrecimento, constipação, língua vermelha com revestimento seco e amarelo e pulso forte e escorregadio.	Excesso de alimentos doces, gordurosos, e bebidas alcoólicas.
Aquecedor inferior	divide-se em dois subtipos: 01- corresponde a evolução prolongada de uma deficiência de Yin, na qual os sintomas são poliúria, urina turva, secura na boca, língua vermelha com revestimento escasso e pulso fraco e rápido. 02- corresponde à evolução de uma deficiência de Yin e Yang do Rim e os sintomas são poliúria grave, urina turva, lassitude, sudorese espontânea, encurtamento da respiração, impotência, compleição escura, língua pálida com revestimento branco e pulso fraco e escondido	Deficiência de Yin constitucional, excesso de trabalho, estresse ou doenças prolongadas, atividade sexual excessiva e gravidez podem consumir a essência.

3.4.1- AQUECEDOR SUPERIOR

O calor seco, além de consumir os fluidos do Pulmão, induzindo ao calor nos Pulmões, também consome Jin Ye.

ETIOLOGIA	MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS	PRINCÍPIO DE TRATAMENTO
Distúrbios emocionais e estresse mental que levam à estagnação de Qi, tornando se fogo. Este fogo lesa o Yin do Pulmão.	Sede excessiva com desejo de ingerir grandes quantidades de líquido, boca e garganta seca, micção abundante. Outras possíveis manifestações são tosse seca, voz rouca, sudorese noturna, rubor facial e febre ondulante. Língua: seca com ponta e laterais vermelhas, pouca saburra amarela. Pulso: rápido e cheio.	Fortalecer Pulmão e nutrir o Yin. Eliminar Calor no Pulmão e umidificar a secura.

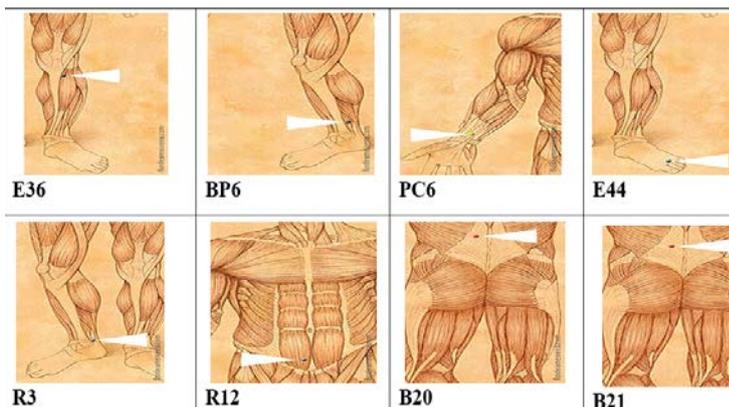
PONTO	NATUREZA	AÇÃO
Feishu (B13)	Ponto de transporte dorsal do Pulmão	Estimula a dispersão e a descida do Qi do Pulmão; Expele o vento interno; Regula o Qi Nutritivo e Defensivo; Tonifica o Qi do Pulmão e nutre o Yin do Pulmão; Clareia o calor; Acalma a Mente.
Gaohuangshu (B43)	Ponto de transporte dorsal para o Pericárdio.	Nutre o Yin do Pulmão; Nutre o Coração; Nutre a Essência; Tonifica o Estômago e o Baço.
Taixi (R3)	Ponto Riacho (Shu), Ponto Fonte (Yuan) e Ponto Terra.	Tonifica o Rim (Yin e Yang); Fortalece a recepção do Qi do Rim; Acalma a Mente; Beneficia a Essência; Fortalece a parte inferior das costas e dos joelhos; Regula o útero.
Taiyuan (P9)	Ponto Riacho (Shu), Ponto Fonte (Yuan) e Ponto Terra; Ponto de União (Hui) das artérias e veias, Ponto de Tonificação.	Resolve a mucosidade; Promove a descida do Qi do Pulmão e interrompe a tosse; Tonifica o Qi do Pulmão e o Yin do Pulmão; Tonifica o Qi da Reunião (Zong Qi); Promove a circulação do sangue e influencia o pulso; Clareia o Calor do Pulmão e do Fígado.
Yuji (P10)	Ponto Manancial, Ponto Fogo.	Clareia o Calor do Pulmão; Promove a descida do Qi do Pulmão e interrompe a tosse; Beneficia a garganta; Acalma a Mente
Quchi (IG11)	Ponto Mar (He); Ponto Terra; Ponto de Tonificação; Ponto Estrela Celestial de Ma Dan Yang.	Clareia o Calor e esfria o Sangue; Remove as obstruções e o Calor do canal; Resolve a Umidade; Regula os Intestinos; Tonifica o Qi.
Lianquan (Ren 23)	Ponto do Vaso Yin de Conexão (Yin Wei Mai).	Beneficia a língua e a fala; Subjuga a rebelião do Qi.

3.4.3- AQUECEDOR MÉDIO

O calor no Estômago e Baço leva ao fogo no Estômago, injuriando o Yin.

ETIOLOGIA	MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS	PRINCÍPIO DE TRATAMENTO
Excesso de alimentos doces, gordurosos, e bebidas alcoólicas, causam acúmulo de calor no estômago e Baço. Este calor consome Jin Ye e gradualmente leva à fome constante.	Excessiva fome e consumo de alimento, desconforto e sensação de vazio no Estômago, impaciência, transpiração excessiva, sensação de calor, sede, micção frequente e abundante, constipação. Outras possíveis manifestações são halitoses, lábios secos, sensação de queimação no epigástrico e preferência por alimentos frios. Língua: vermelha, seca com saburra amarela. Pulso: rápido e cheio.	Clarear o calor do Baço, clarear a secura do Estômago e tonificar o Yin.

3.4.4- PRINCIPAIS PONTOS DE ACUPUNTURA (CHOATE, 1999; SWIERZEWSKI, 2001; O'SULLIVAN, 2003; MACIOGIA, 2007).



Figuras - Locais dos Pontos E36, BP6, PC6, E44, R3, Ren12, B20, B21
Fonte - <http://flordeameixeira.com>

PONTO	NATUREZA	AÇÃO
Zusanli (E36)	Ponto Mar (He); Ponto Terra; Ponto Mar do Alimento; Ponto Estrela Celestial de Ma Dan Yang.	Beneficia o Estomago e Baço; Tonifica o Qi e o Sangue; Tonifica o Qi Original; Ilumina os olhos; Regulariza o Qi Nutritivo e Defensivo; Regulariza os Intestinos; Aumenta o Yang; Expele o vento e Umidade; Expele o Frio; Resolve o edema; Recupera o Yang e promove a ressuscitação.
Sanyinjiao (BP6)	Ponto de encontro dos três Yin da perna.	Fortalece o Baço; Resolve a Umidade; Promove a função do Fígado e suaviza o fluxo do Qi do Fígado; Tonifica o Rim; Nutre o Sangue e o Yin; Beneficia a micção; Regula o útero e menstruação; Move o Sangue e elimina a estase; Esfria o Sangue; Interrompe a dor; Acalma a mente.
Neiguan (PC6)	Ponto de Conexão (Luo), Ponto de abertura do Vaso Yin de Conexão (Yin Wei Mai)	Abre o tórax e move o Qi e o Sangue; Acalma a Mente; Movimenta o Qi do Fígado; Harmoniza o estomago.
Neiting (E44)	Ponto Manancial (Ying); Ponto Água.	Clareia o Calor; Regulariza os Intestinos e resolve a Umidade-Calor; Acalma a Mente; Expele o Vento da face
Taixi (R3)	Ponto Riacho (Shu), Ponto Fonte (Yuan) e Ponto Terra.	Tonifica o Rim (Yin e Yang); Fortalece a recepção do Qi do Rim; Acalma a Mente; Beneficia a Essência; Fortalece a parte inferior das costas e dos joelhos; Regula o útero.
Zhongwan (Ren 12)	Ponto de Coleta Frontal (Mu) do Estomago; Ponto de Reunião (Hui) para os órgãos Yang; Ponto de Coleta Frontal (Mu) do Aquecedor Médio; Ponto de encontro dos canais do Vaso Diretor, Intestino Delgado, Triplo Aquecedor e Estomago.	Tonifica o Estomago e Baço; Resolve a Umidade e a mucosidade; Regula o Qi do Estômago; Acalma a Mente.
Pishu (B20)	Ponto de Transporte Dorsal para o Baço	Tonifica o Baço e o Estomago; Resolve a Umidade; Regula os Intestinos; Eleva o Qi do Baço e interrompe o sangramento; Nutre o Sangue.
Weishu (B21)	Ponto de Transporte Dorsal para o Estomago	Subjuga a rebelião do Qi do Estomago; Tonifica o Estomago; Resolve a Umidade.

3.4.5- AQUECEDOR INFERIOR

O Rim é injuriado pelo calor, levando ao fogo no Rim. A deficiência de Yin é associada principalmente com o Rim; de acordo com o princípio de que a injúria de Yin afeta Yang, a deficiência de Yang do Rim invariavelmente ocorre em casos crônicos.

ETIOLOGIA	MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS	PRINCIPIO DE TRATAMENTO
Deficiência de Yin constitucional, excesso de trabalho, estresse ou doenças prolongadas, atividade sexual excessiva e gravidez podem consumir a essência.	Micção freqüente e abundante, urina turva, sede excessiva, boca e língua secas, tonturas, visão embaçada, rubor malar, impaciência, fome constante, dor lombar, fraqueza nas pernas, prurido ou ulcerações em pele, pruridas vaginal. Língua: vermelha, com pouca ou nenhuma saburra. Pulso: rápido e vazio.	Fortalecer o Rim e nutrir seu Yin.

3.4.6- PRINCIPAIS PONTOS DE ACUPUNTURA (CHOATE, 1999; SWIERZEWSKI, 2001; O'SULLIVAN, 2003; MACIOCIA, 2007):

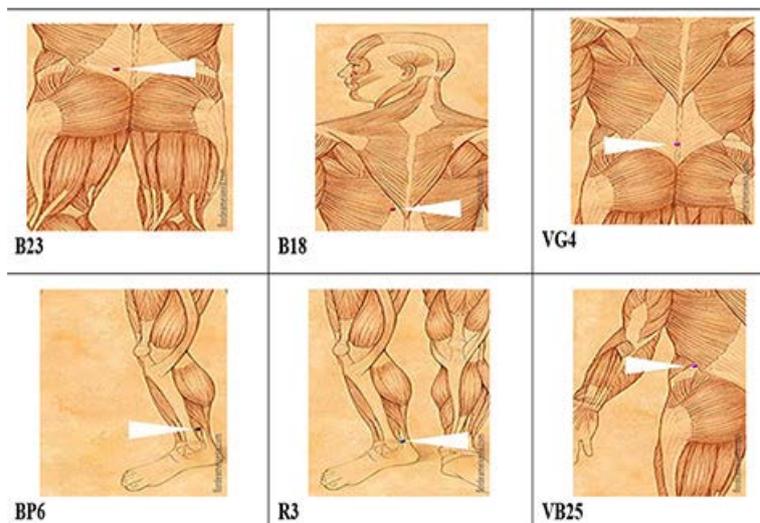


Figura 1 - Local do Ponto B23, B18, VG4, BP6, R3, VB25.
Fonte - <http://flordeameixeira.com/>

4-CONCLUSÃO

A análise dos trabalhos revisados reforça que a Medicina Chinesa tem uma visão diferente da Medicina Ocidental, para o tratamento dos pacientes com Diabetes Mellitus, geralmente o tratamento é feito por meio de medicamentos, já a medicina chinesa trata o paciente como um todo através dos canais energéticos tanto o físico como psíquico.

A OMS reconhece a acupuntura como efetiva para o tratamento da diabetes e, além disso, a mesma pode ser combinada com outras terapias tradicionais, incluindo medicamentos, uma dieta saudável e exercícios regulares. Afirmou que a dieta e o exercício físico durante todo o curso da vida podem reduzir a ameaça de uma epidemia global de doenças crônicas, portanto estes hábitos devem ser estimulados nos serviços de saúde, e neste contexto o profissional acupunturista, por atuar na área

PONTO	NATUREZA	AÇÃO
Shenshu (B23)	Ponto de Transporte Dorsal para o Rim	Tonifica o Rim e nutre a Essência do Rim; Consolida o Qi do Rim; Fortalece a parte inferior das costas; Nutre o Sangue; Beneficia os ossos e a Medula; Resolve a Umidade e beneficia a micção; Fortalece a função do Rim de recepção do Qi; Fortalece o Útero e os Vasos Diretor, Governador e Penetrador; Ilumina os olhos, Beneficia os ouvidos.
Ganshu (B18)	Ponto de Transporte Dorsal para o Fígado.	Resolve a Umidade-Calor; Clareia o Calor; Movimenta o Qi do Fígado e elimina a estagnação; Ilumina os olhos; Beneficia os tendões; Extingue o Vento; Nutre o Sangue do Fígado; Revigora o Sangue do Fígado; Interrompe o sangramento.
Mingmen (VG4)	Nenhuma	Tonifica o Yang do Rim e aquece a Porta da Vida (Mingmen); Tonifica o Qi Original (Yuan Qi); Expele o Frio; Fortalece o Vaso Governador; Fortalece a parte inferior das costas; Beneficia a Essência (Jing); Desobstrui a Mente (Shen); Clareia o Calor; Extingue o Vento interior.
Sanyinjiao (BP6)	Ponto de encontro dos três Yin da perna.	Fortalece o Baço; Resolve a Umidade; Promove a função do Fígado e suaviza o fluxo do Qi do Fígado; Tonifica o Rim; Nutre o Sangue e o Yin; Beneficia a micção; Regula o útero e menstruação; Move o Sangue e elimina a estase; Esfria o Sangue; Interrompe a dor; Acalma a mente.
Taixi (R3)	Ponto Riacho (Shu), Ponto Fonte (Yuan) e Ponto Terra.	Tonifica o Rim (Yin e Yang); Fortalece a recepção do Qi do Rim; Acalma a Mente; Beneficia a Essência; Fortalece a parte inferior das costas e dos joelhos; Regula o útero.
Jingmen (VB25)	Ponto de Coleta Frontal (Mu) do Rim.	Regula as Passagens das Águas do Aquecedor Inferior; Regula o Baço e os Intestinos; Fortalece a região dorsal inferior.

da saúde, tem muito a contribuir. Pois, através da acupuntura é possível tratar inúmeras doenças, deve se enfatizar que é um tratamento preventivo, ou seja, a acupuntura pode ser aplicada em um indivíduo sadio, para estimular seu sistema endócrino e suas energias vitais permitindo a livre circulação do Qi nos canais pelo corpo impedindo o aparecimento de doenças.

Inferre-se que ambas as medicinas devem caminhar juntas e nunca engessadas, para a melhora do paciente em questão. Com base em estudos realizados em bibliografias consultadas acerca da Medicina Chinesa, verificou-se que danos no Baço, Fígado e Rim são as causas para a evolução do diabetes e que pontos de acupuntura têm resultados satisfatórios em relação ao diabetes mellitus diminuindo os sintomas relacionados e com isso diminuindo também os medicamentos dando uma

perspectiva de vida melhor aos que são acometidos por esta doença. Portanto, a Acupuntura mostra-se como uma alternativa barata e eficaz para o manejo do diabetes.

Em anexo esta um guia Prático para o tratamento do paciente diabético criado a partir da conclusão da pesquisa, contendo a localização dos pontos, propostas de tratamento para o paciente diabético, que deve ser utilizado de acordo com a fase que a patologia esta manifestada no paciente. Este guia tem objetivo de tornar mais pratico a localização desses pontos principalmente a estudantes e profissionais iniciantes.

É claro que existe a variação de tratamentos, pois bem sabemos que a diabetes é uma doença que desencadeia outras doenças, por isso vale ressaltar a importância da boa avaliação do paciente e também o acompanhamento e observação da resposta do organismo ao tratamento.

Percebeu-se durante o trabalho que há carência de estudos nesta área, sendo importante realizar outros estudos com a finalidade de ampliar informações sobre o assunto.

5- REFERÊNCIAS

1-.H.P.Rang; M.M.Dale; J.M. Ritter. Farmacologia. Quarta Edição. Guanabara Koogan 2001.

2-MINISTERIO DA SAUDE, 2013. Números do Diabetes no Brasil e no mundo. Disponível em: <http://www.diabeticool.com/numeros-do-diabetes>.

3-<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4492#resultado>.

4-http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html

5-KUREBAYASHI, Leonice Fumiko Sato ;FREITAS, Genival Fernandes de ; OGUISSO, Taka .Enfermidades tratadas e tratáveis pela Acupuntura segundo percepção de enfermeiras Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.43, n.4, p.930- 936, 2009

6-.MACIOCIA, G. Os Fundamentos da Medicina Chinesa. São Paulo: Roca, 2007. Cap. 60, p. 783-810.

7-. MINISTERIO DA SAUDE, 2013. Números do Diabetes no Brasil e no mundo. Disponível em: <http://www.diabeticool.com/numeros-do-diabetes>.

8- Elaine Custódio Rodrigues Gusmão^{1*}, Hélio Pedrosa Resende² CONSIDERAÇÕES SOBRE O DIABETES MELLITUS, A ACUPUNTURA E AS EMOÇÕES: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

9-Carol Mattson Porth. Fisiopatologia 6° Edição – São Paulo: Guanabara, 2004. Pag 896 – 921.

10- <http://www.diabetes.org.br/profissionais/images/docs/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf>

11- Pontieri FM, Bachion MM. Crenças de pacientes diabéticos acerca da terapia nutricional e sua influência na adesão ao tratamento. Cienc Saude Colet. 2010;15(1):151-60.

12 http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/96/94.Acupuntura_como_recurso_auxiliar_no_tratamento_do_diabetes.pdf

13-Scognamillo-Szabó, Márcia Valéria Rizzo and Bechara, Gervásio Henrique Acupuntura: histórico, bases teóricas e sua aplicação em Medicina Veterinária. Cienc. Rural, Fev 2010, vol.40, no.2, p.461-470. ISSN 0103-8478 12

14-Taffarel, Marilda Ongheroand Freitas, Patricia Maria Coletto Acupuntura e analgesia: aplicações clínicas e principais acupontos. Cienc. Rural, Dez 2009, vol.39, no.9, p.2665-2672. ISSN 0103-8478

15.Cintra, Maria Elisa Rizzianiand Pereira, Pedro Paulo Gomes Percepções de corpo identificadas entre pacientes e profissionais de medicina tradicional chinesa do Centro de Saúde Escola do Butantã. Saude soc., Mar 2012, vol.21, no.1, p.193-205. ISSN 0104-1290

16- Antihyperglycaemic effect of laser acupuncture treatment at BL20 in diabetic rats J Cornejo-Garrido, F Becerril-Chávez... - Acupuncture in ..., 2014 - aim.bmj.com 21-SILVA, A. S. T. Acupuntura sem segredos: tratamento natural, milenar e científico. Revista de psicologia Actual. Lisboa, v. 1, n° 10, p 1-7, 2007

17- Effect of transcutaneous electrical nerve stimulation at acupoints on patients with type 2 diabetes mellitus: a randomized controlled trial Journal of Traditional Chinese Medicine Wu Zhiyuan, Yang Ming, Jia Jie, Wu Yi, Huang Tiansheng, Li Mingfen, He Zhijie, Guo Zhenzhen, Leung Mason Chin Pang Volume 35, Issue 2, 15 April 2015, Pages 134-140

18- Antihyperglycaemic effect of laser acupuncture treatment at BL20 in diabetic rats J Cornejo-Garrido, F Becerril-Chávez... - Acupuncture in ..., 2014 - aim.bmj.com

19-Comparative evaluation of the therapeutic effect of metformin monotherapy with metformin and acupuncture combined therapy on weight loss and insulin sensitivity in diabetic patients. Firouzjafari, A; Li, G-C; Wang, N; Liu, W-X; Zhu, B-M. Nutr Diabetes; 6: e209, 2016 May 02.

20- Effect of acupuncture on diabetic peripheral neuropathy: an uncontrolled preliminary study from Korea. Jeon, Eonju; Kwon, Hyojung; Shin, Imhee; Kang, Seokbong; Shon, Hosang. Acupunct Med;

21- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

22- BRASIL. Portaria N. 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS -SUS). Ministério da Saúde. 2013.

23- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União. 28 mar 2017.

24- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional. Diário Oficial da União. 22 mar 2018.

25- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 26-Academic Consortium for Integrative Medicine and Health [homepage na internet]. Academic Consortium for Integrative Medicine and Health - Introduction [acesso em 22 set 2020]. Disponível em: <https://imconsortium.org/about/introduction/>.

27- Programa de Plantas Medicinais e Terapias Não-convencionais (ufff.br)

28- Endocrinologia; EBRAMEC, pós graduação Acupuntura clinica avançada, 2021

29-NECA, C. S. M. ; RIBEIRO, W. S. ; ÁLVARES, A. L. A. ; CARVALHO, M. E. O. ; SILVA, L.V.M. O uso da acupuntura como prática complementar para o tratamento de pacientes com diabetes mellitus tipo 2: revisão integrativa da literatura . Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. [S. l.], v. 10, n. 11, p. e17101118319, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.18319. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18319>.



Rita Auxiliadora Gonçalves de Souza, *Esteticista Integrativa, Mestre. em Ciências da Saúde, Especialista em Acupuntura*

Dr. Reginaldo de Carvalho Silva Filho PhD, *Diretor Geral da Faculdade EBRAMEC, Doutor em Acupuntura e Moxabustão pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, Pesquisador Chefe da Academia Brasileira de Estudos em Medicina Chinesa - ABREMEC.*

DISCIPULADO KAN LI

A transmissão da Tradição da Medicina Chinesa

Ana Regina Nunes Tanganeli; Arnaldo Couto; Carla Cristina Janjacomio; Eduardo Vicente Jofre; Eliana Harue Endo; Fabiana Aparecida Conte; Felipe Paixão Marcondes; José Jorge Rebello Neto; Luiz Gustavo Galano; Miguel Gomes Neto; Paulo Henrique Fernandes de Oliveira; Rodrigo Mantorval; Sidney Moura Ferreira; Suelen Stefania Pxanticosusque; Vanderlei Luis do Nascimento.

O início e a evolução da Medicina Chinesa confundem-se com o próprio desenvolvimento da civilização chinesa.

A partir da observação do ambiente, de crenças filosóficas e do uso de substâncias vegetais, minerais e animais para promover e restaurar a saúde, a racionalidade médica foi se desenvolvendo ao longo dos séculos e de acordo com os recursos de cada região.

Desta maneira, a “arte da Medicina” se tornou um conhecimento secreto passado de geração para geração e raramente ensinado para estranhos.

Os que não pertenciam às linhagens de Profissionais, mas que se interessavam pela Medicina e que desejavam se dedicar ao seu estudo, o faziam através da leitura solitária e individual dos quatro grandes Clássicos – Clássico Interno do Imperador Amarelo (Huang Di Nei Jing), Clássico das Dificuldades (Nan Jing), Tratado da Lesão por frio e doenças diversas (Shan Han Za Bing Lun) e Clássico da Matéria Médica de Shen Nong (Shen Nong Bem Cao Jing) – e outras obras acessíveis.

Contudo, sem a orientação de um profissional experiente, o aprendiz não era capaz de adquirir conhecimentos da “tradição viva” ou aprender os “segredos da profissão” necessários para a prática e por esse motivo o sistema mestre-discípulo tornou-se a principal forma de ensino.

O Dr. Reginaldo Filho sempre repete uma frase que deve ser repassada e refletida pelos profissionais da Medicina Chinesa: “Os Clássicos não são para serem lidos, os Clássicos são para serem aprendidos.” O que reflete a importância de um ensino, uma condução, em relação à compreensão das informações e não o simples entendimento pessoal.

O primeiro registro dessa prática de ensino na relação mestre-discípulo está relatado na história de Bian Que, que teria sido testado por 10 anos até que seu professor o aceitasse como discípulo. Tradicionalmente, antes que alguém fosse admitido para o aprendizado, deveria ter seu caráter e moral testados, por um

período de tempo específico, somente depois que o professor estivesse certo sobre o caráter do pupilo, então poderia confiar a ele todos os segredos da arte médica.

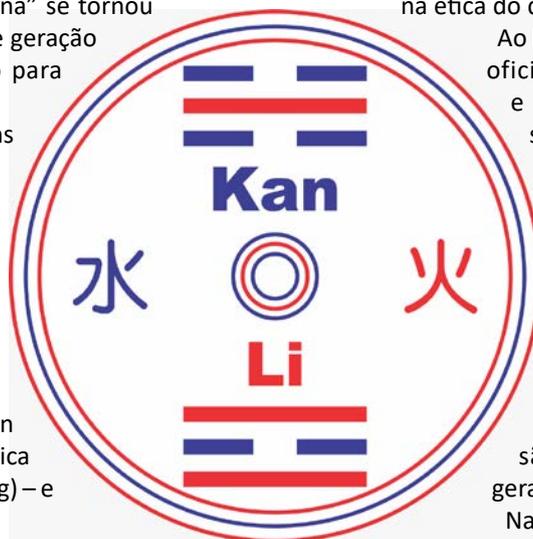
Mesmo considerando esse sistema de ensino, baseado nas relações diretas entre mestre e discípulo, na dinastia Han (206 – 220DC) já existia uma avaliação oficial para provar a qualificação daqueles que exerciam a Medicina, embora fosse mais baseada na ética do que no conhecimento em si.

Ao longo do tempo, foram criadas instituições oficiais para o ensino da Medicina, provas e bibliografia básica para estudos e que sofreram modificações de acordo com a compreensão de cada época, até culminar com a criação da Medicina Tradicional Chinesa e do modelo de ensino que é mantido nas universidades da China até os dias atuais.

Porém, até hoje existem muitos segredos e muitas técnicas de tratamento que não são ensinadas no ensino regular e que sequer foram registradas em livros: são apenas repassados de geração para geração.

Na China, ainda é possível encontrar professores experientes e com muito conhecimento, descendentes de linhagens de Medicina Chinesa que abrangem muitas gerações, embora muitos deles estejam no final das suas vidas. Esses Profissionais (comumente chamados de Lao Zhong Yi) normalmente ensinam em padrões muito elevados, escolhendo os discípulos que tem determinação e humildade para aprender através do ouvir cuidadosamente, observar e aplicar o pensamento ágil e sem questionar inapropriadamente cada detalhe.

Reconhecido nacional e internacionalmente pelos seus conhecimentos avançados em Medicina Chinesa, primeiro brasileiro concluir o Doutorado e obter o título de PhD em Acupuntura e Moxabustão na China pela Universidade de Medicina Chinesa de Shandong, professor convidado de várias universidades no exterior e idealizador do Método Kan Li (坎离疗法 *kǎn lí liáo fǎ*), o professor Dr. Reginaldo Filho decidiu, com o objetivo de





perpetuar o conhecimento, o lema da Faculdade EBRAMEC e o Método Kan Li, oficializar no dia 31 de julho de 2022 a criação do Grupo de Discipulado Kan Li, baseado no sistema mestre discípulo.

Para o grupo, o professor Reginaldo, mais conhecido simplesmente como Regis selecionou 15 professores, cada um por suas características e habilidades individuais, que compõem uma equipe multidisciplinar formada por profissionais da Medicina Chinesa de diferentes áreas prévias de atuação, como por exemplo fisioterapeutas, fonoaudiólogos, farmacêuticos, cientistas, pesquisadores, todos estudiosos da Medicina Chinesa.

Assim como ocorre na Tradição Chinesa, o grupo de discipulado enfatiza a troca e cooperação entre mestres e discípulos, a busca constante pelos conhecimentos antigos e aprimoramento, com base no respeito, união e sinceridade.

Para a boa condução do Discipulado, foram estabelecidos 4 pilares ou princípios gerais pelo Professor Reginaldo, de acordo com as propostas idealizadas para o grupo, assim como a promoção da Medicina Chinesa.

尊师重徒

Honrar o Mestre e Respeitar os Discípulos

团结同道

União com os do mesmo Caminho

勤求古训

Buscar Diligentemente os Conhecimentos Antigos

精诚不辍

Refinamento e Sinceridade sem Cessar

“Hoje sou membro do Grupo de Discípulos Kan Li no qual sou reconhecida oficialmente como Discípula Interna do Mestre Regis o qual tenho imenso orgulho. Poder ser orientada de forma adequada nos dias atuais sem perder as origens e o princípio da Medicina Chinesa em seu berço por um ser humano tão extraordinário, autêntico, sincero, dedicado, humilde, respeitoso e reconhecido internacionalmente pelos seus feitos e profissionalismo é um presente imensurável!” relata a professora Suelen Pxanticosusque.

O professor Miguel Gomes nos coloca que “fazer parte do Grupo Kan Li é uma forma de aprimorar os conhecimentos da Medicina Chinesa, tanto para o crescimento profissional, quanto para o pessoal, pois a Medicina Chinesa faz parte de uma filosofia de vida e isto, a meu ver, é uma maneira de melhorarmos constantemente nossas ações emocionais e intelectuais.”

“Palavras não são suficientes para agradecer a oportunidade de aprendizado oferecida pelo Professor Dr. Reginaldo Filho ao escolher-me como um de seus discípulos diretos. Espero estar a altura do discipulado desse grande Mestre da arte de curar e que eu possa contribuir com ações positivas neste caminho.” relata o professor Felipe Paixão. E a professora Eliana Endo completa dizendo que “compor esse discipulado é uma honra... quero contribuir da melhor maneira possível”.

Apesar de ter sido idealizado pelo professor Reginaldo Filho, o Método Kan Li tem suas bases nos Clássicos da Medicina Chinesa e nas suas principais teorias, integrando os princípios clássicos da Medicina Chinesa, revisitando o antigo/tradicional, para aplicação na clínica diária contemporânea. Um profundo entendimento sobre como empregar estes princípios é extremamente útil para melhorar as respostas terapêuticas e os efeitos clínicos da Medicina Chinesa em cada um de seus diferentes Ramos.



入徒仪式 *rù tú yí shì* Cerimônia de Discipulado

Bases do Método Kan Li

坎离疗法 *kǎn lí liáo fǎ*

Bases teóricas do Método:

1. 天人合一 *tiān rén hé yī* – Unidade do Céu e o Humano
2. 阴阳 *yīn yáng* – Yin e Yang
3. 三才 *sān cái* – Três Potências
4. 四方 *sì fāng* – Quatro Direções
5. 五行 *wǔ xíng* – Cinco Movimentos
6. 六经 *liù jīng* – Seis Canais (Conformações)
7. 中 *zhōng* – Centro
8. Acupuntura Baseada nos Canais
9. Fitoterapia Baseada em Yin, Yang e Cinco Movimentos

巴西中医学院

A base para a aplicação do Método Kan Li está no profundo entendimento dos conceitos de Água e Fogo, Kan Li, Yin e Yang, destacadamente de acordo com a correta aplicação destes conceitos nas diversas partes do corpo.

Tendo por base o conhecimento e a aplicação aprofundados da Teoria do Yin e Yang, como alicerce para a prática clínica, o Método Kan Li também contempla com destaque a aplicação clássica de outras teorias importantes como a teoria de Wu Xing (Cinco Movimentos 五行 *wǔ xíng*) e San Cai (Três Potências 三才 *sān cái*), além da aplicação das demais teorias sempre com aprofundamento em relação às descrições e interpretações clássicas.

O Método Kan Li baseia-se em uma estratégia abrangente para o tratamento do corpo humano, que pode ser aplicada usando diferentes ramos da Medicina Chinesa:

坎离针灸	Acupuntura e moxabustão
坎离全息	Hologramas - Microsistemas
坎离中药	Fitoterapia Chinesa
坎离食疗	Dietoterapia Chinesa
坎离推拿	Tui Na - Massagem Chinesa
坎离气功	Qi Gong

“Participar do Grupo Kan Li é uma oportunidade incrível. O método Kan Li é fascinante, pois aborda de forma ampla os conceitos da medicina chinesa, facilitando o entendimento da teoria para aplicar no diagnóstico e tratamento no olhar oriental. O Regis é uma pessoa com conhecimento enorme e com grande dedicação em passar as informações de forma clara. Sem dúvida, este grupo de profissionais agrega muito para quem deseja, assim como eu, se especializar cada vez mais na área da medicina chinesa”, comenta o professor Arnaldo Couto.

Como com todo conhecimento requer esforço e como a tradição do discipulado requer uma conduta moral em consonância com o Mestre, além do aperfeiçoamento contínuo, os discípulos devem seguir um código de ética e moral.

“Estou tendo a oportunidade de participar desse grupo Discipulado Kan Li, o qual, o Mestre Regis nos concedeu a oportunidade de participar e evoluir, ajudando a divulgar cada vez mais a Medicina Chinesa. Não tenho palavras para agradecer essa oportunidade única, e, espero honrar cada vez mais todos do Grupo, Mestre Regis e todos que ajudaremos divulgando, informando e cuidando...” professor Vanderlei Nascimento.

Para a professora Ana Tanganeli, “Participar do grupo e ser discípula direta do Mestre Régis é uma honra imensa! Ao aprofundar o conhecimento com o apoio direto do Mestre, abre-se uma imensa possibilidade de ensinar e difundir a Medicina Chinesa na sua forma mais pura e clássica”.

Hoje em dia, as grandes Universidades Chinesas e os líderes acadêmicos, considerados especialistas famosos em Medicina Chinesa, que adquiriram através do estudo e da prática clínica, valiosas experiências, representam o mais alto nível da Medicina Chinesa Contemporânea. Herdar a ideia e experiência desses especialistas não só melhora o nível atual da Medicina Chinesa, desenvolvendo-a, como também desempenha um importante papel para os Praticantes iniciantes. Esta nova forma de se manter a tradição da Medicina Chinesa, é implementada através das interações entre esses especialistas e seus discípulos, nas pós-graduações, projetos de treinamento e pós-doutorados.

Atualmente, está se vislumbrando a ideia da criação de



bancos de dados, afim de que essa experiência possa ser mais amplamente difundida. “Essa seria uma excelente forma de aumentar o conhecimento mundial sobre a Medicina Chinesa, porém, o contato pessoal proporcionado pela relação Mestre Discipulo faz muita diferença, ler e revisar, é diferente de se aprender na prática do dia a dia, através da observação, que era o que preconizava a tradição antiga.” Comenta a professora Carla Cristina Janjacom, que faz parte do grupo criado pelo Dr. Reginaldo Filho, diretor geral da Faculdade EBRAMEC, a fim de proporcionar que o seu legado possa ficar eternizado. “Quando se lê ou se estuda um texto, algumas dúvidas podem surgir, isso aliado ao fato de que alguns artigos não são muito específicos, não trazem informações detalhadas sobre os métodos e processos utilizados, deixando uma lacuna nesse tipo de aprendizado. Não que não seja importante esse conhecimento, mas ter alguém que te auxilie na elaboração da linha de raciocínio e te direcione diretamente o aprendizado, é muito importante. Uma criança entra na escola e começa o seu aprendizado aprendendo a desenhar, para depois evoluir para a escrita, no aprendizado Mestre Discipulo, nosso Mestre, avaliou cada um de nós e tem nos proporcionando o conhecimento conforme vamos passando cada etapa de nossa alfabetização”, complementa ela.

Referências:

- Gu, J., Gao, R., Li, L., Zhu, Z., & Song, W. (2010). Knowledge Inheritance in Traditional Chinese Medicine (TCM). Proceedings of the 54th Annual Meeting of the ISSS - 2010, Waterloo, Canada, 54(1). Retrieved from <https://journals.iss.org/index.php/proceedings54th/article/view/1447>

- Solos I, Liang Y, Yue GX. The teacher-disciple tradition and secret teaching in Chinese medicine. Chin J Integr Med. 2014 Jan;20(1):56-62. doi: 10.1007/s11655-013-1543-2. Epub 2013 Oct 14. PMID: 24126973.

- Song G, Wang Y, Zhang R, Liu B, Zhou X, Zhou X, Zhang H, Guo Y, Xue Y, Xu L. Experience inheritance from famous specialists based on real-world clinical research paradigm of traditional Chinese medicine. Front Med. 2014 Sep;8(3):300-9. doi: 10.1007/s11684-014-0357-8. Epub 2014 Aug 26. PMID: 25159993.



Tradição e Modernidade,

Você encontra na Faculdade EBRAMEC!



► CURSOS DE:

- Graduação
- Pós-Graduação
- Formação Profissional
- Extensão Universitária

Informações:

(11) 97341-9036 📞

www.ebramec.edu.br 🌐



Conheça Todos os Nossos Produtos!



Acesse nossa Loja Virtual
www.maisoriental.com.br





Revista Brasileira de MEDICINA CHINESA

巴西中医杂志

Normas para Publicação

A **Revista Brasileira de Medicina Chinesa** é uma publicação com periodicidade trimestral e está aberta para a publicação e divulgação de várias áreas relacionadas às diversas práticas terapêuticas orientais. Os artigos da **Revista Brasileira de Medicina Chinesa** poderão também ser publicados na versão virtual da revista (Internet), assim como em outros meios eletrônicos (CD-ROM), ou outros que surjam no futuro. Ao autorizar a publicação de seus artigos na revista, os autores concordam com estas condições.

A **Revista Brasileira de Medicina Chinesa** emprega o estilo Vancouver (Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals, N Engl J Med 1997;336(4):309-15) preconizado pelo Comitê Internacional de Diretores de Revistas Médicas. As especificações podem ser encontradas no site do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), www.icmje.org.

Submissões devem ser enviadas por e-mail para os editores (regis@rebramec.edu.br). A publicação dos artigos é uma decisão dos editores, baseada em avaliação por revisores anônimos (Artigos originais, Revisões, Perspectivas e Estudos de Caso).

A **Revista Brasileira de Medicina Chinesa** é indicada para um público variado e recomenda-se que a linguagem de todos os artigos seja acessível tanto ao especialista como ao não-especialista. Para garantir a uniformidade da linguagem dos artigos, as contribuições às várias seções da revista podem sofrer alterações editoriais. Em todos os casos, a publicação da versão final de cada artigo somente acontecerá após consentimento dos autores.

1. Editorial e Seleção dos Editores

O Editorial que abre cada número da **Revista Brasileira de Medicina Chinesa** comenta acontecimentos recentes, política científica, aspectos das diversas práticas e ciências orientais relevantes à sociedade em geral, e o conteúdo da revista. A Seleção dos Editores traz uma coletânea de notas curtas sobre artigos publicados em outras revistas no trimestre que interessem ao público-alvo da revista. Essas duas seções são redigidas exclusivamente pelos Editores. Sugestões de tema, no entanto, são bem-vindas, e ocasionalmente publicaremos notas contribuídas por leitores na Seleção dos Editores.

2. Artigos originais

São trabalhos resultantes de pesquisa científica apresentando dados originais de descobertas com relação a aspectos experimentais ou observacionais. Todas as contribuições a esta seção que suscitarem interesse editorial serão submetidas a revisão por pares anônimos.

Formato: O texto dos Artigos originais é dividido em Resumo, Introdução, Material e métodos, Resultados, Discussão, Conclusão, Agradecimentos e Literatura Citada.

Texto: A totalidade do texto, incluindo a literatura citada e as legendas das figuras, não deve ultrapassar 25.000 caracteres (espaços

incluídos), e não deve ser superior a 12 páginas A4, em espaço simples, fonte Times New Roman tamanho 12, com todas as formatações de texto, tais como negrito, itálico, sobre-escrito, etc. O Resumo deve ser enviado em português e em inglês, e cada versão não deve ultrapassar 200 palavras. A distribuição do texto nas demais seções é livre, mas recomenda-se que a Discussão não ultrapasse 1.000 palavras.

Tabelas: Recomenda-se usar no máximo seis tabelas no formato Word.

Figuras: Máximo de 8 figuras, em formato .jpg com resolução de 300 dpi.

Literatura citada: Máximo de 40 referências.

3. Revisão

São trabalhos que expõem criticamente o estado atual do conhecimento em alguma das áreas relacionadas às diversas práticas e ciências orientais. Revisões consistem primariamente em síntese, análise, e avaliação de textos e artigos originais já publicados em revistas científicas. Todas as contribuições a esta seção que suscitarem interesse editorial serão submetidas a revisão por pares anônimos.

Formato: Embora tenham cunho histórico, Revisões não expõem necessariamente toda a história do seu tema, exceto quando a própria história da área for o objeto do artigo. O texto deve conter um resumo de até 200 palavras em português e outro em inglês. O restante do texto tem formato livre, mas deve ser subdividido em tópicos, identificados por subtítulos, para facilitar a leitura.

Texto: A totalidade do texto, incluindo a literatura citada e as legendas das figuras, não deve ultrapassar 25.000 caracteres, incluindo espaços.

Figuras e Tabelas: mesmas limitações dos Artigos originais.

Literatura citada: Máximo de 100 referências.

4. Perspectivas

Perspectivas consideram possibilidades futuras nas várias áreas das diversas práticas e ciências orientais, inspiradas em acontecimentos e descobertas recentes. Contribuições a esta seção que suscitarem interesse editorial serão submetidas a revisão por pares.

Formato: O texto das Perspectivas é livre, mas deve iniciar com um resumo de até 100 palavras em português e outro em inglês. O restante do texto pode ou não ser subdividido em tópicos, identificados por subtítulos.

Texto: A totalidade do texto, incluindo a literatura citada e as legendas das figuras, não deve ultrapassar 10.000 caracteres, incluindo espaços.

Figuras e Tabelas: máximo de duas tabelas e duas figuras (no formato Word para tabelas ou .jpg para figuras)

Literatura citada: Máximo de 20 referências.

5. Estudo de caso

São artigos que apresentam dados descritivos de um ou mais casos clínicos ou terapêuticos com características semelhantes. Contribuições a esta seção que suscitarem interesse editorial serão submetidas a revisão por pares.

Formato: O texto dos Estudos de caso deve iniciar com um resumo de até 200 palavras em português e outro em inglês. O restante do texto deve ser subdividido em Introdução, Apresentação do caso, Discussão, Conclusões e Literatura citada.

Texto: A totalidade do texto, incluindo a literatura citada e as legendas das figuras, não deve ultrapassar 10.000 caracteres, incluindo espaços.

Figuras e Tabelas: máximo de duas tabelas e duas figuras (no formato Word para tabelas ou .jpg para figuras).

Literatura citada: Máximo de 20 referências.

6. Opinião

Esta seção publicará artigos curtos, de no máximo uma página, que expressam a opinião pessoal dos autores sobre temas pertinentes às várias diversas práticas e ciências orientais: avanços recentes, política científica, novas idéias científicas e hipóteses, críticas à interpretação de estudos originais e propostas de interpretações alternativas, por exemplo. Por ter cunho pessoal, não será sujeita a revisão por pares.

Formato: O texto de artigos de Opinião tem formato livre, e não traz um resumo destacado.

Texto: Não deve ultrapassar 3.000 caracteres, incluindo espaços.

Literatura citada: Máximo de 20 referências.

7. Resenhas

Publicaremos resenhas de livros relacionados às diversas práticas e ciências orientais escritas a convite dos editores ou enviadas espontaneamente pelos leitores. Resenhas terão no máximo uma página, e devem avaliar linguagem, conteúdo e pertinência do livro, e não simplesmente resumi-lo. Resenhas também não serão sujeitas a revisão por pares.

Formato: O texto das Resenhas tem formato livre, e não traz um resumo destacado.

Texto: Não deve ultrapassar 3.000 caracteres, incluindo espaços.

Figuras: somente uma ilustração da capa do livro será publicada.

Literatura citada: Máximo de 5 referências.

8. Cartas ao editor

Esta seção publicará correspondência recebida, necessariamente relacionada aos artigos publicados na Revista Brasileira de Medicina Chinesa ou à linha editorial da revista. Demais contribuições devem ser endereçadas à seção Opinião. Os autores de artigos eventualmente citados em Cartas serão informados e terão direito de resposta, que será publicada simultaneamente. Cartas devem ser breves e, se forem publicadas, poderão ser editadas para atender a limites de espaço.

9. Classificados

A Revista Brasileira de Medicina Chinesa publica gratuitamente uma seção de pequenos anúncios com o objetivo de facilitar trocas e interação entre pesquisadores. Anúncios aceitos para publicação deverão ser breves, sem fins lucrativos, e por exemplo oferecer vagas para estágio, pós-graduação ou pós-doutorado; buscar colaborações; buscar doações de reagentes; oferecer equipamentos etc. Anúncios devem necessariamente trazer o nome completo, endereço, e-mail e telefone para contato do interessado.

PREPARAÇÃO DO ORIGINAL

1. Normas gerais

1.1 Os artigos enviados deverão estar digitados em processador de texto (Word), em página A4, formatados da seguinte maneira: fonte

Times New Roman tamanho 12, com todas as formatações de texto, tais como negrito, itálico, sobrescrito, etc.

1.2 Tabelas devem ser numeradas com algarismos romanos, e Figuras com algarismos arábicos.

1.3 Legendas para Tabelas e Figuras devem constar à parte, isoladas das ilustrações e do corpo do texto.

1.4 As imagens devem estar em preto e branco ou tons de cinza, e com resolução de qualidade gráfica (300 dpi). Fotos e desenhos devem estar digitalizados e nos formatos .tif ou .gif. Imagens coloridas serão aceitas excepcionalmente, quando forem indispensáveis à compreensão dos resultados (histologia, neuroimagem, etc.)

Todas as contribuições devem ser enviadas por e-mail para os editores. O corpo do e-mail deve ser uma carta do autor correspondente ao editor, e deve conter:

(1) identificação da seção da revista à qual se destina a contribuição;

(2) identificação da área principal das diversas práticas e ciências orientais onde o trabalho se encaixa;

(3) resumo de não mais que duas frases do conteúdo da contribuição (diferente do resumo de um Artigo original, por exemplo);

(4) uma frase garantindo que o conteúdo é original e não foi publicado em outros meios além de anais de congresso;

(5) uma frase em que o autor correspondente assume a responsabilidade pelo conteúdo do artigo e garante que todos os outros autores estão cientes e de acordo com o envio do trabalho;

(6) uma frase garantindo, quando aplicável, que todos os procedimentos e experimentos com humanos ou outros animais estão de acordo com as normas vigentes na Instituição e/ou Comitê de Ética responsável;

(7) telefones de contato do autor correspondente.

2. Página de apresentação

A primeira página do artigo traz as seguintes informações:

- Seção da revista à que se destina a contribuição;

- Nome do membro do Conselho Editorial cuja área de concentração melhor corresponde ao tema do trabalho;

- Título do trabalho em português e inglês;

- Nome completo dos autores;

- Local de trabalho dos autores;

- Autor correspondente, com o respectivo endereço, telefone e E-mail;

- Título abreviado do artigo, com não mais de 40 toques, para paginação;

- Número total de caracteres no texto;

- Número de palavras nos resumos e na discussão, quando aplicável;

- Número de figuras e tabelas;

- Número de referências.

3. Resumo e palavras-chave

A segunda página de todas as contribuições, exceto Opiniões e Resenhas, deverá conter resumos do trabalho em português e em inglês. O resumo deve identificar, em texto corrido (sem subtítulos), o tema do trabalho, as questões abordadas, a metodologia empregada (quando aplicável), as descobertas ou argumentações principais, e as conclusões do trabalho.

Abaixo do resumo, os autores deverão indicar quatro palavras-chave em português e em inglês para indexação do artigo. Recomenda-se empregar termos utilizados na lista dos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) da Biblioteca Virtual da Saúde, que se encontra em <http://decs.bvs.br>.

4. Agradecimentos

Agradecimentos a colaboradores, agências de fomento e técnicos devem ser inseridos no final do artigo, antes da Literatura Citada, em uma seção à parte.

5. Literatura citada

As referências bibliográficas devem seguir o estilo Vancouver. As referências bibliográficas devem ser numeradas com algarismos arábicos, mencionadas no texto pelo número entre parênteses, e relacionadas na Literatura citada na ordem em que aparecem no texto, seguindo as seguintes normas:

Livros - Sobrenome do autor, letras iniciais de seu nome, ponto, título do capítulo, ponto, In: autor do livro (se diferente do capítulo), ponto, título do livro (em grifo - itálico), ponto, local da edição, dois pontos, editora, ponto e vírgula, ano da impressão, ponto, páginas inicial e final, ponto.

Exemplo:

1. Phillips SJ, Hypertension and Stroke. In: Laragh JH, editor. Hypertension: pathophysiology, diagnosis and management. 2nd ed. New-York: Raven press; 1995. p.465-78.

Artigos – Número de ordem, sobrenome do(s) autor(es), letras iniciais de seus nomes (sem pontos nem espaço), ponto. Título do trabalho, ponto. Título da revista ano de publicação seguido de ponto e vírgula, número do volume seguido de dois pontos, páginas inicial e final, ponto. Não utilizar maiúsculas ou itálicos. Os títulos das revistas são abreviados de acordo com o Index Medicus, na publicação List of Journals Indexed in Index Medicus ou com a lista das revistas nacionais, disponível no site da Biblioteca Virtual de Saúde (www.bireme.br). Devem ser citados todos os autores até 6 autores. Quando mais de 6, colocar a abreviação latina et al.

Exemplo:

Yamamoto M, Sawaya R, Mohanam S. Expression and localization of urokinase-type plasminogen activator receptor in human gliomas.

Cancer Res 1994;54:5016-20.

6. Artigos relacionados com Acupuntura e/ou Medicina Chinesa

Quando da utilização de terminologia chinesa, os artigos a serem publicados devem adotar a transliteração (romanização) internacionalmente padronizada e preconizada pela Organização Mundial de Saúde para os ideogramas chineses conhecida por Pin Yin.

Para os pontos de acupuntura, os mesmos devem ser indicados pela numeração padronizada seguida pelo nome deste ponto em Pin Yin entre parênteses, quando pontos dentro dos Canais, e nome completo em Pin Yin seguido da localização resumida, quanto pontos extras, extraordinários, curiosos ou novos, da seguinte forma: PC6 (Neiguan), IG4 (Hegu);



A ACUPUNTURA
não pertence a um partido
político ou corporação.
A ACUPUNTURA pertence à
humanidade e
àqueles que a estudam.



 **fenabbrasil**
 **TV Fenab**

Informe-se e filie-se:

www.fenab.com.br

Vamos juntos lutar pela Regulamentação da Acupuntura!